



HOSPITAL DE SANTO ESPÍRITO
DA ILHA TERCEIRA, E.P.E.R.

Índice

1.	Mensagem da Presidente do Conselho de Administração.....	5
2.	Enquadramento Geral.....	7
2.1	Visão, Missão e Valores	10
2.2	Elementos de Identificação	10
2.3	Órgãos Sociais.....	11
2.4	Área de Influência.....	11
3.	Estrutura Organizativa	12
3.1	Organigrama	12
3.2	Área de Prestação de Cuidados.....	13
4.	Atividade Assistencial	14
4.1	Análise da Atividade	20
4.1.1	Consulta Externa.....	22
4.1.2	Internamento.....	26
4.1.3	Atividade Cirúrgica.....	30
4.1.3.1	Cirurgia	34
4.1.4	Bloco de Partos	35
4.1.5	Urgência.....	36
4.1.6	Hospital Dia.....	41
4.1.7	Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT).....	42
4.2	Listas de Espera para cirurgia e para consulta	44
4.3	Outra Produção	54
4.3.1	Atividade realizada por médicos externos	54
4.3.2	Atividade prestada por médicos do HSEIT, EPER em USI.....	56
5.	Deslocação de Doentes.....	60
6.	Análise dos Recursos do HSEIT	67
6.1	Recursos Financeiros	67
6.2	Recursos Materiais / Instalações.....	67
6.3	Recursos Humanos	69
7.	Departamentos da Área de Gestão / Administração.....	80
7.1	Departamento de Recursos Humanos.....	80
7.1.1	Serviço de Gestão de Recursos Humanos (SGRH).....	81
7.1.2	Gabinete de Formação	84

7.1.3 Gabinete de Saúde Ocupacional (GSO)	87
7.2 Departamento de Gestão de Utentes	93
7.3 Gabinete de Planeamento, Qualidade e Controlo de Gestão	100
7.4 Departamento de Logística	101
7.5 Departamento de Sistemas e Tecnologias de Informação	104
7.6 Departamento Gestão Financeira	110
8. Órgãos de Apoio Técnico	112
8.1 Gabinete da Qualidade	112
8.2 Gabinete de Gestão de Risco	114
8.3 Auditoria Interna	116
8.4 Provedoria do Utente do HSEIT	117
8.5 Gabinete de Codificação Clínica	126
8.6 Comissão Farmácia e Terapêutica (CFT)	129
9. Serviços de Apoio Clínico	130
9.1 Serviço Social	130
9.2 Serviços Farmacêuticos (SF)	133
9.2.1 Aquisições e gestão de stocks	133
9.2.3 Necessidade de Compra	134
9.2.5 Preparação de Medicamentos/Farmacotecnia	134
9.2.5.1 Preparação de Estéreis	134
9.2.5.2 Preparação de Não Estéreis	136
9.2.6 Distribuição de Medicamentos	137
9.2.6.1 Distribuição de Medicamentos aos doentes em regime de internamento	137
9.2.6.2 Distribuição de Medicamentos aos Doentes em Regime de Ambulatório	137
9.3 Serviço Especializado de Epidemiologia e Biologia Molecular (SEEBMO)	138
10. Plano de Investimentos	141
10.1 Execução do Plano de Investimentos	141
10.2 Projetos Co - Financiados	142
11 Análise Económica e Financeira	143
11.1 Análise Económica	143
11.2 Análise Financeira	160
11.3 Fluxos de Caixa	166

12	Posição Financeira do Hospital	168
13.	Proposta de Aplicação de Resultados	168
14.	Demonstrações Financeiras	169
14.1	Balanço em 31 de dezembro de 2020	169
14.2	Demonstração dos Resultados por Natureza do Período Findo em 31 de dezembro de 2020 170	
14.3	Demonstração das Alterações no Património Líquido em 31 de dezembro de 2020	171
14.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa do Período Findo em 31 de dezembro de 2020	172
15.	Anexo às Demonstrações Financeiras	174
16.	Demonstrações Orçamentais	205
16.1	Demonstrações previsionais	205
16.2	Demonstrações de relato individual	205
16.2.1	Demonstração de desempenho orçamental	206
16.2.2	Demonstração de Execução Orçamental da Receita (DOREC)	207
16.2.3	Demonstração de Execução Orçamental da Despesa (DODES)	210
16.2.4	Anexo às Demonstrações Orçamentais	214

1. Mensagem da Presidente do Conselho de Administração

Em cumprimento do determinado na alínea b) do nº 1 do art. 11 do DLR 2/2007 de 24 janeiro, apresentamos as contas do ano 2020 e o relatório de gestão, documento este que traduz a síntese das principais atividades desenvolvidas e resultados obtidos pelo Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT, EPER) no cumprimento da sua missão de prestação de cuidados diferenciados, adequados e acessíveis em tempo oportuno, garantindo uma eficaz e eficiente gestão de recursos, a humanização da prestação de cuidados e promovendo o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, num desejado quadro económico-financeiro sustentável.

O primeiro e grande destaque, vai desde já para **todos os colaboradores do HSEIT, EPER**, quer os da linha da frente quer os das atividades de suporte que viabilizam as condições necessárias à atividade assistencial, a quem apresentamos um público louvor pela sua dedicação, competência, empenho e entrega à missão do Hospital centrada no utente, num ano tão peculiar como foi o ano 2020 por via da pandemia provocada pela COVID-19.

Registo igualmente um expresso voto de louvor para a **equipa do SEEBMO** (Serviço Especializado de Epidemiologia e Biologia Molecular) tendo em conta que, foi o primeiro Laboratório da Região a estar preparado e a ser certificado para a realização de testes para deteção do SARS-COV2 tendo inclusivamente sido o único da Região a realizar estes testes durante o período inicial da pandemia. Com uma equipa diferenciada e altamente qualificada, foram e continuam a ser exemplares em profissionalismo e eficiência não só na área laboratorial propriamente dita, com realização de análises para todas as ilhas da Região, mas também com o apoio à formação de outros colaboradores do Hospital na colaboração que foi essencial transversalmente, nas equipas do Hospital.

Do ponto de vista assistencial o ano de 2020, é marcado pela paragem da atividade programada a partir de 15 de março de 2020, dia da identificação do primeiro caso positivo na Região, precisamente na ilha Terceira e que implicou internamento no HSEIT.

Com uma estrutura física moderna e dotado de uma excelente capacidade de internamento / diagnóstico e tratamento (inclusivamente ao nível diferenciado dos Cuidados Intensivos) para os casos COVID, aliado a uma atempada definição de Planos e Circuitos o **HSEIT foi o Hospital de referência da**

Região para a COVID tendo recebido todos os primeiros casos suspeitos e positivos identificados em todas as ilhas da Região.

Por outro lado, o planeamento da retoma da atividade assistencial, requerida pela importância de cuidados aos **doentes não COVID**, iniciou-se a meados de maio 2020 e operacionalizou-se a partir de junho 2020, com todo o planeamento faseado que foi na altura devidamente preparado em estreita articulação com o GL-PPCIRA, o Gabinete de Risco e a Gestão de Resíduos Hospitalares e os Diretores de Serviços.

A retoma aconteceu, e foi possível ao HSEIT, EPER no 2º semestre do ano superar a atividade assistencial em comparação com o período homólogo.

Por fim, é da maior justiça destacar toda a rede de solidariedade que se gerou em demonstrações de apoio aos profissionais de saúde e ao Hospital, com um forte espírito de colaboração da comunidade, não só no início da pandemia devido à enorme escassez no mercado de diversos EPI em que foi necessário recorrer a entidades externas, para garantir a proteção dos profissionais de saúde. Esta colaboração efetivou-se com a cedência de máscaras cirúrgicas pelos consultórios de medicina dentária e veterinária, a confeção de cogulas e cobre botas por parte de um grupo de costureiras da ilha, a impressão 3D de estruturas de viseiras por voluntários, entre outros, e com diversas campanhas e doações efetuadas de diversa índole, sendo de agradecer, entre outros à EDA, Grupo desportivo Santa Clara, Igreja Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Movimento todos pelos Açores, Academia do Bacalhau, Sindicato dos Inspectores da Educação e do Ensino, Grupo Bensaúde, Farmácia Cabral, LADA, Expert, SINDEPOR, Casa do Pessoal do HSEIT, Associação do Escutismo Católico, Casa do Povo Vila Nova, Samsung Eletrónica Portuguesa, Emater, Clube Desportivo Operário da Lagoa (Iniciativa Km's pelos Açores), Sra. M^a Carmo da Rocha Barbosa, Padaria Avó Amélia, Moaçor.

Lúisa Sousa Melo Alves

2. Enquadramento Geral

A história do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT, EPER), como centro de prestação de cuidados e plataforma logística de apoio, entronca diretamente na história dos Descobrimentos Portugueses.

Com efeito, Angra, “a universal escala do mar poente”, como lhe chamou o cronista Gaspar Frutuoso, tornou-se, a partir do século XVI e durante quase trezentos anos, porto de escala obrigatório e principal elo de ligação entre o Velho e o Novo Mundo e o seu hospital começa por ser um testemunho vivo do movimento expansionista que marca a idade moderna portuguesa.

Recorde-se, por exemplo, que, em 1499, no regresso da viagem inaugural da rota atlântica da Índia, Vasco da Gama aportou em Angra para permitir que o seu irmão Paulo, ferido na sequência do afundamento do navio “São Rafael”, fosse tratado e aqui vivesse os seus últimos dias. Vasco da Gama partiu rumo a Lisboa, com as novas do sucesso da viagem empreendida, após ter sepultado o irmão no Mosteiro de São Francisco.

Esta importância estratégica da cidade de Angra e do seu hospital não deixou nunca de se afirmar, tendo, ao longo dos séculos, somente ganho novos enquadramentos, de acordo com os sucessivos contextos históricos. Foi assim no quadro da resistência à perda da independência para Espanha, em 1588, foi-o também no cenário das lutas liberais, na primeira metade do século XIX, e continuou a sê-lo já em pleno século XX, com a importância da base aérea das Lajes, no apoio ao esforço de guerra inglês, durante a II Guerra Mundial, e ao posicionamento geoestratégico dos E.U.A., enquanto potência emergente daquele conflito.

“A 15 de março de 1492, na então denominada vila de Angra, na ilha Terceira, foi fundado o Hospital de Santo Espírito, pelo capitão-donatário João Vaz Corte Real, juntamente com o Juiz ordinário João Borges e outros, formando-se, por assim dizer, na Irmandade do Santo Espírito.

El-Rei D. João II tomou este tão útil estabelecimento debaixo da sua real proteção, concedendo-lhe os mesmos privilégios que tinham iguais instituições de Portugal, sendo por isso autorizado pelas Bulas de Sisto IV e Inocêncio VIII”.

“Até ao ano de 1832, o Hospital de Santo Espírito esteve instalado no edifício que ficava junto à Igreja da Misericórdia (sua primeira localização) e foi D. Pedro IV que, por decreto de 28 de abril de 1832,

concedeu o extinto convento das religiosas da Conceição à Misericórdia de Angra, para ali se estabelecer o novo Hospital.

A nova localização durou até agosto de 1961. Este hospital, bastante amplo para a época, estava excelentemente situado, não só por ficar distante do centro da cidade «como por ficar exposto aos ventos reinantes nesta ilha que levavam para longe quaisquer miasmas que possam ser desenvolvidas em edifícios desta natureza». Tudo isto no dizer dos médicos da altura.

Os Estatutos e o Regulamento do Hospital de Angra, publicado em 1833 são a prova provada de que este foi um dos mais avançados do seu tempo, não sendo de admirar por ter sido feito na altura em que esta ilha era a parcela de Portugal mais liberal e onde se gerou um maior liberalismo.

Aí se apontava ser obrigação de haver um maior escrupulo na escolha dos médicos, cirurgiões e boticários, que deveriam ser nomeados de preferência os que tivessem melhores informações e aprovações em cursos de Universidade e Academias de maior crédito, bem como melhor reputação relativamente à sua profissão e comportamento”.

Francisco Ernesto de Oliveira Martins, “Hospital de Angra nos seus Quinhentos Anos – Subsídios para o seu Estudo”

Em 1961, o Hospital de Santo Espírito muda-se novamente. Pela primeira vez, para novas instalações, projetadas e construídas especificamente para o efeito, obra a cargo da Comissão das Construções Hospitalares, do Ministério das Obras Públicas, que se iniciara 5 anos antes, em 1956.

O Hospital, considerado na época, como o melhor do país, na sua categoria, tinha uma capacidade de internamento de 147 camas e nele exerciam 14 médicos.

Ao longo do tempo, o Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo (HSEAH), da Canada do Barreiro, foi sofrendo ampliações e beneficiações, acompanhando o desenvolvimento da prestação de cuidados de saúde e a sua procura pela população, tendo a primeira intervenção ocorrida em 1970, com a ampliação do edifício principal, e depois sucessivamente nos anos oitenta e noventa, com a construção de blocos adicionais para a área assistencial e serviços de apoio.

O HSEAH fechou o seu exercício de 2011, último antes da mudança para as novas e atuais instalações da Canada do Breado, com a capacidade de internamento de 224 camas, contando com 910

colaboradores, dos quais 129 médicos e 301 enfermeiros, assegurando resposta assistencial em 18 especialidades médicas.

Em 26 de março de 2012 foram inauguradas as novas instalações do HSEIT, EPER, tendo sido construídas para responder «às necessidades do presente e às exigências do futuro», parafraseando o então Presidente do Governo Regional do Açores, aquando da respetiva cerimónia.

2.1 Visão, Missão e Valores

Missão

- Prestação de cuidados de saúde diferenciados, adequados e acessíveis em tempo oportuno, garantindo uma eficaz e eficiente gestão de recursos, a humanização da prestação de cuidados e promovendo o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, num quadro económico financeiro sustentável, em articulação com as demais entidades que constituem o Sistema Regional de Saúde

Visão

- Ser um Hospital de referência pela qualidade, eficiência e segurança do serviço prestado, pela capacidade de resposta às necessidades dos utentes, promovendo a integração de cuidados e desenvolvendo uma cultura forte e própria com elevado orgulho e satisfação por parte dos seus colaboradores.

Valores

- Centralidade no Utente
- Humanização
- Ética
- Integridade
- Transparência
- Respeito pela dignidade e bem estar do da pessoa
- Sustentabilidade ambiental

2.2 Elementos de Identificação

Elementos de Identificação	
Designação	Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, E.P.E.R.
Endereço	Canada do Breado 9701-856 Angra do Heroísmo
Número Identificação Fiscal	512 105 030

2.3 Órgãos Sociais

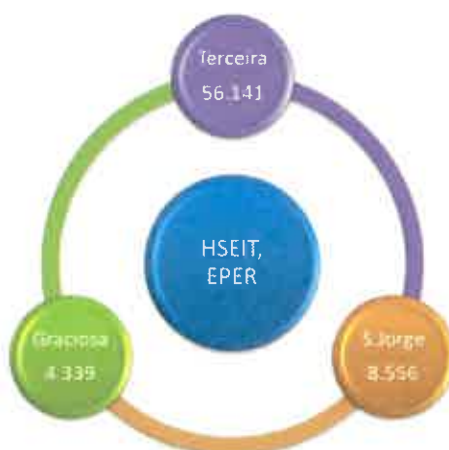
À data de elaboração do presente Relatório os Órgãos Sociais são compostos pelos seguintes elementos:

Conselho de Administração	
Presidente	Dr.ª Luísa Maria da Silveira e Sousa Melo Alves
Diretora Clínica	Dr.ª Alexandra Cristina Santos Freitas
Enfermeiro Diretor	Enf. Casimiro Jorge dos Santos Ribeiro
Vogal	Dr. João Carlos Cruz Barbosa de Macedo

Fiscal Único	
Efetivo	UHY & Associados, SROC, Lda.
Suplente	A. Jacinto e Pereira da Silva, SROC

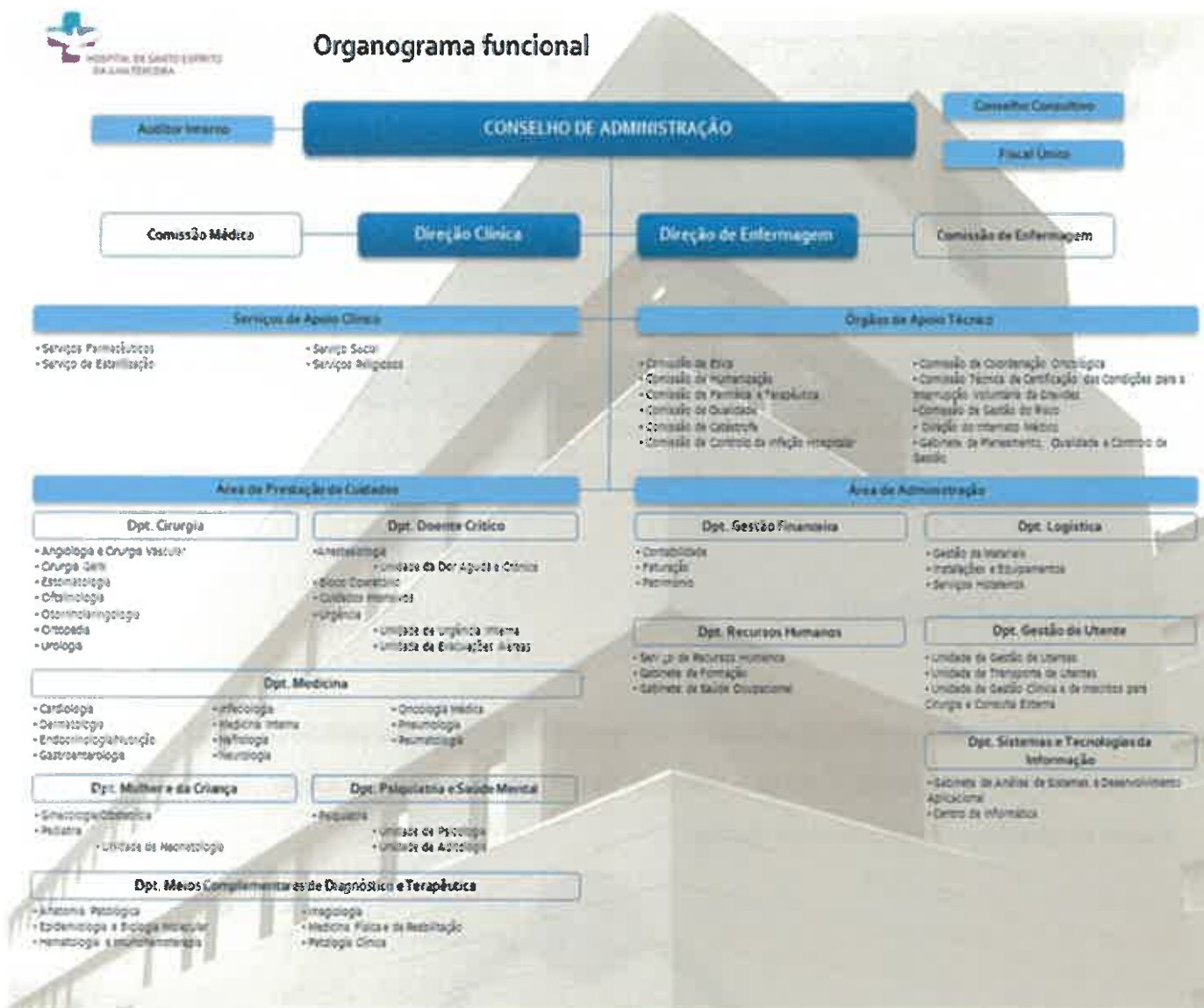
2.4 Área de Influência

O HSEIT, EPER presta cuidados de saúde em referênciação direta a uma população de 69.036 habitantes, residentes nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, abrangendo as áreas de influência de três Unidades de Saúde de Ilha com cinco Centros de Saúde:



3. Estrutura Organizativa

3.1 Organigrama



Este modelo é o que se encontra formalmente aprovado, apesar de, no ano de 2019, ter sido apresentado à Tutela Setorial um novo modelo organizativo, e reenviado em dezembro de 2020, adaptado à atual realidade e estratégia para o triénio do HSEIT, mediante novo regulamento interno e organograma, que aguarda aprovação.

3.2 Área de Prestação de Cuidados

A área de prestação de cuidados encontra-se dividida em Departamentos que enquadram as seguintes especialidades:

Departamento	Especialidade
Departamento de Cirurgia	Angiologia e Cirurgia Vascular
	Cirurgia Geral
	Cirurgia Plástica*
	Estomatologia
	Neurocirurgia *
	Oftalmologia
	Ortopedia
	Otorrinolaringologia
Departamento de Medicina	Urologia
	Cardiologia
	Dermatologia
	Infeciologia*
	Endocrinologia *
	Gastroenterologia
	Medicina Interna
	Nefrologia
	Neurologia
	Oncologia Médica
	Pedopsiquiatria *
Pneumologia	
Reumatologia *	
Departamento da Mulher e da Criança	Ginecologia/Obstetrícia E Urgência Obstétrica
	Pediatria E Urgência Pediátrica
	Unidade de Cuidados Especiais Pediátricos e Neonatais
Departamento de Saúde Mental	Psiquiatria
	Unidade Psicologia

Departamento	Especialidade
Departamento do Doente Crítico	Anestesiologia
	Unidade Dor Aguda e Crónica
	Bloco Operatório
	Unidade de Cuidados Intensivos
	Urgência
	Unidade de Evacuações Aéreas
	Urgência Geral
Departamento de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica	Anatomia Patológica
	Epidemiologia e Biologia Molecular
	Hematologia e Imuno-hemoterapia
	Imagiologia
	Medicina Física e Reabilitação
	Patologia Clínica

*Especialidades sem médico residente nem camas alocadas em exclusividade.

4. Atividade Assistencial

Introdução – Impacto pandemia pela COVID-19

A 31 de dezembro de 2019 a China reportou à Organização Mundial de Saúde (OMS) um cluster de pneumonias de etiologia desconhecida em trabalhadores e frequentadores de um mercado de peixe, mariscos vivos e aves na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China.

A 9 de janeiro de 2020 as autoridades chinesas identificaram um novo coronavírus (2019 nCoV) como agente causador da doença. Concluída a sequenciação genómica, foi feita a sua divulgação a nível internacional, permitindo união de esforços na investigação do novo vírus.

A 20 de janeiro de 2020 foi confirmada a transmissão pessoa-a-pessoa, contudo, a fonte de infeção é ainda desconhecida e a 30 de janeiro de 2020, a doença por nova corona vírus foi declarada pela OMS como uma Emergência de Saúde Pública de âmbito Internacional.

A 11 de fevereiro de 2020 a infeção provocada pelo novo coronavírus passou a designar-se COVID-19, e a 2 de março de 2020 são confirmados os primeiros 2 casos de infeção por COVID-19 em território Português.

Naturalmente, este contexto influenciou, de forma incontornável, a realidade e atividade do HSEIT, EPER em 2020, com todas as suas implicações durante a fase inicial da pandemia, e após a “retoma” da atividade tendo em conta a suspensão generalizada que ocorreu.

No primeiro momento que foi perceptível que o vírus chegaria à Região Autónoma do Açores, o HSEIT, EPER assumiu posição de destaque regional por três fatores fundamentais. Desde logo pelo seu laboratório SEEBMO que se preparou para a realização de testes para deteção do SARS-COV 2 foi o primeiro a ser certificado, e realizou todos os testes da Região até 6 de março de 2020. Com uma experiência e *know how* reconhecidos o SEEBMO e os seus colaboradores, foram e continuam a ser exemplares em profissionalismo e eficiência não só na área laboratorial propriamente dita, mas também como apoio à formação de outros colaboradores, nomeadamente no que respeita ao tratamento de amostras e utilização de EPI (Equipamentos de Proteção Individual).

Em segundo lugar pela sua Unidade de Evacuações Aéreas que faz desde sempre a ligação entre todas as ilhas no que concerne a abordagem e transporte dos doentes crítico sendo que neste caso, e porque num primeiro momento o plano de contingência regional previa a evacuação para o continente português dos doentes suspeitos, assumiu logo essa responsabilidade para além de todos os transporte inter-ilhas. Apesar das sucessivas e inevitáveis alterações dos planos de contingência e normas regionais a abordagem aos doentes com SARS-COV -2 incluiu sempre esta equipa na transferência dos doentes graves para hospitais de referência.

E finalmente pela designação em primeira instância do HSEIT, EPER como Hospital de referência regional para encaminhamento de utentes com COVID-19 pela sua capacidade e estrutura física nomeadamente em termos de quartos de pressão negativa.

Conscientes da sua importância e da enorme responsabilidade em assumir o combate à pandemia à escala regional, o HSEIT iniciou em janeiro, ainda antes de se conhecer algum caso suspeito da Região, a preparação do seu Plano de Contingência para Infeções Emergentes (PCIE) sendo o primeiro plano divulgado pelos seus colaboradores a 5 de fevereiro de 2020. Este plano contemplava uma definição de circuitos e procedimentos internos para identificação de casos intra-hospitalares de doentes e colaboradores e uma abordagem externa usando a equipa de evacuações para transportes dos doentes

de todas as ilhas para o hospital de referência contemplando já a entrada de doentes suspeitos/confirmados diretamente no serviço de infetocontagiosos (UT4), como se veio a verificar.

A preparação para esta crise no HSEIT, EPER e toda a sua atuação, fundamentou-se em três fatores críticos que são responsáveis por uma abordagem adequada e efetiva a toda a situação.

Em primeiro lugar, a assunção pela gestão de topo da importância de decisões de proximidade tendo sido criado imediatamente um gabinete de crise com presença permanente e integral dos membros do Conselho de Administração (CA) que funcionou com total abertura e disponibilidade para todas as questões que foram surgindo.

Concomitantemente, a criação de um grupo de trabalho que envolveu a Gestão de Risco, a equipa do programa de prevenção e controlo de infeção e resistência antimicrobiana (GCL-PPCIRA) e a gestão ambiental, que trabalhou em articulação direta com o CA na elaboração de todos os PCIE e definição de circuitos, na formação de colaboradores e estratégias de informação aos utentes e, posteriormente, na retoma da atividade de forma segura e eficaz.

Em terceiro lugar, foi ainda determinante a envolvência das chefias intermédias de todos os serviços afetados direta e indiretamente, quer na definição e revisão dos planos, quer nas alterações estruturais e procedimentais efetuadas.

Cronologicamente os principais marcos desta pandemia no HSEIT, EPER são:

A 27 de janeiro de 2020 realizou-se a primeira reunião com diretores de serviço, enfermeiros chefes dos serviços de primeira linha e grupo de elaboração do PCIE, para definição de linhas orientadoras do plano de contingência do HSEIT.

A 5 de fevereiro de 2020 foi divulgada a 1ª versão do PCIE.

A 27 de fevereiro conhece-se o primeiro caso suspeito da Região sendo internado no Hospital, na UT4, para realização de teste e isolamento.

A 2 de março é identificado o 2º caso suspeito na ilha de S. Miguel e transportado para a Ilha Terceira, para o serviço UT4 do HSEIT, EPER para realização de teste e isolamento, sendo esse o momento que marca a definição do HSEIT, EPER como hospital de referência da Região para doentes COVID.

A 5 de março de 2020 é divulgada a 2ª versão do PCIE que já incluiu uma pré triagem respeitando critérios epidemiológicos e clínicos e uma área de isolamento, na urgência geral para doentes suspeitos.

A 15 de março as autoridades regionais de saúde confirmam o primeiro caso positivo dos Açores, correspondente a uma residente na ilha Terceira, de 29 anos, regressada de Amsterdão, e Felgueiras, em Portugal continental. É internada na UT4. Nesse dia é suspensa toda a atividade programada (bloco operatório, consulta externa e MCDT) bem como as visitas aos doentes internados no hospital.

É de salientar que a paragem da atividade programada decorreu entre o período de 15 de março a 18 de maio de 2020, mantendo-se apenas a atividade urgente neste período.

Além dos impactos diretos na atividade assistencial decorrentes desta paragem, os mecanismos de resposta à COVID-19 tiveram também um forte impacto na gestão dos recursos humanos, pela necessidade de criação de equipas em espelho, pelas ausências decorrentes de assistência a familiares ou por questões de saúde e isolamento profilático e ainda pelo reforço das modalidades de teletrabalho, bem como pela necessidade de grande reforço de pessoal em diversas áreas em virtude das novas exigências e rácios decorrentes dos PCIE.

A 27 de março a unidade de cuidados intensivos do HSEIT, EPER (UCI) admite o seu primeiro doente, individuo de 54 anos natural da ilha do Pico que estava internado no Hospital da Horta e é evacuado por agravamento do seu estado.

A 2 de abril o HSEIT abre o ADC19 (Atendimento Dedicado à COVID-19), serviço novo que funciona como extensão do serviço de urgência, com instalações próprias e entrada direta do exterior, totalmente dedicado a doentes suspeitos, fruto de uma realocação do serviço de psiquiatria e que permitiu, com a implementação de uma pré-triagem à entrada do hospital, separar os doentes com sintomas típicos de COVID.

A 8 de abril é criada a Comissão de Apoio ao Gabinete de Crise que tem como objetivos, para além do acompanhamento da situação pandémica a nível regional, nacional e internacional, assessoria do Conselho de Administração na discussão e validação de circuitos internos, na gestão, validação, redistribuição e otimização de recursos humanos e materiais, na avaliação e monitorização das medidas instituídas. Inclui na sua constituição a Direção Clínica e Direção de Enfermagem, as direções dos serviços de Urgência Geral, Cirurgia Geral, Pneumologia, Cuidados Intensivos, Pediatria e Medicina Interna e a chefia de Enfermagem da Unidade de Cuidados Intensivos.

A 9 de abril de 2020 é divulgada a 3ª versão do PCIE que, para além de validar a existência do ADC19, vem validar toda uma alteração estrutural que compreende a adaptação e realocação de vários serviços

de internamento afim de libertar a unidade UT3 para dar resposta a doentes suspeitos/confirmados, quando atingida a capacidade máxima da UT4. Assim os serviços de oncologia e pneumologia foram realocados ao internamento de especialidades cirúrgicas (UTC1) e a gastroenterologia foi realocada à UTC2. A par disso os serviços de pediatria e obstetrícia, após alterações estruturais, definiram as suas áreas internas para os doentes suspeitos/confirmados.

A 24 de abril o serviço de urgência, realocando o ADC19 a uma área restrita nas instalações do serviço, retoma a sua configuração de origem e é reposta a normalidade no serviço de psiquiatria.

A 29 de abril iniciam-se os procedimentos para a Retoma da Atividade Programada com o seguinte plano:

- Até 18 de maio: consulta externa / central de colheitas / exames especiais
- Até 25 maio: hospital de dia / cirurgia ambulatório
- Até 1 de junho: cirurgia eletiva com internamento

Assim, toda a atividade hospitalar fica restabelecida a partir de junho exceto a atividade da Unidade de Endoscopia com regras próprias impostas pela COVID-19, sem que se tenha observado qualquer retrocesso nesta matéria desde então.

A 29 de junho de 2020 é divulgada a 4ª versão do PCIE que define todos os circuitos a utilizar no serviço de urgência mantendo-se uma pré-triagem.

Até ao final do ano é mantida esta configuração, no entanto procedeu-se gradualmente à preparação de todo o Hospital para a época de inverno que colmatou na criação no serviço de urgência de uma área dedicada a respiratórios (ADR) considerando que, com a existência da gripe em concomitância com a COVID19 e assumindo-se a transmissão comunitária, não se poderiam definir critérios claros que permitissem a separação exata de suspeitos de COVID19 de todos os outros doentes com patologias respiratórias. Por outro lado, a previsão de aumento de casos poria em causa a capacidade do Hospital pelo que todas as decisões de internamento teriam de ser muito criteriosas pela necessidade de gestão restrita das vagas em quartos de pressão negativa e vagas para doentes COVID. Toda esta conjuntura obrigou a uma atividade aumentada no serviço de urgência para esta tipologia de doentes mesmo positivos, com objetivo de terem alta. Neste sentido surge a criação do ADR, estrutura essencial com todas as condições para tratamento e monitorização, salvaguardando a segurança dos utentes.

Todo esse esforço, dedicação e profissionalismo dos colaboradores do hospital permitiu que, apesar de pontuais casos positivos entre profissionais do hospital na comunidade, não tivesse ocorrido no HSEIT, EPER nenhuma transmissão em contexto hospitalar, de profissionais ou utentes, e todos os casos suspeitos ou positivos detetados entre profissionais tivessem sido rapidamente confinados e controlados sem impacto relevante na atividade assistencial aos utentes.

Como nota final da cronologia do ano 2020 no âmbito da COVID-19, importa ainda uma referência ao facto do HSEIT, EPER ter sido ainda a unidade que, numa primeira fase, foi responsável pela receção, armazenamento e distribuição das vacinas destinadas à Região Autónoma dos Açores, tendo em conta a capacidade existente de armazenamento ultra-frio no Hospital. No dia 30 de dezembro de 2020 foram rececionados os primeiros lotes da vacina Pfizer, tendo a vacinação na Região iniciado no dia 31 de dezembro de 2020, e a dos profissionais do HSEIT no dia 2 de janeiro de 2021.

Importa ainda salientar que, além de todo o esforço interno realizado, o HSEIT, EPER desenvolveu um papel relevante no relacionamento e colaboração com todas as entidades regionais envolvidas no combate à COVID-19, desde logo no que se refere às aquisições de material de proteção para os profissionais de saúde de todo o SRS, uma vez que, a partir de março de 2020, o HSEIT assumiu a aquisição centralizada e distribuição de máscaras cirúrgicas, respiradores de partículas FFP2 e FFP3 e zaragatoas para colheita de teste para SARS-CoV-2 para todas as Unidades de Saúde da Região Autónoma dos Açores. Assumiu ainda um papel central, em articulação com a DRS e SRES, na definição da abordagem aos utentes suspeitos da ilha Terceira propondo e integrando uma estratégia integrada com a Unidade de Saúde da Ilha Terceira (USIT) nomeadamente da partilha de serviços e na realização de testes em ambulatório. Foi também desenvolvida uma estreita colaboração com a USIT, designadamente no âmbito da formação dos seus colaboradores ao nível da utilização de EPI, e colaboração na cedência de profissionais do Hospital para reforço das equipas da USIT que tiveram necessidade de acorrer a diversas solicitações nas diferentes valências de combate à COVID-19 (com particular destaque para o apoio administrativo às delegações de saúde, aeroporto e centros de colheitas).

4.1 Análise da Atividade

PRODUÇÃO GLOBAL						
Linha de Produção	Indicador	2018	2019	Δ % 18/19	2020	Δ % 19/20
Consulta Externa	Total de Consultas Realizadas	84 851	88 457	4,25%	85 033	-3,87%
	Primeiras	23 232	25 073	7,92%	23 155	-7,65%
	Subsequentes	61 619	63 384	2,86%	61 878	-2,38%
	Porcentagem de 1 ^{as} consultas	27,38%	28,34%	3,52%	27,23%	-3,93%
Internamento						
	Lotação	211	211	0,00%	203	3,94%
	Doentes Saídos*	5 841	5 681	-2,74%	5 061	-10,91%
	Demora Média	7,96	8,43	5,90%	8,22	-2,49%
	Taxa de Ocupação	60,33%	62,49%	3,58%	58,82%	-5,87%
	Doentes Saídos/Cama	27,68	26,92	-2,74%	10,85	-59,70%
Bloco Operatório	Total de Cirurgias	3 481	3 353	-3,68%	3 114	-7,13%
	Cirurgias Programadas	2 859	2 813	-1,61%	2 475	-12,02%
	Cirurgias Urgentes	622	540	-13,18%	639	18,33%
	Cirurgia de Ambulatório	1 348	1 266	-6,08%	1 065	-15,88%
	Cirurgie	0	90	100,00%	207	130,00%
Urgência*	Total Doentes Entrados	57 060	57 729	1,17%	39 855	-30,96%
	Urgência Geral	42 185	41 878	-0,73%	30 329	-27,58%
	Urgência Pediátrica	12 524	13 385	6,87%	7 250	-45,83%
	Urgência de Obstetrícia	2 351	2 466	4,89%	2 276	-7,70%
Hospital de Dia	Sessões	26 994	31 151	15,40%	29 861	-4,14%
MCDT	Exames e Tratamentos	1 409 499	1 479 156	4,94%	1 408 728	-4,76%

Fonte: Provision

* Não inclui transferências internas

As linhas de produção em análise são a Consulta Externa, o Internamento, a Atividade Cirúrgica (bloco operatório), a Urgência, Hospital de Dia e Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT).

O desempenho assistencial do HSEIT, EPER teve um forte impacto derivado da paragem da atividade programada entre o período de 17 de março a 18 de maio de 2020. Mantendo-se apenas a atividade urgente neste período, assistiu-se a um esforço por parte de todos os profissionais na retoma da atividade programada.

Ao analisar a atividade global do HSEIT, EPER, e relativamente à Consulta Externa, destaca-se que o número de consultas realizadas diminuiu 3,87% em 2020 relativamente ao ano de 2019, verificando-se uma maior diminuição das primeiras consultas em 7,65%, sendo que as consultas subsequentes

registram uma diminuição de 2,38%. A percentagem de primeiras consultas também diminuiu 3,93% em 2020 relativamente ao período homólogo.

No tocante ao acesso à Urgência, assistiu-se a uma diminuição de 30,96% do número de admissões, destacando-se uma diminuição de 45,83% na Urgência Pediátrica, uma diminuição de 27,58% na Urgência de Geral e uma diminuição de 7,70% na Urgência de Obstetrícia.

No período que decorreu entre 2 de abril e 24 de maio, funcionou no HSEIT, EPER uma área de Atendimento Dedicado Coronavírus (ADC) onde foram realizados um total de 725 atendimentos.

O número de sessões em Hospital de Dia diminuiu 4,14% em 2020 comparativamente com o período homólogo e os MCDT diminuíram 4,76% em 2020 relativamente ao período homólogo.

Relativamente ao Internamento, verifica-se uma diminuição do número de doentes saídos (-10,91%) e número de doentes saídos por cama (-59,70%) em 2020 comparativamente ao período homólogo.

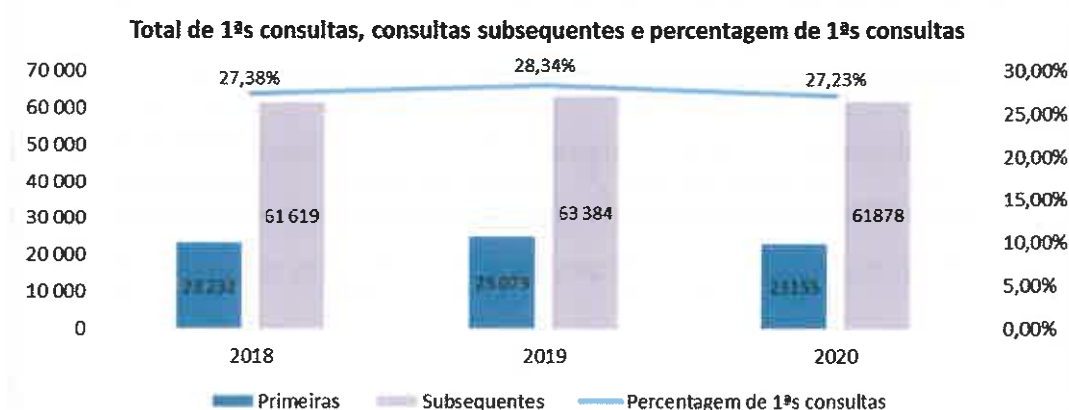
Assiste-se a uma diminuição da demora média em 2020 de 2,49% face a 2019 e a uma diminuição da taxa de ocupação de 5,87%. A lotação do HSEIT, EPER diminuiu de 211 camas para 203 camas devido a um ajustamento do número de camas para os doentes COVID-19.

Quanto à linha de produção da atividade cirúrgica verificou-se uma diminuição de 7,13% relativamente ao ano de 2019, destacando-se uma diminuição das cirurgias programadas em 12,02%, uma diminuição de 15,88% das cirurgias de ambulatório e um aumento de 18,33% nas cirurgias urgentes.

Naturalmente que a realidade assistencial de 2020 sofreu um grande impacto em resultado da pandemia, o que se verificou de forma transversal, conforme o diferente grau de impacto da mesma nas diversas instituições. A título de exemplo, no âmbito dos dados publicados ao nível do SNS verifica-se em 2020, face ao período homólogo, uma diminuição de 10,4% no total de consultas médicas, de 19,1% de cirurgias programadas e de 14,3 % de doentes saídos do internamento. A tendência nacional foi igualmente a de diminuição do recurso às urgências, tendo-se verificado uma redução de 29,1% no SNS, valor bastante semelhante ao verificado no HSEIT.

4.1.1 Consulta Externa

O número de Consultas realizadas tem assistido a um aumento progressivo ao longo dos anos. Devido ao contexto da COVID-19 assistiu-se a uma diminuição de 3,83% face ao período homólogo, tendo sido realizadas 85.033 consultas.



A percentagem de primeiras consultas em 2020 foi de 27,23%, resultado derivado da diminuição das primeiras consultas realizadas. A percentagem de primeiras consultas apresentou uma variação negativa de 3,93% face ao período homólogo.

No quadro seguinte, apresenta-se a evolução do número de consultas por especialidade:

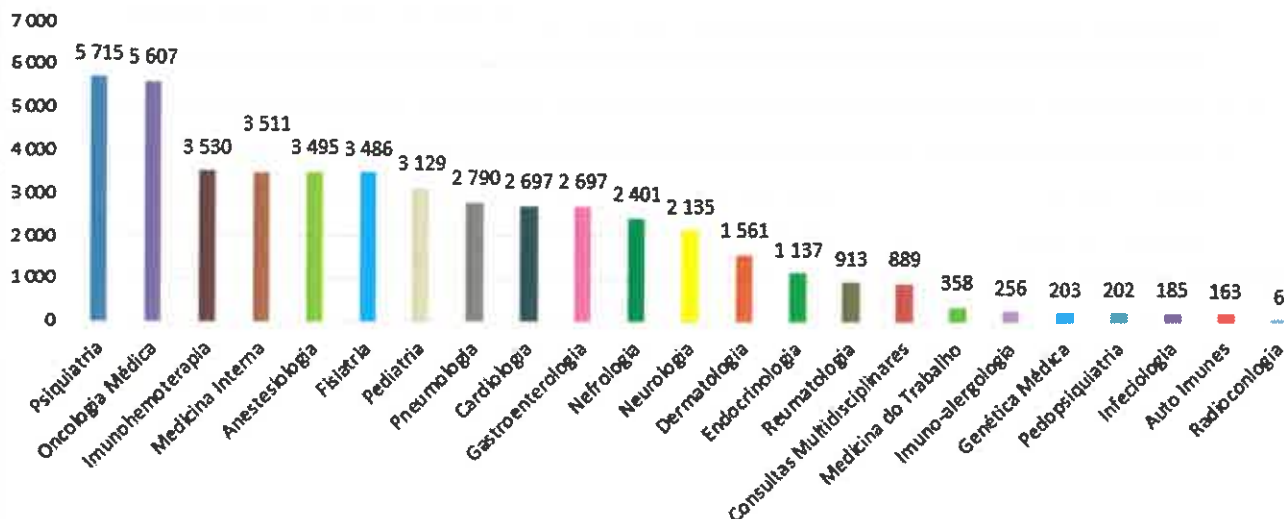
CONSULTA	Nº total de consultas				
	2018	2019	Δ % 18/19	2020	Δ % 19/20
Especialidades					
Anestesiologia	2 736	2 915	6,54%	3 495	19,90%
Cardiologia	2 659	2 535	-4,66%	2 697	6,39%
Dermatologia	1 238	1 284	3,72%	1 561	21,57%
Endocrinologia	2 205	1 567	-28,93%	1 137	-27,44%
Fisiatria	4 856	4 882	0,54%	3 486	-28,59%
Imuno-alergologia	266	399	50,00%	256	-35,84%
Imunohemoterapia	1 629	1 299	-20,26%	3 530	171,75%
Infeciologia	165	205	24,24%	185	-9,76%
Gastroenterologia	1 702	2 352	38,19%	2 697	14,67%
Genética Médica	175	200	14,29%	203	1,50%
Medicina Interna	2 853	3 203	12,27%	3 511	9,62%
Medicina do Trabalho	545	557	2,20%	358	-35,73%
Nefrologia	2 450	2 585	5,51%	2 401	-7,12%
Neurologia	2 722	2 458	-9,70%	2 135	-13,14%
Oncologia Médica	4 125	4 854	17,67%	5 607	15,51%
Pediatria	3 891	4 141	6,43%	3 129	-24,44%
Pedopsiquiatria*	223	322	44,39%	202	-37,27%
Pneumologia	3 550	3 331	-6,17%	2 790	-16,24%
Psiquiatria	6 815	6 974	2,33%	5 715	-18,05%
Radioconlogia	0	0	n.a	6	n.a
Reumatologia	1 038	1 037	-0,10%	913	-11,96%
Outras Esp. Médicas (Auto Imunes)	257	520	102,33%	163	-68,65%
Consultas Multidisciplinares	0	532	100,00%	889	67,11%
Total Especialidades Médicas	46 100	48 152	4,45%	47 066	-2,26%
Cirurgia Geral	3 115	3 339	7,19%	3 137	-6,05%
Cirurgia Plástica	931	1 403	50,70%	1 095	-21,95%
Cirurgia Vascular	1 132	1 168	3,18%	886	-24,14%
Estomatologia	1 575	1 613	2,41%	1 297	-19,59%
Ginecologia/Obstetrícia	5 191	5 030	-3,10%	3 962	-21,23%
Neurocirurgia	1 098	905	-17,58%	1 173	29,61%
Oftalmologia	6 011	5 845	-2,76%	5 187	-11,26%
Ortopedia	2 911	3 383	16,21%	3 683	8,87%
Otorrinolaringologia	4 521	3 853	-14,78%	4 141	7,47%
Urologia	1 948	2 495	28,08%	1 876	-24,81%
Total Especialidades Cirúrgicas	28 433	29 034	2,11%	26 437	-8,94%
Cirurgia**	0	40	n.a.	222	555,0%
Genética**	436	599	37,4%	132	-78,0%
Imunohemoterapia	0	0	n.a	708	n.a
Nutrição	1 803	1 820	0,94%	1 442	-20,77%
Ortopedia**	0	11	0,0%	8	72,7%
Podologia	1 885	2 352	24,77%	1 096	-53,40%
Psicologia	6 194	6 449	4,12%	7 922	22,84%
Total Especialidades Não Médicas	10 318	11 271	9,24%	11 530	2,30%
TOTAL	84 851	88 457	4,25%	85 033	-3,87%

Fonte: Provision

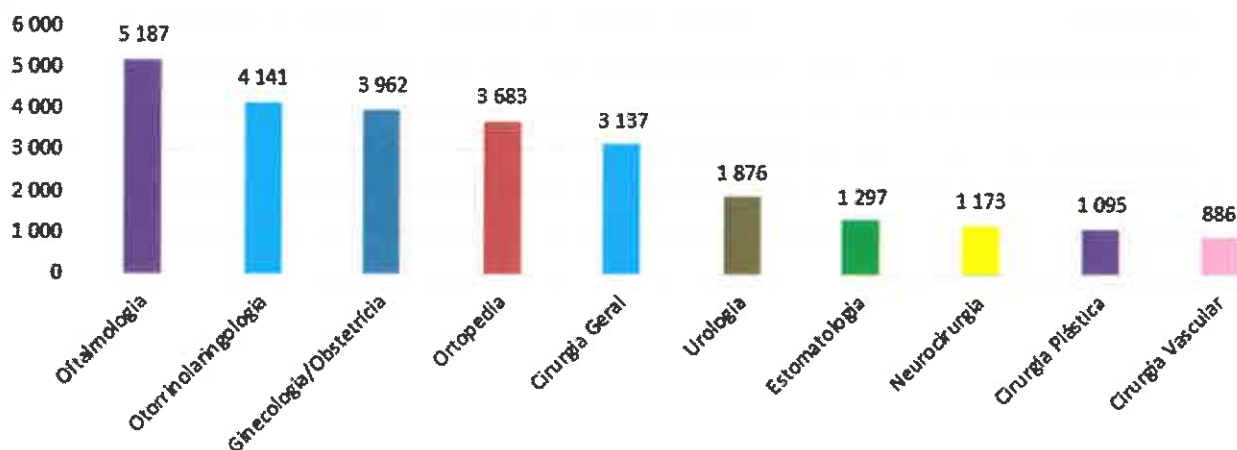
n.a. - não aplicável

**Consultas de Enfermagem

Nº de consultas médicas realizadas _2020



Nº de consultas cirúrgicas realizadas _2020



Foram realizadas 85.033 consultas em 2020, correspondendo a uma diminuição de 3,87% ao comparar com o período homólogo. As consultas das especialidades médicas assistiram a uma diminuição de 2,26% em 2020 face 2019, as consultas das especialidades cirúrgicas assistiram a uma diminuição de 8,94% e as consultas das especialidades não médicas assistiram a um aumento de 2,30%.

Nas *especialidades médicas* destacam-se o aumento das seguintes especialidades face o período homólogo: a imunohemoterapia (+171,75%), a dermatologia (+21,57%) e a gastroenterologia (+14,67%). Assistiu-se a uma diminuição das seguintes consultas médicas em 2020 comparativamente com 2019: medicina física e reabilitação (- 28,59%), endocrinologia (-27,44%) e pneumologia (-16,24%).

Das *especialidades cirúrgicas* destacam-se as seguintes com um aumento de consultas realizadas em 2020 comparativamente com 2019: neurocirurgia (+29,61%), ortopedia (+8,87%) e otorrinolaringologia


(+7,47%). Assistiu-se a uma diminuição das seguintes especialidades: urologia (-24,81%), cirurgia plástica (-21,95%) e ginecologia/obstetrícia (-21,23%).

Das especialidades *não médicas* as consultas realizadas pela psicologia registaram um aumento de 22,84% em 2020 comparativamente com o período homólogo, assistindo-se a uma diminuição de 78,00% das consultas de enfermagem de genética, podologia (-53,40%) e nutrição (-20,77%).

As consultas multidisciplinares são realizadas em conjunto por equipas de várias especialidades médicas e não médicas, tendo sido realizadas 889 consultas em 2020, traduzindo um aumento de 67,11% comparativamente com o período homólogo.

No ano 2019 já havíamos apostado na dinamização das teleconsultas, como forma de evitar a deslocação de utentes para fora da sua ilha de residência destacando-se o projeto já existente na nefrologia e destacando-se em 2019 o início da anestesiologia com teleconsultas com utentes das ilhas S Jorge e Graciosa.

Em 2020, com o contexto da pandemia, a **teleconsulta** foi um tipo de consulta utilizada pela maioria das especialidades a partir de março de 18 de março de 2020, sendo uma forma de permitir que os utentes continuassem, sempre que possível, a aceder aos cuidados de saúde e a manter o contato com os profissionais de saúde. O quadro seguinte apresenta, o número de consultas realizadas por teleconsulta por especialidade:

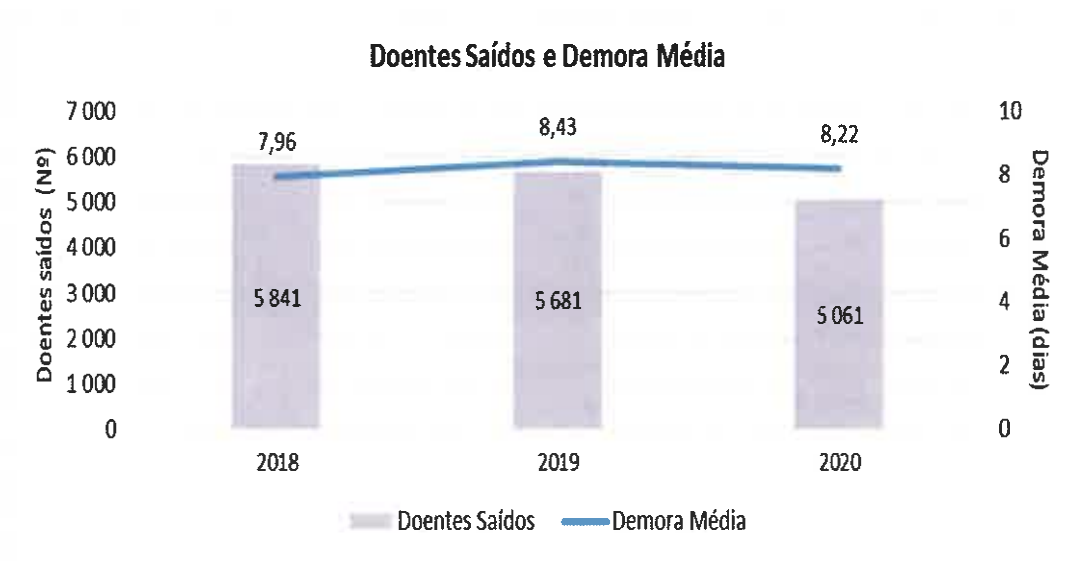
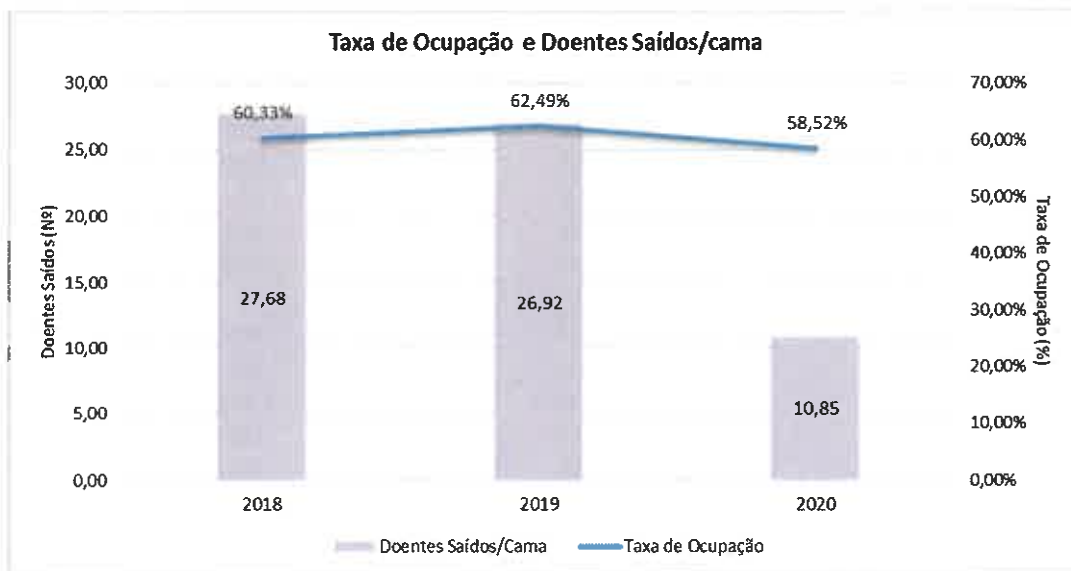


	Teleconsultas	1 ^{as} consultas	Subsequentes	Total
2020	Anestesiologia	18	71	89
	Angiologia e Cirurgia Vascular	1	0	1
	Autoimunes	0	13	13
	Cardiologia	1	0	1
	Cirurgia Geral	6	0	6
	Dermatologia	0	1	1
	Endocrinologia	22	203	1
	Estomatologia	1	1	2
	Gastroenterologia	100	90	190
	Genética Médica	0	1	1
	Medicina do Trabalho	0	6	6
	Medicina Física e de Reabilitação	4	4	8
	Medicina Interna	1	27	28
	Nefrologia	1	21	22
	Neurocirurgia	0	7	7
	Neurologia	3	24	27
	Oncologia Médica	1	74	75
	Ortopedia	7	27	34
	Otorrinolaringologia	0	16	16
	Pediatria	2	7	9
	Pneumologia	2	60	62
	Psiquiatria	2	41	43
	Reumatologia	3	30	33
	Reumatologia Pediátrica	0	10	10
	Urologia	8	17	25
	Médicas	183	751	710
	Psicologia	2	46	48
	Não Médicas	2	46	48
	Total	185	797	758

Fonte: Provision

4.1.2 Internamento

O HSEIT, EPER a partir de 17 março de 2020 adaptou a sua lotação às necessidades da pandemia, tendo à data de 31 de dezembro de 2020, uma lotação de 203 camas.



Apesar do HSEIT, EPER assistir a uma diminuição do número de doentes saídos em 2020 (-10,91%) face o período homólogo, a demora média em 2020 foi de 8,22 dias, verificando-se uma diminuição de 2,49% comparativamente com o ano de 2019.

A análise dos doentes saídos, por especialidade, é evidenciada no quadro seguinte:

ESPECIALIDADE*	Nº de doentes saídos				
	2018	2019	Δ % 18/19	2020	Δ % 19/20
Cardiologia	390	384	-1,54%	315	-17,97%
Cirurgia Geral	809	766	-5,32%	699	-8,75%
Cirurgia Plástica	45	51	13,33%	29	-43,14%
Angiologia e Cirurgia Vascular	125	176	40,80%	142	-19,32%
Infeciologia	164	166	1,22%	1 548	832,53%
Estomatologia	5	9	80,00%	6	-33,33%
Gastroenterologia	210	197	-6,19%	183	-7,11%
Ginecologia	120	84	-30,00%	138	64,29%
Medicina Interna	1 111	1 090	-1,89%	1 101	1,01%
Nefrologia	241	226	-6,22%	190	-15,93%
Neonatologia	68	109	60,29%	95	-12,84%
Neurocirurgia	58	39	-32,76%	51	30,77%
Neurologia	157	167	6,37%	146	-12,57%
Obstetrícia	629	595	-5,41%	599	0,67%
Oftalmologia	11	5	-54,55%	5	0,00%
Oncologia Médica	214	194	-9,35%	80	-58,76%
Ortopedia	394	428	8,63%	386	-9,81%
Otorrinolaringologia	140	107	-23,57%	88	-17,76%
Pediatria	407	440	8,11%	242	-45,00%
Pneumologia	288	251	-12,85%	194	-22,71%
Psiquiatria	123	121	-1,63%	78	-35,54%
Traumatologia Geriátrica	0	0	0,00%	16	100,00%
UCI	407	395	-2,95%	282	-28,61%
Urologia	345	311	-9,86%	275	-11,58%
TOTAL**	5 841	5 681	-2,74%	5 061	-10,91%

Fonte: Secretariado Clínico/Provision

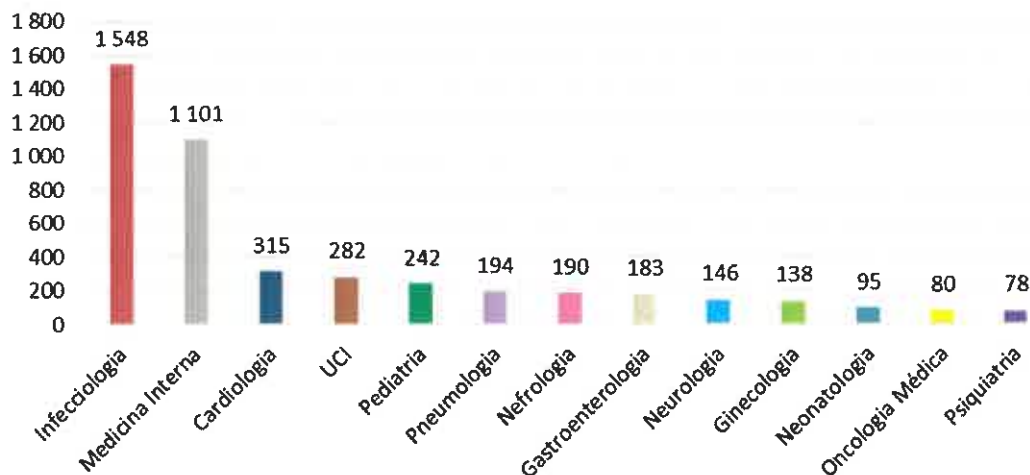
* Os doentes saídos por especialidades incluem as transferências internas

**O total do HSEIT não inclui transferências internas

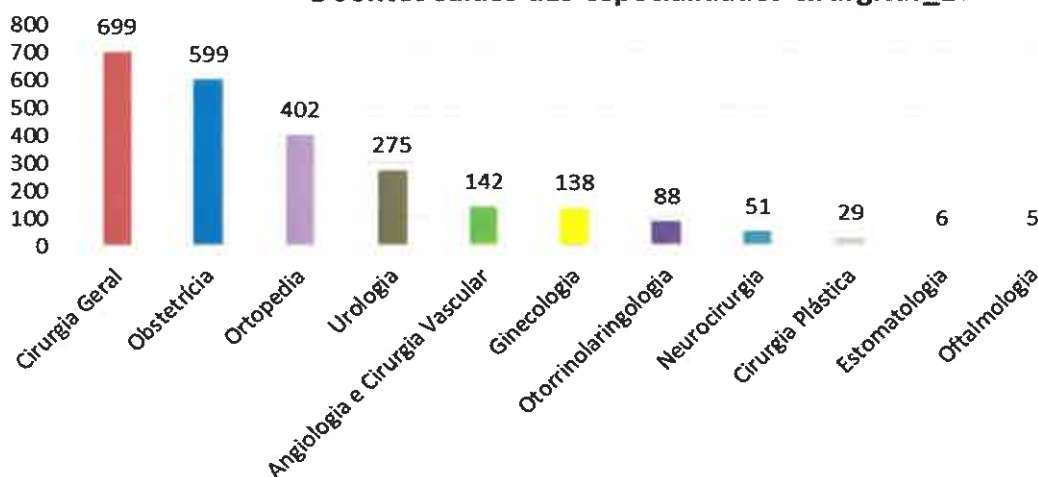
Todas as especialidades diminuíram o número de doentes saídos comparativamente a 2019, com exceção da infeciologia (+832,53%), medicina interna (+1,01%) e neurocirurgia (+30,77%). O aumento significativo da infeciologia justifica-se pelo internamento dos casos suspeitos de COVID-19, rastreios de COVID-19 e realização de cirurgias urgentes em que os doentes aguardavam pelo resultado do teste ao SARS-COV 2 para serem operados.

[Handwritten signature]

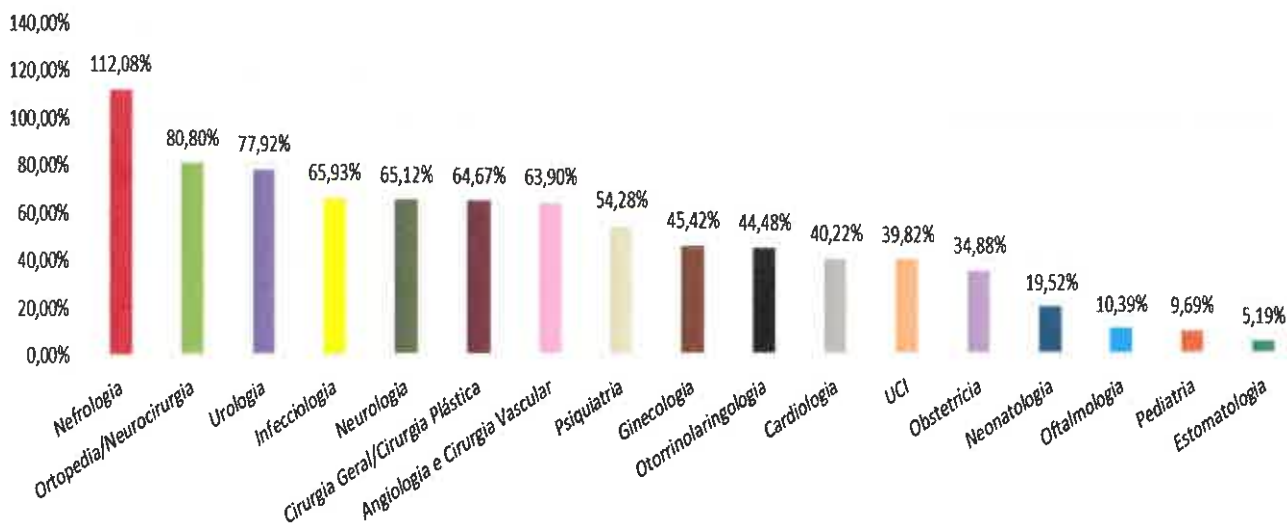
Doentes saídos das especialidades médicas_2020



Doentes saídos das especialidades cirúrgicas_2020



Taxa de Ocupação - 2020



A taxa de ocupação do HSEIT, EPER em 2020, foi de 58,82%, registando uma diminuição de 5,87% ao comparar com o período homólogo. As especialidades médicas em 2020 que apresentaram uma taxa de ocupação mais elevada foram as seguintes: nefrologia (112,08%), a medicina interna (84,27%) e a infeciologia (65,93%). As especialidades médicas cardiologia (40,22%), neonatologia (19,52%) e pediatria (9,69%) foram as especialidades que em 2020 apresentaram taxas de ocupação mais baixas.

As especialidades cirúrgicas que apresentaram uma taxa de ocupação mais elevada em 2020 foram as seguintes: ortopedia/neurocirurgia (80,80%), urologia (77,92%) e cirurgia geral/cirurgia plástica (64,67%). As especialidades cirúrgicas que apresentaram uma taxa de ocupação mais baixa foram as seguintes: obstetrícia (34,88%), oftalmologia (10,39%) e estomatologia (5,19%).

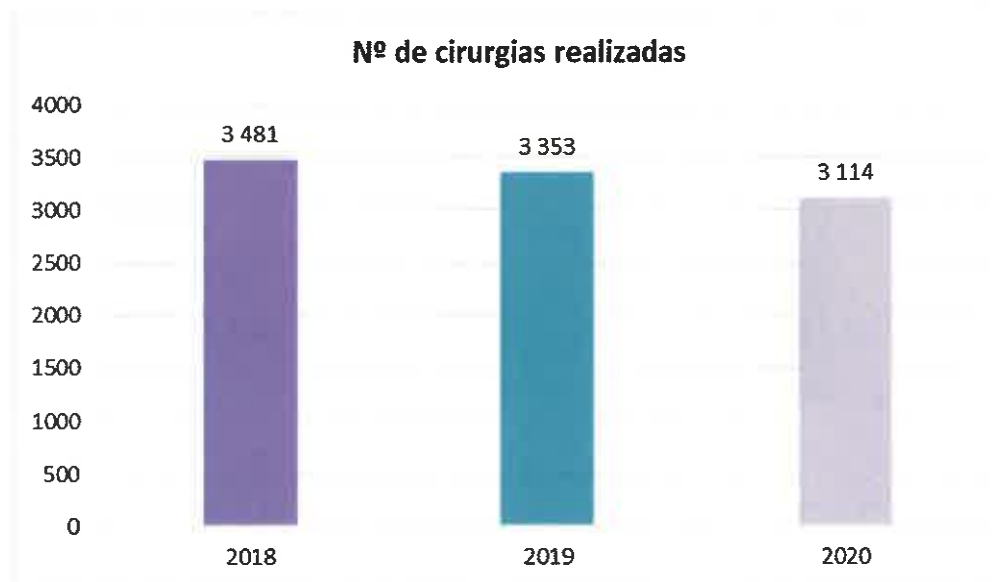
Não se encontra disponível a taxa de ocupação das especialidades de gastroenterologia, pneumologia e oncologia médica devido à mudança destas especialidades para outros serviços pelo motivo da reafectação de camas fruto do Plano de Contingência inerente à pandemia.

Considerando a particularidade relacionada com o ano 2020, em termos da atividade hospitalar, destaca-se o número de doentes internados, nº de dias de internamento e nº de óbitos de utentes diagnosticados como positivos para a COVID-19:

2020	
Nº de doentes internados COVID-19	35
Nº de dias de internamento	534
Nº de óbitos	1

Fonte: SIMH

4.1.3 Atividade Cirúrgica

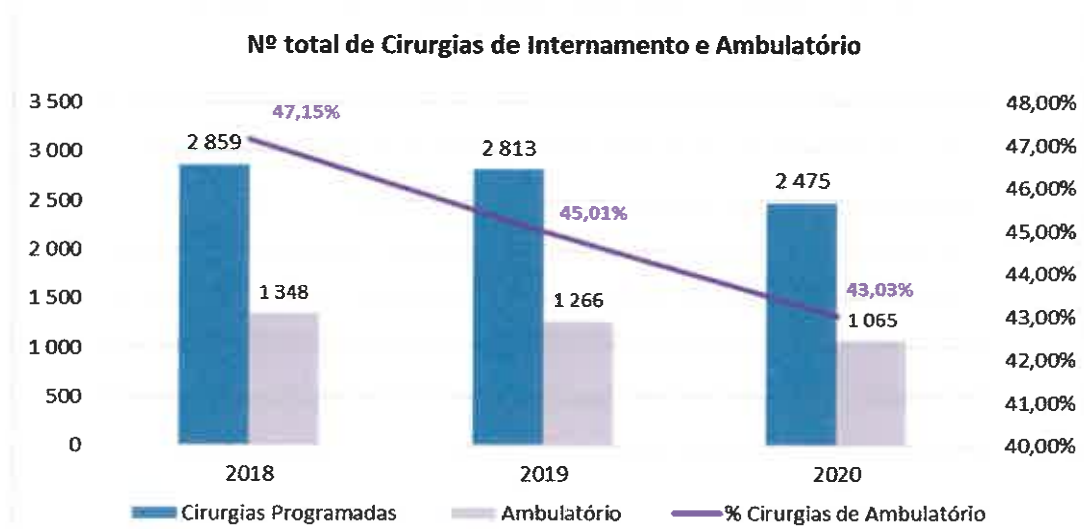
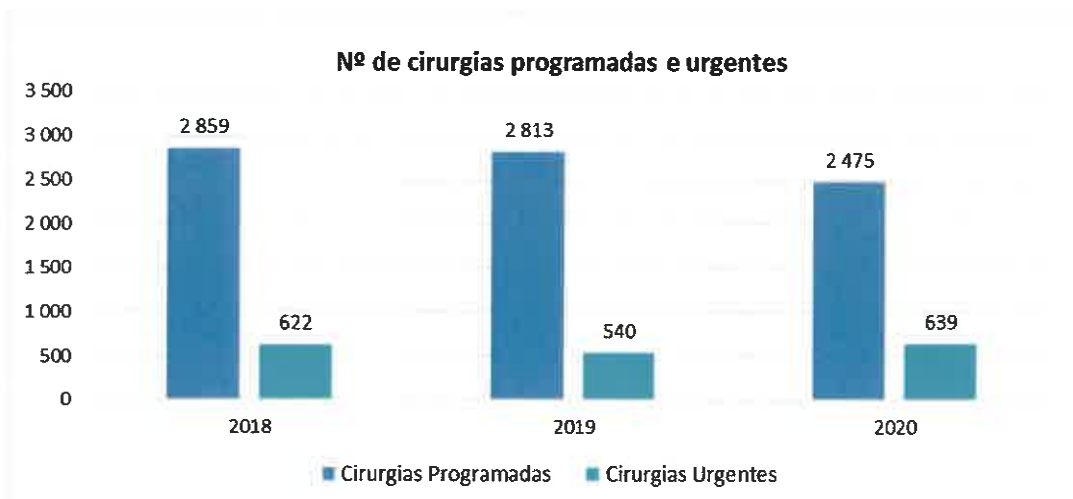


Em 2019 assiste-se a uma redução da atividade cirúrgica, na ordem dos 3,68% a qual tem maioritariamente a ver com redução ocorrida nas Cirurgias Urgentes. Em 2020 houve uma diminuição de 7,13% do total de cirurgias realizadas, ressaltando-se um aumento das cirurgias urgentes de 18,33% relativamente ao período homólogo. Esta variação justifica-se pelo facto de no período da paragem da atividade programada apenas terem sido realizadas as cirurgias urgentes. Na verdade, salienta-se que, apesar da variação global (-7,13%) o Bloco Operatório esteve integralmente parado cerca de 2 meses ou seja mais de 15% do tempo global de funcionamento.

BLOCO OPERATÓRIO	Nº de intervenções				
	2018	2019	Δ % 18/19	2020	Δ % 19/20
Tipo de cirurgia					
Cirurgias Programadas	2 859	2 813	-1,61%	2 475	-12,02%
Internamento	1 511	1 547	2,38%	1 410	-8,86%
Ambulatório	1 348	1 266	-6,08%	1 065	-15,88%
% Cirurgias de Ambulatório	47,15%	45,01%	-4,55%	43,03%	-4,39%
Cirurgias Urgentes	622	540	-13,18%	639	18,33%
TOTAL	3 481	3 353	-3,68%	3 114	-7,13%

Do total das 3.114 cirurgias realizadas em 2020, assistiu-se a uma diminuição de 12,02% das cirurgias programadas face ao período homólogo. Das cirurgias programadas, as cirurgias de ambulatório realizadas em 2020 registaram uma diminuição de 15,88%, enquanto as cirurgias programadas com internamento registaram uma diminuição de 8,86% face o período homólogo. O peso das cirurgias de ambulatório no total das programadas diminuiu para 43,03% em 2020.

[Handwritten signature]



Ao longo dos últimos anos assistiu-se a uma diminuição do número de cirurgias com internamento e de ambulatório realizadas.

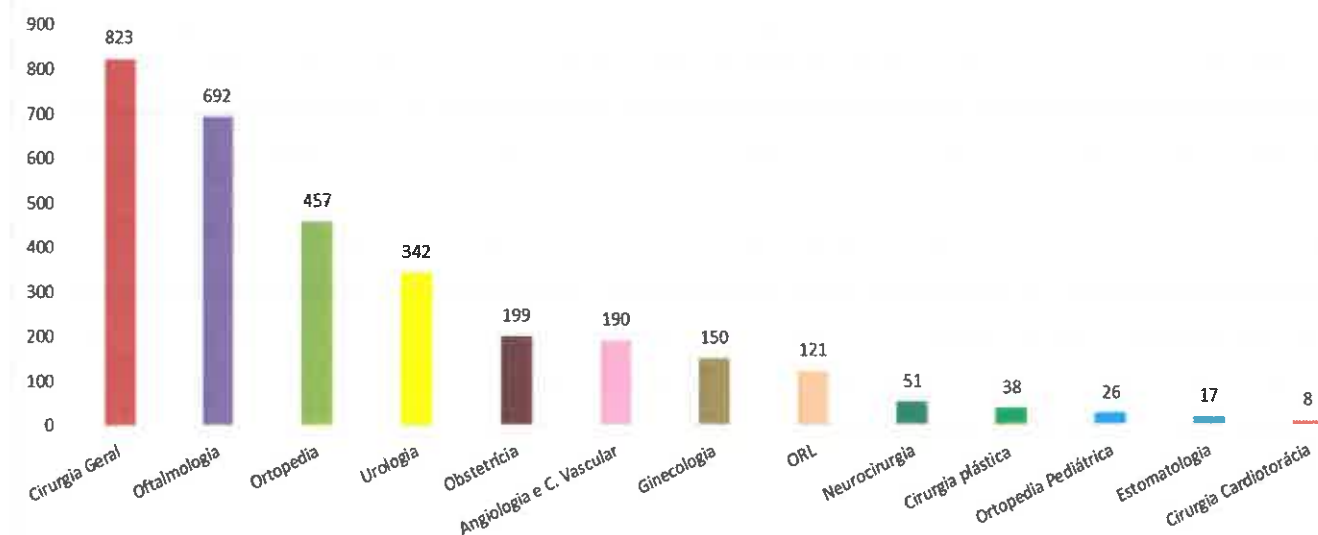
A análise por especialidade cirúrgica aponta para os seguintes dados:

Especialidade	Nº de Cirurgias				
	2018	2019	Δ % 18/19	2020	Δ % 19/20
Angiologia e Cirurgia Vascular	186	273	46,77%	190	-30,40%
Cirurgia Geral	887	881	-0,68%	823	-6,58%
Cardiorácica	10	17	70,00%	8	-52,94%
Cirurgia Plástica	51	63	23,53%	38	-39,68%
Estomatologia	24	27	12,50%	17	-37,04%
Ginecologia	160	137	-14,38%	150	9,49%
Neurocirurgia	58	42	-27,59%	51	21,43%
Obstetrícia	219	213	-2,74%	199	-6,57%
Oftalmologia	737	681	-7,60%	692	1,62%
Ortopedia	384	438	14,06%	457	4,34%
Ortopedia Pediátrica	21	28	33,33%	26	-7,14%
Otorrinolaringologia	222	184	-17,12%	121	-34,24%
Urologia	446	369	-17,26%	342	-7,32%
Outras especialidades*	76	0	-100,00%	0	0,00%
TOTAL	3 481	3 353	-3,68%	3 114	-7,13%

* Anestesiologia, Cardiologia, Gastroenterologia, Oncologia, Pediatria e Pneumologia

Fonte: Provision (2018, 2019 e 2020)

Nº de Intervenções Cirúrgicas por Especialidade - 2020



Das 3.114 cirurgias realizadas em 2020, as especialidades que realizaram mais cirurgias comparativamente com o período homólogo foram as seguintes: neurocirurgia (+21,43%), ginecologia (+9,49%) e ortopedia (+4,34%).

As especialidades que diminuíram o número de cirurgias realizadas em 2020 relativamente ao ano de 2019 foram as seguintes: angiologia e cirurgia vascular (-30,40%), otorrinolaringologia (-34,24%) e cirurgia geral (-6,58%).

4.1.3.1 Cirurge

Com vista a melhoria do acesso e com o objetivo de recuperação de lista de espera cirúrgica (LIC), existe um programa de Produção Adicional Cirúrgica, denominado Cirurge e que se destina aos utentes em espera em LIC há mais de 540 dias.

Habitualmente o HSEIT recorre a este programa nas especialidades de Angiologia e Cirurgia Vasculuar (GDH 180-Laqueação e Stripping de veias varicosas dos membros inferiores) e Ortopedia (GDH 302 – Substituição da Articulação do Joelho). Em 2019, na especialidade de Angiologia e Cirurgia Vasculuar foram realizadas 66 cirurgias e em Ortopedia foram realizadas 24 cirurgias.

Em 2020 foi dada continuidade ao programa Cirurge que, excecionalmente, abrangeu quatro especialidades ou seja, além de Angiologia e Cirurgia Vasculuar (GDH 180-Laqueação e Stripping de veias varicosas dos membros inferiores) e Ortopedia (GDH 302 – Substituição da Articulação do Joelho), no último trimestre do ano, no âmbito da retoma da atividade assistencial após a paragem originada pela pandemia, aproveitando o regime excecional criado para o efeito foram assumidas regras extraordinárias pela Tutela que alargou o prazo de antiguidade em lista para 270 dias, o que permitiu incluir as especialidades de Oftalmologia (GDH 73 – Facoemulsificação e aspiração de catarata) e a Urologia (GDH 466 - Reparação de Incontinência Urinária por Stress, NCOP e GDH 501 - Vasectomia). Assim sendo, assiste-se a aumento de 130% do total de cirurgias Cirurge realizadas em 2020, ao comparar com o período homólogo, essencialmente por contributo da Oftalmologia e, realçando-se o aumento da Ortopedia em 58%.

Número de Cirurgias realizadas em Cirurge:

Especialidade	Intervenção	2019	2020	Var.2020/2019
Angiologia e Cirurgia Vascular	Laqueação e Stripping de veias varicosas dos membros inferiores	66	17	-74,24%
Angiologia e Cirurgia Vascular Subtotal		66	17	-74,24%
Oftalmologia - BL	Facoemulsificação e aspiração de catarata	0	130	n.d
	Inserção prótese intraocular cristalino sucedendo a extração CA	0	2	n.d
Oftalmologia Subtotal		0	132	n.d
Ortopedia - BL	Substituição total da anca	0	0	n.d
	Substituição total do joelho	24	38	58,33%
Ortopedia Subtotal		24	38	58,33%
Urologia - BL	Reparação de incontinência urinária por stress, NCOP	0	10	n.d
	Vasectomia	0	10	n.d
Urologia Subtotal		0	0	n.d
Total		90	207	130,00%

Fonte: Provision

n.d – não disponível

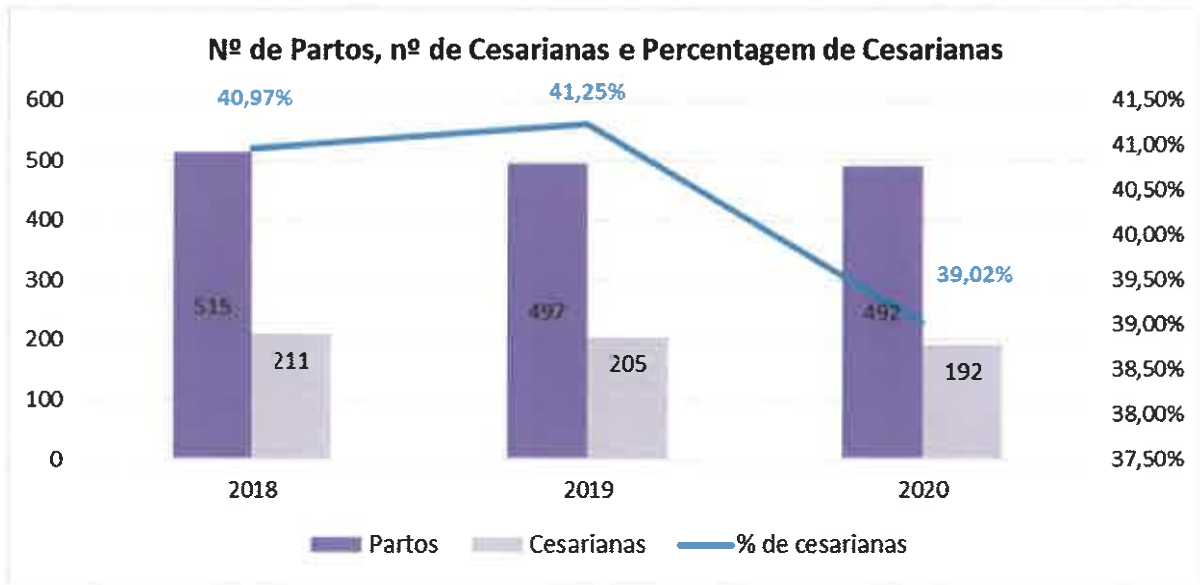
4.1.4 Bloco de Partos

BLOCO DE PARTOS - N ^o de Partos						
		2018	2019	Δ % 18/19	2020	Δ % 19/20
Eutócitos		226	217	-3,98%	207	-4,61%
Distócitos:	Cesarianas	211	205	-2,84%	192	-6,34%
	Outros*	78	75	-3,85%	93	24,00%
TOTAL		515	497	-3,50%	492	-1,01%
	Cesarianas (%)	40,97%	41,25%	0,68%	39,02%	-5,39%

* "Outros" correspondem ao somatório dos partos por Ventosas, Fórceps, Parto Pélvico e Parto Pélvico Ajudado

Fonte: Provision

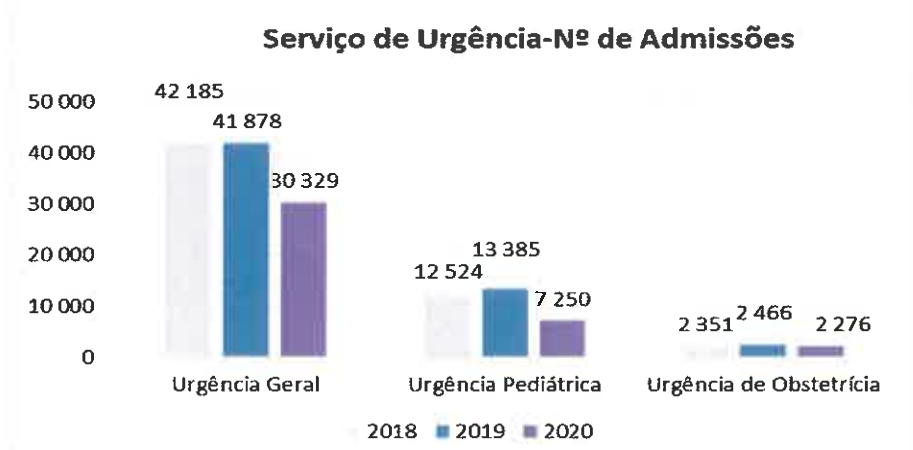
Handwritten signature/initials



Em 2020 registaram-se 492 partos, correspondendo a uma ligeira diminuição ao comparar com o período homólogo, ou seja, menos 5 partos.

Dos 492 partos, realizaram-se 207 partos eutócicos, 192 cesarianas e 93 partos classificados como "Outros" (ventosas, fórceps, parto pélvico e parto pélvico ajudado). Apesar da diminuição do número total de partos em 2020 o número de cesarianas diminuiu em maior percentagem, pelo que a percentagem de cesarianas que em 2020 foi de 39,02%, traduz uma diminuição de 5,39% comparativamente com o período homólogo.

4.1.5 Urgência



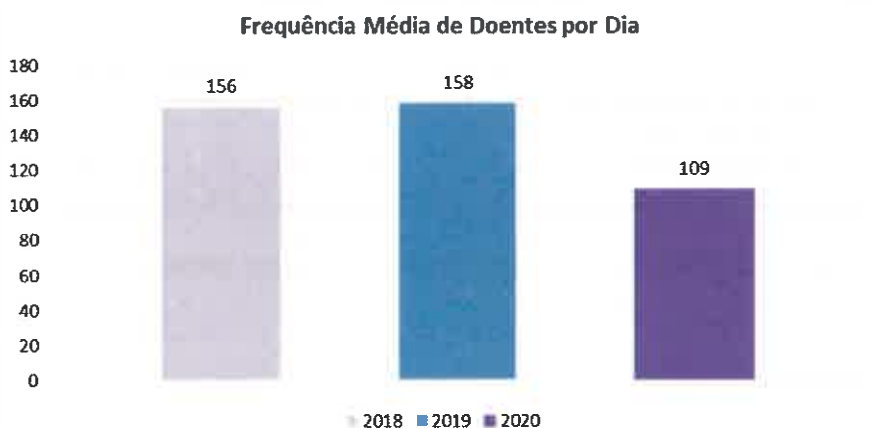
O Serviço de Urgência teve em 2019 o ano com o maior número de admissões, verificando-se em 2020 uma maior diminuição, uma vez que os utentes recorreram menos ao Serviço de Urgência devido essencialmente ao contexto da pandemia.

SERVIÇO DE URGÊNCIA	Nº de admissões				
	2018	2019	Δ % 18/19	2020	Δ % 19/20
Local de Admissão					
Urgência Geral	42 169	41 870	-0,71%	30 328	-27,57%
Urgência de Obstetrícia	2 351	2 466	4,89%	2 276	-7,70%
Urgência Pediátrica	12 524	13 385	6,87%	7 250	-45,83%
Psiquiatria*	16	8	-50,00%	1	-87,50%
TOTAL	57 060	57 729	1,17%	39 855	-30,96%
Frequência Média de Doentes/Dia	156	158	1,17%	109	-31,15%

*Admissões da psiquiatria realizadas na Urgência Geral

Fonte: Provision

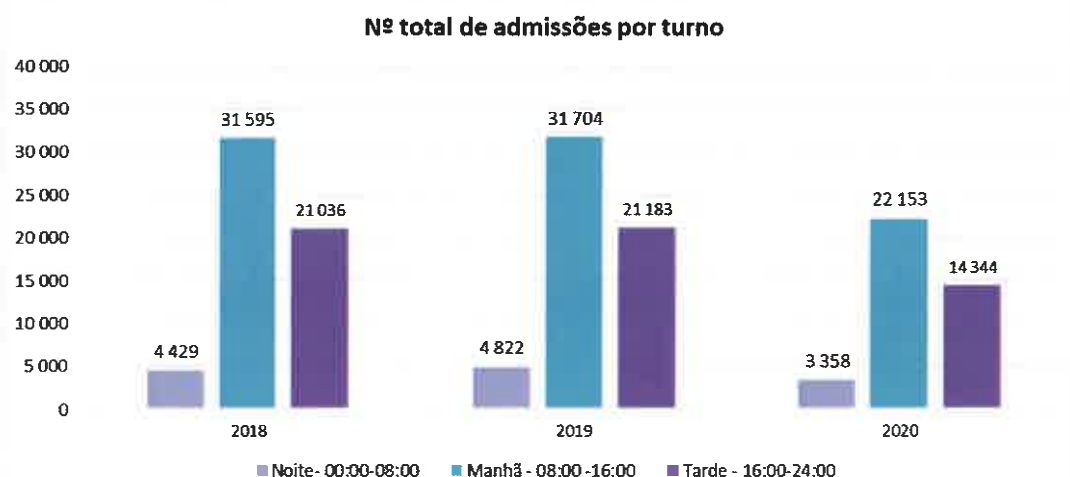
O Serviço de Urgência assistiu a uma diminuição do número de admissões de 30,96%, registando-se um total de 39.855 admissões em 2020. A Urgência Geral registou em 2020 um total de 30.328 admissões e uma admissão de foro psiquiátrico na Urgência Geral, enquanto a Urgência Pediátrica registou em 2020, 7.250 admissões (- 45,83 % comparativamente com 2019) e a Urgência de Obstetrícia 2.276 admissões (- 7,70% comparativamente com 2019).



A frequência média de doentes tem-se mantido linear nos últimos, com exceção do ano de 2020, em que foram realizadas uma média de 109 admissões/dia, ou seja, uma redução de 31% face ao período homólogo.

Conforme se pode observar, no gráfico seguinte, é no turno da manhã (entre as 08h00 e as 16h00), que se verifica uma maior afluência no acesso ao serviço de urgência nos três anos em análise. Em 2020, não

obstante a menor frequência por parte dos utentes do Serviço de Urgência, o turno da manhã manteve-se como o turno com maior número de admissões: 22.153 admissões.



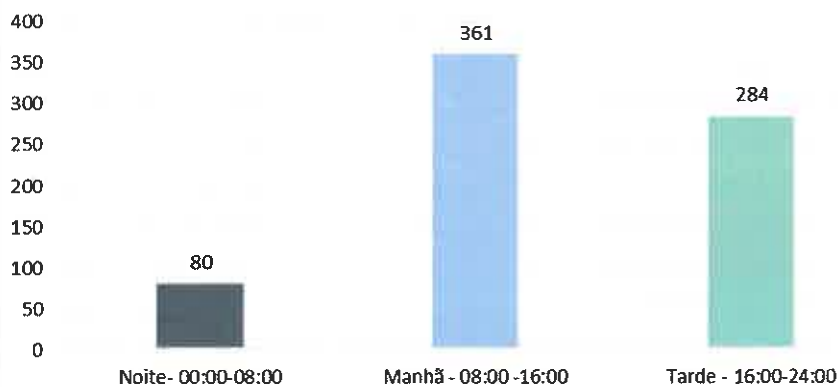
Turno 8h	2018	2019	2020	Proporção 2019	Proporção 2020
Noite- 00:00-08:00	4 429	4 822	3 358	8,36%	8,43%
Manhã - 08:00 -16:00	31 595	31 704	22 153	54,94%	55,58%
Tarde - 16:00-24:00	21 036	21 183	14 344	36,71%	35,99%
Total	57 060	57 709	39 855		

Fonte: Provision

A proporção das admissões na Urgência do HSEIT, EPER, por turno de trabalho, manteve-se constante no período em evidência: 55,58% no turno da manhã, 35,99% no turno da tarde e 8,43% no turno da noite.

Quanto aos atendimentos no ADC:

Nº total de admissões por turno-ADC 2020



Turno 8h	2020	Proporção 2020
Noite- 00:00-08:00	80	11,03%
Manhã - 08:00 -16:00	361	49,79%
Tarde - 16:00-24:00	284	39,17%
Total	725	

Das 725 admissões realizadas em 2020 no Atendimento Dedicado Coronavírus (ADC), 361 admissões foram realizadas no turno da manhã, seguindo-se o turno da tarde com 284 admissões e o turno da noite com 80 admissões.

As admissões do turno da manhã, representam 49,79% do total das admissões do ADC, o número de admissões do turno da tarde corresponde a 39,17% do total de admissões no ADC e o nº de admissões do turno da noite correspondem a 11,03%.

A média diária de utentes atendidos no ADC foi de 14,5 utentes/dia.

Apresenta-se de seguida um quadro onde se pode analisar o tipo de Urgência pelas as cores da Triagem de Manchester:

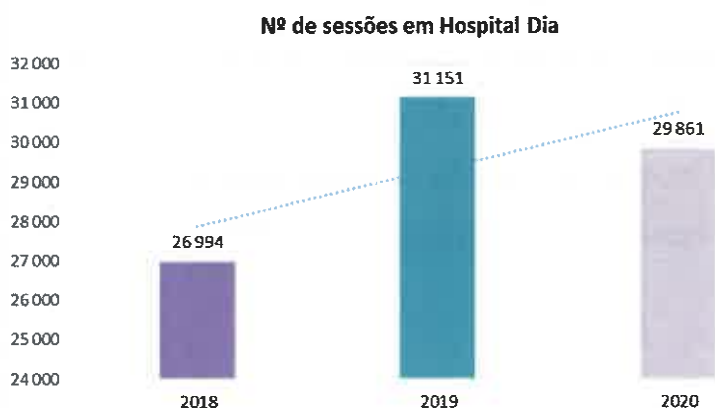
Serviço	Cor	2018	2019	2020	Varição 2018/2019	Varição 2019/2020
Urgência Geral	Branco	1 146	856	603	-25,31%	-29,56%
	Azul	787	757	821	-3,81%	8,45%
	Verde	19 396	19 542	14 010	0,75%	-28,31%
	Amarelo	17 608	17 388	12 369	-1,25%	-28,86%
	Laranja	3 057	3 164	2 305	3,50%	-27,15%
	Vermelho	146	143	156	-2,05%	9,09%
	Desconhecido	45	28	65	-37,78%	132,14%
Subtotal		42 185	41 878	30 329	-0,73%	-27,58%
Urgência Pediátrica	Branco	136	143	80	5,15%	-44,06%
	Azul	110	137	107	24,55%	-21,90%
	Verde	8 112	8 820	4 683	8,73%	-46,90%
	Amarelo	3 877	3 959	2 170	2,12%	-45,19%
	Laranja	275	314	188	14,18%	-40,13%
	Vermelho	9	8	11	-11,11%	37,50%
	Desconhecido	5	4	11	-20,00%	175,00%
Subtotal		12 524	13 385	7 250	6,87%	-45,83%
Urgência de Obstetria	Branco	76	116	455	52,63%	292,24%
	Azul	29	47	36	62,07%	-23,40%
	Verde	717	767	581	6,97%	-24,25%
	Amarelo	1 003	1 053	757	4,99%	-28,11%
	Laranja	521	480	440	-7,87%	-8,33%
	Vermelho	4	2	3	-50,00%	50,00%
	Desconhecido	1	1	4	0,00%	300,00%
Subtotal		2 351	2 466	2 276	4,89%	-7,70%
TOTAL		57 060	57 729	39 855	1,17%	-30,96%

Fonte: Provision

Relativamente ao nº de admissões por cor de Triagem de Manchester verifica-se que as cores amarelo e verde são as triagens mais frequentes nos últimos anos, nas três tipologias da Urgência.

No ano 2020, as maiores descidas ocorrem essencialmente nas cores Amarelo e Verde.

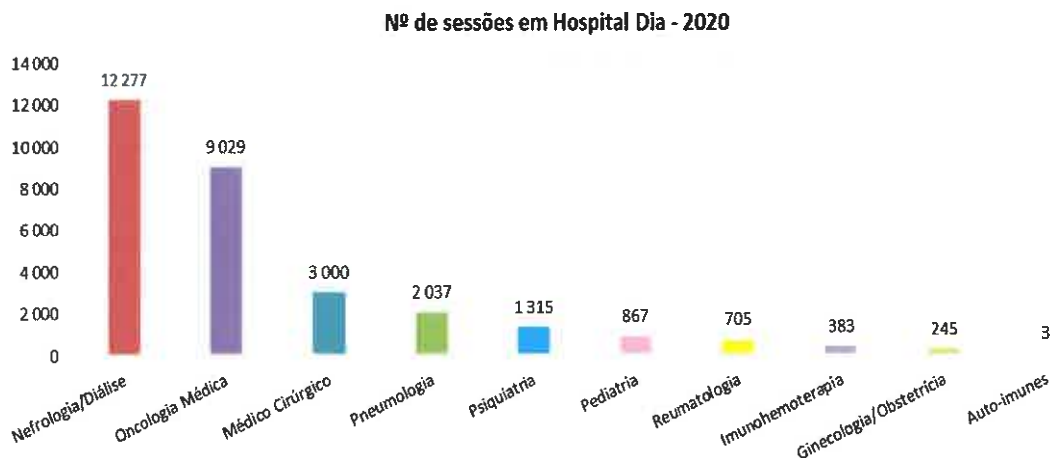
4.1.6 Hospital Dia



No ano de 2020 o Hospital de Dia apresentou uma diminuição de 4,14% no número de sessões realizadas ao comparar com o período homólogo, tendo sido realizadas 29.861 sessões.

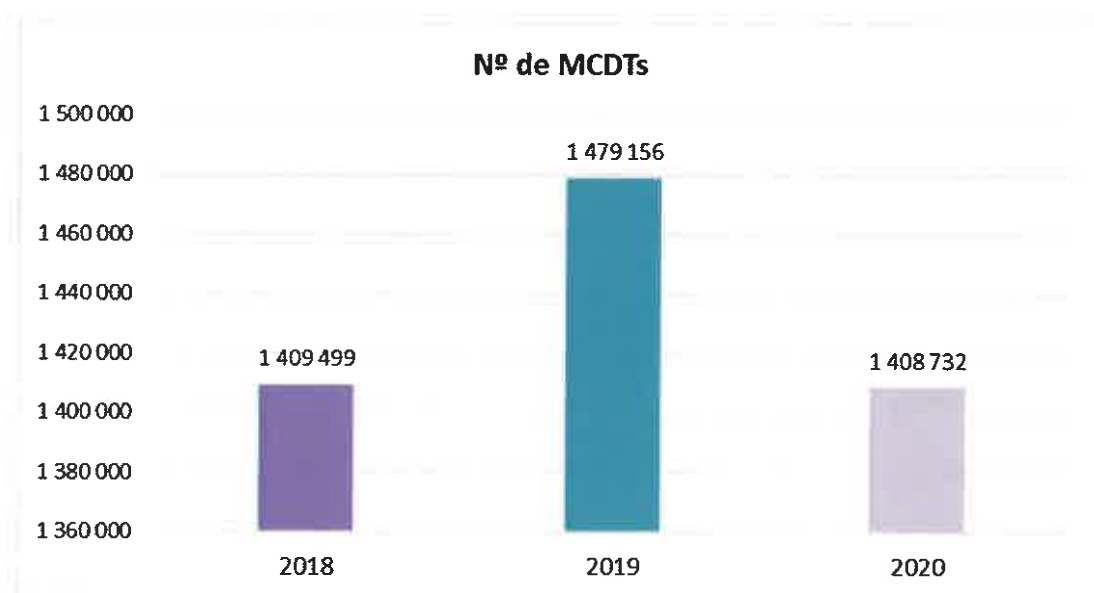
HOSPITAL DE DIA		Nº de sessões			
Especialidades	2018	2019	Δ % 18/19	2020	Δ % 19/20
Auto - imunes	54	76	40,74%	3	-96,05%
Nefrologia	10 486	11 836	12,87%	12 277	3,73%
Ginecologia/Obstetrícia	1 368	1 126	-17,69%	245	-78,24%
Imunohemoterapia	427	1 012	137,00%	383	-62,15%
Oncologia Médica	6 607	7 949	20,31%	9 029	13,59%
Pediatria	885	1 155	30,51%	867	-24,94%
Pneumologia	2 446	3 126	27,80%	2 037	-34,84%
Psiquiatria	1 578	1 279	-18,95%	1 315	2,81%
Médico Cirúrgico	2 741	2 615	-4,60%	3 000	14,72%
Reumatologia	402	977	143,03%	705	-27,84%
TOTAL	26 994	31 151	15,40%	29 861	-4,14%

Fonte: Provision



Apesar da pandemia em 2020, existem especialidades que registaram um aumento do número de sessões realizadas face ao período homólogo, nomeadamente: hospital de dia médico cirúrgico (+14,72%), a oncologia médica (+13,59%), nefrologia (+3,73%) e psiquiatria (+2,81%). Por sua vez assistiu-se a uma diminuição do nº de sessões em ginecologia/obstetrícia (-78,24%), imunohemoterapia (-62,15%) e pneumologia (-34,84%) esta devido a especificidades técnicas dos respetivos tratamentos que foram suspensos por normas da própria Direção Geral de Saúde.

4.1.7 Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT)



O número de MCDT realizados em 2020 apresentou uma diminuição de 4,76% comparativamente com o período homólogo.

Apresentam-se de seguida os MCDT por especialidades:

Número de MCDT					
Especialidades	2018	2019	Δ % 18/19	2020	Δ % 19/20
Angiologia e Cirurgia Vascular	1 179	1 272	7,89%	1 038	-18,40%
Anatomia Patológica	6 580	6 803	3,39%	6 145	-9,67%
Cardiologia	13 928	14 735	5,79%	12 634	-14,26%
Cirurgia Geral	1 338	1 931	44,32%	958	-50,39%
Dermatologia	2 231	2 192	-1,75%	1 549	-29,33%
Estomatologia	1 187	1 119	-5,73%	833	-25,56%
Gastroenterologia	3 162	3 747	18,50%	3 299	-11,96%
Ginecologia/Obstetrícia	20 195	19 507	-3,41%	13 434	-31,13%
Cardiotocografias	1 393	1 114	-20,03%	1 046	-6,10%
Ecografias	1 934	2 122	9,72%	1 431	-32,56%
Outros	16 868	16 271	-3,54%	10 957	-32,66%
Imagiologia	56 342	59 916	6,34%	49 539	-17,32%
Ecografias	5 363	5 500	2,55%	5 069	-7,84%
Radiografias	41 680	44 576	6,95%	33 883	-23,99%
TC	7 324	7 328	0,05%	7 629	4,11%
RM	1 791	2 291	27,92%	2 111	-7,86%
Outros	184	221	20,11%	847	283,26%
Imunohemoterapia	2 751	3 258	18,43%	2 021	-37,97%
Nefrologia	27 504	21 211	-22,88%	12 317	-41,93%
Neurologia	1 254	1 200	-4,31%	1 025	-14,58%
Medicina Física e de Reabilitação	181 202	188 685	4,13%	97 232	-48,47%
Oftalmologia	14 409	14 362	-0,33%	21 051	46,57%
Otorrinolaringologia	12 202	12 187	-0,12%	13 122	7,67%
Patologia Clínica	865 514	936 395	8,19%	813 217	-13,15%
Pneumologia	23 981	17 131	-28,56%	10 822	-36,83%
Urologia	1 323	1 107	-16,33%	890	-19,60%
Outros Exames/Tratamentos*	173 217	172 398	-0,47%	347 606	101,63%
TOTAL**	1 409 499	1 479 156	4,94%	1 408 728	-4,76%

Fonte: Provision e Secretariados

*Outros - exames realizados pelo SEEBMO, imunoalergologia (testes cutâneos), cirurgia plástica (atos de diagnóstico), gastroenterologia pediátrica, neonatologia (ecotransfontanelares), oncologia médica (biópsias ósseas e medulogramas), pediatria (atos realizados em hospital dia e consulta externa), reumatologia (ecografias) atos de enfermagem (realizado em consulta externa), anestesiologia, autoimunes, cirurgia plástica, ortopedia e podologia.

O maior crescimento quanto ao número de MCDT realizados em 2020 verifica-se em: outros exames/tratamentos (+101,63%, com um peso significativo dos testes à COVID-19 realizados pelo SEEBMO), otorrinolaringologia (+7,67%) e a imagiologia (TAC com +4,11%).

As especialidades com menor crescimento quanto ao número de MCDT realizados em 2020 são: Cirurgia (-50,39%), Medicina Física e de Reabilitação (-48,47%) e ginecologia/obstetrícia (-31,13%).

4.2 Listas de Espera para cirurgia e para consulta

4.2.1 Lista de Espera de Cirurgia (LIC)

➤ Número de pedidos em lista de espera

A lista de espera de cirurgia apresenta as especialidades cirúrgicas que criaram propostas cirúrgicas, mas para as quais os utentes aguardam pela realização da cirurgia. É de realçar que o mesmo utente poderá ter mais do que uma proposta cirúrgica associada na mesma especialidade (como é o caso da oftalmologia e ortopedia) ou em especialidades diferentes, não sendo assim o total do número de pedidos igual ao total do número de utentes.

Apresenta-se a lista de espera de cirurgia, a 31 de dezembro de 2020 e respetivos períodos homólogos:

Especialidade	À data de 31/12/2018		À data de 31/12/2019		À data de 31/12/2020		Var.2019/2018		Var.2020/2019	
	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)
Angiologia e Cirurgia Vascular	455	943	373	749	374	800	-18,0%	-20,6%	0,3%	6,8%
Cardioráquia	1	116	0	0	0	0	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Cirurgia Geral	291	160	439	130	492	146	50,9%	-18,9%	12,1%	12,8%
Cirurgia Plástica	213	669	433	259	450	321	103,3%	-61,3%	3,9%	24,1%
Estomatologia	28	157	27	192	29	292	-3,6%	22,1%	7,4%	51,7%
Ginecologia	47	175	43	270	72	233	-8,5%	54,8%	67,4%	-13,9%
Neurocirurgia	14	201	4	101	16	105	-71,4%	-49,7%	300,0%	4,1%
Obstetria	2	62	1	49	2	3	-50,0%	-21,0%	100,0%	-93,9%
Oftalmologia	393	183	488	164	627	104	24,2%	-10,8%	28,5%	-36,4%
Ortopedia	350	758	437	497	630	470	24,9%	-34,4%	44,2%	-5,5%
Otorrinolaringologia	30	104	29	105	36	122	-3,3%	1,8%	24,1%	13,8%
Urologia	54	115	95	185	165	205	75,9%	61,1%	73,7%	11,3%
Total	1 878	522	2 369	330	2 893	326	26,1%	-36,7%	22,1%	-1,5%

Fonte:Provision

n.a. - não aplicável

Tendo em consideração os pedidos associados às cirurgias programadas, incluindo as pequenas cirurgias, verifica-se que à data de 31 de dezembro de 2020, comparativamente com o período homólogo, há um aumento de 22,1% do número de pedidos, correspondendo a um aumento de 19,7% de utentes comparativamente com o período homólogo. Verificou-se uma diminuição do tempo médio de espera (TME) em 4 dias, em 2020, comparativamente com o período homólogo. O aumento do número de pedidos deve-se à interrupção da atividade programada derivada do contexto da pandemia, tendo sido apenas realizadas cirurgias urgentes.

Realça-se positivamente a diminuição do TME, sendo que face a 2018, em 2020 e apesar da pandemia, ocorre uma diminuição de 196 dias, ou seja, em 2018 em média esperava-se 17 meses e em 2020, 11 meses.

➤ Número de pedidos de acordo com o Tempo Máximo Resposta Garantido (TMRG)

De acordo com a Portaria n.º 166/2015 de 31 de dezembro de 2015, que define os TMRG, foram analisados os pedidos em espera tendo em consideração o número de pedidos com tempo de espera igual ou superior a 270 dias e o número de pedidos com tempo de espera inferior a 270 dias.

Pedidos com tempo de espera igual ou superior a 270 dias	À data de 31/12/2018		À data de 31/12/2019		À data de 31/12/2020		Variação 2019/2018		Variação 2020/2019	
	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)
Angiologia e Cirurgia Vascular	368	1 133	309	872	318	925	-16,0%	-23,0%	2,9%	6,1%
Cirurgia Geral	41	493	53	363	102	389	29,3%	-26,3%	92,5%	7,0%
Cirurgia Plástica	176	788	155	428	247	523	-11,5%	-45,7%	59,4%	22,4%
Estomatologia	5	322	9	358	18	414	80,0%	11,1%	100,0%	15,8%
Ginecologia	9	472	22	419	22	551	144,4%	-11,3%	0,0%	31,5%
Neurocirurgia	4	564	0	0	1	473	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Oftalmologia	102	412	91	385	30	410	-10,8%	-6,6%	-67,0%	6,4%
Ortopedia	269	910	274	740	421	648	1,9%	-18,6%	53,6%	-12,4%
Otorrinolaringologia	1	271	1	281	5	484	0,0%	3,7%	400,0%	72,2%
Urologia	7	398	16	421	42	503	128,6%	5,8%	162,5%	19,4%
Total	982	897	930	667	1 206	657	-5,3%	-25,7%	29,7%	-1,5%

Fonte: Provision
n.a. - não aplicável

Quanto aos pedidos com TME igual ou superior a 270 dias verifica-se um aumento quer do número de pedidos (29,7%), mas ocorre uma diminuição do tempo médio de espera em 1,5% ao comparar o ano de 2020 com o período homólogo.

Destaca-se favoravelmente a especialidade de ortopedia que aumentou o número de pedidos, mas diminuiu o TME ao comparar 2020 com o período homólogo.

Pedidos com tempo de espera inferior a 270 dias	À data de 31/12/2018		À data de 31/12/2019		À data de 31/12/2020		Variação 2019/2018		Variação 2020/2019	
	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)	Nº de pedidos	Tempo Médio de Espera (Dias)
Angiologia e Cirurgia Vascular	87	139	64	153	56	87	-26,4%	9,9%	-12,5%	-43,2%
Cardiorácica	1	116	0	0	0	0	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Cirurgia Geral	250	105	386	98	390	87	54,4%	-6,8%	1,0%	-10,7%
Cirurgia Plástica	37	108	278	165	203	76	651,4%	52,9%	-27,0%	-54,1%
Estomatologia	23	122	18	110	11	91	-21,7%	-9,9%	-38,9%	-16,6%
Ginecologia	38	104	21	115	50	93	-44,7%	10,2%	138,1%	-19,0%
Neurocirurgia	10	55	4	101	15	81	-60,0%	82,3%	275,0%	-20,2%
Obstetria	2	62	1	49	2	3	-50,0%	-21,0%	100,0%	-93,9%
Oftalmologia	291	110	397	115	597	92	36,4%	5,0%	50,4%	-20,4%
Ortopedia	81	157	163	102	209	115	101,2%	-35,1%	28,2%	13,1%
Otorrinolaringologia	29	98	28	99	31	64	-3,4%	1,5%	10,7%	-35,7%
Urologia	47	72	79	137	123	104	68,1%	88,9%	55,7%	-24,0%
Total	896	113	1 439	93	1 687	92	60,6%	-17,6%	17,2%	-1,0%

Fonte:Provision
n.a. - não aplicável

Relativamente ao número de pedidos com TME inferior a 270 dias assistiu-se a um aumento de 17,2% pedidos ao comparar os dois períodos em análise e uma diminuição do tempo médio de espera em 1 dia.

De realçar que neste grupo todas as especialidades diminuem o TME exceto a Ortopedia.

➤ Número de operados

Especialidades	2018	2019	2020	Variação 2019/2018	Variação 2020/2019
	Nº de utentes operados	Nº de utentes operados	Nº de utentes operados	Nº de utentes operados	Nº de utentes operados
Angiologia e Cirurgia Vascular	123	215	146	74,8%	-32,1%
Cardiorácica	8	14	8	75,0%	-42,9%
Cirurgia Geral	627	638	561	1,8%	-12,1%
Cirurgia Plástica	45	61	36	35,6%	-41,0%
Estomatologia	23	21	12	-8,7%	-42,9%
Ginecologia	145	122	129	-15,9%	5,7%
Neurocirurgia	52	39	49	-25,0%	25,6%
Obstetria	52	59	28	13,5%	-52,5%
Oftalmologia	480	447	443	-6,9%	-0,9%
Ortopedia	306	357	344	16,7%	-3,6%
Ortopedia Infantil	10	7	7	-30,0%	0,0%
Otorrinolaringologia	201	175	112	-12,9%	-36,0%
Urologia	321	255	233	-20,6%	-8,6%
Total	2 330	2 356	2 060	1,1%	-12,6%

Fonte:Provision

Em 2020 assistiu-se a uma diminuição do número de utentes operados em 12,6% derivado do contexto da pandemia. Contudo, destaca-se a neurocirurgia, a ginecologia com um aumento do número de

utentes operados no decorrer do ano de 2020 e a oftalmologia e ortopedia que se aproximaram do número de utentes operados em 2019.

➤ Número de propostas cirúrgicas canceladas

Especialidade	2018	2019	2020	Variação 2019/2018	Variação 2020/2019
	Nº de propostas cirúrgicas canceladas	Nº de propostas cirúrgicas canceladas	Nº de propostas cirúrgicas canceladas	Nº de propostas cirúrgicas canceladas	Nº de propostas cirúrgicas canceladas
Angiologia e Cirurgia Vascular	27	72	25	166,7%	-65,3%
Cardiorácica	0	0	1	n.a.	n.a.
Cirurgia Geral	95	83	95	-12,6%	14,5%
Cirurgia Plástica	14	61	7	335,7%	-88,5%
Estomatologia	7	12	7	71,4%	-41,7%
Ginecologia	17	17	22	0,0%	29,4%
Neurocirurgia	1	14	10	1300,0%	-28,6%
Obstetria	16	15	11	-6,3%	-26,7%
Oftalmologia	96	135	168	40,6%	24,4%
Ortopedia	46	95	79	106,5%	-16,8%
Otorrinolaringologia	17	26	16	52,9%	-38,5%
Urologia	19	28	44	47,4%	57,1%
Total	355	558	485	57,2%	-13,1%

Fonte:Provision

Ao comparar o número de propostas cirúrgicas canceladas em 2020 com o respetivo período homólogo, assistiu-se a uma diminuição de 13,1%, destacando-se a cirurgia plástica, a ortopedia e otorrinolaringologia.

4.2.2. Lista de Espera de Consulta (LEC)

A análise que se segue relativamente aos pedidos de consultas que se encontram em espera, recai apenas sobre pedidos para primeiras consultas (não inclui subsequentes) e de prioridade normal.

➤ Número de pedidos em lista de espera para consulta

Especialidade	À data de 31 de dezembro de 2018		À data de 31 de dezembro de 2019		À data de 31 de dezembro de 2020		Variação 2019/2018		Variação 2020/2019	
	Pedidos Consulta	Tempo de Médio de Espera (Dias)	Pedidos Consulta	Tempo de Médio de Espera (Dias)	Pedidos Consulta	Tempo de Médio de Espera (Dias)	Pedidos Consulta	Tempo de Médio de Espera (Dias)	Pedidos Consulta	Tempo de Médio de Espera (Dias)
Área Médica	9 206	330	9 239	344	7 806	415	0,4%	4,1%	-15,5%	21,0%
Alergologia	172	295	201	250	215	341	16,9%	6,0%	7,5%	36,5%
Anestesiologia	787	140	1 025	204	375	163	30,2%	45,1%	-63,6%	-20,0%
Angiologia e Cirurgia Vascular	458	261	355	211	355	233	-22,5%	-19,3%	0,0%	10,6%
Cardiologia	227	55	192	61	245	70	-15,4%	11,1%	27,6%	24,7%
Cardiologia Pediátrica	18	150	9	28	30	104	-50,0%	-81,3%	233,3%	275,1%
Cirurgia Plástica	245	155	22	18	21	25	-91,0%	-88,4%	-4,5%	39,5%
Cirurgia Geral	0	0	4	21	1	157	n.a.	n.a.	-75,0%	94,4%
Dermatologia	1 047	553	1 102	624	886	652	5,3%	12,8%	-19,6%	4,5%
Endocrinologia	541	387	740	499	772	626	36,8%	29,2%	4,3%	25,3%
Gastroenterologia	380	150	128	35	1	78	-66,3%	-76,8%	-99,2%	124,0%
Gastroenterologia Pediátrica	1	33	0	0	3	34	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Genética Médica	17	72	8	142	36	86	-52,9%	96,7%	350,0%	-39,6%
Ginecologia	1	31	34	140	31	187	3300,0%	352,8%	-8,8%	33,6%
Imunohemoterapia	1	68	0	0	1	130	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Infecçologia	1	71	0	0	1	65	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Medicina Física e de Reabilitação	31	395	39	24	0	0	25,8%	-93,9%	-100,0%	-100,0%
Medicina Interna	0	0	7	45	0	0	n.a.	n.a.	-100,0%	-100,0%
Neurocirurgia	809	236	827	245	943	267	2,2%	3,7%	14,0%	9,1%
Nefrologia	4	84	0	0	1	346	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Neurologia	104	32	214	83	244	90	105,8%	163,7%	14,0%	7,3%
Obstetrícia	7	16	7	185	3	19	0,0%	1056,3%	-57,1%	-89,5%
Oftalmologia	687	393	870	450	988	614	26,6%	14,6%	13,6%	36,6%
Oncologia Médica	6	43	2	268	0	0	-66,7%	518,5%	-100,0%	-100,0%
Ortopedia	1 085	320	1 078	331	751	338	-0,6%	3,6%	-30,3%	2,0%
Otorrinolaringologia	512	101	649	142	173	223	26,8%	40,1%	-73,3%	57,1%
Pediatria	125	196	136	225	128	269	8,8%	14,8%	-5,9%	19,7%
Pneumologia	566	605	506	206	540	291	-10,6%	-66,0%	6,7%	41,3%
Psiquiatria	25	185	19	197	38	300	-24,0%	5,8%	100,0%	52,6%
Reumatologia	497	632	496	713	446	733	-0,2%	12,7%	-10,1%	2,8%
Urologia	852	363	569	363	579	405	-33,2%	-0,1%	1,8%	11,7%
Área Não Médica	76	109	152	152	313	202	100,0%	39,2%	105,9%	32,9%
Psicologia	51	126	56	201	50	242	9,8%	59,6%	-10,7%	20,2%
Nutrição	25	74	96	123	263	194	284,0%	65,7%	174,0%	57,9%
Total	9 282	328	9 391	341	8 119	408	1,2%	3,7%	-13,5%	19,6%

Fonte: Provison

Ao analisar o total do número de pedidos de consultas em espera verifica-se que o número de pedidos diminuiu 13,5% à data de 31 de dezembro de 2020 comparativamente com o período homólogo. O tempo médio de espera (TME) aumentou 19,6% (67 dias) sendo que esta variação se deveu à interrupção da atividade programada devido ao contexto da pandemia.

As consultas médicas assistiram a uma diminuição do número de pedidos em 15,5%, todavia assistiu-se a um aumento do TME em 72 dias.

As consultas não médicas assistiram a um aumento do número de pedidos em 105,9% e do TME em 50 dias.

A especialidade que se evidencia porque diminui o número de pedidos em espera (em 652 pedidos) e o TME é a anestesiologia. Por outro lado, é de referir a gastroenterologia e a MFR que praticamente deixam de ter lista de espera.

Nas especialidades não médicas verifica-se um aumento do número de pedidos, número de utentes e tempo de espera, destacando-se a nutrição.

➤ **Número de pedidos de acordo com os Tempos Máximos de Resposta Garantidos (TMRG)**

De acordo com a Portaria n.º 166/2015 de 31 de dezembro de 2015, que define os TMRG, os TME das consultas foram analisados tendo em consideração o número de pedidos com tempo de espera igual ou superior a 150 dias e o número de pedidos com tempo de espera inferior a 150 dias.

Apresenta-se o número de pedidos com tempo de espera igual ou superior a 150 dias pela área médica e não médica:

Pedidos de consulta com tempo igual ou superior a 150 dias	2019		2019		2020		Variação 2019/2018		Variação 2020/2019	
	Pedidos Consulta	Tempo Médio de Espera (dias)	Pedidos Consulta	Tempo Médio de Espera (dias)	Pedidos Consulta	Tempo Médio de Espera (dias)	Pedidos Consulta	Tempo Médio de Espera (dias)	Pedidos Consulta	Tempo Médio de Espera (dias)
Área Médica	5 914	543	5 956	552	5 254	599	0,7%	1,7%	-11,8%	11,5%
Alergologia	109	341	141	335	160	446	29,4%	-1,8%	13,5%	33,2%
Anestesiologia	263	334	449	449	100	489	70,7%	34,6%	-77,7%	8,9%
Angiologia e Cirurgia Vascular	315	359	225	288	217	321	-28,3%	-19,9%	-4,0%	11,6%
Cardiologia	1	183	0	0	5	197	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Cardiologia Pediátrica	5	385	0	0	6	218	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Cirurgia Plástica	103	313	0	0	1	157	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Dermatologia	896	664	978	712	802	691	9,2%	7,2%	-18,0%	-2,9%
Endocrinologia	455	481	612	625	655	744	34,5%	30,0%	7,0%	18,9%
Gastroenterologia	169	315	0	0	0	0	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Genética Médica	1	230	2	307	4	170	100,0%	33,3%	100,0%	-44,5%
Ginecologia	0	0	17	212	14	331	n.a.	n.a.	-17,6%	56,3%
Medicina Interna	0	0	1	260	0	0	n.a.	n.a.	-100,0%	-100,0%
Medicina Física e de Reabilitação	31	415	1	355	0	0	-96,8%	-14,5%	-100,0%	-100,0%
Neurocirurgia	563	311	528	382	608	365	-6,2%	22,8%	15,2%	-4,3%
Nefrologia	0	0	0	0	1	346	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Neurologia	0	0	17	264	19	306	n.a.	n.a.	11,8%	15,0%
Obstetrícia	0	0	5	220	0	0	n.a.	n.a.	-100,0%	-100,0%
Oftalmologia	559	494	713	668	846	884	27,5%	35,4%	18,7%	32,3%
Oncologia médica	0	0	1	482	0	0	n.a.	n.a.	-100,0%	-100,0%
Ortopedia	832	402	843	428	559	387	1,3%	6,4%	-33,7%	-9,6%
Otorrinolaringologia	90	267	257	312	55	651	185,6%	16,8%	-78,6%	108,5%
Pediatria	58	393	72	405	59	523	24,1%	3,1%	-18,1%	29,2%
Pneumologia	390	939	298	385	355	434	-23,6%	-58,9%	19,1%	12,6%
Psiquiatria	6	598	6	443	30	358	0,0%	-25,9%	400,0%	-19,2%
Reumatologia	430	771	444	829	391	806	3,3%	7,6%	-11,9%	-2,8%
Urologia	638	535	345	623	367	636	-45,9%	16,4%	6,4%	2,2%
Área não médica	14	418	42	450	141	372	299,0%	7,7%	235,7%	-17,3%
Psicologia	13	384	17	590	20	216	30,8%	53,6%	17,6%	-63,4%
Nutrição	1	857	25	292	121	331	2400,0%	-65,9%	384,0%	13,3%
Total	5 928	543	5 998	550	5 395	590	1,2%	1,4%	-10,1%	7,2%

Fonte:Provision

À data de 31 de dezembro de 2020 o número total de pedidos com TME igual ou superior a 150 dias diminuiu 10,1% e aumentou em 7,2% o seu TME comparativamente com o período homólogo. As

consultas médicas registaram uma diminuição de 11,8% quanto ao número de pedidos e o TME aumentou 8,5% ao comparar 2020 com 2019. As especialidades não médicas aumentaram em 235,7% o número de pedidos e diminuiu em 17,3% o TME.

As especialidades médicas que registaram um maior aumento do número de pedidos foram neurologia, endocrinologia e a psiquiatria.

As especialidades médicas que diminuíram o número de pedidos e o TME foram a reumatologia e ortopedia.

Nas especialidades não médicas a nutrição aumentou em 384% o número de pedidos e aumentou o TME em 13,3%, enquanto a psicologia aumentou o número de pedidos em 17,6% e diminuiu o TME em 63,4%.

Apresenta-se o número de pedidos com tempo de espera inferior a 150 dias pela área médica e não médica segundo o período em análise:

Especialidade	2018		2019		2020		Variação 2019/2018		Variação 2020/2019	
	Pedidos Consulta	Tempo Médio de Espera (dias)	Pedidos Consulta	Tempo Médio de Espera (dias)	Pedidos Consulta	Tempo Médio de Espera (dias)	Pedidos Consulta	Tempo Médio de Espera (dias)	Pedidos Consulta	Tempo Médio de Espera (dias)
Área Médica	3 292	71	3 283	68	2 552	73	-0,3%	-4,5%	-22,3%	7,1%
Alergologia	63	76	60	78	56	61	-4,8%	3,5%	-6,7%	-21,4%
Anestesiologia	524	73	576	74	273	63	9,9%	1,3%	-52,6%	-14,6%
Angiologia e Cirurgia Vascular	143	72	129	71	138	86	-9,8%	-2,1%	7,0%	21,7%
Cardiologia	226	53	192	64	240	71	-15,0%	21,1%	25,0%	10,3%
Cardiologia Pediátrica	13	60	9	32	24	73	-30,8%	-45,9%	166,7%	124,1%
Cirurgia Geral	0	0	4	63	0	0	n.a.	n.a.	-100,0%	-100,0%
Cirurgia Plástica	142	74	22	17	21	38	-84,5%	-76,3%	-4,5%	116,8%
Dermatologia	151	83	124	66	84	80	-17,9%	-20,9%	-32,3%	21,4%
Endocrinologia	86	74	128	73	117	79	48,8%	-2,0%	-8,6%	7,7%
Gastroenterologia	211	69	128	35	1	78	-39,3%	-49,9%	-99,2%	125,3%
Gastroenterologia Pediátrica	1	33	0	0	3	34	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Genética Médica	16	56	6	86	32	70	-62,5%	53,3%	433,3%	-18,5%
Ginecologia	1	31	17	54	17	77	1600,0%	105,1%	0,0%	20,9%
Imunohemoterapia	1	68	0	0	1	130	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Infecciosologia	1	71	0	0	1	65	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Medicina Física e de Reabilitação	0	0	38	24	0	0	n.a.	n.a.	-100,0%	-100,0%
Medicina Interna	0	0	6	12	0	0	n.a.	n.a.	-100,0%	-100,0%
Nefrologia	4	85	0	0	0	0	-100,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Neurocirurgia	246	79	299	65	335	78	21,5%	-18,4%	12,0%	21,0%
Neurologia	104	35	197	59	225	70	89,4%	71,0%	14,2%	18,9%
Obstetrícia	7	17	2	107	3	19	-71,4%	538,8%	50,0%	-81,9%
Oftalmologia	128	98	157	75	142	72	22,7%	-23,1%	-9,6%	-3,9%
Oncologia Médica	6	44	1	54	0	0	-83,3%	23,3%	-100,0%	-100,0%
Ortopedia	253	75	235	72	192	79	-7,1%	-3,6%	-18,3%	8,5%
Otorrinolaringologia	422	75	392	78	118	50	-7,1%	4,2%	-69,9%	-36,4%
Pediatria	67	50	64	77	69	64	-4,5%	55,0%	7,8%	-16,7%
Pneumologia	176	72	208	66	185	74	18,2%	-7,7%	-11,1%	12,0%
Psiquiatria	19	68	13	83	8	64	-31,6%	22,8%	-38,5%	-23,3%
Reumatologia	67	72	52	74	55	83	-22,4%	3,5%	5,8%	12,3%
Urologia	214	77	224	71	212	81	4,7%	-7,7%	-5,4%	14,6%
Área Não Médica	62	44	110	59	172	76	77,4%	34,1%	56,4%	28,8%
Nutrição	24	45	71	69	142	82	195,8%	53,3%	100,0%	18,8%
Psicologia	38	44	39	44	30	63	2,6%	0,0%	-23,1%	43,2%
Total	3 354	70	3 393	67	2724	73	1,2%	-4,1%	-19,7%	9,0%

O total de pedidos com TME inferior a 150 dias, ao comparar à data de 31 de dezembro de 2020 com o período homólogo, evidencia uma diminuição de 19,7% de pedidos e um aumento do TME de 9,0%.

As especialidades médicas registam uma diminuição de 22,3% do número de pedidos e um aumento do TME de 7,1%.

As especialidades não médicas registaram um aumento de 56,4% do número de pedidos e um aumento do TME em 28,8%.

As especialidades médicas que registaram um aumento do número de pedidos e do tempo médio de espera foram a angiologia e cirurgia vascular, cardiologia, cardiologia pediátrica, neurocirurgia, neurologia e reumatologia.

As especialidades que evidenciaram uma diminuição do número de pedidos e do tempo médio de espera foram a alergologia, anestesiologia, otorrinolaringologia e psiquiatria.

As especialidades que evidenciaram um aumento do número de pedidos, mas uma diminuição do tempo médio de espera foram a genética médica, pediatria e obstetrícia.

Nas especialidades não médicas a nutrição registou um aumento do número de pedidos (+100,0%) e do tempo médio de espera (+18,8%) enquanto a psicologia diminuiu em 23,1% o número de pedidos e aumentou o tempo médio de espera em 43,2%.

➤ Nº de consultas realizadas

Especialidades	2018		2019		2020		Variação 2019/2018		Variação 2020/2019	
	Consultas realizadas em LEC	Número de Utentes	Consultas realizadas em LEC	Número de Utentes	Consultas realizadas em LEC	Número de Utentes	Consultas realizadas em LEC	Número de Utentes	Consultas realizadas em LEC	Número de Utentes
Médicas	17 527	13 186	27 678	18 764	34 896	22 140	57,9%	42,3%	26,1%	18,0%
Alergologia	208	207	314	313	340	338	51,0%	51,2%	8,3%	8,0%
Anestesiologia	2 515	2 411	3 866	3 606	4 995	4 551	53,7%	49,6%	29,2%	26,2%
Angiologia e Cirurgia Vascular	553	542	855	837	988	965	54,6%	54,4%	15,6%	15,3%
Autoimunes	1	1	3	3	3	3	200,0%	200,0%	0,0%	0,0%
Cardiologia	546	546	1 080	1 068	1 393	1 372	97,8%	95,6%	29,0%	28,5%
Cardiologia Pediátrica	126	126	187	187	224	223	48,4%	48,4%	19,8%	19,3%
Cirurgia Geral	84	83	106	105	112	111	26,2%	26,5%	5,7%	5,7%
Cirurgia Plástica	789	776	1 304	1 270	1 622	1 569	65,3%	63,7%	24,4%	23,5%
Dermatologia	243	243	350	349	401	399	44,0%	43,6%	14,6%	14,3%
Endocrinologia	398	392	479	471	550	541	20,4%	20,2%	14,8%	14,9%
Gastroenterologia	615	609	1 157	1 136	1 535	1 492	88,1%	86,5%	32,7%	31,3%
Gastroenterologia Pediátrica	45	45	61	60	74	73	35,6%	33,3%	21,3%	21,7%
Genética Médica	103	103	177	176	200	199	71,8%	70,9%	13,0%	13,1%
Ginecologia	1 049	998	1 649	1 539	1 898	1 765	57,2%	54,2%	15,1%	14,7%
Infecciologia	0	0	1	1	1	1	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%
Medicina Física e de Reabilitação	754	743	1 646	1 599	2 239	2 134	118,3%	115,2%	36,0%	33,5%
Medicina Interna	340	338	340	338	415	412	0,0%	0,0%	22,1%	21,9%
Nefrologia	297	295	311	309	340	337	4,7%	4,7%	9,3%	9,1%
Neurocirurgia	984	977	1 507	1 486	1 987	1 937	53,2%	52,1%	31,9%	30,3%
Neurologia	534	531	881	866	1 137	1 119	65,0%	63,1%	29,1%	29,2%
Obstetrícia	622	588	1 092	1 011	1 495	1 317	75,6%	71,9%	36,9%	30,3%
Oftalmologia	585	582	821	812	925	913	40,3%	39,5%	12,7%	12,4%
Oncologia Médica	324	315	436	427	457	447	34,6%	35,6%	4,8%	4,7%
Ortopedia	712	707	1 105	1 091	1 481	1 460	55,2%	54,3%	34,0%	33,8%
Otorrinolaringologia	1 509	1 492	2 427	2 356	3 396	3 218	60,8%	57,9%	39,9%	36,6%
Pediatria	674	654	988	941	1 216	1 144	46,6%	43,9%	23,1%	21,6%
Pneumologia	794	773	1 115	1 077	1 380	1 333	40,4%	39,3%	23,8%	23,8%
Psiquiatria	1 076	1 046	1 520	1 459	1 736	1 655	41,3%	39,5%	14,2%	13,4%
Reumatologia	226	223	363	360	444	441	60,6%	61,4%	22,3%	22,5%
Urologia	821	806	1 537	1 476	1 912	1 810	87,2%	83,1%	24,4%	22,6%
Não Médicas	1 093	1 033	1 697	1 574	2 102	1 925	55,3%	52,4%	23,9%	22,3%
Psicologia	656	645	1 086	1 059	1 430	1 368	65,5%	64,2%	31,7%	29,2%
Nutrição	437	434	611	598	672	656	39,8%	37,8%	10,0%	9,7%
Total	18 620	13 643	29 375	19 313	36 998	22 737	57,8%	41,6%	26,0%	17,7%

Fonte: Provision

O número de consultas realizadas em que os respetivos pedidos encontravam-se em LEC aumentaram em 26,0%, ao comparar 2020 com 2019, correspondendo a um aumento de 17,7% dos utentes.

As especialidades médicas realizaram mais 26,1% consultas dos pedidos se encontravam em lista de espera, correspondendo a um aumento de 18,0% dos utentes.

As especialidades que se destacam com maior número de consultas realizadas, que se encontravam em LEC, são a anestesiologia, medicina física e de reabilitação, ginecologia, cirurgia plástica, neurocirurgia, otorrinolaringologia, psiquiatria e urologia. As que se destacam, como tendo conseguido realizar mais consultas em 2020 do que em 2019 são a otorrinolaringologia, a obstetrícia, a medicina física e de reabilitação e a ortopedia.

As especialidades não médicas realizaram mais 23,9% das consultas dos pedidos que se encontravam em lista de espera, correspondendo a um aumento de 22,3% dos utentes.

Nas especialidades não médicas, destaca-se a psicologia, tendo sido realizadas mais 31,7% de consultas à data de 31 de dezembro de 2020 ao comparar com o período homólogo, correspondendo a um aumento de 29,2% dos utentes.

➤ Nº de pedidos de consultas cancelados

Especialidades	2018	2019	2020	Variação 2019/2018	Variação 2020/2019
	Nº de pedidos de consultas cancelados	Nº de pedidos de consultas cancelados	Nº de pedidos de consultas cancelados	Nº de pedidos de consultas cancelados	Nº de pedidos de consultas cancelados
Área Médica	144	172	144	19,4%	-16,3%
Alergologia	2	0	1	-100,0%	n.a.
Anestesiologia	14	20	9	42,9%	-55,0%
Angiologia e Cirurgia Vascular	12	13	10	8,3%	-23,1%
Cardiologia	19	21	18	10,5%	-14,3%
Cirurgia Geral	1	0	0	-100,0%	n.a.
Cirurgia Plástica	4	0	0	-100,0%	n.a.
Dermatologia	11	19	8	72,7%	-57,9%
Endocrinologia	3	4	10	33,3%	150,0%
Gastroenterologia	13	9	3	-30,8%	-66,7%
Ginecologia	0	0	1	n.a.	n.a.
Medicina Física e de Reabilitação	3	3	1	0,0%	-66,7%
Medicina Interna	1	0	0	-100,0%	n.a.
Nefrologia	4	0	0	-100,0%	n.a.
Neurocirurgia	6	2	6	-66,7%	200,0%
Neurologia	1	12	20	1100,0%	66,7%
Oftalmologia	3	10	4	233,3%	-60,0%
Oncologia Médica	1	1	1	0,0%	0,0%
Ortopedia	8	4	8	-50,0%	100,0%
Otorrinolaringologia	2	3	6	50,0%	100,0%
Pneumologia	11	18	17	63,6%	-5,6%
Psiquiatria	2	10	8	400,0%	-20,0%
Reumatologia	2	4	0	100,0%	-100,0%
Urologia	21	19	13	-9,5%	-31,6%
Área Não Médica	2	4	2	100,0%	-50,0%
Nutrição	2	0	1	-100,0%	n.a.
Psicologia	0	4	1	n.a.	-75,0%
Total	146	176	146	20,5%	-17,0%

Fonte: Provision

O número total de pedidos que foram cancelados, pedidos esses que se encontravam em LEC, ao comparar 2020 com 2019, diminuiu em 17%. O número de pedidos cancelados das especialidades médicas diminuíram 16,3 % e das especialidades não médicas diminuíram em 50,0%.

As especialidades com maior percentagem de pedidos cancelados são as seguintes: anestesiologia, dermatologia e oftalmologia.

As especialidades não médicas apresentaram um valor residual de pedidos de consultas canceladas em 2020 ao comparar com o período homólogo.

4.3 Outra Produção

4.3.1 Atividade realizada por médicos externos

O HSEIT, EPER conta com o apoio de médicos externos ao Hospital na prestação de cuidados, no âmbito de consultas, MCDT e cirurgias, situações que ocorrem em especialidades onde não existem recursos na ilha e/ou no SRS.

Especialidade	Nº Médicos	Nº deslocações	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Total	Consulta por deslocação	MCDTs	MCDTs por deslocação	Cirurgias	Cirurgias por Deslocação
CARDIOLOGIA	1	5					205	25,6	0	0,0
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA	1	3	90	138	228	74,3	171	57,0	0	0,0
CIRURGIA CARDIOTORÁCICA	2	3							9	3,0
CIRURGIA PLÁSTICA	2	11	411	520	931	84,6	0	0,0	361	32,8
ENDOCRINOLOGIA	3	27	421	1.784	2.215	82,0	147	5,4	0	0,0
GASTROENTEROLOGIA - PEDIÁTRICA	1	4	40	96	136	34,0	12	3,0	0	0,0
GENÉTICA	1	4	76	99	175	43,3	0	0,0	0	0,0
IMAGIOLOGIA	3	31					3.098	99,9	0	0,0
IMAGIOLOGIA - Relatórios	3						1.852	0,0	0	0,0
IMUNO-ALERGOLOGIA	2	7	202	106	309	44,1	54	7,7	0	0,0
IMUNO-HEMCTERAPIA	1	12	146	1.483	1.629	135,8	0	0,0	0	0,0
INFECIOLOGIA	1	3	6	155	161	53,7	0	0,0	0	0,0
2018 MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO	1	1					62	62,0	6	0,0
MEDICINA TRABALHO	1	11	124	421	545	49,5	0	0,0	0	0,0
NEUROCIRURGIA	1	11	562	536	1.098	99,8	0	0,0	58	5,3
NEUROLOGIA	2	10	109	120	229	57,3	383	62,8	0	0,0
NEUROLOGIA - Relatórios	1	0					336	0,0	0	0,0
ONCOLOGIA MÉDICA	3	23	7	1.386	1.393	60,3	0	0,0	0	0,0
ORTOPEDIA	5	17	305	222	527	31,0	0	0,0	98	6,1
OTORRINOLARINGOLOGIA	1	2	0	0	0	0,0	0	0,0	9	4,5
PEDIATRIA	1	11	67	155	222	20,2	0	0,0	0	0,0
PNEUMOLOGIA	1	12	200	426	626	52,2	0	0,0	0	0,0
REUMATOLOGIA	1	11	161	330	491	44,6	77	7,0	0	0,0
UROLOGIA	4	27	425	691	1.116	41,3	254	12,3	59	3,1
Total	43	249	3.352	9.177	12.536	50,7	6.691	30,7	594	8,6

Fonte:Provisão;Imagiologia (secretaria do)

Em 2018 houve 43 médicos que se deslocaram ao HSEIT, EPER e realizaram um total de 249 deslocações. Foram realizadas um total de 12 536 consultas, 6 691 MCDT e 594 cirurgias. Foram realizadas 50,3 consultas por deslocação, 50,7 MCDT por deslocação e 8,6 cirurgias por deslocação.

Em 2018 as especialidades que apresentaram um maior número de consultas realizadas foram as seguintes: endocrinologia (2 213 consultas), imunohemoterapia (1 629 consultas) e oncologia médica (1 387 consultas). Os especialistas externos de imagiologia foram aqueles que realizaram mais exames, nomeadamente 3 098 exames e foram realizados 1 852 relatórios. A cirurgia plástica realizou 361 cirurgias e a Ortopedia 98 cirurgias.

Especialidade	Nº Médicos	Nº deslocações	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Total	Consulta por deslocação	MCDT	McdT's por deslocação	Cirurgias	Cirurgias por Deslocação
CARDIOLOGIA	1	9					210	23,3	0	0,0
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA	1	4	94	139	233	58,3	323	80,8	0	0,0
CIRURGIA CARDIOTORÁCICA	1	6							14	2,3
CIRURGIA PLÁSTICA	3	18	639	764	1 403	77,9	0	0,0	437	24,3
ENDOCRINOLOGIA	3	19	195	1 373	1 568	82,5	31	31,0	0	0,0
GASTROENTEROLOGIA - PEDIÁTRICA	1	4	32	93	125	31,3	9	2,3	0	0,0
GENÉTICA	2	5	117	83	200	40,0	0	0,0	0	0,0
IMAGIOLOGIA	4	26					3 354	129,0	0	0,0
IMAGIOLOGIA_Relatórios	2						1 657	0,0	0	0,0
IMUNO-ALERGOLOGIA	1	9	146	251	399	44,3	32	3,6	0	0,0
IMUNO-HEMOTERAPIA	1	3	39	354	393	131,0	0	0,0	0	0,0
INFECIOLOGIA	1	3	13	192	205	68,3	0	0,0	0	0,0
MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO	1	1					79	79,0	0	0,0
MEDICINA TRABALHO	1	11	90	467	557	50,6	0	0,0	0	0,0
NEUROCIRURGIA	13	14	510	395	905	56,6	0	0,0	41	5,1
NEUROLOGIA	1	6					411	68,5	0	0,0
NEUROLOGIA_Relatórios	1	0					257	0,0	0	0,0
ONCOLOGIA MÉDICA	2	23	14	1 531	1 545	67,2	0	0,0	0	0,0
ORTOPEDIA	7	25	546	610	1 156	57,8	0	0,0	181	25,9
OTORRINOLARINGOLOGIA	1	1	11	0	11	11,0	0	0,0	4	4,0
PEDOPSQUIQUIATRIA	1	12	77	245	324	27,0	0	0,0	0	0,0
PNEUMOLOGIA	1	1	0	45	45	45,0	0	0,0	0	0,0
REUMATOLOGIA	4	19	305	889	1 174	61,8	72	3,8	0	0,0
UROLOGIA	5	31	762	891	1 651	53,3	170	5,5	54	3,6
Total	59	252	3 590	8 304	11 894	47,2	6 605	49,3	731	7,5

Fonte:Provision,Imagiologia (secretariado)

Em 2019 houve 59 médicos deslocados ao HSEIT, EPER e realizaram-se um total de 252 deslocações. Foram realizadas um total de 11 894 consultas, 6 605 MCDT e 731 cirurgias. Foram realizadas 47,2 consultas por deslocação, 49,3 MCDT por deslocação e 7,5 cirurgias por deslocação.

Em 2019 as especialidades que apresentaram um maior número de consultas realizadas foram as seguintes: urologia (1 651 consultas), endocrinologia (1 568 consultas) e oncologia médica (1 545 consultas). Os especialistas externos de imagiologia foram aqueles que realizaram mais exames, nomeadamente 3 354 exames e foram realizados 1 657 relatórios, seguindo-se a neurologia com 411 exames realizados. A Cirurgia Plástica realizou 437 cirurgias e a ortopedia 181 cirurgias.

Especialidade	Nº Médicos	Nº deslocações	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Total	Consulta por deslocação	MCDTs	Mcdt's por deslocação	Cirurgias	Cirurgias por Deslocação
CARDIOLOGIA	1	7					167	23,9	0	0,0
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA	1	2	53	61	114	57,0	160	80,0	0	0,0
CIRURGIA CARDIOTORÁCICA	1	2					0	0,0	5	2,5
CIRURGIA PLÁSTICA	2	14	426	669	1 095	78,2	0	0,0	431	39,8
ENDOCRINOLOGIA	4	19	169	968	1 137	59,8	235	58,8	0	0,0
GASTROENTEROLOGIA - PEDIÁTRICA	1	2	23	38	61	30,5	7	3,5	0	0,0
GENÉTICA	1	3	92	50	142	47,3	0	0,0	0	0,0
IMAGIOLOGIA	2	15					3 299	219,9	0	0,0
IMAGIOLOGIA_ Relatórios	4						1 533	0,0	0	0,0
IMUNO-ALERGOLOGIA	1	4	74	181	255	63,8	17	4,3	0	0,0
INFECIOLOGIA	1	4	22	163	185	46,3	0	0,0	0	0,0
MEDICINA TRABALHO	1	8	52	306	358	44,8	0	0,0	0	0,0
NEUROCIRURGIA	16	9	569	606	1 175	130,6	0	0,0	50	5,6
NEUROLOGIA	1	5					348	69,6	0	0,0
NEUROLOGIA_ Relatórios	1						207	0,0	0	0,0
ONCOLOGIA MÉDICA	2	14	6	1 111	1 117	79,8	0	0,0	0	0,0
ORTOPEDIA	4	8	110	305	415	10,8	0	0,0	26	3,7
OTORRINOLARINGOLOGIA	2	2	0	15	15	8,0	0	0,0	10	5,0
PEDOPSQUIATRIA	2	7	89	113	202	28,9	0	0,0	0	0,0
REUMATOLOGIA	3	19	275	818	1 093	57,5	76	6,9	0	0,0
UROLOGIA	8	27	474	756	1 230	45,6	278	15,4	38	3,5
Total	59	171	2 434	5 961	8 395	58,3	6 327	91,7	560	12,4

Fonte: Provisão; Imagiologia (secretariado, Power BI)

Em 2020 houve 59 médicos deslocados ao HSEIT, EPER e realizaram-se um total de 171 deslocações. Foram realizadas um total de 8.395 consultas, 6.327 MCDT e 560 cirurgias. Foram realizadas uma média de 58,3 consultas por deslocação, 91,7 MCDT por deslocação e 12,4 cirurgias por deslocação.

Em 2020 as especialidades que apresentaram um maior número de consultas realizadas foram a neurocirurgia (1.175 consultas), oncologia médica (1.117 consultas) e cirurgia plástica (1.095 consultas). Os especialistas externos de imagiologia foram aqueles que realizaram mais exames, nomeadamente 3.299 exames e foram realizados 1.533 relatórios, seguindo-se a neurologia com 348 exames realizados. A Cirurgia Plástica realizou 431 cirurgias (inclui 376 pequenas cirurgias e 55 cirurgias realizadas no bloco operatório) e a neurocirurgia 50 cirurgias.

4.3.2 Atividade prestada por médicos do HSEIT, EPER em USI

Ao abrigo da deslocação de profissionais de saúde dentro do Serviço Regional de Saúde (SRS), ocorre a deslocação de profissionais de saúde deste Hospital às Unidades de Saúde Ilha (USI) para prestar cuidados de saúde, nomeadamente consultas e MCDT.

		Médicos	Deslocações	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Total	MCDT's	Consultas por deslocação	MCDT's por deslocação
2018	Cardiologia	1	4	135	100	368	212	92,0	53,0
	USI Flores	1	1	35	0	35	0	35,0	0,0
	USI Pico	1	1	6	45	51	51	51,0	51,0
	USI S.Jorge	1	2	94	55	282	161	141,0	80,5
	Gastroenterologia	1	9	177	9	323	1.158	35,9	128,7
	USI Flores	1	3	48	0	57	170	19,0	56,7
	USI Graciosa	1	3	80	0	80	659	26,7	219,7
	USI S.Jorge	1	3	49	0	186	329	62,0	109,7
	Psiquiatria	2	4	57	0	85	0	21,3	0,0
	USI Graciosa	1	3	57	0	57	0	19,0	0,0
	USI S.Jorge	1	1	0	0	28	0	28,0	0,0
	Medicina Interna	2	2	11	0	37	0	18,5	0,0
	USI S.Jorge	2	2	11	0	37	0	18,5	0,0
	Total	6	19	380	109	813	1.370	42,8	114,2

Fonte:USI

Em 2018 deslocaram-se às USI, 6 médicos num total de 19 deslocações, perfazendo uma média de 42,8 consultas por deslocação e 114,2 MCDT por deslocação. Foram realizadas um total de 813 consultas e 1 370 MCDT.

Foram 4 as especialidades que se deslocaram em prestação de cuidados, quer na realização de consultas como MCDT. No âmbito das consultas, destacam-se as seguintes especialidades: cardiologia com um total de 368 consultas, das quais 282 foram realizadas na USI S. Jorge, gastroenterologia que realizaram um total de 323 consultas, das quais 186 foram realizadas em S. Jorge e psiquiatria que realizaram 85 consultas das quais 57 foram realizadas na Graciosa.

Quanto aos MCDT, a gastroenterologia realizou um total de 1.158 exames, dos quais 659 foram realizados na USI Graciosa.

	Médicos	Deslocações	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Total	MCDT's	Consultas por deslocação	MCDT's por deslocação	
2019	Cardiologia*	1	3	n.d.	n.d.	71	15	23,7	5,0
	USI Flores	1	2	n.d.	n.d.	56	0	28,0	0,0
	USI S.Jorge	1	1	n.d.	n.d.	15	15	15,0	15,0
	Gastroenterologia	1	6	285	133	437	571	72,8	95,2
	USI Flores	1	2	dados não disponíveis					
	USI Graciosa	1	1	0	97	97	264	97,0	264,0
	USI S.Jorge	1	3	285	56	340	307	113,3	102,3
	Neurologia	2	3	0	44	164	0	54,7	0,0
	USI Flores	1	1	n.d.	n.d.	46	0	46,0	0,0
	USI Graciosa	1	1	0	44	44	0	44,0	0,0
	USI S.Jorge	1	1	n.d.	n.d.	74	0	74,0	0,0
	Oftalmologia	1	4	42	0	156	0	39,0	0,0
	USI Pico	1	2	42	0	42	0	21,0	0,0
	USI S.Jorge	1	2	n.d.	n.d.	114	0	57,0	0,0
	Psiquiatria	2	3	0	21	67	0	22,3	0,0
	USI Graciosa	1	2	0	21	40	0	20,0	0,0
	USI S.Jorge	1	1	n.d.	n.d.	27	0	27,0	0,0
	Medicina Interna	1	3	n.d.	n.d.	48	0	16,0	0,0
	USI S.Jorge	1	2	n.d.	n.d.	36	0	18,0	0,0
	USI Graciosa	1	1	n.d.	n.d.	12	0	12,0	0,0
	Total	8	22	327	218	779	586	39,0	117,2

Fonte:USI

* Inclui produção da Técnica que acompanhou o médico

Nota:A USI Flores não disponibilizou os dados do mês de outubro 2019 de Gastroenterologia

n.d - não disponível

Em 2019 deslocaram-se às USI, 8 médicos num total de 22 deslocações, perfazendo uma média de 39 consultas por deslocação e 117,2 MCDT por deslocação.

Foram 6 as especialidades que se deslocaram em prestação de cuidados, quer na realização de consultas como MCDT. No âmbito das consultas, destacam-se as seguintes especialidades: a gastroenterologia que realizou um total de 437 consultas, das quais 340 foram realizadas em S. Jorge e neurologia que realizaram 164 consultas das quais 74 foram realizadas também em S. Jorge.

Quanto aos MCDT, a gastroenterologia realizou um total de 571 exames, dos quais 307 foram realizados na USI S. Jorge.

De destacar que no final de 2019 foi aprovado o plano de deslocações para 2020 através do qual se planeou um aumento generalizado do número de consultas a realizar nas USI, destacando-se as especialidades Gastroenterologia, Cardiologia, Medicina Interna, Ortopedia e Neurologia.

	Médicos	Deslocações	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Total	MCDT's	Consultas por deslocação	MCDT's por deslocação	
2020	Cardiologia	1	5	139	93	232	133	46,4	26,6
	USIF	1	1	61	0	61	0	61,0	0,0
	USIP	1	2	13	93	106	106	53,0	53,0
	USISJ	1	2	65	0	65	27	32,5	13,5
	Cirurgia Geral	2	4	264	20	284	100	71,0	25,0
	USIG	2	2	148	15	163	66	81,5	33,0
	USISJ	2	2	116	5	121	34	60,5	17,0
	Gastroenterologia	1	2	211	23	234	0	117,0	0,0
	USISJ	1	1	185	0	185	0	185,0	0,0
	USIF	1	1	26	23	49	0	49,0	0,0
	Neurologia	1	1	107	0	107	0	107,0	0,0
	USISJ	1	1	107	0	107	0	107,0	0,0
	Psiquiatria	1	1	0	39	39	0	39,0	0,0
	USIG	1	1	0	39	39	0	39,0	0,0
	Medicina Interna	2	4	43	57	100	0	25,0	0,0
	USIG	2	2	0	53	53	0	26,5	0,0
	USISJ	2	2	43	4	47	0	23,5	0,0
		8	17	764	232	996	233	66,4	25,9

Em 2020, e não obstante o contexto pandémico, deslocaram-se às USI, 8 médicos num total de 17 deslocações, perfazendo uma média de 66,4 consultas por deslocação e 25,9 MCDT por deslocação.

Foram 6 as especialidades que se deslocaram em prestação de cuidados, quer na realização de consultas como MCDT. No âmbito das consultas, destacam-se as seguintes especialidades: a cirurgia geral que realizou um total de 284 consultas, das quais 163 foram realizadas na Graciosa e gastroenterologia que realizaram 234 consultas das quais 185 foram realizadas também em S. Jorge.

Quanto aos MCDT, a cardiologia geral realizou um total de 133 exames, dos quais 106 foram realizados na USI Pico.

Realça-se o aumento, face a 2019, do número de consultas realizadas em cerca de 30%.

4.3.3 Atividade Convencionada

Em 2020 encontravam-se em vigor 5 convenções, em áreas para as quais o HSEIT, EPER, não tem capacidade de resposta interna.

Objeto	Convenção n.º	Entidade / Fornecedor	2018		2019		2020	
			N.º Atos	Custo	N.º Atos	Custo	N.º Atos	Custo
Diagnóstico pré-natal	4/2015 de 29 janeiro	Centro de Medicina Laboratorial Germano de Sousa, Lda. Genetyca (Evermedecine)	26	9 620,00 €	47	17 465,00 €	40	14 800,00 €
Gastroenterologia	6/2016 de 18 abril	Clínica Médica da Praia da Vitória						
Medicina Nuclear	Despacho n.º 552/2015 de 11 de março	Isopor Azores, Lda.	594	141 009,11 €	624	135 784,95 €	522	124 779,52 €
Procriação Medicamentada Assistida	7/2016 de 18 de abril	Mendonça & Kay, Lda.	187	143 585,00 €	236	175 685,50 €	174	127 629,70 €
Radiologia (Osteodensitometria)	31/2014 de 12 de dezembro	Clínica Médica da Praia da Vitória						
Radioterapia	Despacho n.º 332/2015 de 5 fevereiro	Quadrantes Açores II, Lda.	1 869	449 385,00 €	1 918	502 195,00 €	1 713	392 350,00 €
Radiologia	Convenção n.º 1/2019, de 4 de fevereiro	Clínica Médica da Praia da Vitória			548	44 867,48 €	1 374	116 441,74 €

O efeito da pandemia e redução da atividade clínica programada é observável na evolução do recurso a entidades convencionadas em 2020, face a 2019, invertendo-se o crescimento registado anteriormente.

5. Deslocação de Doentes

As deslocações de utentes, ao abrigo do Regulamento Geral de Deslocações do Serviço Regional de Saúde, são desencadeadas para utentes que apresentem situações clínicas que ultrapassem as possibilidades humanas e técnicas de diagnóstico, tratamento ou reabilitação existentes ao nível das Unidades de Saúde de Ilha e do Hospital.

A evolução nos últimos anos aponta para os seguintes dados, referentes deslocações quer para o HSEIT quer do HSEIT para o exterior:

UTENTES E ACOMPANHANTES DESLOCADOS (Deslocações, Evacuações e Transferências)								
	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019	Δ % 19/20	2020	Peso relativo 2020
Utentes	2 346	28,86%	3 023	101%	6 063	-20%	4 821	52,31%
Acompanhantes	2 614	23,14%	3 219	72%	5 550	-21%	4 396	47,69%
TOTAL	4 960	25,85%	6 242	86,0%	11 613	-20,6%	9 217	

Nos números de 2020 estará refletido o efeito da pandemia, com uma redução de 20% nas deslocações.

Desde agosto de 2018 que, com a publicação e vigência do novo Regulamento, além das transferências hospitalares, na Região e para o exterior, os hospitais voltaram também a assumir o encargo com as

deslocações subsequentes no SRS. Esta alteração fez aumentar expressivamente o número de utentes e acompanhantes deslocados a cargo do HSEIT, EPER, mais evidente nas ilhas de S. Jorge e Graciosa, cujas USI deixaram de assumir e refletir estes dados na sua informação estatística, económica e financeira.

UTENTES DESLOCADOS POR DESTINO (Deslocações, Evacuações e Transferências)								
	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019	Δ % 19/20	2020	Peso relativo 2020
Estrangeiro	0	-	0	-	0	-	0	-
Lisboa	1 089	-6,6%	1 017	-5,9%	957	-44,0%	536	76,90%
Porto	133	-17,3%	110	9,1%	120	-38,3%	74	10,62%
Coimbra	148	10,1%	163	17,8%	192	-67,2%	63	9,04%
Outros destinos (Continente)	10	20,0%	12	108,3%	25	-4,0%	24	3,44%
Total Continente	1 380	-5,7%	1 302	-0,6%	1 294	-46,1%	697	100,00%
Terceira - HSEIT	133	578,2%	902	325,9%	3 842	-12,1%	3 376	81,86%
S. Miguel - HDES	532	-0,4%	530	10,9%	588	-21,3%	463	11,23%
S. Miguel - Entidade Convencionada	286	-5,2%	271	15,9%	314	-21,0%	248	6,01%
Outros destinos (Região)	15	20,0%	18	38,9%	25	48,0%	37	0,90%
Total Região	966	78,2%	1 721	177,1%	4 769	-13,5%	4 124	100,00%
Total de Deslocações	2 346	28,9%	3 023	100,6%	6 063	-20,5%	4 821	

É notório o impacto da assunção das deslocações subsequentes, que fizeram aumentar muito o registo no HSEIT, EPER de doentes deslocados para a ilha Terceira, na continuação dos seus tratamentos, que anteriormente eram registados na sua Unidade de Saúde de Ilha de origem. A redução em 2020, decorrente da pandemia e dos seus efeitos na prestação programada de cuidados de saúde, que ocorre com mais expressão nas deslocações para S. Miguel e para o exterior da Região.

UTENTES DESLOCADOS POR SERVIÇO								
	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019	Δ % 19/20	2020	Peso Relativo 2020
Deslocações Programadas	2 084	31,5%	2 741	109,0%	5 730	-23,3%	4 397	
Pediatria	189	52,9%	289	110,4%	608	-41,9%	353	8,03%
Cardiologia	421	-9,3%	382	32,7%	507	-12,8%	442	10,05%
Oncologia	178	80,9%	322	161,8%	843	-22,7%	652	14,83%
Obst./Ginec.	354	13,3%	401	60,6%	644	-11,2%	572	13,01%
Nefrologia	131	-3,1%	127	142,5%	308	-37,0%	194	4,41%
Oftalmologia	117	22,2%	143	157,3%	368	-27,4%	267	6,07%
Cirurgia	107	36,4%	146	61,0%	235	-25,1%	176	4,00%
Urologia	100	22,0%	122	122,1%	271	-35,8%	174	3,96%
Ortopedia	71	66,2%	118	66,1%	196	-12,2%	172	3,91%
Medicina	43	62,8%	70	20,0%	84	-41,7%	49	1,11%
Neurologia	30	93,3%	58	272,4%	216	-14,4%	185	4,21%
Cirurgia Pástica	0	-	36	311,1%	148	-10,1%	133	3,02%
Dermatologia	50	2,0%	51	374,5%	242	-20,7%	192	4,37%
Endocrinologia	16	200,0%	48	139,6%	115	-43,5%	65	1,48%
Gastroenterologia	55	29,1%	71	81,7%	129	-19,4%	104	2,37%
Pneumologia	26	38,5%	36	280,6%	137	-18,2%	112	2,55%
Reumatologia	4	850,0%	38	302,6%	153	-34,6%	100	2,27%
Cirurgia Vascular	0	-	7	742,9%	59	-23,7%	45	1,02%
Fisiatria	41	68,3%	69	65,2%	114	-46,5%	61	1,39%
Neurocirurgia	26	88,5%	49	49,0%	73	78,1%	130	2,96%
Otorninolaringologia	74	4,1%	77	29,9%	100	-9,0%	91	2,07%
Agregado Remanescente	51	58,8%	81	122,2%	180	-28,9%	128	2,91%

Com a assunção do registo e responsabilidades logísticas e financeiras pelas deslocações subsequentes, passaram em 2019, continuando em 2020 a sobressair as especialidades de maior acompanhamento clínico ou crónico. Observa-se assim uma maior prevalência da Oncologia, Obstetrícia/Ginecologia, Cardiologia, Pediatria e Oftalmologia.

As citadas especialidades e a respetiva proporcionalidade, sustentam também a expressiva percentagem de acompanhantes no total das deslocações efetuadas, pelas necessidades singulares dos doentes e o grau de dependência das patologias de referência que a isso obrigam.

➤ **Deslocações Urgentes / Emergentes (Unidade de Deslocações e Evacuações Aéreas dos Açores)**

Assumindo as responsabilidades conferidas pelo Despacho Normativo nº 6/2014, de 24 de março, e por ele historicamente detidas, o HSEIT, EPER tem na sua estrutura funcional, a Unidade de Deslocações e Evacuações Aéreas dos Açores (UDEA). Esta Unidade, de âmbito de atuação regional, envolvendo o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, assegura, conjuntamente com a Força Aérea Portuguesa e a SATA, a realização de deslocações e evacuações aéreas entre as unidades de saúde da Região e destas para o exterior.

A UDEA exerce a sua atividade repartida pelas áreas de Emergência Geral, Emergência em Obstetrícia / Neonatologia e Transferência de Doentes, garantindo que todos os residentes na Região Autónoma dos Açores, principalmente nas situações de maior urgência, tenham acesso aos cuidados médicos necessários dentro e fora da Região, mobilizando uma equipa do HSEIT, EPER das áreas administrativa, de enfermagem e médica.

UTENTES EVACUADOS (RESUMO)								
	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019	Δ % 19/20	2020	Peso relativo 2020
Evacuações Aéreas na Região	248	8,9%	270	18,5%	320	25,3%	401	94,58%
Evacuações Aéreas para o Continente	14	-14,3%	12	8,3%	13	76,9%	23	5,42%
Total de Evacuações Aéreas	262	7,6%	282	18,1%	333	27,3%	424	



Acentuou-se em 2020 a tendência crescente no número de doentes evacuados, requerendo um aumento claro de resposta, maioritariamente dos Recursos Humanos do HSEIT, EPER o que num contexto da sua limitação, exige cada vez mais da disponibilidade dos membros das equipas médicas e de enfermagem da UDEA.

Observa-se nas evacuações uma maior prevalência das especialidades de Cardiologia, Medicina Interna, Cirurgia Geral, Neurocirurgia e Obstetrícia/Ginecologia.

UTENTES EVACUADOS POR SERVIÇO								
	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019	Δ % 19/20	2020	Peso Relativo 2020
TOTAL	262		282		333		424	
Pediatria	19	-10,5%	17	17,6%	20	-20,0%	16	3,77%
Cardiologia	63	36,5%	86	5,8%	91	5,5%	96	22,64%
Oncologia	1	0,0%	1	100,0%	2	-50,0%	1	0,24%
Obst./Ginec.	25	0,0%	25	4,0%	26	19,2%	31	7,31%
Nefrologia	5	140,0%	12	-25,0%	9	11,1%	10	2,36%
Oftalmologia	0	-	0	-	1	400,0%	5	1,18%
Cirurgia	32	-9,4%	29	-6,9%	27	33,3%	36	8,49%
Urologia	1	400,0%	5	-80,0%	1	400,0%	5	1,18%
Ortopedia	10	-50,0%	5	120,0%	11	100,0%	22	5,19%
Medicina	27	-25,9%	20	90,0%	38	97,4%	75	17,69%
Neurologia	17	-41,2%	10	160,0%	26	-15,4%	22	5,19%
Cirurgia Plástica	0	-	1	-100,0%	0	-	3	0,71%
Dermatologia	0	-	0	-	0	-	2	0,47%
Endocrinologia	0	-	0	-	0	-	0	0,00%
Gastroenterologia	5	260,0%	18	-38,9%	11	63,6%	18	4,25%
Pneumologia	10	-60,0%	4	75,0%	7	-42,9%	4	0,94%
Reumatologia	0	-	0	-	0	-	0	0,00%
Cirurgia Vascular	1	200,0%	3	-100,0%	0	-	5	1,18%
Fisiatria	0	-	0	-	0	-	0	0,00%
Neurocirurgia	19	-15,8%	16	12,5%	18	83,3%	33	7,78%
Otorrinolaringologia	2	-100,0%	0	-	3	-100,0%	0	0,00%
Agregado Remanescente	25	20,0%	30	40,0%	42	-4,8%	40	9,43%

No ano de 2020, contrariamente à homogeneização do ano anterior, destaca-se o peso das evacuações originadas na ilha de S. Jorge. Em termos globais as evacuações aumentaram cerca de 28%.

O fluxo para o exterior da Região praticamente duplicou, mantendo-se Lisboa como o destino fundamental.

UTENTES EVACUADOS - ORIGENS E DESTINOS - 2020							
Origem	Destino						Peso relativo
	Angra do Heroísmo	Ponta Delgada	Horta	Lisboa	Porto	Total	
Corvo	1	2				3	1,15%
Faial	7	18				25	9,54%
Flores	6	6	11			23	8,78%
Graciosa	34	9				43	16,41%
Pico	3	10				13	4,96%
Santa Maria	1	36				37	14,12%
São Jorge	56	12				68	25,95%
S. Miguel	2		1			3	1,15%
Terceira		33		11	3	47	17,94%
Total 2017	110	126	12	11	3	262	
Peso relativo	41,98%	48,09%	4,58%	4,20%	1,15%		
Corvo			1			1	0,35%
Faial	14	29				43	15,25%
Flores	4	5	11			20	7,09%
Graciosa	32	9				41	14,54%
Pico	3	18				21	7,45%
Santa Maria		22				22	7,80%
São Jorge	61	13				74	26,24%
S. Miguel	2		2			4	1,42%
Terceira		44		12		56	19,86%
Total 2018	116	140	14	12	0	262	
Peso relativo	41,13%	49,65%	4,96%	4,26%	0,00%		
Corvo	1	2	1			4	1,20%
Faial	15	30				45	13,51%
Flores	13	14	16			43	12,91%
Graciosa	31	6				37	11,11%
Pico	5	6	3			14	4,20%
Santa Maria	1	38				39	11,71%
São Jorge	47	17				64	19,22%
S. Miguel	12		1			13	3,90%
Terceira		61		10	3	74	22,22%
Total 2019	125	174	21	10	3	333	
Peso relativo	37,54%	52,25%	6,31%	3,00%	0,90%		
Corvo	0	2	1	0	0	3	0,71%
Faial	20	46				66	15,57%
Flores	9	10	22			41	9,67%
Graciosa	51	8				59	13,92%
Pico	9	15	3			27	6,37%
Santa Maria		38				38	8,96%
São Jorge	91	15				106	25,00%
S. Miguel	8		2			10	2,36%
Terceira		51		22	1	74	17,45%
Total 2020	188	185	28	22	1	424	
Peso relativo	44,34%	43,63%	6,60%	5,19%	0,24%		

➤ Transporte Não Urgente de Utentes

O transporte terrestre de utentes, não urgente, envolve a atividade das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, além de meios próprios do Hospital e é enquadrado pela Resolução do Conselho de Governo Regional dos Açores, n.º 94/2014, de 29 de maio.

Transportes Não Urgentes - Utentes Transportados							
Entidade	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019	Δ % 19/20	2020
HSEIT	nd		11 114	6,1%	11 794	-17,2%	9 763
AHBVAH	14 441	1,5%	14 659	5,5%	15 458	-31,7%	10 560
AHBVPV	11 368	-2,1%	11 125	-9,5%	10 068	-22,1%	7 838
			36 898	1,1%	37 320	-24,5%	28 161

Até 2019 assistiu-se a uma maior racionalização deste transporte, com o aumento do número de utentes transportados a ser conjugado com a diminuição do número de saídas de viaturas e de quilómetros percorridos.

Transportes Não Urgentes - Saídas							
Entidade	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019	Δ % 19/20	2020
HSEIT	1 842	34,2%	2 472	10,1%	2 721	-20,4%	2 165
AHBVAH	8 915	-12,8%	7 776	-8,2%	7 135	-23,5%	5 461
AHBVPV	4 295	-12,7%	3 749	-11,2%	3 330	-4,4%	3 185
	15 052	-7,0%	13 997	-5,8%	13 186	-18,0%	10 811

Transportes Não Urgentes - Km's percorridos							
Entidade	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019	Δ % 19/20	2020
HSEIT	248 181	-4,8%	270 404	-2,7%	263 209	-13,1%	228 756
AHBVAH	152 113	13,0%	150 765	6,2%	160 138	-10,8%	142 874
AHBVPV	229 119	23,4%	208 467	-13,5%	180 308	-9,5%	163 125
	629 413	8,4%	629 636	-4,1%	603 655	-11,4%	534 755

Em 2020 nota-se o efeito da pandemia na redução da atividade programada de prestação de cuidados de saúde, diminuindo todos os indicadores do transporte não urgente de utentes.

6. Análise dos Recursos do HSEIT

6.1 Recursos Financeiros

Nos termos da legislação em vigor, a atividade do HSEIT, EPER é financiada através da celebração de Contratos-Programa ou de Gestão celebrados com a Secretaria Regional da Saúde, através dos quais são estabelecidos objetivos e metas qualitativas e quantitativas que promovam o equilíbrio dos seus níveis de eficiência.

O valor do financiamento para o exercício de 2020 foi de 76.831.000,00 €, tendo o mesmo sido atribuído ao abrigo do Contrato-Programa 2019-2021, que se traduziu num aumento, face ao valor do ano 2019, de 23,2 milhões de euros (+43%). Este aumento prende-se essencialmente com a necessidade de financiamento para o aumento de custos incorrido por via da pandemia.

Além do Contrato-Programa o HSEIT, EPER é também financiado pelo Plano de Investimentos da Região Autónoma dos Açores, cujas transferências no exercício de 2020 ascenderam a 2.970.685,48 euros, o que traduz uma variação face ao ano anterior de 1,2 milhões euros.

6.2 Recursos Materiais / Instalações

Relativamente à infraestrutura hospitalar, o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira encontra-se implementado numa nova estrutura, concluída em 2012, e que resulta do contrato de concessão assinado em agosto de 2009, entre a Região Autónoma dos Açores e a empresa Concessionária Haçor, em regime de Parceria Pública Privada, que inclui o financiamento, projeto, conceção, construção e manutenção do edifício durante 30 anos. A Concedente paga em contrapartida uma renda mensal até à conclusão do contrato que é atualizada anualmente com base no índice dos preços ao consumidor e no final da Concessão, o edifício passará a incluir o património da Região Autónoma dos Açores.

O edifício desenvolve-se em 5 pisos e tem uma área bruta de construção de 50 mil metros quadrados, que inclui as diversas unidades funcionais, todas as áreas de circulação, de estacionamento coberto, e de zonas técnicas.

Para a manutenção do edifício a Haçor tem permanentemente uma equipa de cerca de 30 técnicos formada por dois engenheiros, 6 eletricitas, 4 técnicos de AVAC, um canalizador, um técnico de gases medicinais, 2 técnicos de construção civil, entre outros.

O Hospital tem uma capacidade máxima de 239 camas, correspondendo a lotação praticada a 211 camas, com a seguinte distribuição por Departamento:

Departamentos	Nº Camas (Capacidade máxima)	Até março 2020
		Nº Camas Praticado
Departamento de Cirurgia	70	60 (10*)
Departamento de Medicina	90	90 (16*)
Departamento da Mulher e da Criança	49	47 (4*)
Departamento de Saúde Mental	8	8 (4*)
Departamento do Doente Crítico	22	8 (1*)
Total	239	211

* Isolamento

A partir de 18 de março, devido à pandemia COVID-19, foi necessário ajustar o número de camas das enfermarias para os doentes COVID e para os doentes não COVID, levando a uma reafecção do nº de camas. À data de 31 de dezembro de 2020, o HSEIT, EPER dispunha de 203 camas.

A distribuição da capacidade existente de camas e cadeirões é a seguinte:

Camas	Número
Enfermarias	197
Quartos Privados	6
Unidade de Cuidados Intensivos	8
Subtotal	211
Outras camas (a)	
Berçário	14
Hospital Dia	55
Recobro no Bloco Operatório	9
Sala de Observação (Serviço de Urgência)	7
Subtotal	85
Total	296

Ao nível cirúrgico e de salas de consulta e MCDT existem os seguintes recursos:

Salas existentes	Número
Salas operatórias do bloco operatório*	6
Salas de pequena cirurgia	2
Bloco de partos	7
Sala de bloco de partos	1
Sala de bloco operatório (cesarianas)	1
Box de observação	3
Sala de preparação para o parto	2
<i>Salas de consulta</i>	43
<i>Salas de Hospital de Dia</i>	125
<i>Salas de MCDT</i>	24
Total	207

* 5 salas em funcionamento

As instalações hospitalares do HSEIT, EPER quer ao nível estrutural, quer ao nível de equipamentos, cumprem os parâmetros mais atualizados de segurança e evolução técnica assegurando uma resposta moderna ao nível das melhores instalações de saúde existentes a nível nacional.

Destaca-se ainda a existência o Serviço Especializado de Epidemiologia e Biologia Molecular do HSEIT, laboratório que funciona em instalações externas ao HSEIT, EPER propriedade do Governo Regional.

A atividade deste laboratório consta de capítulo autónomo, no entanto, no que respeita ao presente capítulo de recursos materiais e instalações do Hospital importa salientar este facto, bem como a existência de grandes lacunas estruturais nesse edifício, que motivaram a aprovação, pela Assembleia Legislativa regional dos Açores, em 17 de junho de 2020, da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 29/2020/A que *«recomenda ao Governo Regional dos Açores que diligencie e promova, desde já, todos os atos preparatórios conducentes a dotar o Serviço Especializado de Epidemiologia e Biologia Molecular do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira de adequadas instalações, nas perspetivas técnico-funcionais, laboratoriais, logísticas e administrativas, preferencialmente no campus do Hospital em que se insere»*.

6.3 Recursos Humanos

- Evolução /Distribuição dos Recursos Humanos por grupos profissionais

A 31 de dezembro de 2020, o HSEIT, EPER contava com 1313 colaboradores, o que resultou num acréscimo de 6, 23% relativamente ao ano anterior, mantendo a tendência de anos anteriores.

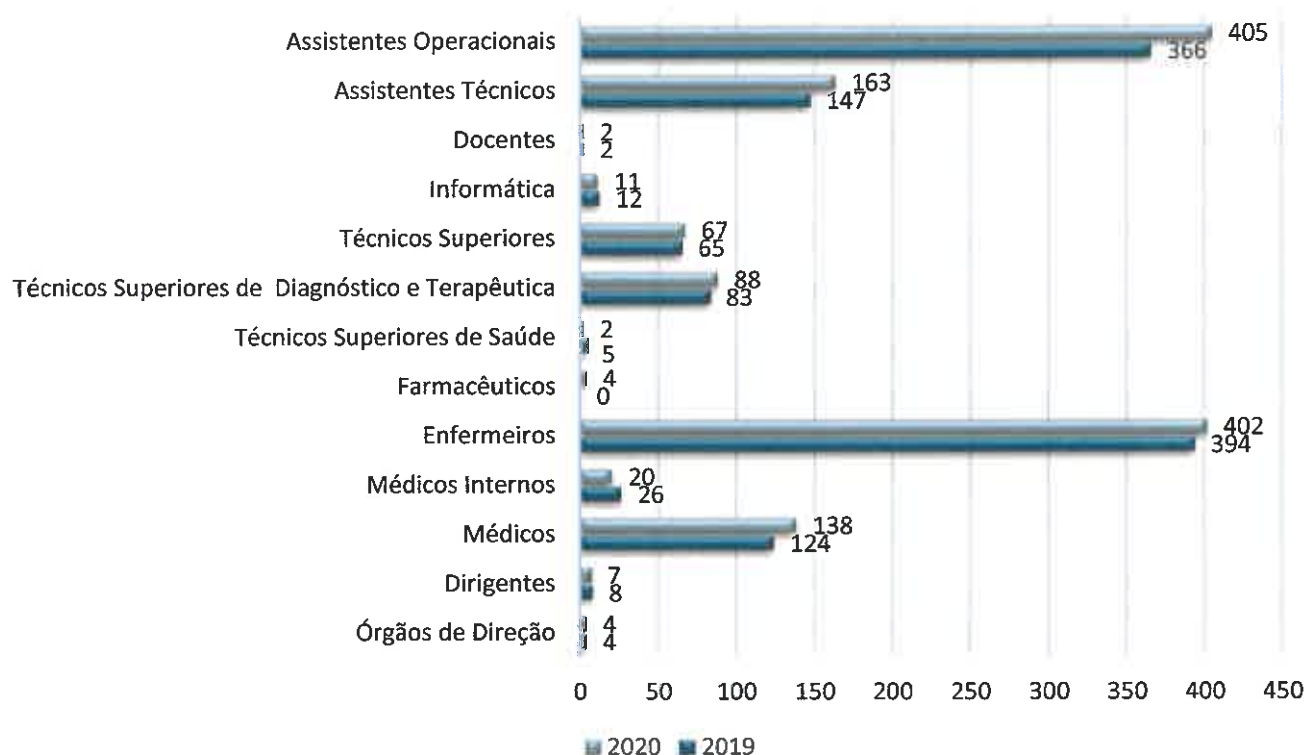
Grupos profissionais	2019		Δ % 2019/2020	2020	
	Qtd.	%		Qtd.	%
Órgãos de Direção	4	0,32%	0,00%	4	0,30%
Dirigentes	8	0,65%	-14,29%	7	0,53%
Médicos	124	10,03%	10,14%	138	10,51%
Médicos Internos	26	2,10%	-30,00%	20	1,52%
Formação Geral	9	1,38%	-142,86%	7	0,53%
Formação Específica	17	0,73%	30,77%	13	0,99%
Enfermeiros	394	31,88%	1,99%	402	30,62%
Farmacêuticos	0	0,00%	100,00%	4	0,30%
Técnicos Superiores de Saúde	5	0,40%	-150,00%	2	0,15%
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	83	6,72%	5,68%	88	6,70%
Técnicos Superiores	65	5,26%	2,99%	67	5,10%
Informática	12	0,97%	-9,09%	11	0,84%
Docentes	2	0,16%	0,00%	2	0,15%
Assistentes Técnicos	147	11,89%	9,82%	163	12,41%
Assistentes Operacionais	366	29,61%	9,63%	405	30,85%
Total	1 236	100%	6,23%	1 313	100%

Importa referir que em 2020, o HSEIT, EPER contou com a colaboração de 46 médicos externos, em regime de prestação de serviços para assegurar determinadas valências, em especial o Serviço de Urgência e algumas especialidades mais carenciadas.

Grupos profissional	2019		Δ % 2019/2020	2020	
	Qtd.	%		Qtd.	%
Médicos externos	32	2,59%	43,75%	46	3,50%

O acréscimo de cerca de 43,75%, em relação ao ano anterior, demonstra uma constante preocupação em dotar a instituição com os recursos necessários para assegurar uma prestação de cuidados de saúde diferenciada. Essa preocupação assumiu uma relevância ainda maior em 2020, porque foi necessário ajustar e reforçar as equipas multidisciplinares para conseguir encontrar o equilíbrio, e conciliar respostas céleres e atempadas a todas as situações emergentes da pandemia COVID-19 e ainda garantir as demais necessidades assistenciais da população, principalmente nas especialidades mais carenciadas no HSEIT.

De forma a fazer face às contrariedades da pandemia COVID-19, este Hospital procedeu à contratação de profissionais de saúde, de uma forma generalizada, em todas as categorias.



Os grupos profissionais com mais representação são os assistentes operacionais (405), os enfermeiros (402), os assistentes técnicos (163) e os médicos (138), representando 84,39% do total dos profissionais do HSEIT, EPER.

Tendo em consideração a escassez de recursos humanos na área da saúde, tem sido uma preocupação e prioridade a dotação de meios humanos adequados para fazer face ao presente e futuro da atividade do hospital. Apesar das dificuldades inerentes à contratação de recursos especializados, designadamente na área médica, tem sido feito um esforço significativo nessa vertente, destacando-se das novas contratações algumas muito relevantes em especialidades estruturais, nomeadamente a contratação de um médico especialista de patologia clínica (área há muito carenciada no hospital), dois médicos anesthesiologistas, uma médica imunologista, uma médica ortopedista, uma médica de cirurgia geral, seis médicos internistas e uma médica radioncologista.

Estas contratações permitem aumentar a capacidade de resposta interna, sendo complementada com a celebração de protocolos de colaboração em diversas áreas que permitem também, apesar da não existência de médicos especialistas residentes, manter capacidade de resposta interna, sem deslocar os doentes, ou complementar a capacidade de resposta os serviços já existentes em valências específicas,

destacando-se, além dos protocolos já existentes (designadamente na área da neurocirurgia) o incremento deste tipo de colaborações periódicas em 2020, como são os casos dos protocolos celebrados com o centro Hospitalar Lisboa Central nas áreas a endocrinologia e urologia pediátrica, ou com o Centro Hospitalar Universitário Lisboa Ocidental nas áreas de ORL e infeciologia.

6.3.1 Rotatividade por grupos profissionais

Em 2020 registou-se um total de 137 entradas e 66 saídas. À semelhança de anos transatos, o HSEIT, EPER mantém uma elevada rotatividade, particularmente devido às entradas e saídas de trabalhadores colocados ao abrigo de programas ocupacionais.

Grupos profissionais	2020	
	Entradas	Saídas
Órgãos de Direção	0	0
Dirigentes	0	1
Médicos	16	2
Médicos Internos	8	14
Formação Específica	1	5
Formação Geral	7	9
Enfermeiros	15	7
Farmacêuticos	4	0
Técnicos Superiores de Saúde	0	3
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	4	0
Técnicos Superiores	4	1
Docentes	0	0
Assistentes Técnicos	25	9
Assistentes Operacionais	53	14
Informática	0	1
Total	137	66

Os principais motivos de entrada foram as novas contratações, principalmente nas categorias de médicos, enfermeiros e assistentes operacionais. O reforço destas categorias foi essencial para complementar as equipas durante o período de combate à pandemia provocada pela COVID-19, uma vez que existiu um aumento significativo de ausências ao serviço por diversos motivos relacionados com a pandemia (por ex. ausências de assistência a familiares e criação de equipas em espelho), bem como com o aumento dos *ratios* necessários para dar resposta a todas as (novas) necessidades em termos de organização dos serviços e resposta, pelo que foi necessário alargar o número de recursos humanos para dar uma resposta cabal às exigências deste ano tão atípico.

Os principais motivos de saída, para além do termo de colocação dos programas ocupacionais, foram as aposentações e o termo da colocação dos médicos internos do primeiro ano de formação, bem como a finalização da especialidade dos médicos internos de formação específica.

6.3.2 Distribuição de efetivos por tipo de vínculo

Por força do regime jurídico dos hospitais integrados no Serviço Regional de Saúde dos Açores organizados como entidades públicas empresariais, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2007/A, de 24 de janeiro, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 22/2015/A, de 18 de setembro, todas as contratações são efetuadas ao abrigo do Código do Trabalho, resultando num decréscimo gradual do número de trabalhadores com vínculo de emprego público, como é natural.

Vínculo	2019		Δ % 2019/2020	2020	
	Qtd.	%		Qtd.	%
Contrato de Trabalho por Tempo Indeterminado em Funções Públicas	510	41,26%	-1,96%	500	38,08%
Contrato a Termo Resolutivo Incerto em Funções Públicas	26	2,10%	-23,08%	20	1,52%
Contrato por Tempo Indeterminado	573	46,36%	4,36%	598	45,54%
Contrato a Termo Certo e Incerto	5	0,40%	1140,00%	62	4,72%
Contrato Prestação Serviços	39	3,16%	17,95%	46	3,50%
Cedência Interesse Público/Outras Situações	17	1,38%	5,88%	18	1,37%
Trabalhadores Ocupados	66	5,34%	4,55%	69	5,26%
Total	1 236	100%	6,23%	1 313	100%

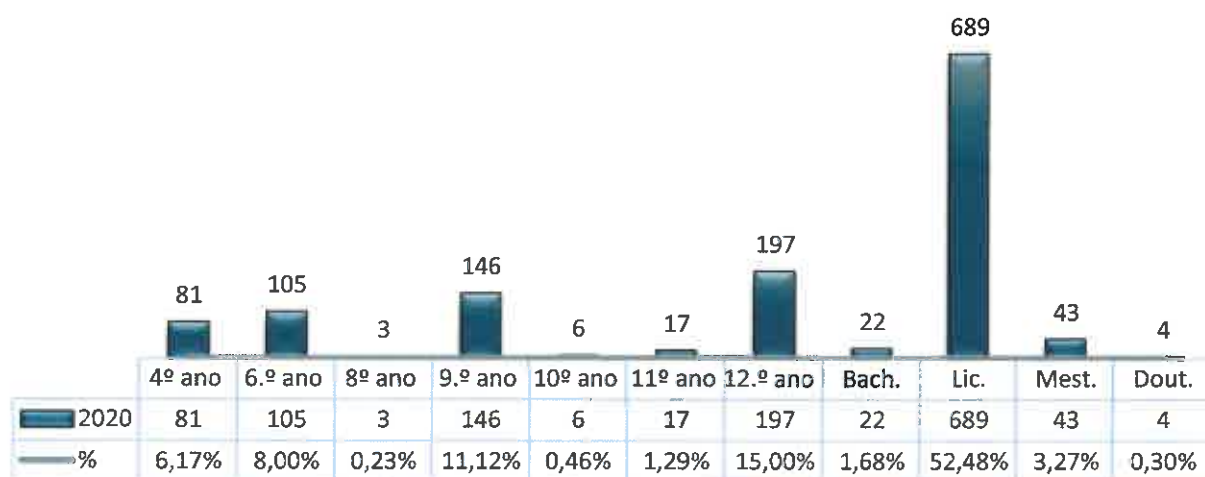
A contratação de trabalhadores com vínculo a termo foi a que mais se verificou, fundamentada pela necessidade de dotar o HSEIT, EPER com os recursos necessários ao combate do surto de doença COVID-19, e tendo em conta a legislação regional específica criada para dotação de meios de combate à pandemia.

A contratação nestes termos foi essencialmente nos grupos profissionais dos enfermeiros, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e assistentes técnicos e operacionais.

Em 2020 o recurso a programas governamentais de natureza ocupacional, Colocação Temporária de Trabalhadores Subsidiados (CTTS), continuou a ser uma realidade, essencialmente para suprir a falta de colaboradores que se encontram em situações de ausências prolongadas, nomeadamente na categoria dos assistentes operacionais.

6.3.3 Habilitações Literárias

Em 2020, 57,73 % dos profissionais do HSEIT, EPER possuíam formação académica a nível superior, o que se deve à complexidade e especificidade dos grupos profissionais que o compõem, sendo a licenciatura o grau detido pelo maior número de pessoas.



6.3.4 Estrutura Etária

Conforme se constata, pela análise da tabela seguinte, 46,08 % dos trabalhadores tem idade igual ou inferior 40 anos e a média de idades encontra-se nos 43 anos.

Faixa etária	dez/19		Δ % 2019/2020	dez/20	
	Qtd.	%		Qtd.	%
≤30	117	9,47%	26,50%	148	11,27%
>30 e ≤40	436	35,28%	4,82%	457	34,81%
>40 e ≤50	341	27,59%	4,69%	357	27,19%
>50 e ≤60	252	20,39%	2,38%	258	19,65%
> 60	90	7,28%	3,33%	93	7,08%
Total	1 236	100%		1 313	100%

Apesar de o número de profissionais com idade superior a 60 anos não ser muito expressivo (7,28%) a curto prazo pode prever-se um número significativo de aposentações, sendo os grupos profissionais mais afetados os médicos e os assistentes operacionais, o que não deixa de ser gerador de alguma

preocupação na renovação urgente desses quadros, na medida em que cerca de 20% dos médicos e 10% dos assistentes operacionais possuem mais de 60 anos.

Idade	≤30	>30 e ≤40	>40 e ≤50	>50 e ≤60	>60	Total em 2020	% ≤ 40
Órgãos de Direção		2	1	1		4	0,16%
Dirigentes		3	2	2		7	0,24%
Médicos	22	47	35	22	32	158	5,58%
Enfermeiros	42	179	113	56	12	402	17,88%
Técnicos Superiores de Saúde			1		1	2	0,00%
Farmacêuticos			2	2		4	0,00%
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	12	51	11	11	3	88	5,10%
Técnicos Superiores	13	32	14	7	1	67	3,64%
Informática	2	2	3	4	1	12	0,32%
Docentes				2		2	0,00%
Assistentes Técnicos	24	61	48	27	2	162	6,88%
Assistentes Operacionais	33	80	127	124	41	405	9,14%
Total	148	457	357	258	93	1313	48,95%

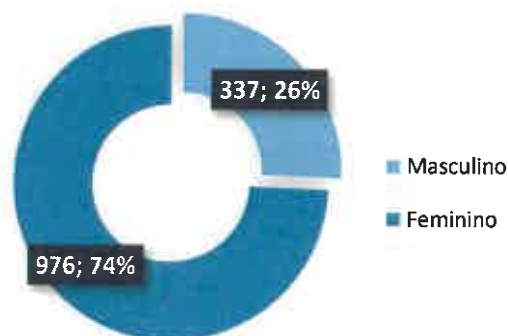
Na distribuição dos grupos profissionais por faixa etária, verifica-se que o grupo dos enfermeiros é o grupo que detém o maior número de profissionais com idade igual ou inferior a 40 anos.

6.3.5 Distribuição por género

A prevalência do sexo feminino no total dos colaboradores do HSEIT, EPER mantém-se, como consequência da predominância das mulheres nos dois grupos profissionais mais representativos, ou seja, enfermeiros e assistentes operacionais.

Grupos Profissionais	2020		Total
	Masculino	Feminino	
Órgãos de Direção	2	2	4
Dirigentes	4	3	7
Médicos	61	97	158
Enfermeiros	93	309	402
Técnicos Superiores de Saúde	1	1	2
Farmacêuticos		4	4
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	17	71	88
Técnicos Superiores	12	55	67
Informática	9	3	12
Docentes		2	2
Assistentes Técnicos	21	141	162
Assistentes Operacionais	117	288	405
Total	337	976	1 313

Num total de 1313 trabalhadores, as mulheres representam 74% e os homens 26%.



6.3.6 Absentismo

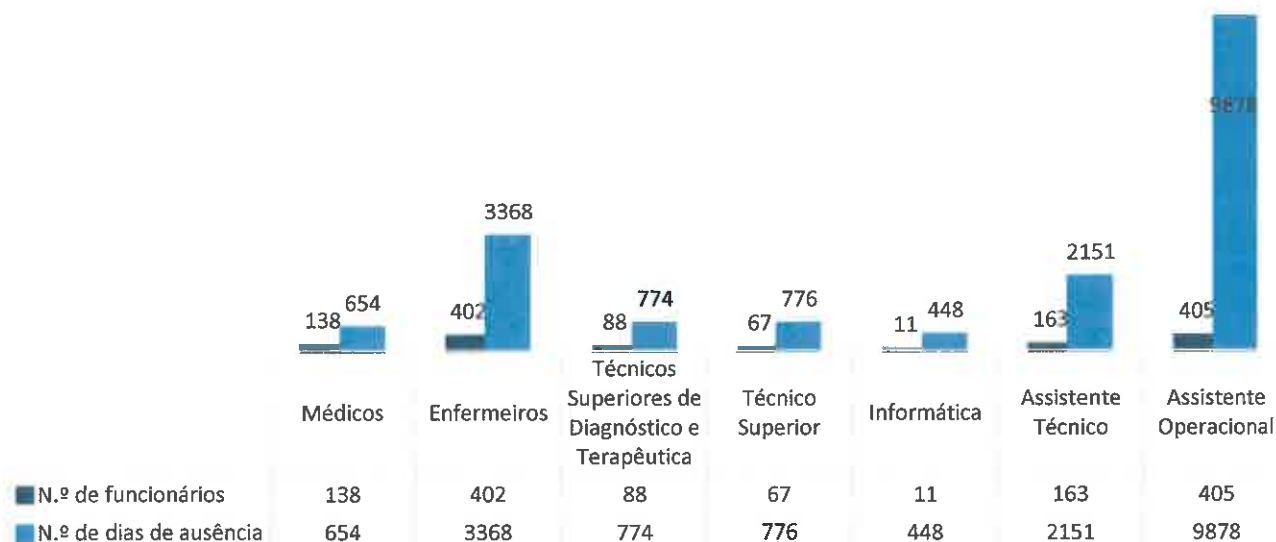
Comparativamente ao ano anterior, em 2020 houve um acréscimo de cerca de 3,72% no total de dias ausência.

Tipo de ausência	2019		Δ % 2019/2020	2020	
	Qtd.	%		Qtd.	%
Casamento	211	0,50%	-80,34%	117	0,27%
Parentalidade	10 725	25,50%	6,24%	11 439	26,19%
Falecimento de familiar	223	0,53%	-16,75%	191	0,44%
Doença	14 759	35,10%	18,23%	18 049	41,32%
Assistência a familiares	257	0,61%	46,57%	481	1,10%
Trabalhador estudante	180	0,43%	6,25%	192	0,44%
Injustificadas	38	0,09%	-90,00%	20	0,05%
Acidente de serviço	1 459	3,47%	-28,55%	1 135	2,60%
Formação	3 562	8,47%	-82,48%	1 952	4,47%
Greve	461	1,10%	-66,43%	277	0,63%
Licença s/vencimento	1 716	4,08%	-23,81%	1 386	3,17%
Outras	8 462	20,12%	-0,25%	8 441	19,32%
Total	42 053	100%	3,72%	43 680	100%

Apesar dos diversos tipos de faltas, as ausências por doença e por parentalidade continuam a ser as mais preponderantes, apresentando uma expressividade de 67,51% do total.

As categorias profissionais onde as faltas por doença têm mais expressividade continuam a ser na categoria dos assistentes operacionais, com 9.878 dias, e na categoria dos enfermeiros com 3.368 dias. Apesar da diferença do número de profissionais nestas duas categorias não ser significativo, 402 enfermeiros e 405 assistentes operacionais, o que se constata é que o número de dias de ausência por trabalhador é consideravelmente superior nos assistentes operacionais.

Esta situação deve-se em grande parte ao facto de que os assistentes operacionais serem o grupo com maior número de profissionais com idade superior a 50 anos, e que pelo desempenho de funções de rotina, que requerem um grande esforço físico, leva a que ocorram situações sucessivas de baixas médicas.



Para além das ausências comuns, no ano de 2020, verificaram-se outras situações de ausência, resultantes de medidas de contingência para fazer face aos constrangimentos da pandemia COVID-19.

Na tabela seguinte podemos verificar que as situações de mais relevância foram a ausência para assistência a filhos e a dispensa de serviço efetuada no âmbito da gestão rotativa dos serviços.

Motivo	Quantidade
Assistência a Filhos - COVID-19	7 317
Dispensa COVID-19	15 352
Doença COVID-19	74
Isolamento Profilático	1 067
Total	23 809

6.3.7 Remunerações

No que concerne às remunerações, houve um incremento de 7,14 % em relação a 2019.

Código de Remuneração	2019		Δ % 2019/2020	2020	
	Valor	%		Valor	%
Remuneração Base	16 726 835,99 €	53,83%	2,17%	17 089 720,34 €	51,33%
Horas Extraordinárias	3 591 911,95 €	11,56%	18,18%	4 244 916,74 €	12,75%
Prevenção	3 328 546,38 €	10,71%	4,23%	3 469 469,79 €	10,42%
Prevenção Evacuação	427 859,65 €	1,38%	-27,36%	310 785,98 €	0,93%
Regime Chamada	11 283,45 €	0,04%	2,19%	11 530,97 €	0,03%
Outros	6 986 289,49 €	22,48%	16,86%	8 164 239,56 €	24,52%
Total	31 072 726,91 €	100%	7,14%	33 290 663,38 €	100%

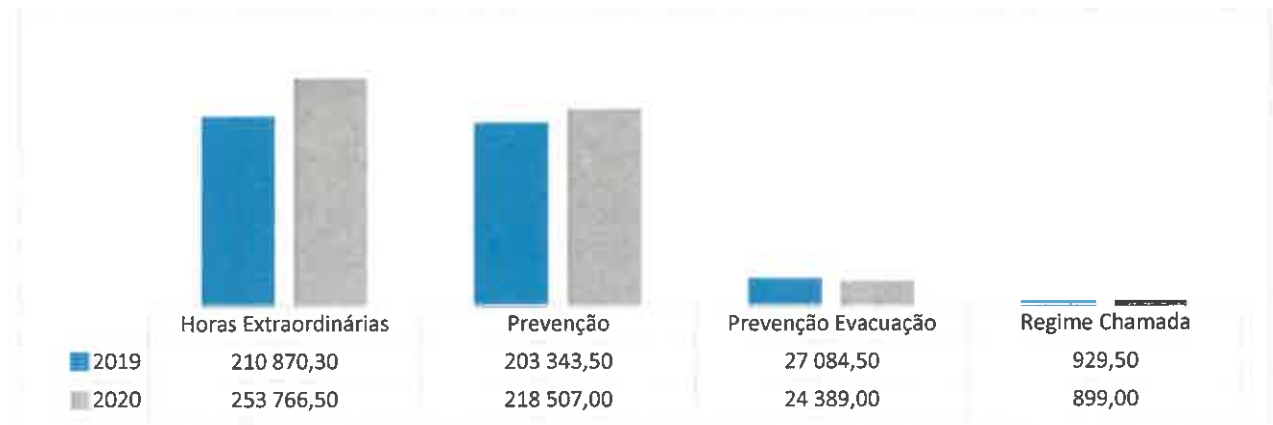
Para além dos aumentos verificados na remuneração base e no trabalho suplementar, parte do acréscimo verificado deveu-se ao pagamento, com efeitos retroativos a 2018 ou 2019, das valorizações remuneratórias previstas no artigo 18.º da LOE2018 e no artigo 16.º da LOE2019, e ao pagamento do prémio de desempenho aos profissionais do Serviço Regional de Saúde, previsto no Decreto Regulamentar Regional n.º 22/2020/A, de 14 de outubro.

O incremento de 2,27% da remuneração base deveu-se essencialmente a novas contratações, contudo em 2020, as alterações remuneratórias derivadas dos reposicionamentos remuneratórios realizados em 2019 (apenas a partir do mês de dezembro de 2019 é que os colaboradores passaram a auferir a nova

remuneração base a 100%, a alteração de remuneração base dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica (apenas a partir do mês de setembro de 2019 é que os colaboradores passaram a auferir a nova remuneração base a 100%), e atualização da base remuneratória da Administração Pública e do valor das remunerações base mensais nela existentes por aplicação do Decreto-Lei n.º 10-B/2020, de 20 de março, contribuíram significativamente para este aumento.

No gráfico seguinte pode constatar-se que houve um aumento do número de horas extraordinárias realizadas, bem como no número de horas de prevenção, justificado, em parte, pela gestão rotativa dos serviços, medida de contingência adotada para prevenir o impacto na capacidade e qualidade na prestação de cuidados, provocado diretamente pela pandemia.

Outro fator muito significativo para o aumento do trabalho suplementar, foram as ausências verificadas no apoio aos filhos, medida extraordinária no âmbito da pandemia.



A diminuição verificada na prevenção à evacuação, não decorre da diminuição do serviço prestado, pelo contrário, decorre do melhoramento conseguido pela contratação de dois médicos aposentados para assegurar as evacuações de Obstetrícia.

Nas tabelas seguintes pode ser comparado o peso de cada rubrica, distribuído por grupo profissional:

Grupos profissionais	2020							
	Total		Rem. Base		Trabalho Extraordinário		Outros	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Órgãos de Direção/Dirigentes	663 192,74 €	1,99%	377 632,83 €	2,21%	- €	0,00%	285 559,91 €	3,55%
Médicos	10 321 402,21 €	31,00%	4 186 287,76 €	24,50%	4 432 004,59 €	55,15%	1 703 109,86 €	20,86%
Enfermeiros	10 861 854,40 €	32,63%	5 963 803,62 €	34,90%	2 020 196,49 €	25,14%	2 877 854,29 €	35,25%
Técnicos Superiores	1 574 261,27 €	4,73%	1 005 778,35 €	5,89%	250 649,66 €	3,12%	317 833,26 €	3,89%
Docentes	69 430,34 €	0,21%	57 745,23 €	0,34%	- €	0,00%	11 685,11 €	0,14%
Técnicos de Diag. e Terap.	2 066 935,97 €	6,21%	1 188 127,39 €	6,95%	364 868,06 €	4,54%	513 940,52 €	6,30%
Farmacêuticos	228 405,41 €	0,69%	91 477,45 €	0,54%	99 129,25 €	1,23%	37 798,71 €	0,46%
Técnicos Superiores de Saúde	66 312,41 €	0,20%	51 246,42 €	0,30%	493,59 €	0,01%	14 572,40 €	0,18%
Informática	307 548,78 €	0,92%	219 878,67 €	1,29%	31 849,37 €	0,40%	55 820,74 €	0,68%
Assistentes Técnicos	1 904 044,82 €	5,72%	1 240 440,49 €	7,26%	99 583,12 €	1,24%	564 021,21 €	6,91%
Assistentes Operacionais	5 227 274,73 €	15,70%	2 707 301,86 €	15,84%	737 929,35 €	9,18%	1 782 043,52 €	21,83%
TOTAL	33 290 663,08 €	100%	17 089 720,07 €	100%	8 036 703,48 €	100%	8 164 239,53 €	100%

Grupos profissionais	2019							
	Total		Rem. Base		Trabalho Extraordinário		Outros	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Órgãos de Direção/Dirigentes	738 555,32 €	2,38%	543 303,00 €	3,25%	53 193,89 €	0,72%	142 058,43 €	0,20%
Médicos	10 166 266,13 €	32,72%	4 213 320,50 €	25,20%	4 401 052,38 €	59,80%	1 551 893,25 €	22,21%
Enfermeiros	9 991 584,05 €	32,16%	5 718 980,15 €	34,20%	1 772 309,13 €	24,08%	2 500 294,77 €	35,79%
Técnicos Superiores	1 390 048,05 €	4,47%	1 004 902,73 €	6,01%	105 912,74 €	1,44%	279 232,58 €	4,00%
Docentes	69 195,37 €	0,22%	57 528,24 €	0,34%	- €	0,00%	11 667,13 €	0,17%
Técnicos Diagnóstico e Terapê	1 706 936,01 €	5,49%	1 058 915,87 €	6,33%	282 109,26 €	3,83%	365 910,88 €	5,24%
Técnicos Superiores de Saúde	185 724,12 €	0,60%	106 104,29 €	0,63%	54 059,47 €	0,73%	25 560,36 €	0,37%
Informática	315 129,28 €	1,01%	223 014,69 €	1,33%	32 115,43 €	0,44%	59 999,16 €	0,86%
Assistentes Técnicos	1 797 530,89 €	5,79%	1 216 110,63 €	7,27%	56 754,00 €	0,77%	524 666,26 €	7,51%
Assistentes Operacionais	4 707 278,24 €	15,15%	2 580 176,44 €	15,43%	602 095,13 €	8,18%	1 525 006,67 €	21,83%
Total	31 068 247,46 €	100%	16 722 356,54 €	100%	7 359 601,43 €	100%	6 986 289,49 €	100%

7. Departamentos da Área de Gestão / Administração

7.1 Departamento de Recursos Humanos

O Departamento de Recursos Humanos (DRH) é um dos cinco Departamentos da Área de Administração do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER (HSEIT, EPER) que depende hierarquicamente do Conselho de Administração (CA) e é constituído pelo Serviço de Gestão de Recursos Humanos (SGRH), Gabinete de Formação (GF) e Gabinete de Saúde Ocupacional (GSO).

Todo o setor da saúde, nomeadamente os hospitais enfrentam desafios constantes, o que torna impreterível que detenham capacidade de se adaptar às mais diversas contingências, e que apesar das mesmas, consigam alcançar elevados desempenhos.

Tal como em todas as organizações, também no HSEIT, EPER, o fator humano é um elemento fulcral de diferenciação para prestação de cuidados de saúde de excelência, que só é possível de alcançar com a experiência e dedicação de toda a equipa multidisciplinar que o constitui. A melhoria e o desenvolvimento de uma organização dependem das competências e capacidades humanas.

O DRH assume, assim, um papel fundamental na instituição, na medida em que a sua atuação é transversal a todas as áreas funcionais da estrutura hospitalar, e tem como objetivo alcançar a excelência nas suas áreas de atuação de forma a permitir tomar medidas mais adequadas e atempadas de acordo com os objetivos e estratégias da instituição.

Um dos maiores desafios na gestão organizacional é a sua capacidade de encontrar e reter o potencial humano adequado que permita alcançar o objetivo de prestação de cuidados de saúde adequadas em tempo útil, sem descurar as fortes restrições orçamentais.

7.1.1 Serviço de Gestão de Recursos Humanos (SGRH)

O Serviço de Gestão de Recursos Humanos (SGRH) desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento estratégico da instituição. Sendo o HSEIT, EPER um hospital multidisciplinar de referência

na prestação de cuidados, de acordo com as melhores práticas clínicas, os seus objetivos assentam em políticas de estabilidade, desenvolvimento e fixação dos seus recursos humanos.

A complexidade e diversidade das atividades desenvolvidas no SGRH tem vindo a crescer, pois, cada vez mais o HSEIT, EPER, confere uma maior importância aos planos estratégicos de gestão de recursos humanos.

É importante que este esteja internamente bem organizado e estruturado, para que possa dar respostas a todas as solicitações internas e externas que possam surgir sobre os recursos humanos da instituição.

O SGRH está estruturado funcionalmente em 4 áreas distintas, que trabalham de uma forma articulada.



Apesar da complementaridade, a segregação de funções é evidente, o que permite:

- Gerir o quadro de pessoal da organização, nas suas vertentes pública e empresarial;
- Assegurar e garantir a legalidade de todo o processo de gestão de pessoal, desde a admissão até à cessação de funções de cada profissional;
- Assegurar uma base de dados de recursos humanos atualizada;
- Gerir os processos administrativos da avaliação de desempenho;
- Monitorizar o cumprimento da legislação vigente na definição e implementação dos horários dos serviços;
- Garantir a elaboração das escalas e verificar a assiduidade dos colaboradores;
- Controlar as faltas, férias e licenças;
- Assegurar o registo de informações com vista ao processamento das remunerações;
- Assegurar o processamento das remunerações;
- Prestar informação à área financeira dos valores mensais processados;
- Elaborar instrumentos de monitorização da despesa com os colaboradores;
- Desenvolver estudos de gestão previsional de recursos humanos;
- Assegurar uma relação de parceria com todas as áreas e departamentos da instituição, no desenvolvimento e gestão dos colaboradores;
- Proceder à difusão de normas, orientações técnicas e de outros instrumentos de apoio técnico à atividade da instituição, assim como apoiar a implementação e monitorizar a sua execução;
- Emitir pareceres técnicos para a tomada de decisão superior.

No ano de 2020 a atividade do gabinete de recursos humanos foi indelevelmente marcada pela pandemia e por todas as vicissitudes e desafios que a mesma implicou em termos de apoio à gestão de recursos humanos, desde logo nas implicações dos novos modelos de gestão de equipas em espelho, dos mecanismos de apoio e assistência a familiares, na flexibilização do recurso a teletrabalho, ou da necessidade de rapidez e eficiência na contratação de recursos para fazer face à pandemia.

Destaca-se que, ao longo do ano de 2020 o HSEIT, EPER teve 117 colaboradores a prestar teletrabalho, de forma permanente ou rotativa, num enorme esforço conjunto dos diversos departamentos envolvidos (recursos humanos, departamento de sistemas de informação e respetivos departamentos e chefias dos colaboradores).

O número de profissionais em Teletrabalho foi o seguinte:

Grupo Profissional	Nº de profissionais	Observações
Assistente Operacional	9	Desempenham funções administrativas
Assistente técnico	43	
Dirigentes	3	
Enfermeiros	2	Gestão de Altas e PPCIRA
Farmacêuticos	3	
Informáticos	9	
Médicos	11	
Técnicos Superiores	33	
Técnicos Superiores de Saúde	2	Psicologia
TSDT	2	
Total	117	

É igualmente de salientar os procedimentos inerentes a todas as contratações ao abrigo da legislação específica para fazer face à pandemia. Foram contratados os seguintes números de trabalhadores, a contrato a termo resolutivo incerto:

Grupo Profissional - Contratações	
Assistente Operacional	29
Assistente Técnico	5
Pessoal de enfermagem	13
Pessoal Médico	3
Técnico Superior	2
Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica	1
Total	53

Ainda assim, não foram descurados projetos estruturantes para a instituição na área dos recursos humanos, nomeadamente os processos de valorização profissional e remuneratória dos profissionais, tendo-se efetuado em 2020 valorizações remuneratórias a 217 profissionais, resultantes dos processos de avaliação realizados.

Foram igualmente efetuadas as integrações dos TDT na carreira de TSDT e dos TSS da área laboratorial e dos farmacêuticos na Carreira Farmacêutica.

Nº de funcionários com valorização remuneratória:

Carreira	Nº de Profissionais	Observações
Carreiras Gerais	119	Com efeitos a 01/01/2019
Enfermagem	63	59 com efeitos a 01/01/2018 e 4 com efeitos a 01/01/2019
Farmacêutica	4	Com efeitos a 01/01/2019
TSDT	31	24 com efeitos a 01/001/2018 e 7 com efeitos a 01/01/2019
Total	217	

Foi também dado seguimento ao procedimento de atualização do sistema de informação de gestão de recursos humanos, com a implementação de uma nova versão de software de gestão de assiduidade e de leitura biométrica por reconhecimento facial que entrou em vigor já no corrente ano de 2021, e que terá como desígnio uma gestão mais moderna e automática terminando com processos de registo de assiduidade em papel ainda em vigor.

7.1.2 Gabinete de Formação

O Gabinete de Formação do HSEIT, EPER é parte integrante do Departamento de Recursos Humanos, e tem como objetivo primordial corresponder às necessidades formativas dos colaboradores da Instituição, proporcionando espaços, conteúdos e oportunidades de aprendizagem e formação.

Neste contexto, a formação profissional assume um papel central no desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, numa perspetiva de promoção de competências de natureza diversa e de atualização de práticas.

7.1.2.1 Atividades desenvolvidas

A Formação, no ano de 2020, foi desafiante devido à conjuntura atual de pandemia, o que originou o cancelamento de diversas formações com vista a conter a propagação do vírus e o cumprimento da legislação em vigor.

A formação, por iniciativa individual, decorre normalmente de uma tomada de consciência dos colaboradores da necessidade de resposta aos complexos e frequentes desafios com que são confrontados nas respetivas áreas funcionais do seu exercício profissional, e a realização de formações com recurso a plataformas digitais.

Em 2020, foram registados 209 pedidos para frequência de eventos formativos, tanto na qualidade de formando como na qualidade de formador/palestrante. Dos 209 pedidos, 15 foram para frequentar ações de formação no âmbito do plano interno e 194 para formação externa.

Eventos formativos realizados em 2020	
Internos	Externos
15	194
Subtotal	209
Pedidos de formação	
Realizados	71
Cancelados	93
Não frequentados	5
Adiados	3
Anulados	1
Indeferidos	2
Não selecionados	34
Total	209

Das 71 ações realizadas, 33 foram realizadas na Região Autónoma dos Açores, 33 em Portugal Continental e 5 com implicação de deslocação ao estrangeiro (sendo que as realizadas no exterior ocorreram no primeiro trimestre, atendendo às restrições em termos de deslocações em serviço impostas com o início da pandemia).

Eventos Formativos Realizados em 2020	
Açores	33
Portugal Continental	33
Madeira	0
Estrangeiro	5
Total	71

Os tempos despendidos em formação em 2020, por categoria profissional foram os seguintes:

Categoria Profissional	Dias
Assistentes Técnicos	0
Assistentes Operacionais	56
Enfermeiros	50
Médicos	832
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	70
Técnico Superior	189
Total	1 197

No âmbito do Plano de Formação Interna foram operacionalizados os seguintes eventos formativos:

Áreas do Plano Interno de Formação	
Saúde	
Prontuário dietético e Terapêutica nutricional	Realizada
Doente Crítico/Emergência	Realizada
Transmissão Vertical VIH 2020	Realizada
Hemoculturas em Pediatria	Realizada
Criança Gravemente Ferida	Realizada
Acute Treatment of Migraine in Children and Adolescents	Realizada
Desfibrilhador Manual	Realizada
Rastrear Melhor	Realizada
Queimaduras em Idade Pediátrica – Prestação de Cuidados de Enfermagem	Realizada
Controlo de Infecção Hospitalar	
Boas práticas de Controlo e Prevenção de Infecção Hospitalar	Realizada
Conceitos Básicos para Controlo de Infecção	Realizada
Medidas Básicas de Controlo de Infecção e Higiene Ambiental	Realizada
Precauções Básicas de Controlo de Infecção: Higiene das Mãos	Realizada
Conceitos Básicos de Controlo no âmbito da Infecção por COVID-19	Realizada
Técnica de Higienização das mãos e colocação e remoção de EPI fato integral	Realizada
Clarificação de conceitos sobre SARS – COV – 2 (Infecção por COVID-19) e EPI	Realizada
Plano de Contingência para Infecções Emergentes – COVID-19	Realizada
Ciências Sociais e Comportamentais	
Formação de Acolhimento	Realizada

Relativamente a eventos formativos externos realizados, houve a participação de 53 colaboradores.

Categoria Profissional	Total de pedidos de formação registados	Número de funcionários por categoria que realizam formação externa
Médicos	30	30
Enfermeiros	27	12
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	3	3
Técnicos Superiores	10	10
Assistentes Operacionais	1	1
Total	71	53

7.1.2.2 Estágios

Os programas de estágio desenvolvidos pelo Governo Regional dos Açores possibilitam aos jovens um estágio profissional em contexto real de trabalho que promova a sua inserção na vida ativa, com condições diferenciadas de aprendizagem, oportunidades de identificação com a organização e de iniciação profissional.

Para além destes, o HSEIT, EPER tem desenvolvido parcerias com diversas entidades, incluindo ordens profissionais, universidades, institutos politécnicos e escolas profissionais, no sentido de orientar estágios curriculares e estágios profissionais em contexto de trabalho, em diversas áreas profissionais. Destacam-se neste âmbito os programas de estágio desenvolvidos pelo Governo Regional dos Açores (Estagiar U) e as parcerias com institutos politécnicos. Em resumo:

Estágios	
Estagiar L	5
Estagiar U	11
ESEAH-Uaç	0
Universidades	3
Politécnicos	6
Ensino Profissional	0
OPP	2
Total	27

7.1.3 Gabinete de Saúde Ocupacional (GSO)

A intervenção integrada e concertada dos serviços com competências na área da segurança e da saúde no trabalho é uma condição de base para que os locais de trabalho possam ser seguros e promotores de saúde.

O GSO é composto pelos seguintes elementos, salientando-se o reforço efetuado em virtude da pandemia:

	Médico do Trabalho	Enfermeiros	TSST	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais
Pré-Pandemia	1	1	2	2	0
Pandemia	1	4	2	4	2

Em 2020 a atividade do GSO em termos de consultas aos colaboradores resume-se da seguinte forma:

2020	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	set	out	nov	dez	TOTAL
CONVOCATÓRIAS	76	71	67	62	15	56	60	66	58	21	41	807
REALIZADAS	62	67	12	6	5	68	58	65	75	23	47	488
EXAMES PERÍODICOS	29	38	0	3	2	51	29	37	19	13	21	243
1ª CONSULTA	6	2	0	0	0	2	3	7	19	4	9	52
TELEC ou VIDEOCONSULTAS	0	0	12	6	4	68	0	0	0	0	0	72
E. O. A PED. TRAB.	4	1	0	1	2	0	4	7	4	1	5	29
E. O. A PED. SERV.	7	3	0	1	0	0	6	3	3	1	3	27
E. O. APÓS ACID.	12	2	0	1	0	2	3	3	1	1	0	25
E.O APÓS DOENÇA	2	0	0	0	0	3	3	2	9	0	2	21
E.O. POR MUD. SERV.	0	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	4
MED. CURATIVA	2	19	0	0	1	10	10	5	19	3	7	75
FALTAS	5	3	0	0	1	5	4	1	2	1	1	23
REMARCADAS	2	1	0	0	0	3	3	3	0	0	0	11
Anuladas	4	7	55	57	5	0	3	0	0	0	1	132

Das consultas realizadas, pode-se constatar que 10,7% correspondem a 1ªs consultas.

No decorrer de 2020 por imposição de quarentena às pessoas provenientes de território Continental, a médica do trabalho ficou inibida de realizar as consultas presenciais no período de março a junho. Foram por isso realizadas consultas por videoconferência ou por telefone as quais representaram 14,8% das consultas realizadas.

Relativamente a consultas de medicina curativa foram realizadas 75 consultas.

No decorrer de 2020 manteve-se o registo discriminado das consultas de **medicina curativa**, identificando os motivos das mesmas, os encaminhamentos propostos e os seus resultados. Desta forma, apesar de ser difícil avaliar os custos indiretos do possível absentismo por parte dos colaboradores se recorressem a outros serviços de saúde, é possível depreender que não havendo ausências ao serviço por parte dos colaboradores por este motivo, não houve custos indiretos para o HSEIT, EPER. Importa referir que a medicina curativa se insere numa estratégia de promoção de saúde e de melhoria da adesão à medicação. Apesar das doenças não estarem ligadas ao trabalho, as suas descompensações podem-se refletir no mesmo. Nestas consultas otimizam-se terapêuticas, seguimentos noutras especialidades e faz-se educação/promoção para a saúde (comportamento alimentar, exercício físico, disciplina do sono, entre outros).

Foram realizados registos de encaminhamentos para meios complementares de diagnóstico cardiológicos de esclarecimento de eletrocardiogramas e alterações clínicas (Ecocardiograma, Prova de Esforço e Holter 24 horas).

Estes registos permitem avaliar o trabalho através da objetivação de confirmação de patologias presentes de facto, evidenciadas nos exames solicitados.

Foram agendados os seguintes exames complementares de diagnostico, fundamentais ao desenrolar de toda a vigilância médica desenvolvida pelo GSO:

TIPO	Análises Clínicas	ECG
Nº	390	209

No decorrer de 2020 as colheitas de análises de sangue de trabalhadores foram transferidas da Central de Colheitas para o GSO, o que possível concretizar pelo aumento de recursos de enfermagem, tendo sido realizadas 119 das 390 colheitas totais no GSO.


Esta alteração criou um maior conforto e resguardo para os trabalhadores, minimizando tempo de espera e constrangimentos que bem como a retirada desta solicitação à equipa de colheitas do HSEIT, EPER, já muito sobrecarregada pelas solicitações ligadas a utentes.

➤ Plano de Contingência no âmbito da infeção pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2

O GSO colaborou na elaboração do Plano de Contingência Interno do HSEIT, EPER, definindo as medidas de prevenção da COVID-19 a adotar nos locais de trabalho, que permitam (con)viver e trabalhar com saúde, segurança e bem-estar assim como os procedimentos a adotar perante um colaborador com sintomas desta infeção.

Num contexto de trabalho sem precedentes que exige medidas e atividades extraordinárias que assegurem a saúde e segurança dos trabalhadores, o GSO definiu diversas medidas de prevenção e de proteção dos trabalhadores à COVID-19, tendo por base as recomendações da Direção-Geral da Saúde/Direção Regional de Saúde, Autoridade para as Condições de Trabalho, Inspeção Regional de Trabalho e de entidades internacionais (Organização Mundial de Saúde):

- Auto monitorização de sintomas compatíveis com COVID-19;
- Recomendações para prestação de trabalho no domicílio;
- Recomendações atividade física COVID-19;
- Prevenção de lesões cutâneas causadas pelo uso constante de solução antisséptica de base alcoólica e/ou lavagem das mãos;

- 
- Recomendações para prevenção de lesões cutâneas causadas por equipamentos de proteção individual (EPI);
 - Orientações para o regresso ao trabalho;
 - Orientações para uma correta utilização dos espaços de refeição.

Na sequência das medidas que foram implementadas no âmbito da pandemia COVID-19, em concreto no rastreio e na monitorização de infeção por SARS-CoV-2, com vista a minimizar o risco de infeção de profissionais e de pessoas internadas no HSEIT, EPER, o GSO, procedeu de acordo com as indicações da DRS e CA:

- 1.ª fase: Todos os profissionais em escalas de rotação, preferencialmente de 14 dias, foram submetidos a colheitas de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial de SARS-CoV-2, as quais normalmente aconteceram 72 a 48 horas antes do início da atividade profissional, após o respetivo período de descanso. Só podendo, o profissional, retomar a sua atividade após ter conhecimento do resultado NEGATIVO da análise laboratorial.

Nesta primeira fase o GSO procedeu à gestão do agendamento dos testes e às convocatórias. Sendo as colheitas realizadas na Consulta Externa do HSEIT, EPER.

- 2.ª fase: Todos os profissionais após períodos de ausência superiores a 14 dias consecutivos, foram submetidos a colheitas de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial de SARS-CoV-2, podendo retomar a sua atividade após ter conhecimento do resultado NEGATIVO da análise laboratorial.

Nesta segunda fase o GSO procedeu à gestão do agendamento dos testes, às convocatórias e às colheitas no próprio GSO.

- 3.ª fase: Todos os profissionais de saúde nas situações específicas referenciadas pelo CA (elementos que trabalham nos serviços de urgência, hospitais de dia, consulta externa, diálise, serviço de sangue – imunohemoterapia) foram rastreados quinzenalmente. Os outros serviços de prestação de cuidados (internamentos) foram rastreados mensalmente.

Nesta fase o GSO procedeu à gestão do agendamento dos testes, às convocatórias e às colheitas no local apenas destinado a esse fim (Piso 0).

Considerando a deteção de algum caso positivo de COVID-19 a um colaborador do HSEIT, EPER, ou algum caso positivo de COVID-19 do exterior do HSEIT, EPER, o GSO procede não só à sinalização dos

contatos de Alto Risco dos mesmos, como também identifica contatos indiretos, mantendo-os sob monitorização sintomática para eventual ativação como contactos.

O GSO disponibilizou e disponibiliza linhas de apoio para a identificação deste contatos e para esclarecimentos de quaisquer dúvidas, independentemente de o contato ter sido ou não com colega profissional do HSEIT, EPER.

No caso dos profissionais com contato laboral (colega ou doente) ou extralaboral (comunidade ou família) com SARS-CoV-2, é implementado um inquérito epidemiológico, onde através do mesmo é caracterizado o risco, que definirá as recomendações de monitorização e testagem.

Neste contexto, no decorrer de 2020, foram identificados:

- 07 casos positivos de COVID-19 em profissionais do HSEIT, EPER. Dois destes casos foram detetados no âmbito do rastreio aos profissionais de saúde do HSEIT, EPER, três foram submetidos a teste à COVID-19 por apresentarem sintomas compatíveis com COVID-19 e dois foram considerados pela Autoridade de Saúde contatos próximos de alto risco com pessoa infetada com SARS-CoV-2. Nenhum destes casos positivos originou cadeias de transmissão no HSEIT, EPER.

RISCO	Contatos Próximos com Colega ou Pessoa Infetada com SARS-CoV-2	
	ALTO	BAIXO
Nº de casos identificados	95	146
TOTAL	241	

Dos 241 contatos próximos com colega ou outra pessoa infetada com SARS-CoV-2, 95 profissionais foram considerados contatos de alto risco e 146 profissionais contatos de baixo riscos.

No caso de contatos de Alto risco foram emanadas diversas recomendações do GSO, nomeadamente isolamento profilático com interrupção de trabalho, agendamento de testes ao 6.º e ao 14.º dia após a última exposição.

Para os contatos de baixo risco o GSO recomendou o reforço das medidas de prevenção e a monitorização de sintomas.

Foram ainda monitorizados 54 contatos indiretos, que mantiveram vigilância até termos a certeza de não existir necessidade de os ativar como contactos próximos.

➤ Vacinação contra a Gripe

As 673 vacinas requisitadas foram suficientes para responder às solicitações do serviço, sendo que foram administradas 626 vacinas.

Categoria profissional	Grupo etário					TOTAL
	< 18 anos	18-24 anos	25-44 anos	45-65 anos	>65 anos	
Médico	0	0	35	37	0	72
Enfermeiro	0	0	137	64	0	201
Assistente Técnico	0	0	16	4	0	20
Assistente operacional	0	0	67	112	1	180
Outros	0	0	102	51	0	153
TOTAL	0	0	357	268	1	626

Relativamente aos profissionais de saúde do HSEIT, EPER que aderiram à campanha de vacinação, pode-se constatar que cerca de 50,88% correspondem aos enfermeiros, seguindo-se os assistentes operacionais (44,1%). Os grupos etários com maior adesão foram entre os 25-44 anos e 45-65 anos.

➤ Visitas aos locais de trabalho

De forma a monitorizar e avaliar as condições de segurança existentes nos locais de trabalho, foram conduzidas, pelo GSO algumas visitas de Segurança e Saúde no Trabalho.

As visitas aos locais de trabalho foram efetuadas no âmbito da identificação de perigos, avaliação e controlo de Riscos, da verificação da implementação de medidas preventivas e/ou corretivas, da consulta aos colaboradores e por pedidos de intervenção por parte da Medicina no Trabalho ou por parte dos Diretores/Enfermeiros Chefes de Serviços.

Unidade Funcional/Serviços
ADC – Área dedicada ao COVID
Arquivo
Armazém
Central de Esterilização
Casa mortuária
Consulta externa
Lavandaria
Locais possíveis para a realização de testes Covid-19
Posto triagem ADC - Área dedicada ao COVID
Recursos humanos - Open space
SEEBMO
Serviços Farmacêuticos
Urgência Geral
UT4

➤ Acidentes de trabalho

No ano de 2020 verificaram-se os seguintes registos de acidentes de trabalho, tendo existido uma redução face a 2019:

Ano	Nº. de acidentes notificados	Nº Total trabalhadores	Taxa Acidentes
2019	58	1276	4,54
2020	50	1273	3,92

Dos 50 acidentes ocorridos 12 acidentes têm como principais causas objetos/equipamentos que conduziram às lesões os objetos corto-perfurantes (em meio hospitalar são estes os objetos mais comuns e frequentemente utilizados).

A queda ao mesmo nível também representa uma causa significativa dos acidentes de trabalho, sendo que não apresentam uma causa predominante, ocorreram devido ao piso escorregadio, ao piso molhado e a condições atmosféricas adversas.


7.2 Departamento de Gestão de Utentes

O Departamento de Gestão do Utente (DGU) supervisiona as funções de natureza administrativa relacionadas com o atendimento, a admissão e o encaminhamento do utente, desde o seu primeiro contacto com a instituição, até à alta administrativa, incluindo a gestão do arquivo clínico.

É constituído atualmente pelas seguintes Unidades e Gabinetes:

- Unidade de Gestão de Utentes, que tem na sua dependência direta o Arquivo Clínico;
- Unidade de Transporte de Utentes;
- Gabinete do Utente Deslocado

Afetos direta ou indiretamente ao DGU identificam-se 111 trabalhadores e dirigentes, com a seguinte distribuição:



	Nº
Diretor de Departamento	1
Coordenação de Unidade	2
Coordenador Técnico	1
Técnico Superior	1
Técnico de Informática	1
Assistente Técnico	89
Assistente Operacional	14

7.2.1 Unidade de Gestão de Utentes

À Unidade de Gestão de Utentes compete:

- O apoio à gestão de recursos humanos do departamento, designadamente na sua afetação e na distribuição das suas tarefas;
- A gestão do arquivo clínico;
- A gestão da admissão de utentes à Urgência, Consulta Externa e Central de Colheitas;
- A elaboração de escalas de trabalho, tratamento de assiduidade, gestão do plano de férias e apoio ao processo de avaliação de desempenho;
- O acolhimento e resposta a pedidos de informação clínica;
- A preparação de elementos de informação dos recursos humanos e atividade do Departamento.

Integrando o DGU esta Unidade abrange as seguintes áreas de intervenção:

7.2.1.1 Admissão de Utentes ao Serviço de Urgência

A admissão de doentes no Serviço de Urgência do HSEIT, EPER, procede ao registo de entrada do utente, no programa informático existente, aquando da sua deslocação ao Serviço de Urgência, conferindo os elementos de identificação pessoal dos mesmos, e procedendo à verificação da entidade responsável pelos encargos resultantes da prestação de cuidados. A equipa é constituída por 8 colaboradores, que asseguram o atendimento administrativo de urgência 24h/dia, 365/6 dias/ano. Esta equipa, garante ainda, todo o secretariado clínico do HSEIT, EPER, aos fins de semana e feriados e de segunda a sexta das 16:30h às 08:30h.

No ano de 2020, considerando a situação epidemiológica, foi adotado um conjunto de medidas extraordinárias na admissão de utentes ao Serviço de Urgência, tendo sido criada uma admissão específica e independente para casos suspeitos COVID-19. Nos meses de abril e maio esta equipa contou com o reforço de 4 elementos, passando a 12 assistentes técnicos, que assumiram a resposta a esta admissão de utentes desdobrada, organizados em 3 equipas, trabalhando em turnos de 12 horas em regime rotativo de 14 dias pelas duas áreas e permitindo um período de quarentena de igual duração.

7.2.1.2 Admissão de Uteses à Consulta Externa e Central de Colheitas

A admissão de utentes na Consulta Externa e Central de Colheitas asseguram o atendimento administrativo de utentes com consultas agendadas, de utentes para colheita e de colheitas para análises, procedendo também à organização e agendamento de colheitas requisitadas internamente no Hospital e das requisições externas, nomeadamente de Unidades de Saúde de Ilha e de Casas de Saúde de internamento Psiquiátrico.

7.2.1.3 Secretariados dos Serviços Clínicos

O Departamento de Gestão do Uteute relaciona-se com os Departamentos e Serviços Clínicos, exercendo as suas competências funcionais e técnicas transversais aos Serviços de Prestação de Cuidados e aos Serviços de Apoio Clínico, no âmbito das suas atribuições, conforme se encontra definido no Regulamento Interno do Hospital.

Os Departamentos e Serviços Clínicos são dotados de apoio administrativo, os Secretariados Clínicos. A atividade desenvolvida por estes secretariados tem dois grandes focos: o utente e os prestadores dos cuidados.

Constituem principais tarefas destes recursos humanos o atendimento presencial e telefónico, contactos e convocatória de utentes, a atualização de informação dos processos clínicos e sua preparação, elaboração de listagens, escalas e outros documentos de trabalho de cada Serviço, gestão e atualização de listas de espera, processamento de comunicações e correspondência, envio de requisições de exames e tratamentos, logística e requisições de material, preparação de processos administrativos de transferência e deslocação de doentes, preparação de processos clínicos para codificação, marcações e receção de pedidos clínicos e apoio estatístico.

Um dos focos principais do plano estratégico do hospital é uma desmaterialização e desburocratização de procedimentos administrativos com vista a melhorar e aproximar o Hospital às necessidades dos utentes.

Durante o ano de 2019 foi encetado um processo de reformulação de funcionamento e centralização da organização dos diversos secretariados clínicos com vista a garantir uma maior uniformização e coordenação entre os diversos serviços clínicos para melhoria da eficácia dos processos e garantia de melhor qualidade de atendimento aos utentes. Este processo manteve-se em 2020, encontrando-se em curso um trabalho de melhoria de procedimentos de resposta aos utentes, com revisão e alteração de diversos circuitos e procedimentos internos, visando a melhoraria do agendamento de consultas e MCDT de utentes das diversas ilhas, bem como efetuar uma maior aproximação do relacionamento e articulação com as diversas Unidades de Saúde de Ilha da área de abrangência do Hospital.

A convivência com a pandemia obrigou a restrições nas visitas e no acompanhamento de utentes, com maior exigência de intervenção dos secretariados clínicos e das admissões de utentes à urgência, consulta externa e hospitais de dia, na recolha de informações de utentes internados e em tratamento, na gestão e verificação de acessos.

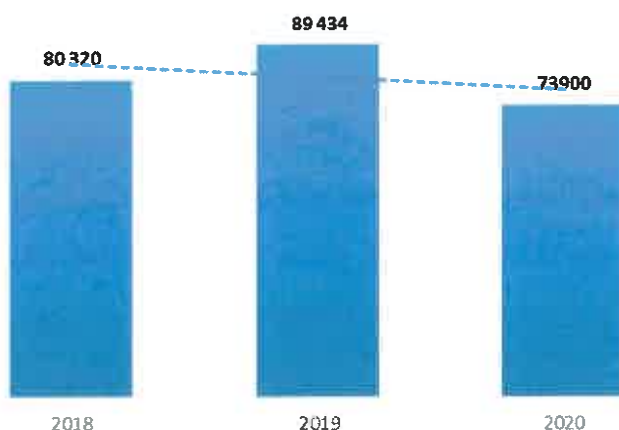
7.2.1.4 Arquivo Clínico

O serviço do Arquivo Clínico no HSEIT, EPER, é responsável pela receção, classificação, guarda / conservação e disponibilização de documentos integrantes dos processos clínicos de todos os utentes do hospital, competindo-lhe:

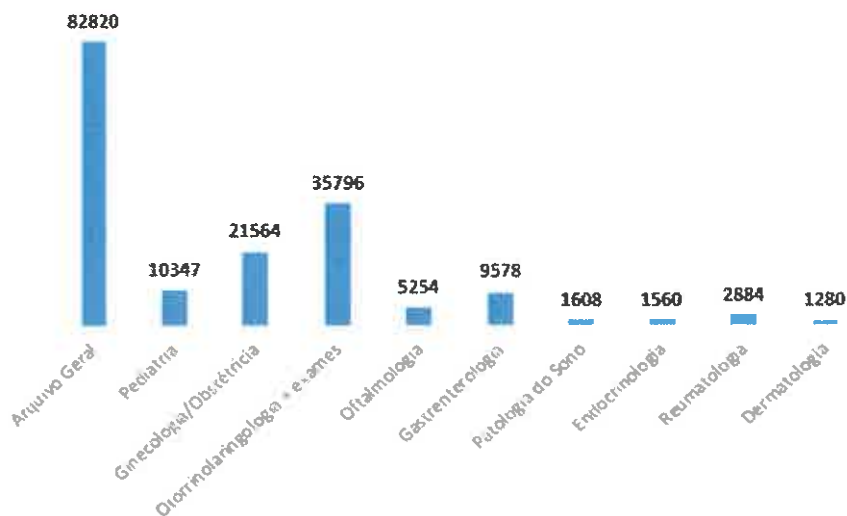
- Organizar o arquivo ativo de processo individual do utente e o arquivo de inativos;
- Disponibilizar atempadamente o processo clínico individual dos utentes aos serviços clínicos do HSEIT, EPER no âmbito da atividade assistencial prestada;
- Disponibilizar atempadamente o processo clínico individual dos utentes para codificação aos médicos codificadores, bem como a qualquer outra entidade que o solicite nos termos da legislação em vigor.

Este serviço apresenta um total de 246.591 processos, correspondendo a 172.691 processos na consulta externa e aproximadamente 73.900 processos de internamento, verificando-se nestes, uma redução de 17,37% face a 2019.

Relativamente a processos de internamento, e como se pode observar no gráfico seguinte, verificou-se uma redução de 17,37%, face a 2019 e a 2018.



A distribuição dos processos clínicos na consulta externa foi a seguinte:



7.2.1.5 Unidade de Transporte de Utentes (UTU)

À Unidade de Transporte de Utentes, cabe assegurar todos os procedimentos necessários no âmbito das deslocações de utentes do SRS, profissionais do e para o HSEIT, EPER, das evacuações aéreas de doentes, bem como o transporte não urgente de utentes, para consultas, terapêutica e altas.

Esta Unidade gere a frota automóvel do Hospital, e os respetivos recursos humanos.

7.2.1.6 Gabinete do Utente Deslocado

A figura do Gestor do Utente Deslocado (GUD), criada na Portaria n.º 95/2018, de 2 de agosto, que aprovou o Regulamento Geral de Deslocações do Serviço Regional de Saúde, é uma entidade hospitalar que tem por função agilizar e otimizar as deslocações dos utentes do SRS, estabelecendo-se como interlocutor entre o HSEIT, EPER e os serviços de deslocação de doentes das unidades de saúde de origem, com o intuito de assegurar uma eficiente e eficaz programação das deslocações.

Implementado a título experimental no HSEIT, EPER, o GUD iniciou a sua atividade estabelecendo a articulação com as USI de Graciosa e São Jorge, no dia 30 de abril de 2018.

Ao GUD compete:

- Acompanhar de forma permanente e individualizada os processos de deslocação de utentes entre as unidades de saúde de origem e o Hospital;
- Recolher e enquadrar atempadamente a informação proveniente das unidades de saúde de origem;
- Gerir internamente processos facilitadores da otimização dos custos de deslocação e da rentabilização dos recursos hospitalares envolvidos;
- Disponibilizar informação administrativa de retorno às unidades de saúde de origem.

No decurso do ano 2020, a atividade do GUD passou a ser transversal a todas as especialidades existentes no HSEIT, EPER. No final do mesmo ano, a USI Corvo foi incluída no âmbito de atividade do GUD, na sequência da necessidade de deslocação de um utente da ilha do Corvo para o HSEIT, EPER.

A atividade do GUD em 2020 consistiu na articulação entre os serviços de deslocação de doentes das USI Corvo, Graciosa e São Jorge, a consulta externa, os secretariados clínicos e a Unidade de Transporte de Utentes (UTU) do HSEIT, EPER, visando a conciliação de atos (consultas/MCDT/intervenções cirúrgicas), principal desígnio deste gabinete, e consequente redução do número de deslocações e do impacto institucional e pessoal das mesmas.

Foram, adicionalmente, solicitados pela USI São Jorge pontos de situação relativos a pedidos de marcação de atos, enviados antes constituição do GUD, passando este a intervir nos processos em causa e a integrar os respetivos circuitos.

No final de 2020, o GUD ficou encarregue da marcação de testes à COVID-19, do tratamento das requisições em plataforma própria e do agendamento com os utentes. Tal implicou a articulação com os secretariados dos serviços requisitantes e com o secretariado da Central de Colheitas, e o contacto com os utentes para comunicação do agendamento do teste para regresso à sua ilha de origem.

Está em fase de revisão pelo Gabinete da Qualidade o procedimento relativo ao agendamento de consultas onde surgem definidos os circuitos nos quais o GUD está implicado. A conclusão desse documento trará ganhos no que concerne à definição de papéis e responsabilidades das partes envolvidas, e à identificação e registo da informação relativa a cada processo.

Relativamente aos processos intervencionados, entendendo-se por processos intervencionados todos os pedidos e agendamentos de atos onde o GUD intervém no sentido de informar as partes interessadas e promover a sua articulação, com o intuito de assegurar uma mais eficiente e eficaz programação das deslocações de utentes residentes nas ilhas Graciosa, São Jorge e Corvo, a atividade do GUD foi a seguinte:

	N.º de Processos Intervencionados em 2020		
	Origem do Processo		
Ilha de residência	USI	HSEIT	Total
Corvo	0	2	2
Graciosa	438	587	1025
São Jorge	606	869	1475
Total	1044	1456	2503

No ano de 2020, o GUD interveio em 2.503 processos (mais 860 que no ano transato), dos quais 2 são referentes a utentes da USI Corvo, 1025 a utentes da USI Graciosa e 1475 a utentes da USI São Jorge. Dos 1.025 processos que correspondem a utentes da USIG, 587 tiveram origem no HSEIT, EPER e 438 tiveram origem na USI. Dos 1475 processos que dizem respeito a utentes da USISJ, 869 tiveram origem no HSEIT, EPER e 606 tiveram origem na USI.

Da totalidade dos processos intervencionados, conseguiu-se a conciliação de atos, isto é, a realização de, pelo menos, dois atos numa só deslocação, em 90 situações (mais 13 que no ano anterior), o que se refletiu diretamente no número de deslocações de utentes, e respetivos acompanhantes, das ilhas identificadas.

O GUD continua a trabalhar no sentido de melhorar o registo da informação relativa a cada processo. Para o efeito, é objetivo do GUD fazer uma revisão à sua base de dados para identificação das áreas suscetíveis de melhoria, junto do Gabinete de Análise de Sistemas e Desenvolvimento Aplicacional, para que os dados registados traduzam todo o trabalho efetivo do gabinete e reflitam o impacto real daquele que tem sido o seu esforço.

7.3 Gabinete de Planeamento, Qualidade e Controlo de Gestão

O Gabinete de Planeamento, Qualidade e Controlo de Gestão (GPQCG) é responsável pela monitorização e disponibilização da atividade assistencial ao Conselho de Administração e Serviços. O GPQCG é também responsável pela elaboração do plano de desempenho do HSEIT, EPER, os planos de atividades, anuais ou plurianuais ou outros instrumentos de gestão previsional e garantir o acompanhamento da sua execução numa ótica de controlo de gestão.

Para além destas funções, este Gabinete tem a incumbência da Gestão da Lista de Espera de Consulta e da Gestão da Lista de Espera de Cirurgia conjuntamente com os Diretores de Serviço e secretariados clínicos.

O Gabinete de Planeamento, Qualidade e Controlo de Gestão apoia administrativamente o Gabinete de Codificação Clínica como realiza a análise da produção resultante dos processos codificados e auditados.

Relativamente às áreas de trabalho anteriormente mencionadas, destacam-se as seguintes funções:

Planeamento e Controlo de Gestão:

- Atividade assistencial dos médicos deslocados às Unidades de Saúde Ilha – receção das requisições e da respetiva produção realizada (consultas e MCDT);
- Atividade assistencial dos médicos prestadores de serviço ao HSEIT, EPER – report da produção realizada (cirurgias, consultas e MCDT) dos médicos prestadores de serviços e médicos que exerçam funções no HSEIT, EPER ao abrigo de Protocolos;
- Atividade assistencial da consulta externa (atos médicos) – receção dos atos (MCDT) realizados pelos médicos na consulta externa de todas as especialidades, incluindo pequenas cirurgias;
- Extração e validação dos dados através do Provision, nomeadamente da consulta, internamento, bloco operatório, bloco de partos, urgência, hospital dia e MCDT;
- Disponibilização da informação para o SICA;
- Processamento da produção do Programa Cirurge e monitorização da atividade cirúrgica;
- Colaboração na elaboração do Plano Estratégico do HSEIT, EPER 2019-2021;
- Colaboração da elaboração dos Planos de Atividades dos Serviços Clínicos 2019-2021;
- Implementação do processo de contratualização interna: negociação das metas e monitorização dos resultados dos serviços clínicos através do envio de Dashboards aos Diretores de Serviço;

- Disponibilização do Dashboard da atividade assistencial do Hospital ao Conselho de Administração;
- Monitorização das listas de espera de consulta e cirúrgica: envio mensal do ponto de situação da LIC e LEC para o Conselho de Administração;
- Monitorização das listas de espera de cirurgia e de consulta com os respetivos Diretores de Serviço e secretariados clínicos.

No ano de 2020 foram incrementados procedimentos de monitorização em tempo real relacionados com o acompanhamento diário da pandemia (número de atendimentos na urgência por especialidade e por área dedicada ao atendimento COVID, taxas de ocupação de internamentos, designadamente nas enfermarias com impacto COVID, entre outros). Também no âmbito da retoma da atividade e recuperação de listas de espera efetuou-se monitorização semanal da atividade do loco operatório, de modo a suportar as reuniões semanais entre o CA e as equipas do bloco operatório.

7.4 Departamento de Logística

O Departamento de Logística do HSEIT, EPER agrega diversas áreas: Compras, Gestão de Stocks e Distribuição e os Serviços Hoteleiros.

O ano de 2020 representou para o Departamento de Logística um teste à sua capacidade de adaptação, criatividade e resiliência.

A atividade foi marcada desde meados de março de 2020 pelos condicionalismos impostos pela situação pandémica provocada pela doença COVID-19, tendo sido adaptada às normas por forma a garantir a segurança, a redução de riscos de contágio e contaminação tanto das áreas que agrega (aquisições, gestão de stocks e serviços hoteleiros) como das áreas que a sua gestão influi.

No início da pandemia devido à enorme escassez no mercado de equipamentos de proteção individual foi necessário recorrer junto de entidades exteriores, para garantir a proteção dos profissionais de saúde, tendo-se sentido um forte espírito de colaboração da comunidade nomeadamente: a cedência de máscaras cirúrgicas pelos consultórios de medicina dentária e veterinária, a confeção de cogulas e cobre botas por parte de um grupo de costureiras da ilha, a impressão 3D de estruturas de viseiras, entre outros.

No que se refere às aquisições, a partir de março de 2020, o HSEIT, EPER assumiu, com sucesso, a aquisição centralizada e distribuição de máscaras cirúrgicas, respiradores de partículas FFP2 e FFP3 e zaragatoas para colheita de teste para SARS-CoV-2 para todas as Unidades de Saúde da Região Autónoma dos Açores. Foi possível concretizar este desafio graças à dedicação das equipas das áreas de aquisição,

gestão de stocks, serviços hoteleiros, Gabinete de Gestão de Risco e GCL- PPCIRA num contexto extremamente adverso a nível global, de escassez de material de consumo clínico sem precedentes, e em que, apesar do stress e pressão a que as equipas foram sujeitas, foi possível com o esforço e todos estes profissionais de retaguarda assegurar que todos os profissionais de saúde e utentes tiveram os equipamentos de proteção necessários.

Paralelamente, o Departamento de Logística participou diariamente no registo da plataforma regional de gestão de níveis de stock regional do material de proteção individual utilizado para a prevenção de contágio, o valor total das cedências efetuadas pelo HSEIT, EPER ascendeu a 3.415.076,28 €.

Na área laboratorial evidenciamos o início da realização dos testes para a deteção do vírus SARS-CoV-2 por PCR no laboratório do SEEBMO, tendo sido este o pioneiro na Região Autónoma dos Açores. Assim, logo no mês de março foi efetuada uma aquisição de reagentes e consumíveis para a realização dos referidos testes no valor de 1.528.389,03 €. Posteriormente foi realizada a aquisição de cerca de 80 kits para deteção do vírus SARS-CoV-2, bem como do vírus SARS-CoV-2/vírus influenza A e B que ascendeu ao valor de 1 milhão de euros

Relativamente à área de Gestão de stocks, o ano de 2020 ficou marcado pelo acompanhamento à atual conjuntura e consolidação da atividade dos Armazéns Avançados já implementados, bem como à preparação do alargamento a algumas áreas, designadamente o laboratório que efetua os testes COVID atendendo à enorme relevância técnica e financeira da sua atividade.

O diferencial das existências em relação ao ano transato demonstra a exigência na gestão de materiais para o planeamento de combate à pandemia provocada pela doença COVID-19.

Devido a limitações de espaço do armazém o stock de artigos de Consumo Clínico foi disperso por várias áreas do hospital, o que tornou os inventários realizados mais complexos, mas os valores de regularizações apurados demonstram o elevado nível de controlo.

Em 2020 destaca-se também a criação da Comissão de Normalização de Materiais de Consumo Clínico e Dispositivos Médicos, com vista a implementar um órgão transversal com atuação sobre todos os assuntos relativos à política de consumo clínico e dispositivos médicos no hospital, nomeadamente, entre outras competências, emitir parecer prévio sobre a introdução de novos materiais de consumo clínico e dispositivos médicos e propor ao conselho de administração uma política de normalização de consumos.

O Departamento de Logística colaborou também no fornecimento de produtos de apoio/ajudas técnicas, atribuídas aos utentes no âmbito do SAPA-RAA, criado pelo Decreto Regulamentar Regional nº

13/2015/A, de 12 de agosto. Nesta área é de realçar o aumento do número de solicitações de produtos de apoio, mais concretamente na área da oncologia tal como produtos de ostomia, que representam um incremento de cerca de 19 %, e também de próteses auriculares que evidenciam um aumento face ao ano anterior de cerca de 9,6 %. Estas aquisições embora representem um encargo financeiro bastante considerável, permitem assegurar às pessoas com deficiência ou incapacidade, a melhoria da sua qualidade de vida, bem como melhorar a sua integração familiar, social e profissional.

Outro facto que merece destaque em 2020 na área da gestão hoteleira, foi a implementação do Módulo de Dietética da Glintt no HSEIT, EPER, que decorreu no mês de outubro. Esta nova funcionalidade permite o pedido de refeições e suplementos via informática, o que se traduz num maior rigor no número de pedidos de refeições vs utentes internados. Nos meses de novembro e dezembro já foi possível notar alguns resultados desta nova funcionalidade, no entanto, espera-se que em 2021 seja possível desmaterializar quase por completo todos os pedidos de refeições e suplementos.

Na área da Gestão de Resíduos Hospitalares, existiu uma redução do volume total de resíduos em relação a 2019. De realçar que os valores de 2019 foram fortemente influenciados pelas quantidades significativas de resíduos de metal, madeira e equipamentos eletrónicos eliminados pelos Serviços de Instalações e Equipamentos.

No sentido de cumprir com o Plano de Contingência para Infeções Emergentes – COVID-19 no que à limpeza hospitalar diz respeito, em 2020, o HSEIT, EPER contratou horas extra de limpeza, de acordo com o evoluir da pandemia de forma a responder às necessidades de limpeza nas áreas dedicadas à COVID-19.

Também na área dos serviços hoteleiros, importa destacar a atividade do serviço de costura do HSEIT, EPER que para além do trabalho de confeção/reparação de fardamentos, confeccionou 600 fardamentos para todos os profissionais no âmbito da pandemia COVID-19 e na confeção de 2 070 cobre botas. A confeção deste fardamento traduziu-se numa poupança assinalável de cerca de 60%, quando comparado com as 200 fardas adquiridas na fase inicial da pandemia, de forma a garantir uma resposta rápida, por um preço de 20,78 Euros, que representou um encargo total de 4.156,00 €.

7.5 Departamento de Sistemas e Tecnologias de Informação

É responsabilidade do Departamento de Sistemas e Tecnologias de informação (DSTI) garantir a disponibilidade, fiabilidade e adequado desempenho dos recursos SI/TIC de forma a disponibilizar as necessárias ferramentas aos nossos utilizadores suportando assim a sua prática diária.

Os recursos fornecidos estão consolidados numa infraestrutura tecnológica assente maioritariamente em 3 servidores físicos com *clusters* de virtualização que suportam cerca de 70 servidores virtuais, e com uma capacidade de armazenamento de, aproximadamente, 30 Terabytes.

As integrações são geridas e controladas através da plataforma de interoperabilidade Open Source - Mirth, instalada e parametrizada pelo DSTI, onde foram processadas mais de um milhão de mensagens HL7 em 2020. Esta plataforma está em constante evolução, em 2020 foram adicionadas novas integrações, com canais cada vez mais complexos, fruto do know-how interno adquirido nos últimos anos.

Considerando a rápida e constante evolução tecnológica, o surgimento de novas exigências e necessidades ao nível dos sistemas de informação, o DSTI tem um papel ativo na procura, definição, instalação, parametrização, suporte e melhoria dos seus sistemas de informação, procurando sempre melhorar a eficiência dos processos hospitalares para que sejam um facilitador de negócio, melhorando a sua segurança, minimizando os riscos, aumentando o desempenho, otimizando os recursos, reduzindo os custos e apoiando as melhores decisões.

No ano de 2020 foi dada continuidade à estratégia de transformação digital do HSEIT, EPER, suportada pelo projeto “HSEIT 2020- Melhor Hospital, Mais Cidadania”, alvo de uma candidatura a fundos comunitários. O projeto, iniciado em 2018, tem a sua génese assente em três linhas operacionais: Processo clínico eletrónico, Experiência do utente e Segurança da informação.

Esperava-se que o ano de 2020 fosse um ano de consolidação e fecho do projeto, contudo, devido ao ano atípico, em contexto pandémico, não foi tão produtivo em termos de execução.

Todavia, apesar das dificuldades, foram desenvolvidas várias atividades ao longo do ano de 2020, das quais destacamos as seguintes:

➤ MedEvac

Desenvolvimento e implementação de sistema de informação para suporte à Unidade de Evacuações Aéreas, que incluiu o desenvolvimento de três módulos:

- Aplicação móvel utilizada para o registo dos dados durante a evacuação;

- Aplicação web que funciona como *backoffice* para a gestão, validação e arquivo da informação inserida nas evacuações;
- Módulo estatístico para apoio à gestão e reporte superior.



➤ Dietética

O módulo da Dietética permitiu colmatar as necessidades de gestão do circuito dos produtos alimentares dentro do hospital, fomentando assim uma melhor comunicação desmaterializada e eficiente entre serviços clínicos, a unidade de nutrição e a cozinha. Através do registo eletrónico, foi possível um controlo mais preciso e metuculoso, permitindo assim diminuir o desperdício e os seus custos inerentes.

O módulo é totalmente integrado no sistema de informação hospitalar, possibilitando aos profissionais de saúde, requisitar as dietas ou suplementos, nos mesmos sistemas que já utilizam para as restantes tarefas.



➤ Plano de contingência

Enquadrado no pilar da Segurança da Informação e considerando a transformação digital em curso no HSEIT, EPER e a consequente desmaterialização da informação, assim como a importância e criticidade em garantir o acesso à informação clínica em caso de falha dos sistemas e tecnologias de informação e fomentar a confiança dos utilizadores para o registo eletrónico, foram implementadas algumas medidas adicionais e complementares para garantir a disponibilidade da informação clínica aos utilizadores:

- **EPR Contingência** - consiste na replicação da solução EPR Mobile em produção no HSEIT, para outro servidor, fora das instalações do HSEIT, EPER. Qualquer registo efetuado nesta plataforma, é automaticamente registado nas duas bases de dados, garantindo assim a sua sincronização em tempo real.
- **Geração de Ficheiros** - consiste numa combinação de processos automáticos e periódicos, que geram um conjunto de ficheiros clínicos dos utentes, com informação proveniente das diferentes aplicações da Glintt. Os ficheiros de cada doente vão sendo atualizados através de uma periodicidade previamente definida.

Durante este período, foram também implementadas algumas soluções departamentais na área de produção de MCDT, nomeadamente nas seguintes especialidades:

➤ Imagiologia

Nesta área, foram vários os projetos em 2020. O projeto de maior impacto foi a substituição e migração das soluções de RIS (Radiology Information System) e PACS (Picture Archiving and Communication System) existentes. Este processo, para além da inerente gestão de mudança,

implicou um tratamento minucioso e exaustivo da informação a migrar, consolidando as várias identificações distintas dos utentes que existiam nos sistemas anteriores, para uma única identificação.

Paralelamente, incluiu também a integração no VNA (Vendor Neutral Archive) regional, contribuindo assim para disponibilização de um repositório de exames transversal a todo o Serviço Regional de saúde.

Paralelamente, foi também implementado um circuito piloto, através do Portal dos Convencionados Regional, que permitiu desmaterializar e agilizar a produção de exames num convencionado privado. Através desta integração, o envio da requisição e disponibilização do exame e respetivo relatório são feitos de forma desmaterializada e imediata.



➤ Ginecologia / Obstetrícia

Instalação, parametrização e integração do *software* referência nesta área, o Astraia. Esta solução permitiu a elaboração de relatórios estruturados e uniformizados, com as imagens capturadas, arquivadas e integradas nos relatórios.

➤ Pneumologia

Extensão do sistema utilizado na Gastroenterologia, para a Pneumologia, para apoio à realização dos exames endoscópicos e respetivos relatórios estruturados. Deste modo, foi possível a desmaterialização de todo o circuito, desde a requisição eletrónica até ao retorno do relatório no processo clínico, sendo este mais um projeto enquadrado na estratégia de informatização do HSEIT, EPER.

Sendo o ano de 2020 um ano marcado pela pandemia pela COVID-19 o DSTI focou especial atenção no suporte aos profissionais de saúde nesta área, realizando várias tarefas nas quais se destacam as seguintes:

- Implementação de sistemas de comunicação com imagem nos quartos de isolamento;
- Apoio técnico específico na instalação de áreas específicas COVID;
- Desenvolvimento de aplicação para gestão dos rastreios internos e vacinação COVID, incluindo agendamentos automáticos e módulo estatístico;
- Integração com plataforma regional para requisição de testes e obtenção dos respetivos resultados;
- Desenvolvimentos de uma aplicação para o apoio na gestão das visitas de acordo com as regras específicas aplicados durante a pandemia;
- Apoio na realização e registo de teleconsultas, com suporte na plataforma MS Teams.

Como tem sido hábito nos últimos anos, o DSTI, por possuir as competências especializadas na área da programação, tem desenvolvido uma panóplia de aplicações, algumas integradas e complementares com o sistema de informação hospital e outras pequenas aplicações modulares com o objetivo de desmaterializar, otimizar ou garantir a segurança em áreas ou tarefas específicas. Além dos desenvolvimentos já mencionados, destacamos igualmente os seguintes:

- Dor Aguda – Registo e análise dos utentes em dor aguda, das visitas efetuadas em âmbito de internamento. Inclui também um módulo estatístico para avaliar os níveis de dor e respetiva satisfação.
- Plasmaferese – Solicitado pelo serviço de Nefrologia, este sistema permite o registo dos procedimentos efetuados e o resultado de cada um nas várias sessões incluídas no processo da Plasmaferese. Permite ao clínico aceder ao histórico das sessões de uma forma rápida e segura de forma a auxiliar na decisão das ações a executar na sessão seguinte.
- Formações Internas – Solução que permite o registo das formações dos colaboradores. Regista o enquadramento profissional do formando, os dados sobre a formação, a gestão processual e os apoios à formação.
- Agendamento Citotóxicos – Apoia o agendamento dos utentes para registo e controlo das tomas de citotóxicos segundo os protocolos estabelecidos.
- LatexFree – Aplicação Web para sinalização de produtos com látex utilizados no bloco operatório.

- GCL-PPCIRA - sistema de vigilância epidemiológica de prevenção e controlo da infeção hospitalar, nomeadamente no âmbito da infeção associada ao cateter vesical.
- Deslocação Doentes – Adaptação e implementação da solução desenvolvida e utilizada pelo HSEIT, EPER em outras entidades do SRS, nomeadamente no HDES.

NRC	Nome	Data	Estado	Válida	Destino	Código
10001	M. J. Costa	01/01/2020	Ativo	Sim	01	01
10002	M. J. Costa	01/01/2020	Ativo	Sim	01	01
10003	M. J. Costa	01/01/2020	Ativo	Sim	01	01
10004	M. J. Costa	01/01/2020	Ativo	Sim	01	01

NRC	Nome	Data	Estado	Válida	Destino	Código
10001	M. J. Costa	01/01/2020	Ativo	Sim	01	01
10002	M. J. Costa	01/01/2020	Ativo	Sim	01	01
10003	M. J. Costa	01/01/2020	Ativo	Sim	01	01
10004	M. J. Costa	01/01/2020	Ativo	Sim	01	01


Também no âmbito da logística e farmácia, foram executadas várias atividades, algumas decorrentes de imposições legais e as restantes no seguimento da estratégia da otimização e desmaterialização dos circuitos:

- Implementação do circuito de validação de medicamentos falsificados com integração com a base de dados europeia para o efeito;
- Rotulagem dos artigos com código barras;
- Integração da prescrição clínica na UCI, evitando assim a transcrição entre aplicações ou a prescrição manual de terapêutica.



Adicionalmente, e tendo presente a contínua preocupação com a evolução tecnológica e melhoria dos sistemas e respetiva segurança, foram ainda realizadas as seguintes medidas em 2020:

- Implementação solução de Firewall, possibilitando assim uma melhoria significativa na segurança da informação;
- Upgrade dos seguintes sistemas para as versões mais recentes:

- 
- Bloco e Anestesia (Patient Care);
 - UCI (BICUCARE);
 - Eletrocardiogramas (Sentinel);
 - Indicadores de gestão (Provision);
 - Sistema de informação hospitalar (Globalcare);
- Apoio na substituição de todos os ativos de rede do hospital;
 - Substituição do *hardware* mais obsoleto e reforço de equipamentos nas áreas mais necessitadas;
 - Melhoria da infraestrutura que suporta os sistemas críticos;
 - Instalação e configuração de Balanceadores IIS e IAS para redundância e minimização de tempos de paragem em casos de falha;
 - Implementação de aplicação de *logs* de acesso à informação clínica para auditoria;
 - Desativação da versão .NET do processo clínico e conclusão da migração para a sua versão HTML.

O plano estratégico de transformação digital do DSTI inclui vários desafios para 2021 dos quais realçamos os seguintes:

- Implementação de projetos no pilar da Experiência do Utente, nomeadamente com a disponibilização de uma aplicação móvel e um portal para os utentes do HSEIT, EPER;
- Reestruturação do atendimento na consulta externa, com a disponibilização de quiosques de atendimento, check-in automático e sistema de gestão de senhas integrado com os sistemas hospitalares;
- Desenvolvimento de solução para a gestão do Gabinete de Saúde Ocupacional;
- Implementação de sistema de apoio à Equipa de Gestão de Altas na referênciação para os cuidados continuados;
- Continuidade em dotar as áreas de MCDT com ferramentas adequadas para a realização dos exames e respetivos relatórios.

7.6 Departamento Gestão Financeira

De acordo com o artigo 46º do Regulamento Interno do HSEIT, EPER são atribuições e competências do Departamento de Gestão Financeira (DGF) executar a política económica, financeira e orçamental, desde a sua definição ao seu reporte, bem como assegurar o cumprimento de obrigações fiscais.

O Departamento de Gestão Financeira encontra-se atualmente dividido em 3 grandes áreas:

- Tesouraria, que engloba o pagamento de participações a utentes deslocados;
- Processamento da receita;
- Processamento da despesa.

Durante o exercício de 2020 foram mantidos os seguintes procedimentos ao nível da receita:

- Envio de avisos de cobrança de taxas moderadora com uma periodicidade trimestral
- Monitorização das sentenças judiciais de processos de contencioso e respetiva cobrança quando haja decisão favorável ao HSEIT, EPER;

O ano de 2020 fica igualmente marcado por uma reformulação interna no âmbito do contencioso, que resultou da cessação de uma assessoria externa existente, e internalizando esta valência através de uma reestruturação do funcionamento do gabinete jurídico em estreita articulação e acompanhamento com o departamento de gestão financeira. Estas alterações e dinâmicas geradas tiveram como consequência o aumento das diligências de cobrança, quer dos processos novos, quer de processos de contencioso antigos, maioritariamente associados a clubes desportivos, seguradoras e acidentes pessoais, que resultaram numa receita cobrada de períodos anteriores decorrente da prestação de cuidados de saúde no valor de 261.000 euros, sendo 120.000 euros resultante diretamente de diligências pré-contenciosas e contenciosas relativas a dívidas até então incobráveis de anos anteriores.

No que concerne à despesa, manteve-se em 2020 o procedimento de reconciliação trimestral/mensal dos fornecedores.

No respeitante à contabilidade analítica/gestão ainda não foi possível proceder à sua implementação em pleno, pretendendo-se no ano de 2021 concluir a atualização do plano de centros de custo.

No âmbito do processo de acreditação do HSEIT, EPER pretende-se, durante o ano de 2021, certificar as áreas de tesouraria e participações bem como a faturação e cobrança de receita.

8. Órgãos de Apoio Técnico

8.1 Gabinete da Qualidade

No ano de 2020 o Gabinete da Qualidade (GAQ) continuou o trabalho iniciado nos anos anteriores, na implementação do Sistema de Gestão da Qualidade e sua manutenção, nas áreas clínicas e não clínicas do Hospital e foram também revistos procedimentos, instruções operacionais, protocolos, regulamentos e políticas e continuou-se com a uniformização e codificação da documentação utilizada. Para além disto, o GAQ também procedeu à revisão e implementação da sua própria documentação de forma a torná-la mais intuitiva e simplificada, tendo sido reajustados procedimentos e métodos de trabalho.

Contudo, e para além do que consta no Plano de Atividades, não se pode deixar de considerar a situação de Pandemia de COVID-19, na qual o GAQ tem dado todo o seu apoio. A maioria dos trabalhos foram direcionados para o “Plano de Contingência para Infecções Emergentes – Infecção por COVID-19” (PRD.GRL.030) e para a sua documentação associada. Durante 2020 foram criadas quatro versões do plano que foram revistas e atualizadas, e várias versões também da documentação associada, de forma a responder às necessidades com que o HSEIT, EPER e a Região Autónoma dos Açores, se foram deparando.

Além daquele documento fundamental, o GAQ também apoiou na elaboração de outros a ele associados:

- “Plano de Contingência Interno - COVID-19” (PRD.ADM.001);
- “Plano de Retoma da Atividade Programada no Âmbito de Infecções Emergentes - Infecção por COVID-19” (PRD.GRL.033);
- Documentação de “Entubação Orotraqueal a Utente com COVID-19” (OTR.UCI.002);
- “Recomendações para a Abordagem da Via Aérea em Doentes com COVID-19” (PRT.GRL.039);
- “Atuação em Caso de Utente com Suspeita/Confirmação de Infecção por Coronavírus (SARS-CoV-2)” (IOP.BOP.004);
- Elaboração de cartazes informativos
 - OTR.BOP.005 “Higienização do Ambiente Peri-Operatório em Utentes com Suspeita ou Confirmação de Infecção por COVID-19”;

- OTR.BOP.006 “Gestão de Caso em Utentes com Suspeita ou Confirmação de Infecção por COVID-19”;
- OTR.BOP.007 “Abordagem da Via Aérea e IOT em Utentes com Suspeita ou Confirmação de Infecção por COVID-19”;
- “Abordagem da Paragem Cardiorrespiratória no Adulto com Suspeita ou Infecção por SARS-Cov-2” (PRT.CEM.002).

O GAQ participou ainda na criação da documentação específica do PPCIRA, Gestão de Risco, Gestão de Resíduos, Gabinete de Saúde Ocupacional, Anatomia Patológica, Imagiologia, Serviço Especializado de Epidemiologia e Biologia Molecular (SEEBMO) e Unidade de Nutrição e Alimentação, que emanaram diretrizes específicas para a situação pandémica.

Também apoiou a elaboração de documentação do Bloco Operatório (em particular indicações de utilização de Equipamentos de Proteção Individual – Colocação e Remoção de Fatos Integrais – OTR.BOP.002, OTR.BOP.003 e OTR.BOP.004) e apoiou o Departamento de Gestão de Utentes na criação e organização de documentação para a retoma e gestão de visitantes (PRD.GRL.034 “Retoma Parcial das Visitas no Âmbito da Pandemia por COVID-19”).

Relativamente às medidas delineadas no plano de atividades para o triénio 2019 – 2021, especificamente relativas ao ano de 2020, apresentamos os seguintes resultados:

- Ser uma instituição de referência e obter a acreditação do hospital de acordo com o referencial da JCI
 - ✓ Prestar apoio técnico aos serviços do HSEIT, EPER
 - Planificação dos trabalhos
 - Elaboração e revisão regulamentos, políticas e procedimentos e respetiva documentação associada
 - Aprovação e implementação de regulamentos, políticas e procedimentos e respetiva documentação associada

Resultados:

- O GAQ apoiou o GGA e o GOD na organização e definição de estratégias de trabalho, por forma a reestruturar o cronograma adaptando-o à situação pandémica vivenciada.

- O GAQ deu pareceres técnicos ao CA e ao GGA relativamente ao projeto de acreditação, nomeadamente a pareceria com o CBA (Consortio Brasileiro da Acreditação).
- O GAQ prestou consultoria técnica, de acordo com os referenciais, ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido para dar resposta aos requisitos do referencial JCI.
- Reforçar a equipa técnica do Gabinete da Qualidade, com um técnico superior e um técnico profissional da qualidade
 - ✓ Resultados: No final do ano de 2020 foi solicitada uma vaga do programa “Estagiar T” para um técnico profissional da qualidade, que iniciará as suas funções no ano de 2021.
- Adquirir e implementar um sistema informático de gestão documental
 - ✓ Resultados: O GAQ tem vindo a realizar formação on-line com a equipa do programa informático “RISI” e a parametrizar a plataforma informática de gestão documental da qualidade, de forma a que esta corresponda aos requisitos no Sistema de Gestão da Qualidade do HSEIT, EPER.
- Desenvolver formação na área da qualidade para os colaboradores do hospital
 - ✓ Resultados: Devido à situação pandémica não foi possível desenvolver formação aos trabalhadores do HSEIT, EPER na área da qualidade.

8.2 Gabinete de Gestão de Risco

A Gestão do Risco (clínico e não clínico) e a segurança do utente das unidades de saúde têm um papel crucial na ação que o Gabinete da Gestão do Risco do HSEIT, EPER, desenvolve, não só contribuindo na identificação, prevenção e controlo dos fatores de risco, mas também na colaboração na implementação de estratégias que visem a mudança na cultura organizacional, relacionada com a análise das práticas e dos procedimentos para deteção de eventuais falhas, no sentido de assessorar os profissionais a desenvolver sistemas de trabalho para a prevenção dos erros, garantindo a qualidade dos procedimentos, das práticas e assegurar instalações mais seguras.

As principais funções deste Gabinete são as seguintes:

- Promover uma cultura organizacional focada na segurança do doente, colaborando no desenvolvimento e monitorização dos planos de melhoria contínua quer na área clínica e não clínica do Hospital;
- Maximizar a qualidade dos cuidados prestados através de uma política de redução dos riscos, promovendo a adoção generalizada de uma cultura de segurança indispensável para a consciencialização do risco, conduzindo ao ambiente seguro e à melhoria contínua dos cuidados de saúde prestados;
- Propor medidas que se traduzam num impacto positivo no desempenho dos profissionais e no seu contexto de prática clínica, através da dinamização de atividades na área da gestão do risco e segurança do doente;
- Orientar toda a atividade de acordo com uma política de compromisso com a transparência, confidencialidade, ética da saúde, deontologia e respeito mútuo;
- Implementar instrumentos para apoiar a gestão dos riscos em saúde, identificando precocemente riscos potenciais no sentido de diminuir ou eliminar efeitos adversos, garantindo a qualidade da assistência e a segurança do doente;
- Elaborar e apresentar anualmente ao Conselho de Administração o plano de atividades para a gestão do risco do Hospital, garantindo a sua execução, monitorização e atualização.

Apresenta-se a atividade desenvolvida pelo Gabinete de Gestão do Risco em 2020:

- Notificações entradas e registadas: 36 (menos 56% em relação ao ano de 2019), com a seguinte caracterização:
 - Classificação: Clínicas - 42% e Não clínicas - 58%
 - Nível de importância: Extrema – 11%; Elevada - 28%; Moderada - 19%; Baixa - 39% e Não atribuído nível de risco - 3%
 - Tipo de eventos: Evento sem dano - 25%; Evento adverso - 16%; Quase – evento - 0%; Evento adverso com dano - 3%; Ocorrência comunicável - 55%
 - Situação final: Concluídas - 56%; Não concluídas – 30%; Em resolução = 14%
 - Quantificação dos Motivos/situação que originou a notificação: Clínicos/Gerais – 7; Procedimentos Médico/Cirúrgicos, incluindo procedimentos de diagnóstico e terapêutica – 6;

Riscos Infeciosos – 2; Relação com o utente/familiar ou acompanhante – 0; Acidentes/Incidentes – 0; Equipamento - 6; Proteção e segurança – 8; Específicos – 1 e Motivos/situação não especificados – 12

O ano 2020, foi um ano profundamente marcado por dois momentos que influenciaram a área da saúde, social e política:

- A 30 de Janeiro, a Organização Mundial da Saúde “Declara surto de COVID-19 uma Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional”;
- A 11 de Março, a Organização Mundial da Saúde “Declara a Infecção por COVID-19 Pandemia”.

O contexto epidemiológico nacional e regional rapidamente altera-se e a necessidade de reestruturação da unidade hospital para dar resposta à nova realidade é uma evidência, pelo que o Gabinete integrou o grupo de trabalho responsável pela elaboração dos documentos, por solicitação do Conselho de Administração:

- “Plano de Contingência para Infecções Emergentes – Infecção por COVID-19”:
 - V1 – Aprovada a 04-02-2020;
 - V2 – Aprovada a 04-03-2020;
 - V3 – Aprovada a 08-04-2020;
 - V4 – Aprovada a 29-06-2020;
- “Plano de Retoma da Atividade Programada no Âmbito de Infecções Emergentes – Infecção por COVID-19”, aprovado a 14-05-2020;
- Integração no Grupo de Revisores do “Plano de Contingência Interna – COVID-19”, aprovado a 13-03-2020.

8.3 Auditoria Interna

O ano de 2020 marcado pelo surto pandémico, coloca um entrave geral nas atividades programadas afetando também a ação da Comissão de Auditoria Interna (CAI).

Deste modo, o ano de 2020 manteve a forte prevalência da atividade na conceção e acompanhamento de contagens físicas de existências no âmbito legal de contas e auditorias de

diagnóstico de consumos e níveis de stock intermédio, não obstante as outras áreas de risco identificadas no Plano.

O ano de 2020 foi um ano atípico e foi possível observar o reforço de níveis de stock para fazer face às exigências que a atual conjuntura impõe, sendo o exercício no qual se registou o maior nível de existências nos diversos armazéns. Apesar do esforço acrescido e limitações de espaço realça-se a preocupação em seguir as medidas preconizadas para a correta gestão dos armazéns e a criação da Comissão de Normalização de Materiais de Consumo Clínico e Dispositivos Médicos.

Conforme consta do Plano de Atividades trienal (2019/2021), este contempla elaboração de Planos e Regulamentos relacionados, por esta razão a CAI está em curso o desenvolvimento do procedimento de contagem de existências.

8.4 Provedoria do Utente do HSEIT

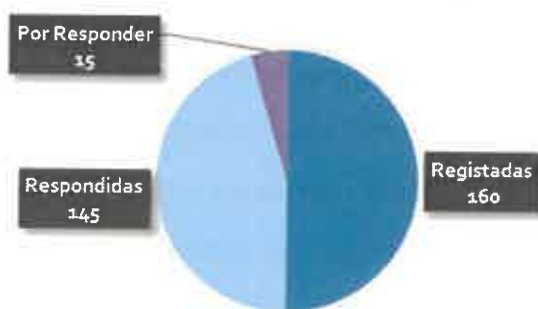
No ano de 2019, procurando dar cumprimento às orientações da Circular Normativa n.º 6 da DRS de 28/03/2019, e de forma a dar o devido ênfase à preocupação com um atendimento dedicado aos utentes, com condições físicas, humanas e estruturais adequadas foi criado um gabinete específico e autonomizado, na dependência direta do Conselho de Administração, designado de Provedoria do Utente do HSEIT, EPER.

A Provedoria do Utente do HSEIT, EPER, para além do atendimento dos utentes, resume e analisa as reclamações registadas no HSEIT, EPER rececionadas em suporte de papel, por correio eletrónico ou, mais comumente, apresentadas nos diversos Livros de Reclamações existentes no HSEIT, EPER.

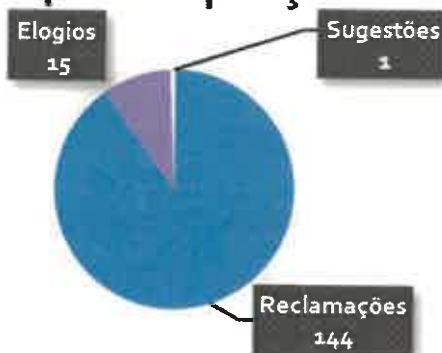
8.4.1 Reclamações/Sugestões/Elogios

Em 2020 foram registadas 160 reclamações, e em 2019, 274, sendo que, à presente data, foram respondidas 145, aguardando resposta 15 reclamações, pendentes de parecer dos Serviços/Unidades Funcionais a que se reportam. A mediana do tempo de resposta são 28 dias, sendo que relativamente a algumas reclamações, verifica-se uma significativa variabilidade no seu desvio-padrão, derivado do tempo que decorre para parecer das entidades necessárias e competentes para emissão da informação que habilita à resposta.

Reclamações, Sugestões e Elogios 2020



Tipo de Exposição

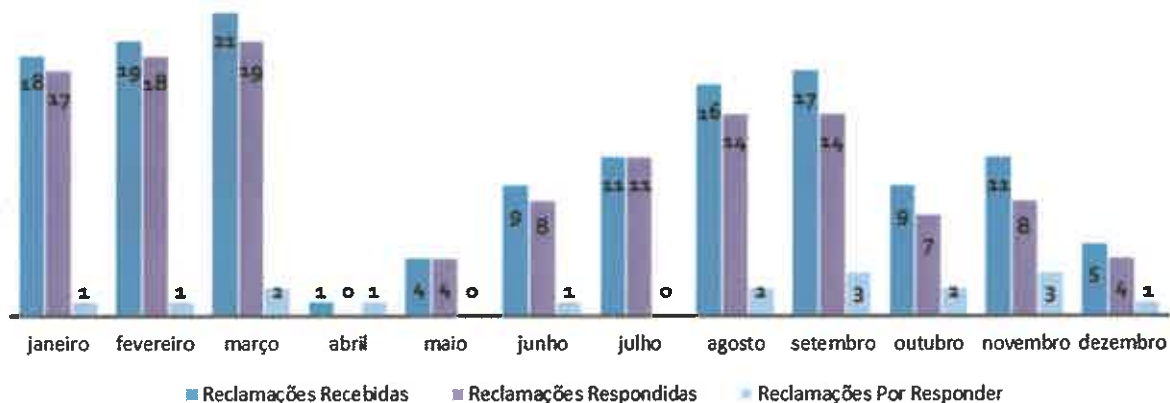


Dos assuntos apresentados, 144 constituem reclamações, 15 elogios e 1 sugestão.

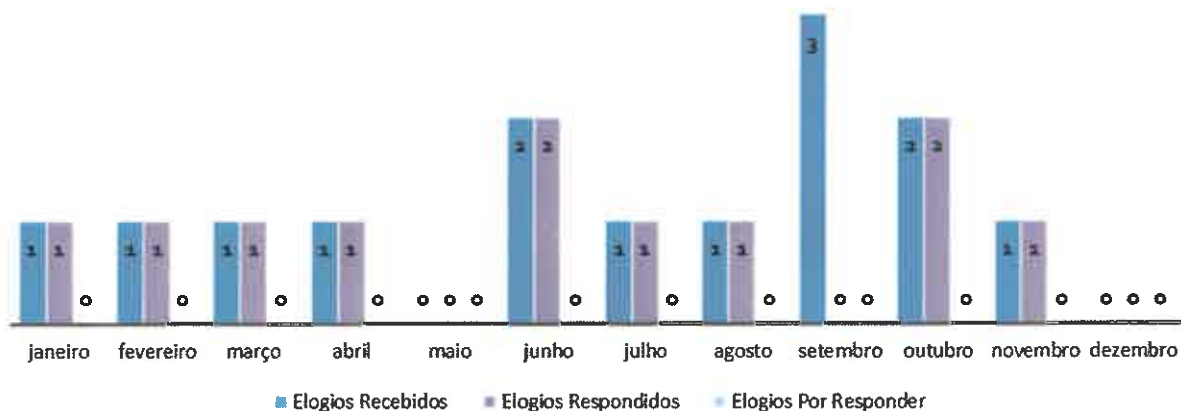
Relativamente à distribuição das reclamações recebidas por mês, há particular incidência no mês de março, registando-se 21 reclamações. Os meses de abril e maio registam o menor número de reclamações, com menos de 5 reclamações mensais, que se entende dever-se ao impacto da diminuição da atividade assistencial programada do HSEIT, EPER, em virtude do confinamento exigido nos termos da lei para combate da pandemia, que diminuiu a afluência de utentes aos serviços.

[Handwritten signature]

Reclamações por mês



Elogios por mês



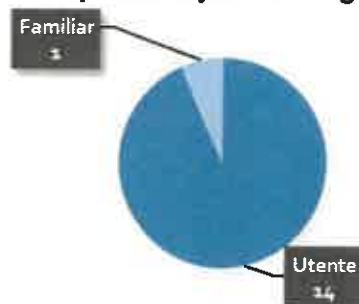
No que concerne à sugestão apresentada, a mesma deu entrada no mês de junho, não se encontrando incluída nos gráficos das reclamações por mês e elogios por mês.

Verifica-se que a maior parte das reclamações, à semelhança dos elogios, são dirigidas pelos próprios utentes e que, no caso daquelas que são apresentadas por familiares ou outros significativos, estas reportam-se essencialmente a grupos populacionais específicos, nomeadamente crianças, idosos e utentes dependentes ao cuidado de terceiros.

Apresentação das Reclamações



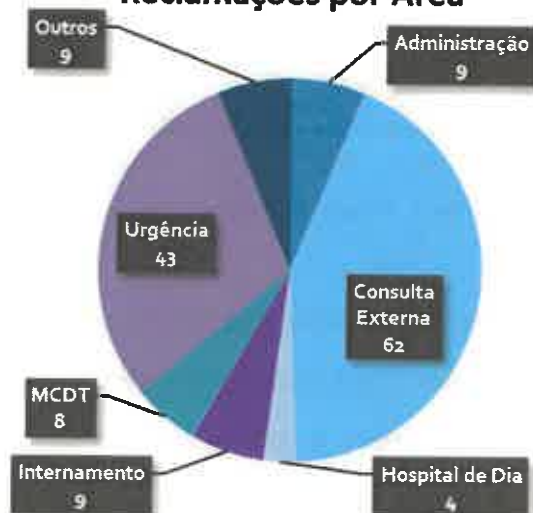
Apresentação dos Elogios



No que concerne às áreas contempladas nos elogios apresentados em 2020, os mesmos visam, na sua totalidade, diversas áreas e serviços, notando-se que os utentes/familiares/outros significativos que os apresentaram, procuram elencar cuidadosamente todos os grupos profissionais envolvidos no percurso da situação em questão, enaltecendo aspetos como as condições das instalações, a qualidade dos cuidados prestados, bem como o humanismo e deferimento no trato desses colaboradores.

A Consulta Externa constitui-se como a área com o número de reclamações mais elevado, seguida da Urgência, sendo de assinalar a diminuição significativa das reclamações referentes à área dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

Reclamações por Área

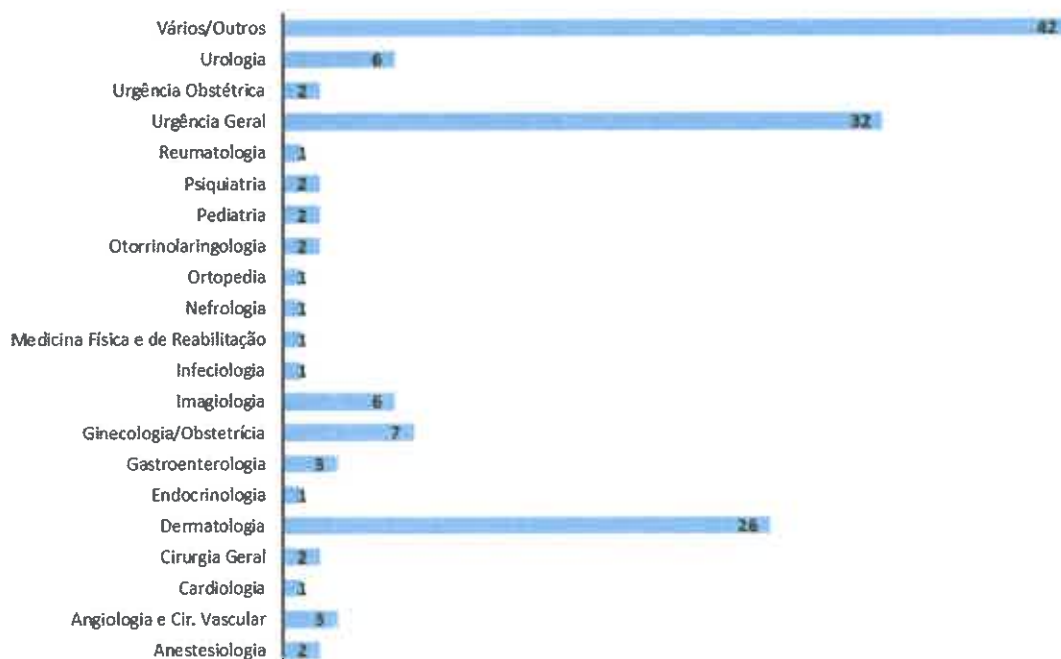


É marcante a diminuição do número de reclamações na generalidade das áreas, em apreciação face ao ano de 2019.

	2019	2020
Administração	1	9
Consulta Externa	60	62
Hospital de Dia	9	4
Internamento	18	9
MCDT	59	8
Urgência	84	43
Outros	43	9

Analisando a distribuição das reclamações por Serviço/Unidade Funcional, a Urgência Geral e a Dermatologia assumem particular destaque, pese embora as reclamações referentes a este último serviço tenham sido efetuadas pelo mesmo expoente, reiteradamente. Será de evidenciar que não se registam quaisquer registos de reclamações referentes à Urgência Pediátrica (tinha 11 reclamações em 2019), sendo notável a diminuição das reclamações do Serviço de Imagiologia (53 em 2019 para 6 em 2020). Não obstante a morosidade da lista de espera para realização de exames e relatórios decorrentes deste Serviço, estamos em crer que esta diminuição de reclamações se ficou a dever à privilegiada relação de cooperação da Provedoria com o Serviço de Imagiologia, que correspondeu a todas as necessidades dos utentes apresentadas pela Provedoria do Utente.

Reclamações por Serviço/Unidade Funcional



Relativamente aos grupos profissionais com maior incidência de reclamações, registam-se 72 reclamações referentes a médicos, com foco nos pedidos de mudança de médico na especialidade de Endocrinologia por descontinuação do acompanhamento médico, ultrapassagem dos Tempos Máximos de Resposta Garantidos (TMRG) e atendimento médico, no âmbito das competências relacionais, especificamente na especialidade de Psiquiatria e Ginecologia/Obstetrícia.

Reclamações por Grupo Profissional



Atentando na tipologia das reclamações, constata-se que a maior parte se refere a normas/leis/regras (45 reclamações), concretamente, ao incumprimento dos TMRG e acompanhamento de familiares/outros significativos, em particular grávidas, no âmbito de consultas e cirurgias, assim como regime de visitas a utentes internados. As competências relacionais e comportamento dos diversos grupos profissionais são também um assunto com presença nas reclamações, reportando-se a 27 das reclamações tipificadas.

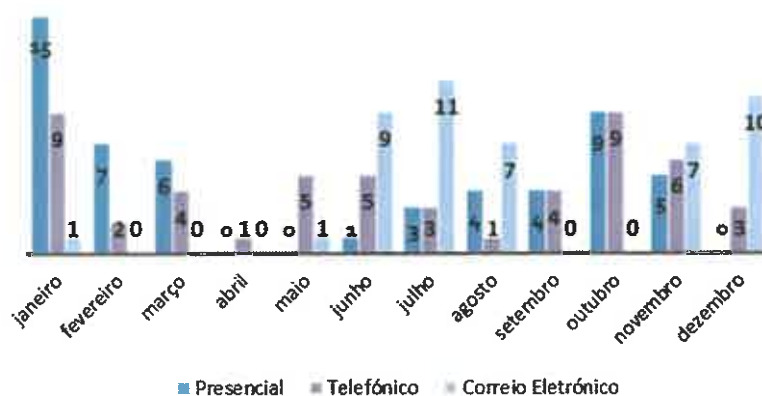
Tipificação das Reclamações



8.4.2 Atendimentos da Provedoria do Utente

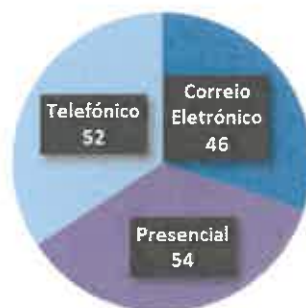
A Provedoria do Utente do HSEIT, EPER regista 152 atendimentos no ano de 2020, especialmente no mês de janeiro. Nota-se um decréscimo marcado dos atendimentos nos meses de abril e maio, em que o gabinete se encontrou encerrado ao atendimento público presencial e a atividade assistencial programada do HSEIT, EPER foi temporariamente suspensa, em virtude da pandemia, conforme supramencionado.

Atendimentos por Mês



Nas diversas modalidades de atendimentos prestados, poder-se-á considerar que há o recurso ao gabinete pelas diversas vias instituídas, ainda que a modalidade presencial seja ligeiramente mais privilegiada, situação que se alterou a partir de junho, assumindo o “correio “eletrónico” a dominância.

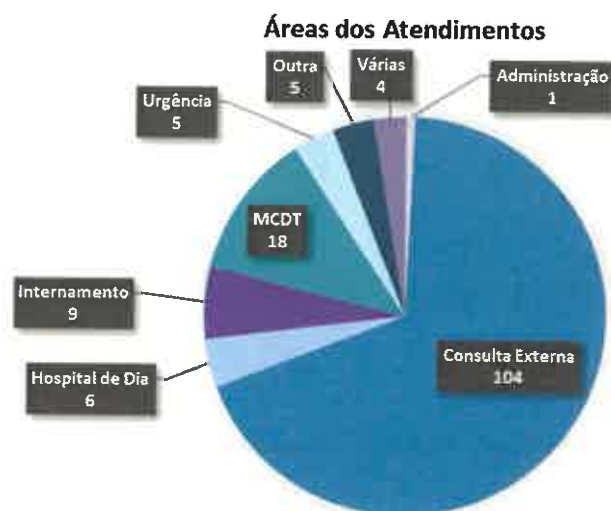
Modalidade dos Atendimentos



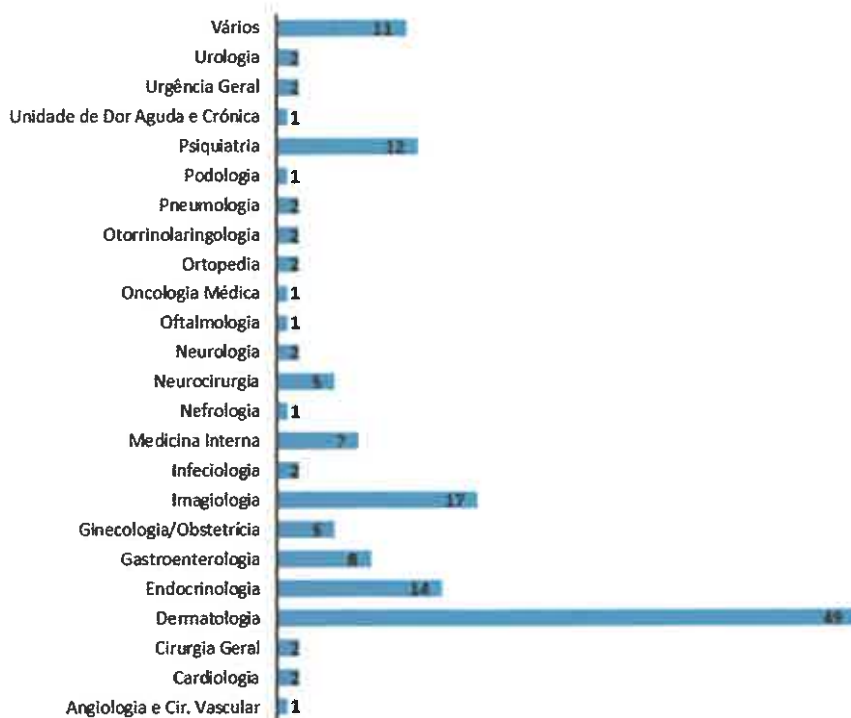
Verifica-se que a grande parte dos atendimentos diz respeito à Consulta Externa, nomeadamente, solicitação de colaboração para elaboração de pedidos de mudança de médico, com maior incidência na especialidade de Psiquiatria, ultrapassagem dos TMRG, referentes à especialidade de Dermatologia,

As consultas por agendar, particularmente na especialidade de Endocrinologia, reportando-se a situações em que os utentes se encontram sem consultas de seguimento desde 2018/início de 2019, considerando que o médico especialista que os seguia cessou intermitentemente as suas funções no HSEIT, EPER.

A área seguinte com mais atendimentos são os Meios Complementares de Diagnóstico, designadamente o Serviço de Imagiologia, em que os utentes solicitam a intervenção da Provedoria do Utente para agendamento de exames atempadamente para consultas já marcadas, em particular utentes do foro oncológico para consultas de follow-up.

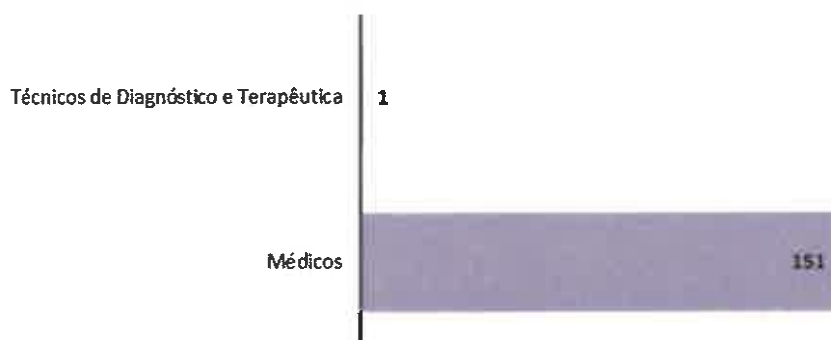


Atendimentos por Serviço/Unidade Funcional



Nota-se que a generalidade das situações expostas pelos utentes que procuram a Provedoria do Utente se foca na acessibilidade aos serviços/atos médicos, pelo que a Provedoria do Utente se assume como uma entidade relevante no papel de intermediária entre o utente e a classe médica.

Atendimentos por Grupo Profissional



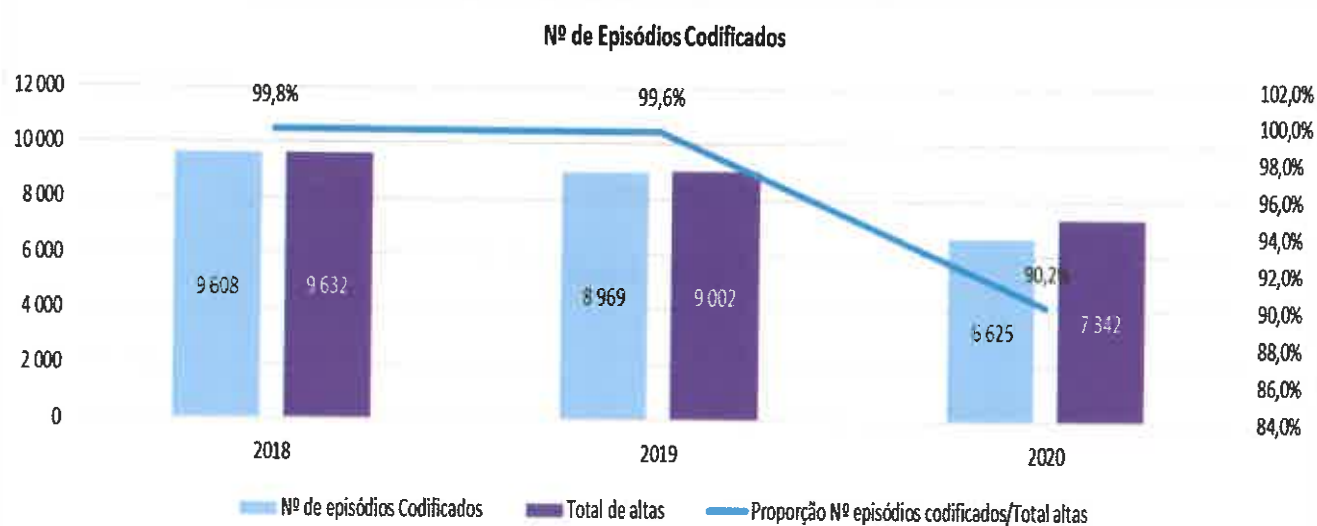
O tempo médio de resposta fixa-se nos 20 dias, ainda que o objetivo seja, efetivamente, e se possível, solucionar o assunto no momento do atendimento e facultar uma resposta com a maior celeridade. Todavia, tal depende não só da complexidade do assunto, como da disponibilidade dos Serviços/Unidades Funcionais envolvidos e, se aplicável, da acessibilidade dos elementos visados.

8.5 Gabinete de Codificação Clínica

As principais funções do Gabinete de Codificação Clínica são as seguintes:

- Garantir a codificação dos episódios clínicos nas folhas de codificação por parte dos médicos codificadores;
- Assegurar a introdução correta dos códigos introduzidos nas folhas de codificação na aplicação informática do SIMH;
- Apoio na articulação entre a Auditora Interna e Médicos Codificadores quanto à correção dos episódios a serem realizados no SIMH;
- Garantir a auditoria dos episódios de forma a possibilitar a faturação dos atos;
- Análise mensal por especialidade e médico codificador dos episódios codificados no SIMH segundo o número de altas.

Apresenta-se de seguida o número de episódios codificados perante o número de altas no HSEIT, EPER:



Relativamente ao total das altas, em 2018 o número total de episódios codificados corresponde a 99,8 % das altas, enquanto em 2019, 99,6% dos episódios codificados corresponde ao total das altas. Os episódios que tiveram altas, mas que não foram codificados justifica-se por terem sido classificados como episódios não codificáveis.

Quanto ao ano de 2020, o número de episódios codificados é menor relativamente ao número de altas (6.625 episódios codificados, correspondendo a 90,2% do total das altas) uma vez que o ano de 2020 ainda não se encontra codificado na sua totalidade.

Especialidades	2018		2019		2020		Variação 2019/2018		Variação 2020/2019	
	Nº de episódios codificados	Nº de altas	Nº de episódios codificados	Nº de altas	Nº de episódios codificados	Nº de altas	Nº de episódios codificados	Nº de altas	Nº de episódios codificados	Nº de altas
Angiologia e Cirurgia Vascular	231	231	306	306	179	202	32,5%	32,5%	-41,5%	-34,0%
Cardiologia	418	419	415	415	297	338	-0,7%	-1,0%	-28,4%	-18,6%
Cirurgia Cardiorácica		1	0	0	0	0	n.a	-100,0%	n.d	n.d
Cirurgia Geral	1 047	1 048	1033	1 034	837	954	-1,3%	-1,3%	-19,0%	-7,7%
Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética	50	50	68	68	26	40	36,0%	36,0%	-61,8%	-41,2%
Cuidados Intensivos	61	61	55	56	30	41	-9,8%	-8,2%	-45,5%	-26,8%
Estomatologia	25	25	32	32	19	19	28,0%	28,0%	-40,6%	-40,6%
Gastroenterologia	947	948	183	183	180	181	-80,7%	-80,7%	-1,6%	-1,1%
Ginecologia	189	189	155	155	138	164	-18,0%	-18,0%	-11,0%	5,8%
Infeciologia	0	0	0	0	0	1	n.d	n.d	n.d	n.d
Medicina Interna	1 210	1 210	1118	1 119	1 105	1 202	-7,6%	-7,5%	-1,2%	7,4%
Neftrologia	229	229	227	227	157	188	-0,9%	-0,9%	-30,8%	-17,2%
Neurocirurgia	59	59	38	38	51	53	-35,6%	-35,6%	34,2%	39,5%
Neurologia	405	405	169	169	150	151	-58,3%	-58,3%	-11,2%	-10,7%
Obstetrícia	1 136	1 136	1063	1 064	934	1 056	-6,4%	-6,3%	-12,1%	-0,8%
Oftalmologia	746	746	693	693	618	698	-7,1%	-7,1%	-10,8%	0,7%
Oncologia Médica	542	562	1206	1 233	338	371	122,5%	119,4%	-72,0%	-69,9%
Ortopedia	446	446	519	519	493	504	16,4%	16,4%	-5,0%	-2,9%
Otorrinolaringologia	278	278	211	211	141	141	-24,1%	-24,1%	-33,2%	-33,2%
Pediatria	366	366	469	469	248	254	28,1%	28,1%	-47,1%	-45,8%
Pneumologia	318	318	260	260	199	211	-18,2%	-18,2%	-23,5%	-18,8%
Psiquiatria	120	120	119	119	77	79	-0,8%	-0,8%	-35,3%	-33,6%
Urologia	785	785	630	632	408	494	-19,7%	-19,5%	-35,2%	-21,8%
Total	9 608	9 632	8 969	9 002	6 625	7 342	-6,7%	-6,5%	-26,1%	-18,4%

Fonte: SIMH

n.d - não disponível

Ao analisarmos o número de altas e o número de episódios codificados, e tal como mencionado anteriormente, os anos de 2018 e 2019 apresentam praticamente todas as altas codificadas, com exceção dos episódios classificados como não codificáveis. Em 2020 o número de episódios codificados é inferior ao número de altas, uma vez que ainda se encontram por codificar 717 episódios.

Em 2020 assistiu-se a uma diminuição de 18,4% das altas comparativamente ao ano de 2019, justificado pela interrupção da atividade programada do HSEIT, EPER no período da pandemia.

Em 2020, 90,2% dos episódios que tiveram alta encontram-se codificados, sendo as especialidades que apresentam um valor mais próximo de número de episódios codificados comparativamente com o número de altas são, a medicina interna, a ortopedia, pediatria, a pneumologia, a gastroenterologia, a

neurologia, a neurocirurgia, a ginecologia e oftalmologia. A estomatologia e a otorrinolaringologia são as especialidades que apresentam todas as altas codificadas.

Apresenta-se de seguida o Top 10 dos GDH com maior representação no total de episódios codificados, por especialidade em 2018, 2019 e 2020:

2018			
Especialidades	GDH	Definição	Nº de episódios codificados
Oftalmologia	73	Procedimentos no olho exceto órbita	698
Obstetria	640	Recém-nascido, peso ao nascer > 2499g, normal ou com outros problemas	436
Oncologia Médica	693	Quimioterapia	320
Urologia	465	Cálculos urinários e/ou obstrução adquirida das vias urinárias superiores	227
Gastroenterologia	254	Outros diagnósticos do aparelho digestivo	221
Neurologia	43	Esclerose múltipla e outras doenças desmielinizantes	148
Medicina Interna	225	Apendicectomia	139
Otorrinolaringologia	97	Procedimentos nas amígdalas e adenoides	101
Cardiologia	190	Enfarte agudo do miocárdio	97
Cirurgia Geral	263	Colecistectomia laparoscópica	89

Fonte: SIMH

2019			
Especialidades	GDH	Definição	Nº de episódios codificados
Oftalmologia	73	Procedimentos no olho exceto órbita	593
Obstetria	640	Recém-nascido, peso ao nascer > 2499g, normal ou com outros problemas	361
Oncologia Médica	693	Quimioterapia	250
Medicina Interna	139	Outras pneumonias	236
Cirurgia Geral	263	Colecistectomia laparoscópica	96
Otorrinolaringologia	97	Procedimentos nas amígdalas e adenoides	89
Cardiologia	194	Insuficiência cardíaca	87
Neurologia	45	Acidente vascular cerebral e/ou oclusão pré-cerebral com enfarte	67
Ortopedia	313	Procedimentos no joelho e/ou pema, exceto no pé	66
Angiologia e Cirurgia Vascular	173	Outros procedimentos vasculares	49

Fonte: SIMH

2020			
Especialidade	GDH	Definição	Nº de episódios codificados
Oftalmologia	73	Procedimentos no olho exceto órbita	541
Obstetrícia	640	Recém-nascido, peso ao nascer >2499g, normal ou com outros problemas	418
Oncologia médica	693	Quimioterapia	269
Medicina interna	139	Outras Pneumonias	232
Urologia	465	Cálculos urinários e/ou obstrução adquirida das vias urinárias superiores	110
Cirurgia geral	263	Colecistectomia laparoscópica	93
Angiologia e cirurgia vascular	173	Outros procedimentos vasculares	64
Cardiologia	194	Insuficiência cardíaca	55
Ortopedia	313	Procedimentos no joelho e/ou pema, exceto no pé	52
Otorrinolaringologia	98	Outros procedimentos no ouvido, nariz, boca e/ou garganta	43

Fonte: SIMH


8.6 Comissão Farmácia e Terapêutica (CFT)

A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) do HSEIT, EPER, é um órgão consultivo de apoio ao Conselho de Administração (CA), constituído por seis membros (metade médicos e metade farmacêuticos) e que tem como principais objetivos o desenvolvimento normativo (elaborar e implementar normas relacionadas com a seleção, utilização e consumo de medicamentos), educativo (colaborar na elaboração de programas de formação sobre matérias relacionadas com o medicamento, destinadas aos profissionais de saúde) e de relacionamento (manter uma relação formal com as comissões clínicas intra e extra-hospitalar, implicadas na utilização de recursos fármaco-terapêuticos).

Este órgão tem um papel essencial na fundamentação das decisões do CA no que respeita à política do medicamento, no âmbito da sua missão de propor as orientações terapêuticas e a utilização mais eficiente dos medicamentos, no âmbito da política do medicamento, apoiadas em bases sólidas de farmacologia clínica e evidência da economia da saúde sobre custo-efetividade, monitorizando a prescrição dos medicamentos, a sua utilização e garantindo a todos os utentes a equidade no acesso à terapêutica.

No ano de 2020 a CFT realizou a seguinte atividade:

- Nº de reuniões ordinárias agendadas: 25
- Nº de reuniões ordinárias realizadas: 22

- 
- Nº de reuniões/avaliações extraordinárias: 43
 - Nº de pedido submetidos a avaliação pela CFT: 193
 - Nº de pedidos avaliados pela CFT: 184

9. Serviços de Apoio Clínico

9.1 Serviço Social

O Serviço Social enquadra-se na orgânica hospitalar como um Serviço de Suporte à Prestação de Cuidados de Saúde. Depende administrativamente do Conselho de Administração (CA), tendo como Missão contribuir para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida do doente/família.

O Serviço social assume dentro da equipa multidisciplinar, um papel ativo no sentido de ultrapassar e/ou minorar junto do doente e sua família, situações de desvantagem social, devido a dificuldades de ordem socioeconómica ou psicossocial, que dificultam o tratamento, cura e reabilitação dos doentes, tendo como objetivo a sua reintegração social após a alta hospitalar.

Intervém transversalmente em todas as áreas de prestação direta de cuidados de saúde – internamento, ambulatório, urgência geral, pediátrica e de obstetrícia— estando as assistentes sociais distribuídas pelos vários departamentos, serviços e unidades funcionais que as compõem. O Serviço Social tem ainda como função o apoio psicossocial no âmbito das deslocações/transferências/evacuações. Cada técnico acumula funções em diferentes campos de intervenção e em vários serviços.

Houve um aumento do volume de trabalho, aumento dos problemas sociais, pressão institucional interna face às altas hospitalares, fraca articulação em rede, uma vez que os outros serviços também se encontravam em teletrabalho, falta de resposta adequada ou inexistência de resposta das instituições da comunidade às necessidades sentidas no atual contexto, nomeadamente o encerramento de algumas respostas sociais, como os centros de dias e apoio domiciliário.

O elevado empenhamento e sentido de responsabilidade de toda a equipa, reorganização dos serviços, e implementação de novas estratégias possibilitou o Serviço Social dar a necessária resposta às diversas solicitações.

Foram criadas novas articulações e estratégias em relação aos doentes internados provenientes de outras ilhas, que com alta hospitalar, não podiam fazer a viagem de regresso à ilha de origem de uma forma direta, tendo que pernoitar noutra ilha, doentes sem acompanhante familiar, que por razões de necessidade de apoio não podiam viajar sozinhos, doentes sem recursos financeiros para custear as despesas acrescidas no regresso. Para além dos doentes da responsabilidade do HSEIT, EPER, os doentes de outras ilhas em ambulatório, cuja responsabilidade financeira era de outras unidades de saúde, formam contactados pelo Serviço Social de forma a assegurar as devidas participações do SRS.

Destacam-se as duas grandes áreas de intervenção: internamentos e deslocação de doentes.

O planeamento de altas e continuidade de cuidados no pós alta hospitalar, tem sido das grandes prioridades do Serviço Social. O objetivo deste planeamento é fazer coincidir a alta social com a alta clínica, para a concretização da alta hospitalar.

O Serviço social articula-se com toda a rede de serviços de saúde, nomeadamente cuidados primários e continuados, assim como com os serviços de apoio social de todas as instituições sociais da área de influência do HSEIT, EPER.

O Serviço Social está integrado na Equipa Gestão de Altas (EGA), que é uma equipa multidisciplinar, composta por assistente social, enfermeira e médico que tem como missão a preparação da alta com necessidade de cuidados continuados integrados.

No presente ano foram encaminhados 113 processos para admissão em internamento na Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados (RCCI). Deste total foram deferidos 107 e indeferidos 6 processos.

Para além dos casos da EGA, foram-nos reportados 496 casos, que foram alvo de intervenção apenas do Serviço Social. Este número não resume todo o trabalho realizado no âmbito do internamento, pois são realizadas diversas entrevistas com familiares ou rede de apoio, elaborados relatórios e informações sociais para as estruturas da comunidade, estabelecidos diversos contactos telefónicos e reuniões. Neste número estão incluídas sinalizações para o Ministério Público e para Comissões de Proteção de Crianças e Jovens da ilha Terceira, que são de enorme complexidade e responsabilidade. Refira-se que no ano anterior houve situações muito complexas, havendo a decisão por parte do Tribunal e das referidas Comissões de medida de acolhimento residencial em 4 situações.

Todos os doentes deslocados pelo HSEIT, EPER dentro da Região e para fora da Região, têm que contactar o Serviço Social para atribuição de escalões, e apresentação de documentação de acordo com a legislação em vigor (IRS e Nota de Liquidação).

Compete ao Serviço Social solicitar todos os pedidos de comparticipações do SRS, aos doentes deslocados e seus acompanhantes para os hospitais dentro e fora da Região. Em Lisboa este serviço é assumido pelo SADD, mas desde o início da pandemia foi solicitado ao Serviço Social que realizasse as correspondentes transferências bancárias para doentes em Lisboa.

Refira-se ainda o apoio psicossocial ao doente deslocado Inter- lhas, sendo ainda realizados todos os adiantamentos por escrito para adiantamento de comparticipações às respetivas Unidades de saúde, ou adiantamentos da responsabilidade do HSEIT, EPER, no caso de deslocações subsequentes.

No Núcleo Hospitalar de Crianças e Jovens em Risco o Serviço Social realiza o apoio social das situações problemáticas, pelo que foi o profissional que por inerência de funções mais informações enviou quer para as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens da Terceira, quer para o Ministério Público.

Pelas funções que lhe são inerentes o Serviço Social integra várias Comissões, quer internamente, quer externamente.

A nível Intra-Hospitalar o Serviço Social está representado:

- Comissão de Humanização;
- Equipa Gestão de Altas (EGA);
- Núcleo Hospitalar Apoio Crianças e Jovens em Risco (NHACJR);
- Equipa de Cuidados Paliativos;
- Grupos de Trabalho Acreditação.

Ao nível inter-institucional, o Serviço Social participa:

- Rede de Apoio Integrado ao Cidadão em Situação de Exclusão;
- Rede de Apoio à Mulher da Ilha Terceira (RAIMIT);
- Rede de Apoio Integrado à Pessoa com Necessidades Especiais;

Todas estas Redes são promovidas pelo Instituto Segurança Social dos Açores (ISSA).

O Serviço Social foi convidado a participar na II Conferência intitulada “O Apoio Psicossocial no âmbito da Deslocação de Doentes” promovida pela casa dos Açores do Norte em parceria com a LADA, que ocorreu no dia 18 de dezembro, por videoconferência. Foi apresentada uma comunicação, pela Coordenadora do Serviço, intitulada “O serviço Social na Deslocação de Doentes na perspetiva da entidade referenciadora”.

9.2 Serviços Farmacêuticos (SF)

9.2.1 Aquisições e gestão de stocks

A gestão de stocks dos produtos farmacêuticos é efetuada informaticamente, com atualização automática de stocks. O controlo das existências dos medicamentos disponíveis nos SF é efetuado duas vezes por ano e, mensalmente são sujeitos a contagens extraordinárias os medicamentos de classe A, os hemoderivados e os estupefacientes.

Tipo movimento	Descrição	N.º Movimentos		
		2019	2020	Variação
RM	Receção Mercadorias	9 735	8 857	- 9,02%
OF	Registo de Oferta	100	81	- 19,00%
AE	Acerto de Regularização de Existências (Entradas)	527	433	- 17,87%
AS	Acerto de Regularização de Existências (Saídas)	431	323	- 25,06%
EO	Empréstimo Obtido	622	405	- 34,89%
DEO	Devolução de Empréstimo Obtido	622	411	- 33,92%
EC	Empréstimo Concedido	37	55	48,65%
DEC	Devolução de Empréstimo Concedido	38	53	39,47%
EAG	Entrada Genérica para correção de lotes	37	37	0,00 %
SAG	Saída Genérica para correção de lotes	38	39	2,63%
DF	Devolução ao Fornecedor	92	96	4,35%
VDE	Vendas ao Exterior	31	32	3,23%

Em 2020 houve uma redução do número de Receção de Mercadorias, Registo de Ofertas e Empréstimos Obtidos devido ao reforço do stock em maiores quantidades, tendo em conta a situação pandémica e a redução da atividade programada durante o período de confinamento.

Os movimentos AE e AS estão relacionados com entradas e saídas para regularização de existências durante os inventários. A sua maioria prende-se com correções de lotes, pelo que a saída tem a respetiva entrada, anulando o seu efeito. Em 2020 a sua redução é significativa e reflete a atenção dos colaboradores nas entradas e saídas os produtos com lote obrigatório.

9.2.3 Necessidade de Compra

Em 2020 foram emitidos pelo SF, 600 pedidos de compra, com vários medicamentos por pedido, que corresponderam a 2.449 notas de encomenda (com vários medicamentos cada).

	2019	2020	Varição 19/20
Compras	10 072 505,14€	10 925 510,62 €	8,47 %

O total do valor em compras com medicamentos foi 10.925.510,62€ durante o ano 2020, correspondendo a 8.938 entradas nos SF (RM-receção de mercadorias e OF-ofertas de fornecedores) cuja análise consta do capítulo da análise económica e financeira.

9.2.5 Preparação de Medicamentos/Farmacotecnia

A Farmacotecnia encontra-se dividida em 2 valências que são as preparações estéreis e preparações não estéreis.

9.2.5.1 Preparação de Estéreis

- Citostáticos:

A preparação de medicamentos Citostáticos está em funcionamento nos SF, na Unidade de Preparação de Citotóxicos (UPC), cujos dados relativos à produção de 2020, apresentamos na tabela seguinte:

	Contabilização de preparações citotóxicas efectuadas na UPC - Resumo Anual 2020												preparações/ ano	Média mensal	Média semanal
	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20			
H.D.Oncologia	190	210	260	218	224	217	229	245	250	272	245	233	2793	232,75	58,188
Autoimun/ Reumat.	2	1	2	0	1	1	1	0	0	0	0	0	8	0,67	0,167
H.D.Pediatria	16	16	12	16	16	10	10	8	10	12	11	14	151	12,6	3,146
Urologia	1	2	2	2	4	2	4	2	6	6	2	2	35	2,92	0,729
Outros*	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	2	8	0,67	0,167
Prepar. anteced.	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0,25	0,063
Total preparações/ mês	209	230	278	237	246	230	244	256	267	291	259	251	2998	249,83	62,46

Foram preparados 2.998 fármacos, menos 3,48 % que no ano anterior, a sua maioria para os doentes do Hospital de dia de Oncologia.

2019 – Total de preparações 3.106

2020 – Total de preparações 2.998

Variação= - 3,48%

O quadro seguinte refere-se aos medicamentos preparados e não utilizados, fazendo referência aos motivos, o destino e o custo das mesmas.

Nº Dev	Data	Preparação citotóxica	Serviço	Motivo de Devolução/ Não Validação	Reutilização / Eliminação	Observações	Responsável (nome e nºmec.)	Custo de Fármaco + Sol.Dil.	Custo do Material Clínico	Total
1	06/01/2020	Paclitaxel 156 mg NaCl 0,9 % 250 ml	HD Oncol.	Erros da farmácia	Reutilização	Foi transmitido oralmente o nome da utente, tendo sido confundido com o protocolo pendente por validar no sistema e não foi confirmado o ok da doente.	Andreia Areias 2996	22,63 €	5,62 €	28,25 €
2	03/03/2020	Dacarbazina 1500 mg NaCl 0,9 % 500 ml	HD Oncol.	Outros	Eliminação	Foi enviado o OK da doente e posteriormente SF foram informados que a doente não faria o tratamento, e este foi reenviado para os SF	Juliana Matos 2142	56,51 €	2,23 €	58,74 €
3	27/07/2020	Mitomomicina 40mg NaCl 0,9 % 50 ml	Urologia	Problemas clínicos	Eliminação	Não se conseguiu fazer a algaliação do doente para a administração do fármaco	Vanessa Gouveia 1786	71,27 €	1,45 €	72,72 €
4	07/08/2020	Vincristina 1,27 mg NaCl 0,9% 50 ml	HD Pediatria	Problemas clínicos	Eliminação	Catéter não funcionante. Não se conseguiu canalizar veia periférica	Andreia Areias 2996	13,15 €	2,87 €	16,02 €
5	07/08/2020	Carboplatina 149 mg NaCl 0,9 % 500 ml	HD Pediatria	Problemas clínicos	Eliminação	Catéter não funcionante. Não se conseguiu canalizar veia periférica	Andreia Areias 2996	10,42 €	3,76 €	14,18 €
6	25/09/2020	Pemetrexedo 820 mg NaCl 0,9 % 100 ml	HD Oncol.	Problemas clínicos	Eliminação	Reação ao fármaco administrado anteriormente (dispneia,...) - cisplatina	Vanessa Gouveia 1786	1 566,22 €	6,82 €	1 573,04 €
7	18/11/2020	Carboplatina 846,1 mg NaCl 0,9 % 500 ml	HD Oncol.	Problemas clínicos	Eliminação	Não tolerou o tratamento em curso (bevacizumab+paclitaxel+carboplatina)	Vanessa Gouveia 1786	40,29 €	5,46 €	45,75 €
8	23/11/2020	Fluorouracilo 763 mg NaCl 0,9 % 50 ml	HD Oncol.	Outros	Eliminação	Primeiro bôlus preparado extraviado (assinada receção pela enfermagem HD) no HD Oncologia. Segundo preparado, com OK da enfermagem, não foi administrado por ordem médica	Juliana Matos 2142	5,29 €	1,88 €	7,17 €
9	23/11/2020	Fluorouracilo 4416 mg NaCl 0,9 % 155,7 ml	HD Oncol.	Outros	Eliminação	Primeiro infusor preparado foi conectado no doente errado. Foi eliminado e preparou-se de novo	Juliana Matos 2142	5,36 €	28,32 €	33,68 €
									Total	1 849,55 €

Reutilizado	28,25 €
Eliminado	1 821,30 €

9.2.5.2 Preparação de Não Estéreis

Contabilização de medicamentos manipulados efetuados - Resumo Anual 2020

Forma Farmacêutica													Dados / forma farmacêutica		
	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Média mensal	Total	Nº Lotes
Papéis medicamentosos	117	101	185	257	45	107	100	226	45	173	45	90	124,25	1491	74
Bochechos nistatina	31	11	29	14	19	18	0	0	0	0	0	0	10,17	122	16
Soluções orais	2	2	3	3	2	2	3	2	2	2	15	6	3,67	44	44
Soluções uso tópico	2	2	3	1	3	2	5	1	2	2	2	3	2,33	28	28
Veículos stock	0	1	2	1	0	1	0	1	0	1	1	1	0,75	9	9
Pomadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0
Nº Lotes / mês	12	19	22	24	8	11	11	18	5	10	19	12	23,53	1694	171

Foram preparadas 1.694 unidades de produtos não estéreis, num total de 171 lotes, na sua maioria papéis medicamentosos para pediatria.

Relativamente ao ano anterior, houve uma diminuição de 14,03 % no número total de preparações.

Os Assistentes Operacionais dos SF realizaram o enchimento de 4.008 frascos de formaldeído e 3.169 frascos de álcool gel (SABA).

Contabilização de frascos reembalados de Formaldeído Tamponado - Resumo Anual 2020

Capacidade (volume)	jan/20		fev/20		mar/20		abr/20		mai/20		jun/20		jul/20		ago/20		set/20		out/20		nov/20		dez/20		Média mensal	Total	Nº Lotes
	Lotes	Qtdd	Lotes	Qtdd	Lotes	Qtdd	Lotes	Qtdd	Lotes	Qtdd	Lotes	Qtdd	Lotes	Qtdd	Lotes	Qtdd	Lotes	Qtdd	Lotes	Qtdd	Lotes	Qtdd	Lotes	Qtdd			
20 ml	3	144	2	96	3	99	1	48	2	58	4	192	6	288	3	102	2	96	6	207	2	96	3	144	130,83	1570	37
30 ml	5	176	6	189	1	40	1	60	4	102	2	58	6	207	4	116	7	198	7	202	4	118	5	128	130,25	1363	52
35 ml	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	0	0	1	5	0	0	0	0	1	4	1,42	17	4
40 ml	1	25	0	0	0	0	1	25	0	0	2	50	2	50	0	0	0	0	1	25	1	40	1	25	20,00	240	9
75 ml	0	0	1	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,67	8	1
125 ml	2	20	3	25	3	25	1	10	3	15	3	29	5	45	4	39	4	30	5	47	3	30	6	24	28,67	344	43
250 ml	3	19	3	22	1	10	0	0	2	10	1	7	3	27	2	20	2	16	2	17	1	10	4	18	14,67	176	24
500 ml	1	10	1	10	2	17	0	0	1	2	0	0	2	17	1	10	0	0	2	6	1	5	5	18	7,50	90	17
1000 ml	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0
Total / mês	16	397	16	350	10	191	4	93	12	185	12	356	25	662	14	277	16	345	23	504	12	299	26	356	57,11	4003	187

Contabilização de frascos reembalados de Álcool Gel 70% - Resumo Anual 2020

Capacidade (volume) FRASCOS	Quantidade frascos	Média mensal frascos	Total Litros
500 ml	3059	509,83	1529,5
1 L	65	10,83	65
5 L	45	7,50	225
Total	3169	176,05	1819,5

9.2.6 Distribuição de Medicamentos

9.2.6.1 Distribuição de Medicamentos aos doentes em regime de internamento

Distribuição Tradicional

A tabela seguinte apresenta o nº de requisições afetas à distribuição tradicional, distribuição personalizada, reposição de stocks, bem como as transferências para outros armazéns avançados (Bloco, Ambulatório, Venda em unidose). Cada requisição pode conter vários medicamentos. Em 2020 houve um aumento no número de pedidos dos serviços.

Tipo de Movimentos	N.º de Movimentos		
	2019	2020	Variação 19/20
N.º Requisições Tradicional (CM + SP)	50 027	57 337	14,61%
Transferências Armazém (TR)	11 433	12 524	9,54%

9.2.6.2 Distribuição de Medicamentos aos Doentes em Regime de Ambulatório

Dispensa gratuita de medicamentos

A dispensa de medicamentos a doentes em regime ambulatório, por parte dos SF, é realizada para as patologias legisladas e para as patologias, que não estando legisladas, foram autorizadas pelo Conselho de Administração.

Em 2020 houve uma redução no número de cedências, bem como no número de devoluções de doentes de ambulatório porque devido à pandemia fizemos cedências para um período mais longo e os doentes evitaram deslocações ao hospital.

Tipo de Movimentos	N.º de Movimentos		
	2019	2020	Variação 19/20
N.º Cedências Ambulatório*	27 526	26 677	- 3,08%
Devoluções Ambulatório	180	121	- 32,78 %

*Este número é o acumulado das prescrições de ambulatório externo e das patologias legisladas cedidas em regime de hospital de dia

Estão incluídas as cedências de fármacos aos Hospitais de dia Oncológico, Médico-cirúrgico e Consulta Externa, pelos Serviços Farmacêuticos, no âmbito das patologias legisladas e de cedência gratuita. Os medicamentos legislados, ou autorizados pelo CA para utilização em determinados doentes, cedidos nos hospitais de dia, estão incluídos nas cedências de ambulatório, visto ainda não estar disponível o módulo “Hospital de dia” no programa Glintt, permitindo então o módulo de ambulatório um melhor seguimento destas cedências.

Venda de Medicamentos em Unidose

Houve uma redução no número de saídas de dose unitária, bem como no número de devoluções. Este valor pode estar relacionado com a diminuição da atividade assistencial durante a pandemia.

Tipo de Movimentos	N.º de Movimentos		
	2019	2020	Variação 19/20
Saídas Unidose	276 825	219 164	- 20,83%
N.º Devoluções	83 063	58 523	- 29,54%

9.3 Serviço Especializado de Epidemiologia e Biologia Molecular (SEEBMO)

O Laboratório de Imunogenética foi oficialmente reconhecido pelo Conselho de Administração do HSEAH e dotado de espaço físico independente em 1999. Em setembro de 2002 passou a designar-se Serviço de Imunogenética e mais recentemente, em 2004, foi designado Serviço Especializado de Epidemiologia e Biologia Molecular (SEEBMO), através do Decreto Regulamentar Regional nº 32/2004/A de 26 de agosto.

As atividades do SEEBMO desenvolvem-se quer no apoio à rotina hospitalar, quer na investigação científica, e podem ser agrupadas da seguinte forma: a) Diagnóstico laboratorial de doenças com aplicação de técnicas de genética molecular; b) Investigação epidemiológica no âmbito da imunologia e biologia molecular; c) Registo oncológico hospitalar; d) Prestação de cuidados de saúde.

O Diagnóstico Laboratorial efetuado no SEEBMO é baseado maioritariamente em técnicas de Biologia Molecular, nomeadamente:

- a) PCR/PCR em tempo Real
 - Termocicladores
 - Cobas Z (Roche)
 - 7500 Fast RT-PCR (Applied Biosystems/ThermoFisher)
 - Rotorgene (Qiagen)
 - GeneXpert (Cepheid)
- b) Hibridação Reversa
 - AutoLipa
- c) Sequenciação e Análise de Fragmentos
 - ABI 3130xl Automated Sequencer
- d) Sequenciação de nova geração (Next Generation Sequencing – NGS)
 - Ion Torrent

As principais áreas de diagnóstico do SEEBMO são:

- 1) Detecção de agentes infecciosos (PCR/PCR em tempo real)
 - a. Pneumologia
 - Detecção de agentes infecciosos do trato respiratório
 - Pesquisa de vírus da gripe Influenza A e B
 - b. Ginecologia
 - Detecção de papiloma vírus humano (HPV)
 - Detecção de doenças sexualmente transmissíveis
 - Detecção de Streptococcus agalatae do tipo B (GBS)
 - c. Outras
 - Infeções por Herpes Virus (1 a 5)
 - Infeções por HIV, HBV e HCV
 - Infeções por Mycobacterium tuberculosis, Leptospira, Toxoplasma e Parvovirus B19

- 2) Detecção de variantes patogénicas em DNAg nas áreas:
- a. Oncologia
 - Pesquisa direcionada de variantes somáticas nos genes EGFR, KRAS; NRAS, BRAF
 - Pesquisa de fusões nos genes EML4-ALK e ROS1
 - Pesquisa direcionada de variante somática no gene EGFR em biópsia líquida
 - Síndromes mieloproliferativas - pesquisa da fusão BCR-ABL e variante V617F no gene JAK2
 - Painel multigene por NGS (cancro da mama, cancro coloretal e cancro gástrico difuso)
 - b. Farmacogenética
 - Toxicidade ao 5-fluoruracilo
 - Toxicidade ao irinotecano
 - c. Neurologia
 - Pesquisa de variantes por sequenciação direta (Doença de Parkinson tipos 2 e 8, CADASIL, Distonias de Torsão tipos 1 e 6)
 - Pesquisa de Expansões (X-frágil, Doença de Machado-Joseph, Doença de Huntington)
 - d. Reumatologia
 - Painel multigene para calcificações ectópicas (DISH e Chondrocalcinose)
 - e. Endocrinologia
 - Painel multigene para Diabetes do tipo MODY
- 3) Tipagem HLA
- a. Espondilite anquilosante
 - b. Doenças celíaca
 - c. Narcolépsia

O número de análises efetuadas no SEEBMO tem vindo a aumentar nos últimos anos. Desde 2009 que uma das análises mais pedidas é a pesquisa de agentes infecciosos do trato respiratório, incluindo a pesquisa e subtipagem do vírus influenza A. A pesquisa de agentes infecciosos do trato urogenital, incluindo a pesquisa de HPV, tem sido também uma área de grande incremento e mantém-se como uma das áreas mais solicitadas até à data. A pesquisa de vírus tais como o Vírus Epstein-Barr, o citomegalovírus, os vírus Herpes simplex (1 e 2), o Varicella zoster vírus e o Parvovirus B19 têm sido igualmente muito solicitados.

Tal como referido anteriormente, o SEEBMO foi o primeiro laboratório credenciado para realização dos testes SRAS-Cov-2 na região, tendo tido durante o ano de 2020 um papel relevantíssimo e crucial no combate à pandemia nos Açores. Destaca-se entre março e dezembro de 2020 um total de 109.872 análises de colheitas do SARS-CoV2 realizadas.

O SEEBMO esteve envolvido em vários projetos durante os últimos anos, os quais permitiram ao Serviço, para além da aquisição de variados equipamentos, a contratação de recursos humanos e a consolidação técnico-científica do seu pessoal.

Desde o ano de 2002, o SEEBMO publicou, na bibliografia nacional e internacional, mais de 90 trabalhos em várias áreas de investigação. A principal área é sem dúvida o estudo genético de doenças reumáticas. No entanto, várias publicações de cariz epidemiológico têm sido também publicadas, essencialmente nas áreas de pesquisa com tipagem de HLA, KIR, Citocinas, entre outros. A média de publicação anual do Serviço é de 4 publicações, com um mínimo de 1 (em 2001) e um máximo de 11 (em 2012).

No ano de 2019 destaca-se a integração do SEEBMO no Centro de Investigação Integrada em Saúde – Investigação, Educação e Inovação em Investigação Clínica e Saúde Pública- Comprehensive Health Research Center (“CHRC”), uma unidade de investigação e desenvolvimento pública que integra o SEEBMO, Universidade de Évora, Escola Nacional de Saúde Pública, Instituto de Lisboa para a Saúde Mental Global e a Nova Medical School.

10. Plano de Investimentos

10.1 Execução do Plano de Investimentos

No âmbito do Plano Estratégico para o triénio 2019 – 2021, foram definidas e apresentadas à tutela as principais prioridades e planeamento do investimento em equipamento hospitalar para os próximos 3 anos.

Apesar de ser contínua a necessidade de acorrer a investimentos urgentes resultantes de avarias e substituições de equipamentos, o que nem sempre é possível prever, bem como a necessárias substituições de mobiliários e diversos equipamentos de uso corrente, e que tem sido efetuada com recurso às verbas próprias do Hospital, a realização de investimentos significativos e estratégicos (e consequentemente o cumprimento do plano para o triénio) encontra-se fortemente condicionada também pela existência, ou não, de oportunidades e atribuições de financiamentos adicionais não dependentes apenas do Hospital, nomeadamente os que resultam do Plano de Investimentos da Região, bem como dos atuais programas de apoio de fundos comunitários em vigor.

Em termos de investimentos foi dada a necessária atenção à contínua remodelação do atual parque e à necessária evolução para acompanhamento das necessidades assistenciais, tendo em conta as previsões e planificações definidas no plano de investimentos para o triénio.

Sem prejuízo da limitação de financiamento adicional, foi efetuado um esforço significativo do Hospital em determinadas áreas, destacando-se em primeiro lugar o reforço de capacidade tendo em vista o combate à pandemia com reforço da capacidade de diversos equipamentos (como equipamentos de PCR em tempo real, ventiladores, equipamentos de oxigénio de alto fluxo, monitores de sinais vitais, bombas infusoras e diverso outro material clínico e de proteção individual dos espaços de trabalho dos colaboradores e utentes).

É de salientar também aqui as doações de diverso material de diversas entidades.

Para além dessas necessidades específicas resultantes da pandemia, e da requerida resposta a avarias existentes procurou-se dar continuidade à renovação e aquisição de alguns equipamentos estratégicos e de necessidade premente para o Hospital, destacando-se um angiógrafo para o serviço de oftalmologia e um ecógrafo topo de gama para o serviço de ginecologia-obstetrícia.

O investimento global atingiu cerca de 460.000 euros, dos quais, cerca de 160.000 euros nos referidos equipamentos clínicos em áreas críticas que poderiam colocar em causa o normal funcionamento assistencial dos serviços e respetiva segurança dos doentes. Em termos de financiamento adicional para estas aquisições foi recebida, para aquisição de equipamentos, a verba de 40.524 euros através do Plano de Investimentos da Região para o ano de 2020.

Ao nível das infraestruturas hospitalares destaca-se também, no âmbito do contrato de concessão do Edifício Hospitalar, a realização da empreitada de remodelação de estação de tratamento de águas da diálise, que permitirá atualizar a resposta para o que de mais atual existe nesta matéria, e economizar consideravelmente os custos de manutenção do hospital.

10.2 Projetos Co - Financiados

Em 2017 o HSEIT, EPER candidatou-se ao programa comunitário PO 2020 com o projeto “HSEIT DIGITAL-MELHOR HOSPITAL, MAIS CIDADANIA”, tendo o mesmo sido aprovado no dia 3 de agosto de 2017.

Este projeto visa a transformação digital do HSEIT, EPER e foca-se na desmaterialização dos processos clínicos e administrativos, tendo em vista a melhoria na prestação de cuidados de saúde, assente num novo modelo de relacionamento com o utente.

Baseado em mudanças tecnológicas, o projeto assenta em três linhas operacionais - processo clínico eletrónico, experiência do utente e segurança na informação – cujo objetivo consiste em otimizar os processos existentes alcançando mais valor em saúde.

No ano de 2020, e apesar da pandemia, destaca-se a continuação da destes projetos.

O valor total da despesa elegível aprovada é 853.776,50 €, sendo que desse montante 732.066,77 € respeitam a investimento e 121.169,73 € a exploração, correspondendo uma comparticipação do FEDER de 85%, tendo ficado os remanescentes 15% a cargo da Saudaçor, S.A. (montante já recebido).

À data de 31 de dezembro de 2020 já havia sido executado e recebido 68% do total aprovado no montante global de 577.956,30 €. Deste montante 359.157,50 € correspondem à implementação do processo clínico eletrónico, cuja conclusão se prevê para o final do ano de 2021.

11 Análise Económica e Financeira

11.1 Análise Económica

O HSEIT, EPER encerrou o exercício económico de 2020 com um resultado líquido negativo de 3.510.051,65 € (em 2019 foi: -12.362.999,42 €).

Registou-se neste exercício um aumento de proveitos de cerca de 21,9 milhões de euros (+35%) acompanhados de um aumento de custos de 13 milhões de euros (+17%), quando comparado com o exercício de 2019.

Demonstração de Resultados (Sintética)	2019	2020	Varição	%
Proveitos	62 675 315,84	84 574 019,46	21 898 703,62	35%
Custos	(73 767 423,72)	(87 131 258,07)	(13 363 834,35)	18%
Resultados antes de depreciações e gastos financiamento	(11 092 107,88)	(2 557 238,61)	8 534 869,27	-77%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(824 918,28)	(642 380,81)	182 537,47	-22%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis	0,00	0,00	0,00	0%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(11 917 026,16)	(3 199 619,42)	8 717 406,74	-73%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	0%
Juros e gastos similares suportados	(445 925,02)	(310 340,04)	135 584,98	-30%
Resultado antes de impostos	(12 362 951,18)	(3 509 959,46)	8 852 991,72	-72%
Imposto s/ rendimento	(48,24)	(92,19)	(43,95)	91%
Resultado líquido do período	(12 362 999,42)	(3 510 051,65)	8 852 947,77	-72%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Em 2020, como se poderá verificar pelo gráfico abaixo apresentado, os proveitos voltaram a aproximar-se dos gastos:



PROVEITOS

Em 2020 os proveitos registaram um aumento de 35%. Esta variação positiva decorre essencialmente do aumento do valor do Contrato Programa, que sofreu um acréscimo de 22,2 milhões de euros, destinando-se maioritariamente a colmatar o aumento de gastos decorrente da pandemia COVID-19. O aumento do Contrato Programa permitiu também amortizar dívida comercial de anos anteriores.

Estrutura dos proveitos	2019	%	2020	%	Variação	%
Impostos e taxas	374 654,31	1%	108 965,93	0%	(265 688,38)	-71%
Vendas	2 075,48	0%	207,88	0%	(1 867,60)	-90%
Prestação serviços	3 944 625,15	6%	1 651 064,29	2%	(2 293 560,86)	-58%
Subsídios à exploração - Contrato Programa	53 553 388,00	85%	76 831 000,00	91%	23 277 612,00	43%
Subsídios à exploração - Outros	2 511 894,01	4%	3 448 498,83	4%	936 604,82	37%
Reversões de imparidades	93 462,82	0%	0,00	0%	(93 462,82)	-100%
Outros rendimentos e ganhos	2 195 216,07	4%	2 534 282,53	3%	339 066,46	15%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
Total proveitos	62 675 315,84	100%	84 574 019,46	100%	21 898 703,62	35%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

A 22 de janeiro de 2020 foi publicado do Decreto Legislativo Regional n.º 4/2020/A que veio alterar o Estatuto do Serviço Regional de Saúde dos Açores, nomeadamente no respeitante a cobrança de taxas moderadoras, tendo ficado dispensadas de cobrança de taxa moderadora todas as prestações de cuidados de saúde com exceção das situações de admissão na urgência, o que justifica a redução da rubrica de impostos e taxas.

A diminuição da rubrica de prestação de serviços decorre da entrada em vigor da Lei n.º 2/2020, de 31 de março, que define que não devem ser cobrados aos subsistemas de saúde públicos os encargos decorrentes da prestação de cuidados de saúde prestados aos seus beneficiários.

O Contrato Programa representa 91% do total dos proveitos operacionais do HSEIT, EPER (em 2019: 85%). Convém salientar que atualmente os cuidados de saúde apenas são faturados às seguradoras e utentes, nos casos em que existe enquadramento legal.

No que respeita aos subsídios à exploração, que não o Contrato Programa, identificam-se financiamentos inscritos no Plano de Investimentos da Região, no valor global de 2.970.685,48 €:

- Melhoria da acessibilidade a cuidados de saúde – 750.000,00 €;
- Melhoria na inovação terapêutica – 1.640.000,00 €;
- CIRURGE (Plano Urgente de Cirurgias) – 578.668,88 €;
- Apetrechamento e Modernização – 40.524,00 €.

No respeitante aos outros proveitos e ganhos importa referir o seguinte:

- O valor dos descontos de rappel sofreu um aumento de 235 mil euros;
- No âmbito da política de centralização das aquisições de material para fazer face à COVID-19 o HSEIT rececionou de outras entidades do SRS material no valor de 464 mil euros;
- Verificou-se uma diminuição da imputação de subsídios ao investimento de cerca de 200 mil euros decorrente do término da vida útil dos equipamentos;
- Com a entrada em vigor da Lei n.º 2/2020, de 31 de março, verificou-se uma redução no montante faturado aos subsistemas públicos a título de reembolso de despesas com medicação.

CUSTOS

Os custos totais incorridos pelo HSEIT, EPER em 2020 ascenderam a 88 milhões de euros, o que representa um aumento, face a 2019, de 17%.

Estrutura dos custos	2019	%	2020	%	Variação	%
Consumos	16 263 359,92	22%	20 560 906,01	23%	4 297 546,09	26%
Serviços	18 061 489,60	24%	16 743 693,87	19%	-1 317 795,73	-7%
Pessoal	38 834 151,41	52%	41 961 305,21	48%	3 127 153,80	8%
Imparidades e provisões	8 834,00	0%	14 454,96	0%	5 620,96	64%
Outros gastos e perdas	599 588,79	1%	7 850 898,02	9%	7 251 309,23	1209%
Amortizações	824 918,28	1%	642 380,81	1%	-182 537,47	-22%
Juros e gastos similares suportados	445 925,02	1%	310 340,04	0%	-135 584,98	-30%
Total custos operacionais	75 038 267,02	100%	88 083 978,92	100%	13 045 711,90	17%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Ao nível dos **consumos** verifica-se um aumento na generalidade das rubricas, com especial ênfase para as rubricas de reagentes, consumo clínico e consumo hoteleiro, rubricas estas diretamente relacionadas com o combate à pandemia da COVID-19.

Consumos	2019	%	2020	%	Variação	%
Medicamentos	10 082 761,02	94%	10 163 363,12	104%	80 602,10	1%
Reagentes	1 792 052,30	17%	4 629 066,63	48%	2 837 014,33	158%
Outros produtos farmacêuticos	384 460,89	4%	337 961,13	3%	(46 499,76)	-12%
Consumo Clínico	2 951 666,97	27%	4 131 000,37	42%	1 179 333,40	40%
Consumo Hoteleiro	333 532,33	3%	437 186,85	4%	103 654,52	31%
Consumo Administrativo	81 062,03	1%	92 577,50	1%	11 515,47	14%
Combustíveis	551 306,25	5%	539 642,05	6%	(11 664,20)	-2%
Peças	86 518,13	1%	66 068,85	1%	(20 449,28)	-24%
Total consumos	16 263 359,92	151%	20 396 866,50	210%	4 133 506,58	25%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Apesar do reforço de stocks efetuado no âmbito Despacho n.º 407/2020 de 16 de março de 2020, os consumos totais com **medicamentos** mantiveram-se sensivelmente iguais aos do ano anterior, atingindo 10 163.363,12 €, com uma variação de 1%.

Da análise ABC de 2020 identificam-se os 10 medicamentos com maior impacto financeiro (que correspondem a 27,52% do gasto total).

Produto	Quantidade Consumida			Valor Consumo		
	2019	2020	Var 19/20	2019	2020	Var 19/20
1 Imunoglobulina Humana Normal 100 Mg/MI Sol Inj Fr 200 MI Iv	436	447	2,52%	360 115,07 €	393 907,02 €	9,38%
2 Trastuzumab 600 Mg/5 MI Sol Inj Fr 5 MI Sc	200	281	40,50%	282 784,32 €	393 464,11 €	39,14%
3 Pembrolizumab 25 Mg/MI Sol Inj Fr 4 MI Iv	105	160	52,38%	233 730,00 €	356 160,00 €	52,38%
4 Ustecinumab 45 Mg/0.5 MI Sol Inj Ser 0.5 MI Sc	113	118	4,42%	291 745,74 €	302 795,56 €	3,79%
5 Etanercept 50 Mg/1 MI Sol Inj Caneta 1 MI Sc	1 545	1 455	-5,83%	305 686,62 €	266 178,19 €	-12,92%
6 Pertuzumab 420 Mg/14 MI Sol Inj Fr 14 MI Iv	90	105	16,67%	223 474,76 €	254 118,40 €	13,71%
7 Moroctocog Alfa 2000 U.I./4 MI Pó Sol Inj Ser 4 MI Iv	213	211	-0,94%	256 509,08 €	254 100,55 €	-0,94%
8 Adalimumab 40 Mg/0.4 MI Sol Inj Caneta 0.4 MI Sc	1 528	1 503	-1,64%	290 309,60 €	198 420,93 €	-31,65%
9 Glecaprevir 100 Mg + Pibrentasvir 40 Mg Comp	5 880	4 956	-15,71%	223 601,70 €	192 326,02 €	-13,99%
10 Enzalutamida 40 Mg Cáps	6 608	7 056	6,78%	174 043,82 €	185 843,40 €	6,78%

Dos 10 medicamentos com maior impacto financeiro, o que ocupa o primeiro lugar é, à semelhança do ano anterior, a imunoglobulina humana 100 mg/ml frs de 200 ml, utilizada em diferentes patologias neurológicas, e que sofreu um aumento de 9,38% em 2020.

As posições 2 e 3 e 6 são relativas a fármacos utilizados no tratamento de patologia oncológica e cujo aumento de consumo foi significativo, devido ao aumento do número de doentes em tratamento. Destaca-se também a posição 10, a enzalutamida 40 mg, usada no tratamento do cancro da próstata, também com aumento de consumo.

As posições 4, 5 e 8 são ocupadas por fármacos biológicos, nomeadamente o Ustecinumab 45 mg, Etanercept 50 mg Caneta e Adalimumab 40 Mg/0.4 MI Sol Inj, utilizados da Psoríase, Artrite Reumatoide e também na doença inflamatória do intestino, destacando-se a redução no Etanercept 50 mg Caneta e ainda mais significativa no Adalimumab 40 Mg/0.4 MI Sol Inj Caneta, devido à redução do seu preço unitário.

Na posição 7 mantem-se o Moroctocog 20000UI/4ml, para tratamento da hemofilia, enquanto que na posição 9 temos um medicamento utilizado no tratamento da hepatite C, com algum decréscimo relativamente ao ano anterior.

De salientar que os 10 medicamentos com maior impacto financeiro correspondem a 27,52% do gasto total com medicamentos, 31 medicamentos representam 50,23% dos gastos e 146 dos 1218

medicamentos utilizados na instituição correspondem a 85,11% dos recursos financeiros utilizados em medicamentos. Os restantes 1072 não têm expressão financeira significativa, correspondendo apenas a 14,89% dos encargos com medicamentos.

Nº Medicamentos	10	31	146	1218
% Valor	27,52%	50,23%	85,11%	100%
Valor Acumulado	2 797 314,18 €	5 105 821,47€	8 652 082,98€	10 165 298,54€

No quadro seguinte mostram-se os serviços com maiores consumos no ano de 2020:

	DESIGNAÇÃO	2019	2020	Variação Valor 2019 /2020	Variação % 2019 /2020
1	ONCOLOGIA	3 055 150,57 €	3 005 035,53 €	-50 115,04 €	-1,64%
2	NEUROLOGIA	898 958,17 €	912 067,07 €	13 108,90 €	1,46%
3	DIÁLISE	737 321,52 €	804 096,98 €	66 775,46 €	9,06%
4	DERMATOLOGIA	689 191,05 €	689 521,03 €	329,98 €	0,05%
5	GASTROENTEROLOGIA	670 433,69 €	648 135,59 €	-22 298,10 €	-3,33%
6	IMUNOHEMOTERAPIA	361 367,05 €	548 625,30 €	187 258,25 €	51,82%
7	INFECIOLOGIA	514 446,63 €	524 177,51 €	9 730,88 €	1,89%
8	AUTO - IMUNES	527 623,03 €	470 001,51 €	-57 621,52 €	-10,92%
9	PEDIATRIA	316 421,86 €	272 283,40 €	-44 138,46 €	-13,95%
10	BLOCO OPERATÓRIO + ANESTESIOLOGIA	219 998,92 €	222 036,65 €	2 037,73 €	0,93%
11	PNEUMOLOGIA	123 462,69 €	212 069,33 €	88 606,64 €	71,77%
12	OFTALMOLOGIA	251 839,44 €	203 425,00 €	-48 414,44 €	-19,22%
13	UTC2	128 389,41 €	202 504,23 €	74 114,82 €	57,73%
14	U.C.I	177 061,83 €	162 903,32 €	-14 158,51 €	-8,00%
15	UROLOGIA	186 549,70 €	153 932,77 €	-32 616,93 €	-17,48%
	OUTROS	1 224 545,51 €	1 134 483,32 €	-90 062,19 €	-7%
	TOTAL	10 082 761,21 €	10 165 298,54 €	82 537,33 €	0,82%

Unidade: euros

Fonte: Serviços Farmacêuticos

O maior peso continua a verificar-se nos consumos de medicamentos na área da oncologia (conforme referido nas principais posições do TOP 10 da análise ABC), que atendendo à cada vez maior incidência e número de doentes em tratamento e a novas terapêuticas inovadoras que surgem anualmente, mantém a tendência de anos anteriores, e que representa um volume de 30% nos consumos totais do

Hospital, conservando, no entanto, sensivelmente o mesmo peso e valor do ano passado, até com uma ligeira redução, apesar do aumento generalizado da produção de consultas e sessões de Hospital de Dia. Os serviços que apresentam o maior aumento de valor de consumos são a Imunohemoterapia (187 mil euros), a Pneumologia (89 mil euros), UTC 2 (74 mil euros) e a Diálise (67 mil euros).

A imunohemoterapia teve um aumento significativo em virtude da alteração terapêutica efetuada em alguns doentes hemofílicos para fatores de coagulação de nova geração recombinantes em profilaxia, com melhores resultados clínicos, mas custos mais elevados, que teve já um impacto total no ano de 2020, e também pelo facto de um dos doentes em tratamento com Factor VIII hemoderivado ter passado da pediatria para a imunohemoterapia (existindo o movimento contrário de redução do consumo na pediatria).

No que respeita à pneumologia o acréscimo deve-se, em grande parte, ao número elevado de novos doentes crónicos com asma grave, bronquiectasias e fibrose pulmonar idiopática que iniciaram novas terapêuticas em 2020, e os que iniciaram já no decurso do ano anterior, mas que continuam o tratamento crónico pelo que só em 2020 tiveram o impacto financeiro do ano completo de tratamento.

No que respeita à UTC 2, o aumento deve-se à reorganização efetuado nos internamentos em virtude dos planos de contingência da COVID-19, uma vez que esta enfermaria absorveu internamentos de outras especialidades cujas enfermarias de origem estiveram dedicadas a doentes e suspeitos COVID.

Na nefrologia/diálise verifica-se um aumento resultante do maior número de medicamentos cedidos em ambulatório pelos serviços farmacêuticos bem como do aumento dos consumíveis respeitantes os doentes a efetuar diálise peritoneal, e que acompanha também o aumento do número de doentes em tratamento de hemodiálise e correspondente aumento do número de sessões de hospital de dia.

Entre os serviços que registam maiores consumos registaram-se reduções face ao ano anterior designadamente Auto-Imunes (valor total de 470.001,51 €, com redução de 11% face a 2019), Oncologia (valor total de 3.005.035,53 €, com a já referida redução de 2% face a 2019), Oftalmologia (valor total de 203.425,00 € com redução de 19%, essencialmente à custa da centralização da preparação dos fármacos anti-VEGF para injeção intra-vítrea nos Serviços Farmacêuticos, cuja preparação/fracionamento centralizado se iniciou em abril de 2019, existindo um impacto maior em 2020 resultante o ano completo desta prática). Também a Pediatria tem uma redução significativa (valor total de 272.283,40 € com redução de 14%, em parte resultante dos fatores já referidos da passagem de um doente para a imunohemoterapia) bem como a Urologia (valor total de 153 932,77 € com redução de 17%, a que não é alheia a redução assistencial resultante da paragem de atividade).

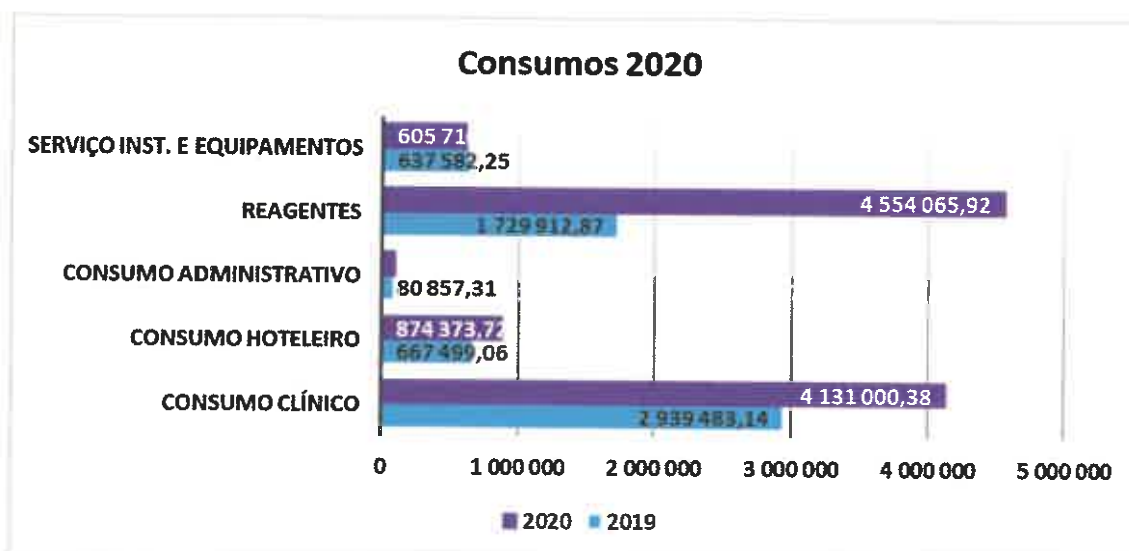
Nestes valores estão incluídas as patologias legisladas, com cedência gratuita em ambulatório (Doentes oncológicos, Doentes com Esclerose Múltipla, Insuficientes Renais Crónicos, transplantados renais, Psoríase e Artrite Psoriática, Hepatite C, Doença inflamatória do intestino, Artrite reumatoide e Espondilite anquilosante).

É também de salientar que nestes valores não estão incluídos descontos de Rappel sobre estes consumos, decorrentes de negociações existentes com os fornecedores, e que atingiram um valor de € 605.844,35 (cerca de 6% face aos consumos totais).

A variação na rubrica de **outros produtos farmacêuticos** corresponde aos gases medicinais consumidos no âmbito da prestação de cuidados de saúde nas instalações do HSEIT, EPER onde se verificou uma diminuição decorrente do período da redução da produção programada decorrente da pandemia pela COVID-19.

A variação na rubrica de **outros produtos farmacêuticos** corresponde aos gases medicinais consumidos no âmbito da prestação de cuidados de saúde nas instalações do HSEIT, EPER onde se verificou uma diminuição decorrente da redução da produção programada, entre os meses de março e maio, decorrente da pandemia pela COVID-19.

Também se verificou um aumento significativo na generalidade dos restantes consumos, destacando-se o grande aumento nos artigos de Consumo Clínico (40%) e Reagentes (158%).



O aumento nos artigos de consumo clínico ocorreu sobretudo em material necessário para combate à pandemia, pois é justificado em cerca de 71,70% pelas necessidades acrescidas de Equipamentos de Proteção Individual, o que se traduz num acréscimo de 854.332,56 € em relação ao ano anterior. Outro fator que contribuiu para o acréscimo foi o consumo de material de colheita e de consumo laboratorial específico, tais como zaragatoas, pontas com filtro e criotubos, sendo responsável por 10,68% da variação de aumento de consumo clínico (127.254,89 €).

Designação	2019	2020	Variação	%
Luvas	96 819,24 €	138 416,77 €	41 597,53 €	30%
Máscaras descartáveis	13 082,86 €	577 190,37 €	564 107,51 €	98%
Fatos proteção	0,00 €	114 839,93 €	114 839,93 €	100%
Batas	27 856,62 €	122 703,40 €	94 846,78 €	77%
Cobre botas	617,67 €	8 763,81 €	8 146,14 €	93%
Zaragatoas	340,36 €	19 894,19 €	19 553,83 €	98%
Diversos EPI's	2 065,25 €	32 859,93 €	30 794,68 €	94%
Pontas	1 388,62 €	82 041,98 €	80 653,36 €	98%
Criotubos		27 047,70 €	27 047,70 €	100%
Total encargos EPI's	142 170,62 €	1 123 758,08 €	981 587,46 €	87%

Na verdade, dos 20 produtos com maior variação positiva de valor consumido em 2020 apenas 2 não são relacionados diretamente com o COVID-19, e muitos deles não têm qualquer consumo no ano anterior, o que se traduz também na entrada sem precedentes para o top de consumos das máscaras faciais FFP2, máscaras cirúrgicas, fatos protetores e Máscaras FP3.

Maiores variações positivas 2020:

Produto	2019	2020	Dif
Mascara Facial Ffp2 - Sem Reservatório	5 418,56 €	316 187,42 €	310 768,86 €
Mascara Cirurgica N/ Esteril C/Elasticos-Tipo li R	720,39 €	217 092,12 €	216 371,73 €
Bata Tec.N/Tec.N/Esteril C/Manga Tam. L	6 585,51 €	78 391,49 €	71 805,98 €
Fato Protetor Categoria Iii Tam. M	- €	60 908,34 €	60 908,34 €
Sistema Dddr Mri	29 680,00 €	66 780,00 €	37 100,00 €
Mascara Facial Ffp3	3 177,03 €	39 131,74 €	35 954,71 €
Fato Protetor Categoria Iii Tam. L	- €	31 137,35 €	31 137,35 €
Criotubos Nunc - 4,5 Ml - 337516 - 300 Unidades	- €	27 047,70 €	27 047,70 €
Kingfisher Deep-Well 96 Plate - V-Bottom 1 U (50 Unid) - Lti 95040450	- €	20 296,00 €	20 296,00 €
Bata Azul Em Poliet.N/Esteril C/Manga (Avental)	21 271,10 €	39 905,38 €	18 634,28 €
Ponta C/Filtro 1200ul Gilson Ref.Df1200st-F171803	- €	17 886,92 €	17 886,92 €
Fato Protetor Categoria Iii Tam. XI	- €	17 414,22 €	17 414,22 €
Zaragatoa Covid-19 S/Meio De Inativacao	- €	16 244,55 €	16 244,55 €
Pontas C/Filtro Df10st F171103	- €	15 905,16 €	15 905,16 €
Viseira Proteção Facial Total- Descartavel	23,34 €	14 950,78 €	14 927,44 €

Maiores consumos 2020:

Produto	2019	2020
Mascara Facial Ffp2 - Sem Reservatório	5 418,56 €	316 187,42 €
Mascara Cirurgica N/ Esteril C/Elasticos-Tipo li R	720,39 €	217 092,12 €
Kit P/Cirurgia Catarata (Compos.2)	90 858,35 €	93 400,78 €
Bata Tec.N/Tec.N/Esteril C/Manga Tam. L	6 585,51 €	78 391,49 €
Tesoura Harmonic Ace 36 E Ace36cm	64 300,56 €	67 684,80 €
Sistema Dddr Mri	29 680,00 €	66 780,00 €
Cassete P/ Rp 500 Ref 10491448 - 400 Testes	59 472,00 €	66 552,00 €
Fato Protetor Categoria Iii Tam. M	- €	60 908,34 €
Kit P/Laparoscopia Com Lâmina	74 618,25 €	50 323,93 €
Sistema De Implante Auditivo Coclear	71 308,32 €	47 538,88 €
Bata Azul Em Poliet.N/Esteril C/Manga (Avental)	21 271,10 €	39 905,38 €
Luvras Nitrilo Não Estéril Tamanho M	27 530,11 €	39 775,00 €
Mascara Facial Ffp3	3 177,03 €	39 131,74 €
Pinça Laparoscópica De Corte, Selagem E Preensão (Ligasure)37 Cm - 5mm (Lf1937)	36 214,20 €	32 922,00 €
Luvras Nitrilo Não Estéril Tamanho L	22 605,08 €	32 710,93 €
Bis-Sensor Relaxamento P/Adulto Ref.186-0106	24 519,45 €	32 274,03 €
Luvras Nitrilo Não Estéril Tamanho S	23 636,99 €	31 712,27 €
Fato Protetor Categoria Iii Tam. L	- €	31 137,35 €
Sistema Vdd-R	27 968,00 €	30 210,00 €
Criotubos Nunc - 4,5 Ml - 337516 - 300 Unidades	- €	27 047,70 €

Relativamente aos reagentes, pode-se verificar na tabela abaixo um aumento exponencial do valor consumido de reagentes no SEEBMO (resultante dos testes PCR para deteção da COVID-19) na ordem dos 2,8 milhões €.

Já em relação ao Laboratório de Patologia Clínica houve uma redução de cerca de 5% no consumo de reagentes em relação ao ano transato devido à redução da atividade assistencial na área clínica de consultas e cirurgias no HSEIT, EPER resultante da situação pandémica.

O Serviço de Imunohemoterapia aumentou em cerca de 28 % o seu consumo de reagentes uma vez que a médica assistente esteve a tempo inteiro a exercer funções:

Serviço	Valor Consumido		Diferença Valor	Diferença Percentual
	2019	2020		
Imunohemoterapia	80.034,63€	102.919,45€	22.884,82€	28,59%
Laboratório Patologia Clínica	1.354.075,83€	1.284.223,39€	-69.852,44€	-5,16%
SEEBMO	295.802,41€	3.166.923,08€	2.871.120,67€	970,62%
Total	1.729.912,87€	4.554.065,92€	2.824.153,05€	163,25%

Em termos de aumentos, o mesmo sucede com os consumos hoteleiros cujo aumento está relacionado com a necessidade acrescida de contentores de resíduos, tecido para fardamento e sacos de resíduos usados para garantir o cumprimento do Plano de Contingência para Infeções Emergentes – COVID-19 e com o fardamento adquirido para a Unidade de Evacuações Aéreas.

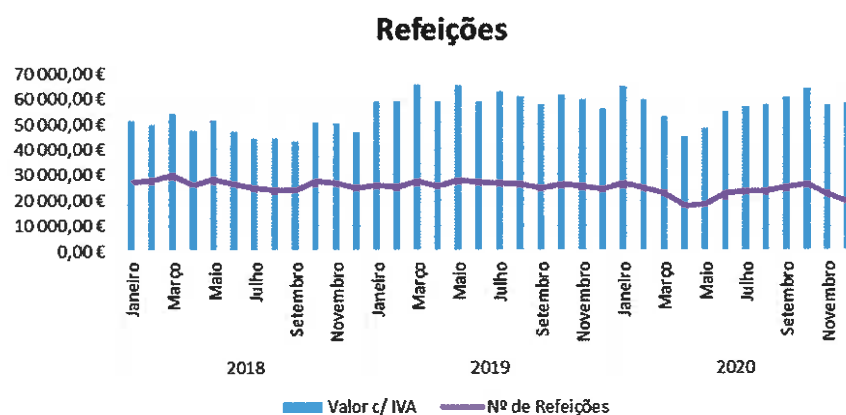
No âmbito das restantes aquisições, é de relevar o novo contrato para a prestação de serviços de seguros em fevereiro de 2020, a taxa total da apólice de Acidentes de Trabalho baixou de 0,59% para 0,57%, o que permitiu minimizar o impacto do aumento da massa salarial anual verificado, e relativamente aos seguros relacionados com Dadores de Sangue (Responsabilidade Civil e Acidentes Pessoais Grupo) verificou-se que o HSEIT, EPER vai pagar menos 4.185,75€ por ano para ambos os seguros, o que se traduz numa poupança de 82% devido ao novo contrato celebrado.

Em relação à prestação do serviço de vigilância, este contrato manteve a atividade registada no ano anterior contribuindo para o sentimento de segurança por parte dos utentes e dos colaboradores.

Num ano marcado pela pandemia, as dificuldades de aquisição de material e de operações logísticas aumentaram drasticamente e repentinamente. O transporte de mercadorias entre fornecedores situados em Portugal Continental e o HSEIT, EPER, e transportes inter-ilhas, ficou muito condicionado

pela redução de voos a quase 1 por dia dentro da região e a 2 voos por semana para o continente. A necessidade de aquisição urgente de EPI e de outros materiais, equipamentos e reagentes, levou a que os encargos com o transporte aéreo aumentasse. Em 2020, o total de encargos com transportes efetuados pelo transitário contratado foi de 76.896,11€, um acréscimo de cerca de 20.000,00€ em relação a 2019 (+ 26,1%). Adicionalmente, foi necessário contratar outro transitário em meados de março 2020, para o transporte de sangue entre o IPST e o HSEIT, EPER com um encargo associado de 25.684,45€.

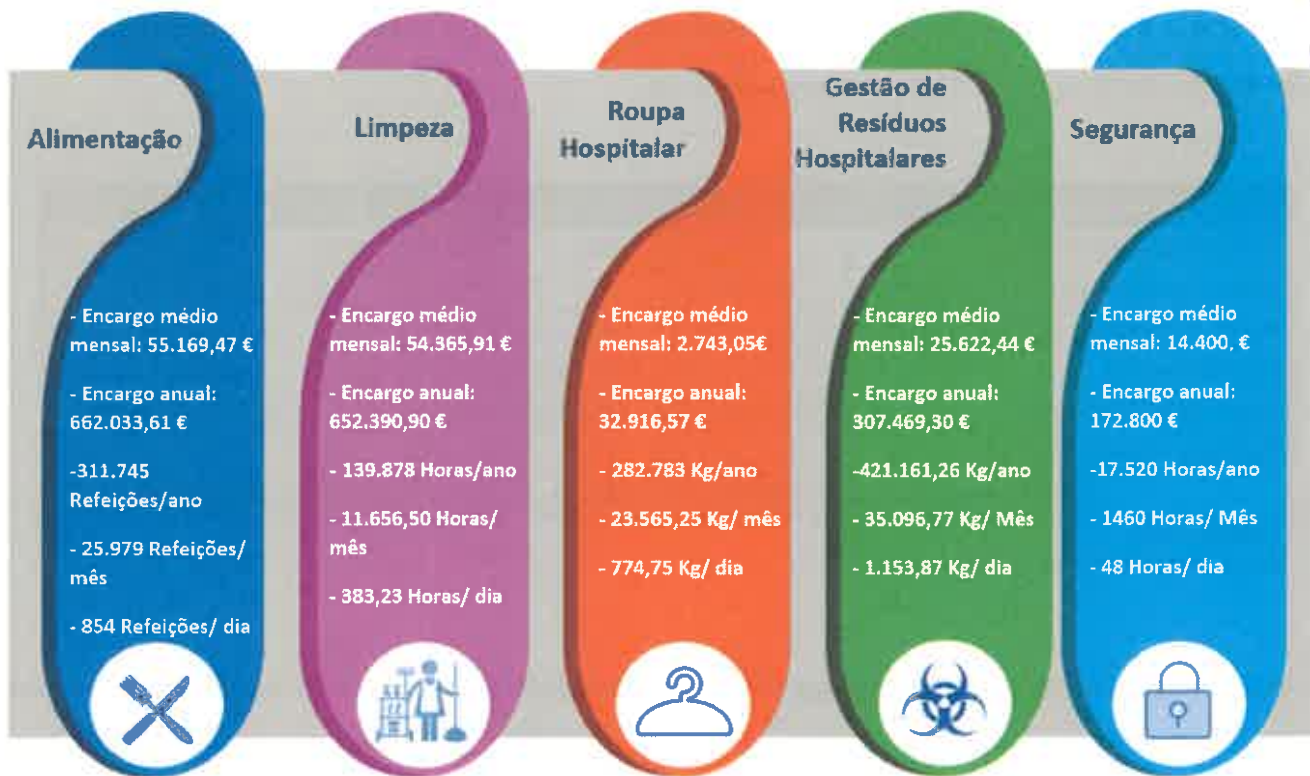
Em 2020, na área de Confeção e Distribuição de Refeições, apesar do aumento dos preços relativos às refeições fornecidas a utentes, verificou-se um decréscimo na faturação anual de – 46.648,12€ face a 2019. Este facto está relacionado com a diminuição do número de internamentos e de toda a atividade assistencial no HSEIT, EPER, principalmente nos períodos entre março e agosto e entre novembro e dezembro. Comparando com o ano de 2019 foram fornecidos menos 13.143 almoços/jantares e uma redução total de 39.672 refeições.



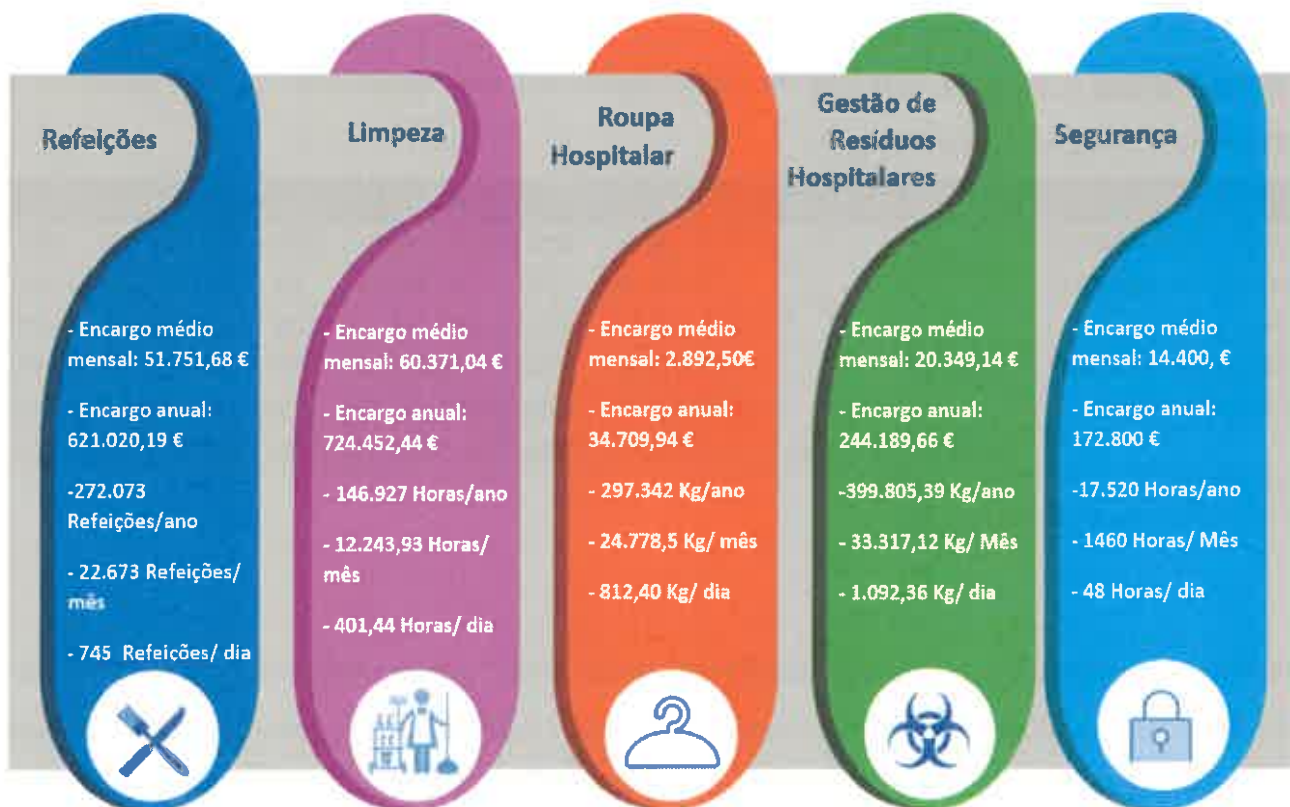
Na figura que se segue é possível visualizar alguns indicadores de logística do HSEIT, EPER, tendo por base a atividade desenvolvida em 2019 e 2020:

[Handwritten signature]

Ano 2019:



Ano 2020:



A **aquisição de serviços** em realidade hospitalar pode ser analisada considerando duas vertentes: os subcontratos e concessões de serviços e os fornecimentos e serviços externos, sendo que na primeira, a diminuição verificada é de 10% e na segunda de 4%.

Estrutura subcontratos	2019	%	2020	%	Varição	%
Assistência ambulatória	2 075,15	0%	1 968,70	0%	(106,45)	-5%
Meios complementares diagnóstico	784 401,62	7%	721 793,52	7%	(62 608,10)	-8%
Meios complementares terapêutica	1 734 245,24	16%	1 578 035,82	16%	(156 209,42)	-9%
Internamentos	4 153 312,00	39%	4 270 994,35	44%	117 682,35	3%
Deslocação Doentes	3 939 981,63	37%	3 063 302,15	31%	(876 679,48)	-22%
Trabalhos executados exterior	149 521,40	1%	95 762,90	1%	(53 758,50)	-36%
Total subcontratos	10 763 537,04	100%	9 731 857,44	100%	(1 031 679,60)	-10%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

As reduções verificadas nos **subcontratos** resultam da pandemia pela COVID-19, com impacto ao nível na deslocação de doentes para o exterior e da recolha de dívidas de sangue.

Não obstante a redução verificada importa salientar o aumento na rubrica de imagiologia, tendo o HSEIT continuado com o plano de redução de listas de espera nesta área.

Os **fornecimentos e serviços externos** em 2020 registaram uma diminuição de 286 mil euros e apresentavam a seguinte decomposição:

Estrutura fornecimentos e serviços externos	2019	%	2020	%	Varição	%
Serviços especializados	4 444 151,31	61%	4 021 601,33	57%	(422 549,98)	-10%
Materiais de consumo	25 653,66	0%	56 838,71	1%	31 185,05	122%
Energia e fluidos	1 296 578,28	18%	1 187 513,75	17%	(109 064,53)	-8%
Deslocações, estadas e transportes	110 585,82	2%	203 472,32	3%	92 886,50	84%
Serviços diversos	1 420 983,49	19%	1 542 410,32	22%	121 426,83	9%
Total subcontratos	7 297 952,56	100%	7 011 836,43	100%	(286 116,13)	-4%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Ao nível dos **fornecimentos e serviços externos** o comportamento nas diferentes rubricas não foi linear:

- Serviços especializados – verificou-se uma redução nas rubricas de prestadores de serviços externos (- 400 mil euros), alimentação (-48 mil euros) e vigilância (-14 mil euros) decorrentes

da redução da atividade assistencial programada já referida anteriormente. Na rubrica de outros trabalhos especializados verifica-se igualmente uma redução (69 mil euros) atendendo a que em 2019 foi adquirida uma ampola para o TAC não tendo o mesmo sido necessário em 2020. A semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, a rubrica de conservação e reparação apresenta um aumento (155 mil euros) decorrente do fim dos períodos das garantias de equipamentos, que implicam, por uma questão de segurança e boas práticas, a existência de um contrato anual de assistência e manutenção;

- **Materiais de consumo:** o acréscimo extraordinário nesta rubrica decorreu o investimento necessário para dotar as instalações do HSEIT, EPER de alguns requisitos necessários à adaptação de alguns espaços administrativos e clínicos face à pandemia (colocação de acrílicos, cortinas hospitalares laváveis etc...).
- **Energia e fluidos –** Regista-se uma diminuição (100 mil euros) e que decorre também da diminuição da atividade assistencial programada bem como da implementação de medidas de eficiência energética;
- **Deslocações, estadas e transportes –** Registou-se um aumento de 84% com o transporte de mercadorias. Este aumento resulta dos custos com o transporte de EPI adquiridos para fazer face ao combate à pandemia pela COVID-19, quer para o HSEIT, EPER, quer para fazer face à distribuição de EPI por todas as unidades do SRS.
- **Serviços diversos –** estes serviços sofreram um aumento de 8% que advém maioritariamente da aquisição de uma rampa de elevação para um veículo adaptado, ao abrigo do Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio – SAPA. Importa ainda referir o aumento verificado em contencioso e notariado resultante de um processo fiscal instaurado em 2019 pela Administração Tributária, em que foi necessário recorrer a apoio jurídico externo, tendo sido proferida decisão favorável ao HSEIT, EPER, já no exercício de 2020.

Em 2020 os **gastos com pessoal** apresentaram a seguinte estrutura:

Gastos com pessoal	2019	%	2020	%	Varição	%
Órgãos sociais	322 315,05	1%	326 635,61	1%	4 320,56	1%
Remunerações do pessoal						
Remunerações certas e permanentes	21 750 228,58	56%	22 966 535,22	55%	1 216 306,64	6%
Horas Extraordinárias	3 790 575,60	10%	4 604 813,27	11%	814 237,67	21%
Noites e suplementos	1 234 430,30	3%	1 333 756,89	3%	99 326,59	8%
Prevenções	3 766 200,66	10%	3 997 444,87	10%	231 244,21	6%
Outras remunerações	136 234,06	0%	310 563,14	1%	174 329,08	128%
Benefícios pós emprego	558 517,75	1%	542 563,81	1%	(15 953,94)	-3%
Encargos sobre remunerações	7 082 364,82	18%	7 636 442,42	18%	554 077,60	8%
Outros gastos com pessoal	193 284,59	0%	242 549,98	1%	49 265,39	25%
Total pessoal	38 834 151,41	100%	41 961 305,21	100%	3 127 153,80	8%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

O aumento em **gastos com pessoal** decorre essencialmente de:

No que concerne às remunerações base, subsídios de férias e natal, (aumento de 1,2 milhões de euros):

- Novas contratações – 726 mil euros (grande parte delas para colmatar o aumento das necessidades provocado pela pandemia COVID-19);
- Atualização da base remuneratória da Administração Pública e do valor das remunerações base mensais nela existentes de acordo com o Decreto-Lei n.º 10-B/2020, de 20 de março – 130 mil euros;
- Atualização da Remuneração Complementar de acordo com o artigo 46.º do Decreto Legislativo Regional n.º 1/2020/A, de 8 de janeiro – 12 mil euros;
- Impacto, no ano de 2020, das progressões do ano de 2018 e do ano de 2019 das Carreiras Gerais, Enfermeiros, Técnicos Superiores de Saúde e Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, a abrigo da Lei do Orçamento do Estado de 2018 e da Lei do Orçamento de Estado de 2019 – 348 mil euros
- Medidas decorrentes da pandemia, que, além das novas contratações, tiveram um impacto significativo nos custos com recursos humanos. De referir neste âmbito, a atribuição do prémio, que o HSEIT, EPER representou um Gasto de 205.035,07€.

No que concerne ao Trabalho suplementar, a justificação do aumento encontra-se já vertida no capítulo dos Recursos Humanos.

Ao nível do trabalho suplementar, constata-se que houve um aumento do número de horas extraordinárias realizadas, bem como no número de horas de prevenção, cf. Já justificado no capítulo de Recursos Humanos.

A variação 2019/2020 em termos de valor é a seguinte:

Códigos de Remuneração	2019			2020			Δ2019/2020	
	Qtd	Valor	Peso %	Qtd	Valor	Peso %	Qtd	Valor
Horas Extraordinárias	210 870,30	3 591 911,95 €	42%	253 766,50	4 244 916,74 €	46%	20,34%	18,18%
Prevenção	203 343,50	3 328 546,38 €	39%	218 507,00	3 469 469,79 €	39%	7,46%	4,23%
Prevenção Evacuação	27 084,50	427 859,65 €	5%	24 389,00	310 785,98 €	5%	-9,95%	-27,36%
Regime de Chamada	929,5	11 283,45 €	0%	899,00	11 530,97 €	0%	-3,28%	2,19%
Suplementos	322 274,50	1 230 255,33 €	14%	332 558,00	1 279 602,24 €	14%	3,19%	4,01%
Total	764502,30	8 589 856,76 €	100%	830 119,50	9 316 305,72 €	104%	8,58%	8,46%

O valor total pago a título de suplementos e de trabalho suplementar aumentou, em grande parte, devido à atualização dos valores hora derivados das valorizações remuneratórias com efeitos a 1 de janeiro de 2018 (LEOE2018) e a 1 de janeiro de 2019 (LEOE 2019) (apenas a partir de dezembro de 2019 é que auferiam a nova remuneração base a 100%); da alteração de remuneração base dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica (apenas a partir do mês de setembro de 2019 é que os colaboradores passaram a auferir a nova remuneração base a 100%), e da atualização da base remuneratória da Administração Pública e do valor das remunerações base mensais nela existentes por aplicação do Decreto-Lei n.º 10-B/2020, de 20 de março.

Considerando que os gastos com pessoal são os que têm maior peso na estrutura de custos do HSEIT, EPER, qualquer alteração legal tem grandes impactos financeiros, não só a nível das remunerações em si, mas igualmente com os respetivos encargos.

Salienta-se ainda que 2020 foi um ano marcado pelo descongelamento (efetivo) das carreiras gerais e da área da saúde, que se reflete na variação de custos aqui apresentada.

A rubrica de **outros gastos e perdas** regista um aumento de cerca de 7,4 milhões de euros, resultantes do seguinte:

- Anulação da dívida dos subsistemas públicos, ao abrigo da Resolução do Conselho do Governo n.º 90/2021, de 19 de abril, cujo valor anulado referente a faturação emitida em 2020 ascendeu a 2.633.977,01 euros;

- Cedência de material COVID -19 a outras instituições do Serviço Regional de Saúde, ao abrigo da Circular Normativa da Direção Regional de Saúde n.º DRS-CNORM/2020/46, de 02 de novembro de 2020, cujo valor ascendeu a 3.415.076,28 euros.

O material cedido foi o seguinte:

Produto	Valor	Qt
Máscaras	2 015 405,46 €	2 327 950
Fatos	684 920,25 €	30 910
Zaragatoas	537 235,72 €	324 600
Luvras	26 821,16 €	409 300
Outros	150 693,69 €	28 257
Total cedido	3 415 076,28 €	3 121 017

Entidade	Valor
Hospitais	1 206 616,19 €
Unidades Saude Ilha	627 014,71 €
Outras entidades	1 581 445,38 €
Total cedido	3 415 076,28 €

No respeitante às amortizações verifica-se uma redução de 22% decorrente do fim dos períodos de vida útil de alguns equipamentos.

Em 2020 verificou-se uma redução dos juros de mora comerciais em 29% (127 mil euros), contrariando a tendência dos anos anteriores. Esta redução resulta do aumento do Contrato Programa que permitiu efetuar acordos de pagamento e amortizar dívida comercial.

11.2 Análise Financeira

ATIVO

A 31 de dezembro de 2020, o comportamento do Ativo Líquido do Hospital (16.438.778,85 euros) evidencia um decréscimo face ao exercício anterior, para o qual contribuiu a diminuição nos clientes e nas outras contas a receber.

Ativo	2019	%	2020	%	Diferença	%
Ativos fixos tangíveis	6 306 921,85	11%	6 371 326,53	39%	64 404,68	1%
Ativos intangíveis	314 336,46	1%	406 333,93	2%	91 997,47	29%
Outros ativos financeiros	106 642,59	0%	149 874,17	1%	43 231,58	41%
Ativo não corrente	6 727 900,90	12%	6 927 534,63	42%	199 633,73	3%
Existências	2 345 901,62	4%	3 962 550,54	24%	1 616 648,92	69%
Dívidas de terceiros (a receber)	43 334 452,38	78%	3 089 637,06	19%	(40 244 815,32)	-93%
Diferimentos	367 636,61	1%	346 595,49	2%	(21 041,12)	-6%
Caixa e depósitos	2 598 033,12	5%	2 112 461,13	13%	(485 571,99)	-19%
Ativo corrente	48 646 023,73	88%	9 511 244,22	58%	(39 134 779,51)	-80%
TOTAL	55 373 924,63	100%	16 438 778,85	100%	(38 935 145,78)	-70%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Contrariamente aos exercícios anteriores, a rúbrica de dívidas de terceiros deixou de ser a rúbrica do ativo com maior peso, sendo substituída pela rúbrica dos ativos tangíveis.



A rúbrica de clientes apresenta no exercício de 2020 um decréscimo de cerca de 29 milhões de euros decorrente do seguinte:

- Com a entrada em vigor da Lei n.º 2/2020, de 31 de março, deixou-se de faturar aos subsistemas de saúde públicos os encargos decorrentes da prestação de cuidados de saúde prestados aos seus beneficiários (em 2019 a faturação a estas entidades ascendeu a 2.402.913,50€);
- Anulação da dívida dos subsistemas públicos, ao abrigo da Resolução do Conselho do Governo n.º 90/2021, de 19 de abril, cujo valor total anulado ascendeu a 41.293.687,29€, sendo que

31.497.148,33€ se encontravam registados na rúbrica de clientes e 9.796.538,96€ em outras contas a receber (faturação cedida à Caixa Leasing e Factoring).

O valor de existências em armazém sofreu um acréscimo face a 2019, destacando-se o aumento das existências de consumo clínico e consumo hoteleiro.

Tal como no caso dos consumos, também o aumento das existências em armazém decorre da pandemia COVID-19.

Existências	2019	%	2020	%	Diferença	%
Medicamentos	1 268 833,02	54%	2 011 002,40	51%	742 169,38	37%
Reagentes	24,60	0%	24,10	0%	(0,50)	-2%
Outros produtos farmacêuticos	43 717,34	2%	52 461,03	1%	8 743,69	17%
Consumo Clínico	814 299,63	35%	1 580 706,47	40%	766 406,84	48%
Consumo Hoteleiro	32 169,37	1%	75 597,76	2%	43 428,39	57%
Consumo Administrativo	19 542,89	1%	26 318,53	1%	6 775,64	26%
Combustíveis	29 087,79	1%	17 147,75	0%	(11 940,04)	-70%
Peças	138 226,98	6%	199 292,80	5%	61 065,82	31%
TOTAL	2 345 901,62	100%	3 962 550,84	100%	1 616 649,22	41%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

O quantitativo bancário traduz a reserva necessária para a liquidação atempada das responsabilidades perante a ADSE, Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e a Administração Tributária, relativas aos vencimentos de dezembro e que ascendem a cerca de 1,5 milhões de euros. O remanescente assegura as responsabilidades imediatas e inadiáveis do Hospital no decurso do mês de janeiro de 2021, até ao recebimento do adiantamento duodecimal mensal.

Em 2020 o Hospital recebeu as seguintes verbas de investimento:

- Participação Europeia Programa PO2020 – 66.491,57 €;
- Plano Investimentos RAA – 40.524,00 €.

O valor do investimento em 2020 foi de 707.815,29 € (mais 28% que em 2019), dos quais 216.504,50 € são referentes a doações/ofertas:

Investimento de 2020	Aquisições	Doações
Equipamento básico	414 241,12	215 867,48
Investigação e formação de medida de utilização técnica especial	152,28	0,00
Médico-cirúrgico	103 535,39	215 704,48
Imagiologia	190 423,06	0,00
Laboratório	31 454,12	0,00
Mobiliário hospitalar	2 438,26	0,00
Outro equipamento básico	85 277,16	163,00
Equip. e material recreativo, desportivo, de educação e cultura	380,97	0,00
Material para serviços de alimentação, rouparia e lavandaria	579,88	0,00
Equipamento administrativo	39 200,13	637,02
Informático e telecomunicações	20 885,41	637,02
Mobiliário de escritório e arquivo	18 314,72	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	5 794,78	0,00
Ativos intangíveis	32 074,76	0,00
TOTAL	491 310,79	216 504,50

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Do total das aquisições efetuadas importa referir o investimento efetuado em equipamentos, cf. referido no capítulo respeitante ao Plano de Investimentos.

Encontra-se em fase de implementação o *software* "Processo Clínico Eletrónico", cuja aquisição e desenvolvimento se encontram financiadas pelo Programa PO2020. O valor do investimento em curso, a 31 de dezembro de 2020, era 359.157,50€.

Relativamente às instalações, o Balanço releva o terreno referente ao prédio do edifício novo do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira no valor de 4.745.000,00€.

As dívidas de terceiros decompõem-se da seguinte forma:

Dívidas de terceiros	2019	%	2020	%	Diferença	%
Devedores por transferências e subsídios	420 032,54	1%	212 502,97	7%	(207 529,57)	-49%
Cientes, contribuintes e utentes	30 805 312,92	71%	1 832 976,78	59%	(28 972 336,14)	-94%
Estado e outros entes públicos	65 164,31	0%	64 157,12	2%	(1 007,19)	-2%
Outras contas a receber	12 043 942,61	28%	980 000,19	32%	(11 063 942,42)	-92%
Acréscimo de proveitos	2 170 014,16	5%	853 439,70	28%	(1 316 574,46)	-61%
Outras contas a receber	77 389,49	0%	126 560,49	4%	49 171,00	64%
TOTAL	43 334 452,38	105%	3 089 637,06	100%	(40 244 815,32)	-93%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

O montante de 212.502,97 € respeita aos montantes atribuídos a título de subsídio ao investimento, no âmbito Programa Comunitário Portugal 2020, e que ainda não foram recebidos.

Os acréscimos de proveitos respeitam a faturação emitida em 2021, referente a atos médicos de 2020, ao subsídio social de mobilidade e a descontos de *rappel*.

Em 2011 e 2013, os créditos cedidos pelo HSEIT, EPER à Caixa Leasing e Factoring, sob a forma de antecipação de cobrança de faturas sem risco e devidas pelos subsistemas de saúde, no total de 9.796.538,96 euros, foram liquidados mediante a obtenção de financiamento bancário. Estando já essa faturação cobrada em exercícios anteriores, uma vez que se tratava de *factoring* sem recurso, o montante antecipado e ainda não liquidado pelos devedores originais (subsistemas) foi reconhecido na rubrica de outras contas a receber. Em 2020, por força da Resolução do Conselho do Governo n.º 90/2021, de 19 de abril, este saldo foi anulado por contrapartida resultados transitados.

O valor registado em diferimentos respeita essencialmente ao diferimento de seguros (2.779,34 €), a juros de mora vincendos já debitados (139.627,90 €) e a outras despesas da atividade operacional cujo custo efetivo só se verificou em 2021 (181.074,26 €).

PASSIVO

O Passivo, de 47,8 milhões de euros, regista um decréscimo de 71% face a 2019:

Passivo	2019	%	2020	%	Diferença	%
Financiamentos obtidos	13 164 211,88	8%	0,00	0%	(13 164 211,88)	-100%
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	344 388,00	0%	353 222,00	1%	8 834,00	3%
Passivo não corrente	13 508 599,88	8%	353 222,00	1%	(13 155 377,88)	-97%
Fornecedores	36 714 997,14	23%	37 069 965,41	77%	354 968,27	1%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	30 644,55	0%	122 668,43	0%	92 023,88	300%
Estado e outros entes públicos	1 181 361,30	1%	1 454 706,01	3%	273 344,71	23%
Financiamentos obtidos	7 727 664,17	5%	0,00	0%	(7 727 664,17)	-100%
Fornecedores de investimentos	476 247,65	0%	615 327,47	1%	139 079,82	29%
Outras contas a pagar	102 903 469,31	63%	8 234 409,41	17%	(94 669 059,90)	-92%
Passivo corrente	149 034 384,12	92%	47 497 076,73	99%	(101 537 307,39)	-68%
TOTAL	162 542 984,00	100%	47 850 298,73	100%	(114 692 685,27)	-71%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

A redução do passivo decorre da assunção do passivo bancário (20.891.876,05 €) e dos saldos existentes com a Sudaçor, S.A. (97.185.820,59 €) pela Região Autónoma dos Açores, ao abrigo da Resolução do Conselho do Governo n.º 298/2020, de 30 de dezembro.

A rubrica de outras contas a pagar respeita a:

Outras contas a pagar	2019	%	2020	%	Diferença	%
Acréscimos de gastos	5 414 205,51	5%	8 056 593,65	98%	2 642 388,14	33%
Gastos com pessoal	4 802 398,51	5%	5 700 303,09	69%	897 904,58	16%
Outros acréscimos de gastos	611 807,00	1%	2 356 290,56	29%	1 744 483,56	74%
Sudaçor, S.A.	97 185 820,59	94%	0,00	0%	(97 185 820,59)	-100%
Outras contas a pagar	303 443,21	0%	177 815,76	2%	(125 627,45)	-71%
TOTAL	102 903 469,31	100%	8 234 409,41	100%	(94 669 059,90)	-1150%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

CAPITAIS PRÓPRIOS

À data de 31 de dezembro de 2020 o capital próprio do Hospital encontra-se negativo em 31,4 milhões de euros.

Balço Sintético	2019	2020	Varição	%
Ativo	55 373 924,63	16 438 778,85	(38 935 145,78)	-70%
Ativo não corrente	6 727 900,90	6 927 534,63	199 633,73	3%
Ativo corrente	48 646 023,73	9 511 244,22	(39 134 779,51)	-80%
Património Líquido	(107 169 059,37)	(31 411 519,88)	75 757 539,49	-71%
Património/Capital	33 732 525,50	33 732 525,50	0,00	0%
Reservas	320,53	320,53	0,00	0%
Resultados Transitados	(129 747 529,95)	(62 833 581,01)	66 913 948,94	-52%
Outras variações no património líquido	1 208 623,97	1 199 266,75	(9 357,22)	-1%
Resultado líquido do período	(12 362 999,42)	(3 510 051,65)	8 852 947,77	-72%
Passivo	162 542 984,00	47 850 298,73	(114 692 685,27)	-71%
Passivo não corrente	13 508 599,88	353 222,00	(13 155 377,88)	-97%
Passivo corrente	149 034 384,12	47 497 076,73	(101 537 307,39)	-68%
Total Património Líquido e Passivo	55 373 924,63	16 438 778,85	(38 935 145,78)	-70%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

No exercício de 2020 os resultados transitados sofreram alterações no montante total de 66 milhões de euros que decorreram dos seguintes movimentos:

- Transferência do resultado líquido de 2019 no valor de -12.362.999,42€;

- Regularização do saldo de a receber da Secretaria Regional da Saúde ao abrigo do contrato celebrado com a *Glintt Healthcare Solutions* em 2012 no montante de -141.038,00€;
- Anulação dos saldos dos subsistemas públicos, referentes a faturação emitida até 31 de dezembro de 2019, ao abrigo da Resolução do Conselho do Governo n.º 90/2021, de 19 de abril, no valor de -38.659.710,28 euros;
- Reversão dos saldos detidos pela Região Autónoma dos Açores, decorrentes da assunção do passivo bancário e dos saldos detidos pela Sudaçor S.A., ao abrigo da Resolução do Conselho do Governo n.º 298/2020, de 30 dezembro.

11.3 Fluxos de Caixa

Recebimentos

No respeitante aos recebimentos verifica-se em 2020 um aumento ligeiro de 1%. Não obstante terem reduzido as receitas a título de taxas moderadoras, decorrente do Decreto Legislativo Regional n.º 4/2020/A, de 22 de janeiro, tal como mencionado anteriormente, verificou-se um aumento no total das transferências da RAA.

Receitas	2019	%	2020	%	Variação	%
Contrato Programa - RAA	53 553 388,00	66%	76 831 000,00	93%	23 277 612,00	43%
Plano Investimentos RAA	1 869 042,11	2%	3 009 192,88	4%	1 140 150,77	61%
Transferências Sudaçor	22 956 078,19	28%	0,00	0%	(22 956 078,19)	-100%
Outros subsídios ao investimento	184 075,17	0%	66 491,57	0%	(117 583,60)	-64%
Outros subsídios à exploração	804 259,02	1%	515 246,87	1%	(289 012,15)	-36%
Serviços Saúde	859 454,88	1%	804 510,73	1%	(54 944,15)	-6%
Taxas moderadoras	357 832,80	0%	114 751,12	0%	(243 081,68)	-68%
Outras receitas	996 207,25	1%	1 044 119,04	1%	47 911,79	5%
Total receitas	81 580 337,42	100%	82 385 312,21	100%	804 974,79	1%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Do total das verbas recebidas ao abrigo do Plano de Investimentos da RAA 40.524,00 € respeitavam a investimento e 2.968.668,88 € a exploração.

Relativamente aos outros subsídios à exploração, a sua decomposição é a seguinte:

- Subsídio Social de Mobilidade – 462.824,94 €;
- Fundo Regional do Emprego – 45.900,00 €;
- Outros – 5.832,46 €.

Pagamentos

No exercício de 2020 foram pagos 82,9 milhões de euros, sendo que 82,4 milhões de euros respeitavam a despesas correntes e 471 mil euros a despesas de capital, o que se traduz num aumento face a 2019 de 3%.

A variação dos pagamentos está diretamente relacionada com o aumento das transferências da RAA.

À semelhança do que se verifica nos gastos e perdas a rubrica de recursos humanos é a que também representa maior peso em termos de despesa, seguida dos bens e serviços.

Em 2020 as despesas de anos anteriores representaram 21% do total da despesa, à semelhança do ano anterior.

Os pagamentos respeitantes a encargos financeiros respeitam maioritariamente a juros de mora comerciais. O défice de liquidez financeira tem trazido grandes constrangimentos ao nível da celebração de acordos de pagamento, sendo que se tem verificado um aumento generalizado da cedência de créditos à empresa Banca Farmafactoring, cuja política de cobrança é bastante agressiva e onerosa em termos de juros de mora.

Despesas totais	2019	%	2020	%	Varição	%
Pessoal	38 790 424,91	48%	41 369 924,81	49%	2 579 499,90	7%
Bens	18 736 107,90	23%	25 764 732,51	31%	7 028 624,61	38%
Serviços	14 445 813,70	18%	15 082 084,64	18%	636 270,94	4%
Encargos financeiros	644 954,28	1%	179 315,87	0%	(465 638,41)	-72%
Outras despesas correntes	85 153,73	0%	750 138,64	1%	664 984,91	781%
Despesas correntes	72 702 454,52	90%	83 146 196,47	99%	10 443 741,95	14%
Investimentos	450 000,18	1%	471 626,31	1%	21 626,13	5%
Ativos financeiros	37 922,71	0%	47 692,31	0%	9 769,60	26%
Passivos financeiros	7 680 899,92	9%	0,00	0%	(7 680 899,92)	-100%
Despesas capital	8 168 822,81	10%	519 318,62	1%	(7 649 504,19)	-94%
Total despesa paga	80 871 277,33	100%	83 665 515,09	100%	2 794 237,76	3%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

12 Posição Financeira do Hospital

Tendo presente o artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC), “resultando das contas do exercício ou de contas intercalares, tal como elaboradas pelo órgão de administração, que metade do capital social se encontra perdido, ou havendo em qualquer momento fundadas razões para admitir que essa perda se verifica, devem (...) os administradores requerer prontamente a convocação” da assembleia-geral “a fim de nela se informar os sócios da situação e de estes tomarem as medidas convenientes”. O Conselho de Administração tomou conhecimento que à data de 31 de dezembro de 2020 se encontrava perdido metade do capital social e vai comunicar às tutelas (Secretaria Regional da Saúde e Desporto e Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública).

13. Proposta de Aplicação de Resultados

O CA propõe que o resultado líquido do exercício negativo de -3.510.051,65 € seja transferido para resultados transitados.

14. Demonstrações Financeiras

14.1 Balanço em 31 de dezembro de 2020

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2020	31-12-2019
unid: euros			
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	6 371 326,53	6 306 921,85
Ativos intangíveis	3	406 333,93	314 336,46
Outros ativos financeiros	18	149 874,17	106 642,59
		<u>6 927 534,63</u>	<u>6 727 900,90</u>
Ativo corrente			
Inventários	10	3 962 550,54	2 345 901,62
Devedores por transferências e subsídios	18, 23	212 502,97	420 032,54
Clientes, contribuintes e utentes	9, 18, 23	1 832 976,78	30 805 312,92
Estado e outros entes públicos	18, 23	64 157,12	65 164,31
Outras contas a receber	18, 23	980 000,19	12 043 942,61
Diferimentos	23	346 595,49	367 636,61
Caixa e depósitos	1.2, 18	2 112 461,13	2 598 033,12
		<u>9 511 244,22</u>	<u>48 646 023,73</u>
Total do ativo		<u>16 438 778,85</u>	<u>55 373 924,63</u>
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		33 732 525,50	33 732 525,50
Reservas		320,53	320,53
Resultados Transitados		(62 833 581,01)	(129 747 529,95)
Outros variações no Património Líquido	23	1 199 266,75	1 208 623,97
Resultado líquido do período		(3 510 051,65)	(12 362 999,42)
Total do património líquido		<u>(31 411 519,88)</u>	<u>(107 169 059,37)</u>
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	18, 23	0,00	13 164 211,88
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	19	353 222,00	344 388,00
		<u>353 222,00</u>	<u>13 508 599,88</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	18, 23	37 069 965,41	36 714 997,14
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	18	122 668,43	30 644,55
Estado e outros entes públicos	18, 23	1 454 706,01	1 181 361,30
Financiamentos obtidos	18, 23	0,00	7 727 664,17
Fornecedores de investimentos	18	615 327,47	476 247,65
Outras contas a pagar	18, 23	8 234 409,41	102 903 469,31
		<u>47 497 076,73</u>	<u>149 034 384,12</u>
Total do passivo		<u>47 850 298,73</u>	<u>162 542 984,00</u>
Total do Património Líquido e Passivo		<u>16 438 778,85</u>	<u>55 373 924,63</u>

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra
(CC 85113)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Juiza Maria Melo Alves
João Carlos de Sousa e Acosta
Luís de Oliveira

14.2 Demonstração dos Resultados por Natureza do Período Findo em 31 de dezembro de 2020

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Impostos e taxas	14	108 965,93	374 654,31
Vendas	13	207,88	2 075,48
Prestação de serviços	13	1 651 064,29	3 944 625,15
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	80 279 498,83	56 065 282,01
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(20 560 906,01)	(16 263 359,92)
Fornecimentos e serviços externos	23	(16 743 693,87)	(18 061 489,60)
Gastos com pessoal	19,23	(41 961 305,21)	(38 834 151,41)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9,18	(5 620,96)	93 462,82
Provisões (aumentos/reduções)	19	(8 834,00)	(8 834,00)
Outros rendimentos e ganhos		2 534 282,53	2 195 216,07
Outros gastos e perdas		(7 850 898,02)	(599 588,79)
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		(2 557 238,61)	(11 092 107,88)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3,5	(642 380,81)	(824 918,28)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		(3 199 619,42)	(11 917 026,16)
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	23	(310 340,04)	(445 925,02)
Resultado antes de impostos		(3 509 959,46)	(12 362 951,18)
Imposto sobre o rendimento	18, 23	(92,19)	(48,24)
Resultado líquido do período		(3 510 051,65)	(12 362 999,42)

unid:euros

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Jan Rodo
(0085113)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Júlia Gonsa Melo Alves
João Luís G. Silva Macedo
Luís M. M. M. M.

14.3 Demonstração das Alterações no Património Líquido em 31 de dezembro de 2020

unidade: euros

DESCRICÃO	NOTAS	Património Líquido atribuído aos detentores de Património Líquido da entidade-mãe					Interesses que não controlam	Total do património líquido
		Património Realizado	Reservas legais	Resultados Transitados	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período		
Posição no início do período		33 732 525,50	320,53	(129 747 529,95)	1 208 623,97	(12 362 999,42)	0,00	(107 169 059,37)
Alterações no período							0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização e respetivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido	23	0,00	0,00	66 913 948,94	(9 357,22)	12 362 999,42	0,00	79 267 591,14
Resultado Líquido Período		33 732 525,50	320,53	(62 833 581,01)	1 199 266,75	0,00	0,00	(27 901 468,23)
Resultado Integral						(3 510 051,65)	0,00	(3 510 051,65)
Operações com detentores de capital no período						(3 510 051,65)	0,00	(3 510 051,65)
Realizações de património		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período		33 732 525,50	320,53	(62 833 581,01)	1 199 266,75	(3 510 051,65)	0,00	(31 411 519,88)

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Carla Rocha
CC0851131

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Júlia Ganta Melo Alves
João Cabrita Silva Almeida
Carla Rocha

14.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa do Período Findo em 31 de dezembro de 2020

RUBRICAS	NOTAS	unid:euros	
		2020	PERÍODOS 2019
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		4 565 687,78	3 063 827,16
Recebimentos de contribuintes		0,00	0,00
Recebimentos de utentes		114 751,13	350 651,98
Pagamentos a fornecedores		(36 417 998,40)	(33 215 590,14)
Pagamentos ao pessoal		(41 369 924,81)	(40 025 015,98)
Caixa gerada pelas operações		(73 107 484,30)	(69 826 126,98)
Outros recebimentos e pagamentos	23	73 028 690,21	55 502 593,61
		(78 794,09)	(14 323 533,37)
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
<u>Recebimentos provenientes de:</u>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Investimentos Financeiros		5 525,15	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		107 015,57	307 739,17
Transferências de capital		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>			
Ativos fixos tangíveis		(471 626,31)	(449 830,28)
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Investimentos Financeiros		(47 692,31)	(37 922,71)
Outros ativos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento		(406 777,90)	(180 013,82)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
<u>Recebimentos provenientes de:</u>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento	23	16 798 624,97	22 956 078,19
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>			
Financiamentos obtidos		(16 798 624,97)	(7 680 899,92)
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00

Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	0,00	15 275 178,27
Variação de caixa e seus equivalentes	(485 571,99)	771 631,08
Efeito das diferenças de câmbio	(2 879,14)	(5,44)
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 598 033,12	1 826 402,04
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 112 461,13	2 598 033,12

CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA

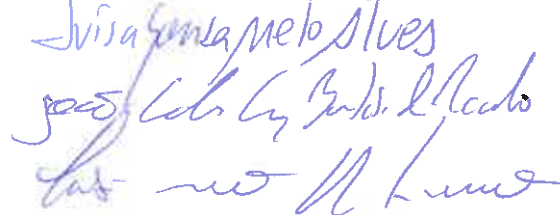
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 598 033,12	1 826 402,04
-Equivalentes a caixa no início do período	0,00	0,00
-Variações cambiais de caixa no início do período	0,00	0,00
=Saldo da gerência anterior	2 598 033,12	1 826 402,04
De execução orçamental	2 439 601,88	2 048 196,72
De operações de tesouraria	158 431,24	(163 667,05)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 112 461,13	2 598 033,12
-Equivalentes a caixa no fim do período	0,00	0,00
-Variações cambiais de caixa no fim do período	0,00	0,00
=Saldo para a gerência seguinte	2 112 461,13	2 598 033,12
De execução orçamental	1 159 399,00	2 439 601,88
De operações de tesouraria	953 062,13	158 431,24

A CONTABILISTA CERTIFICADA



(0885113)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO*



*A Diretora Clínica não assina este documento porque se encontra ausente da ilha

15. Anexo às Demonstrações Financeiras

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO

Designação da entidade: Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER

NIF: 512 105 030

Endereço: Canada do Breado, Ao Farroco, 9700-049 Angra do Heroísmo

Código da classificação orgânica:

Tutela: Secretaria Regional da Saúde e Desporto e Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

Legislação que criou a instituição e principal legislação aplicável

O Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER (abreviadamente designado por “HSEIT, EPER” ou “Empresa”) foi transformado em entidade pública empresarial regional, pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2007/A, de 24 de janeiro, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 22/2015/A, de 18 de setembro, sucedendo nos direitos e obrigações da unidade de saúde a que deu origem.

O HSEIT, EPER é uma pessoa coletiva de direito público de natureza empresarial dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos do Decreto – Lei n.º 133/2013, de 03 de outubro.

No âmbito do diploma acima mencionado, o capital estatutário do HSEIT, EPER detido pela Região Autónoma dos Açores e fixado em 33.300.000 euros foi subscrito e realizado, podendo ser aumentado ou reduzido por despacho conjunto dos membros do Governo Regional com competências em matérias de finanças e de saúde.

Em 2009 o capital estatutário foi aumentado no valor de 432.525,50 euros, por força da Resolução do Conselho do Governo n.º 65/2008 de 14 de maio de 2008.

O HSEIT, EPER rege-se, assim, pelo respetivo diploma de criação, pelos seus regulamentos internos, pelas normas em vigor para os hospitais do Serviço Regional de Saúde que não sejam incompatíveis com a sua natureza jurídica e, subsidiariamente, pelo regime jurídico aplicável às entidades públicas empresariais, não estando sujeito às normas aplicáveis aos institutos públicos que revistam a natureza de serviços personalizados ou de fundos autónomos.

O objeto principal do HSEIT, EPER é a prestação de cuidados de saúde à população, designadamente aos beneficiários do Serviço Regional de Saúde e dos subsistemas de saúde, ou a entidades externas que com ele contratualizem a prestação de cuidados de saúde, e a todos os cidadãos em geral, bem como desenvolver atividades de investigação, formação e ensino.

Nos termos da legislação em vigor, o exercício da atividade é também financiado através das dotações orçamentais incluídas nos contratos – programa ou de gestão a celebrar com a Região Autónoma dos Açores, através do estabelecimento de objetivos e metas qualitativas e quantitativas que promovam o equilíbrio dos seus níveis de eficiência e que tenham como referencial os preços praticados no mercado para os diversos atos clínicos que serão anualmente fixados pelo membro do Governo Regional com competência na área da saúde.

Os trabalhadores do HSEIT, EPER estão sujeitos ao regime do contrato de trabalho de acordo com o Código do Trabalho e demais legislação laboral em vigor, com exceção dos trabalhadores que transitaram da extinta unidade de saúde a quem é garantida a manutenção integral do seu estatuto jurídico, designadamente no que concerne à natureza do vínculo público e regime de aposentação. São utilizados todos os livros obrigatórios previstos na legislação comercial.

A organização do arquivo dos documentos de suporte é efetuada de acordo com as fases de Receita e da Despesa, emanadas pelo Tribunal de Contas.

A contabilidade encontra-se centralizada nas instalações do HSEIT, EPER na dependência dos serviços administrativos e financeiros da entidade.

1.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

a) Referencial contabilístico e Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de harmonia com o SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro. De referir que as notas não indicadas neste Anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

Derrogações de disposições do SNC-AP

Não existiram, no decorrer do exercício, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das Demonstrações Financeiras.

e) Valores de caixa e depósitos bancários

A 31 de dezembro de 2020 e 2019 os saldos de caixa e depósitos bancários decompunham-se da seguinte forma:

Conta PCM	Natureza	31/12/2020	31/12/2019
11	Caixa		
1111	Caixa central	12 882,08	22 523,86
1113	Postos cobrança avançados	572,00	450,00
11801	Fundo maneio Serviço Apoio a Doentes Deslocados	30 000,00	30 000,00
11802	Fundo maneio do serviço de participações	500,00	4 000,00
11804	Fundo maneio serviço de evacuações	244,89	-
12	Depósitos bancários à ordem		
1220101	Novo Banco dos Açores - 100702200006	-	-
1220301	CGD - 0099.016840.830	-	-
1220401	Millennium BCP - 45373374848	1 940 778,94	2 034 821,13
1220402	Millennium BCP - 45373398516	-	-
1220502	Santander Totta - 0008.06930720020	46,41	46,41
1220503	Santander Totta - 0008.06931876020	317,41	1 263,78
1220601	Novo Banco - 000801883190	48 411,07	60 944,34
1220701	CEMAH - 01/13596000054	7 864,12	22 602,69
1220702	CEMAH - 01/13596000061	70 844,21	421 301,28
1220801	BPI - 0-4723238-001-001	-	79,63
		2 112 461,13	2 598 033,12

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

2.1 BASES DE MENSURAÇÃO

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com a NCP 1 – Estrutura e conteúdo das Demonstrações Financeiras e são apresentadas em euros.

O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Apresentação apropriada e conformidade com as NCP

As presentes Demonstrações Financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do HSEIT, EPER. Representam de forma fiel os efeitos das transações, outros acontecimentos e condições, de acordo com a definição e critérios de



reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na estrutura concetual e nas NCP.

Informação comparativa

A informação comparativa foi divulgada com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas Demonstrações Financeiras.

As políticas contabilísticas foram adotadas de maneira consistente ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação serão divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- c) Razão para a reclassificação.

Consistência de apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. Cada classe de itens semelhantes é apresentada separadamente nas Demonstrações Financeiras. Os itens de natureza ou função dissemelhante serão apresentados separadamente, a menos que sejam imateriais.

Compensação

Devido à importância de os ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não foram sujeitos a compensações, exceto os que forem exigidos por uma NCP.

Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, o HSEIT, EPER continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

2.2 OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

No âmbito da política de centralização das questões financeiras, e ao abrigo da alínea d) do artigo 17º do Decreto Legislativo Regional n.º 1/2020/A, de 8 janeiro, a RAA assumiu em 2020 a dívida financeira do HSEIT, EPER no montante de 20.891.876,05 euros.

Foram ainda assumidos pela RAA encargos financeiros no valor de 189.116,85 euros relacionados com os passivos bancários acima mencionados.

2.4 PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do HSEIT, EPER, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das Demonstrações Financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no presente Anexo às Demonstrações Financeiras.

3. ATIVOS INTANGÍVEIS

3.1 ATIVOS INTANGÍVEIS GERADOS INTERNAMENTE E OUTROS

a) Vidas úteis ou taxas de amortização

É aplicado o Classificador Complementar 2 do Plano de Contas Multidimensional, publicado no Anexo ao Decreto-Lei nº 192/2015, de 11 de setembro.

Existem Fichas de Cadastro atualizadas à data de relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo intangível, entre outra informação, a respetiva vida útil ou taxa de amortização, bem como a respetiva quantia escriturada líquida.

b) Métodos de amortização

O método de amortização usado para os ativos intangíveis é o método das quotas constantes (ou da linha reta), numa base duodecimal.

c) Variação das amortizações e perdas por imparidade acumuladas

A 31 de dezembro de 2020, a quantia escriturada dos ativos intangíveis, líquida das amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, é assim apresentada:

Rubricas	Início do período			Final do período			Quantia escriturada
	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	1 444 851,45	1 398 704,82	-	46 146,63	1 476 926,21	1 429 749,78	47 176,43
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	268 189,83	-	-	268 189,83	359 157,50	-	359 157,50
Total	1 713 041,28	1 398 704,82	-	314.336,46	1 836 083,71	1 429 749,78	406 333,93

d) Gastos/reversões de depreciação e amortização

Os gastos e reversões de depreciações e amortizações respeitantes a ativos intangíveis encontram-se refletidos na Demonstração de Resultados por Natureza.

e) Quantia escriturada e variações do período

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 ocorreram as seguintes variações:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações							Quantia escriturada final	
		Adições	Transf. Internas entidade	Revalorizações	Reversões perdas imparidade	Perdas por imparidade	Amortizações período	Diferenças cambiais		Diminuições
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	46 146,63	32 074,76	-	-	-	(31 044,96)	-	-	-	47 176,43
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	268 189,83	90 967,67	-	-	-	-	-	-	-	359 157,50
Total	314 336,46	123 042,43	-	-	-	(31 044,96)	-	-	-	406 333,93

i) Ativos intangíveis – adições

As adições de ativos intangíveis no exercício de 2020 prenderam-se com a aquisição de 2 *softwares*: Sistema Integrado de Gestão Clínica para o bloco operatório e unidade de cuidados intensivos e do Software Astraia que é uma aplicação de base de dados modular específica para obstetras e ginecologistas.

Os ativos intangíveis em curso respeitam à aquisição e implementação do Sistema Complementar do Processo Clínico Eletrónico, que se estima que esteja concluído no final do ano de 2021.

Rubricas	Adições							Total		
	Internas	Compra	Cessão	Transf. ou troca	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado	Dação em pagamento	Locação financeira		Fusão, cisão, reestruturação	Outras
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	-	32 074,76	-	-	-	-	-	-	-	32 074,76
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	90 967,67	-	-	-	-	-	-	-	90 967,67
Total	-	123 042,43	-	-	-	-	-	-	-	123 042,43

3.5 OUTRAS DIVULGAÇÕES

a) Ativos fixos intangíveis totalmente depreciados que ainda estejam em uso

A 31 de dezembro de 2020 o valor de intangíveis totalmente depreciados em uso era de 1.402.819,47 euros (em 2019: 1.338.220,13 euros).



5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS RECONHECIDOS NAS DESMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Bases de mensuração

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 01 de janeiro de 2018 encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até aquela data, deduzido das depreciações acumuladas.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo para os restantes ativos não correntes.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 1 de janeiro de 2018 são registados ao custo de aquisição ou produção líquidos das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de aquisição ou produção incluem o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessária para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização em que a empresa espera incorrer.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os custos com manutenção e reparação são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, após a data em que os bens se encontrem disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, em regime duodecimal, em conformidade com o período de vida útil máximo dado, constante no Classificador Complementar 2 – cadastro e vidas uteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento do SNC-AP.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do período.

c) Vidas úteis ou taxas de depreciação

Existem Fichas de Cadastro atualizadas à data de relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo tangível, entre outra informação, a respetiva vida útil ou taxa de depreciação, bem como a respetiva quantia escriturada líquida.

As taxas de depreciação são as que resultam a aplicação do Classificador Complementar 2 – cadastro e vidas uteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento do SNC-AP.

d) Ativos fixos tangíveis – variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

A 31 de dezembro de 2020 a quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como as respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, eram assim apresentadas:

Rubricas	Início do período				Final do período			
	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia escriturada
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos fixos em concessão	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	27 011 477,56	(20 704 555,71)	-	6 306 921,85	27 687 218,09	(21 315 891,56)	-	6 371 326,53
Terrenos e recursos naturais	4 745 000,00	-	-	4 745 000,00	4 745 000,00	-	-	4 745 000,00
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	19 706 455,13	(18 338 353,35)	-	1 368 101,78	20 336 563,73	(18 870 874,92)	-	1 465 688,81
Equipamento de transporte	77 698,97	(58 554,59)	-	19 144,38	77 698,97	(64 445,15)	-	13 253,82
Equipamento administrativo	2 218 039,99	(2 047 742,08)	-	170 297,91	2 257 877,14	(2 118 745,82)	-	139 131,32
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	264 283,47	(259 905,69)	-	4 377,78	270 078,25	(261 825,67)	-	8 252,58
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	27 011 477,56	(20 704 555,71)	-	6 306 921,85	27 687 218,09	(21 315 891,56)	-	6 371 326,53

e) Ativos fixos tangíveis – quantia escriturada e variações do período

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 ocorreram as seguintes variações:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Adições	Transf. Internas entidade	Variações					Quantia escriturada final	
				Reversões perdas imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações período	Diferenças cambiais	Diminuições		
Bens de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos fixos em concessão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	6 306 921,85	675 740,53	-	-	-	(611 335,85)	-	0,00	-	6 371 326,53
Terrenos e recursos naturais	4 745 000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	4 745 000,00
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	1 368 101,78	630 108,60	-	-	-	(532 521,57)	-	0,00	-	1 465 688,81
Equipamento de transporte	19 144,38	-	-	-	-	(5 890,56)	-	-	-	13 253,82
Equipamento administrativo	170 297,91	39 837,15	-	-	-	(71 003,74)	-	0,00	-	139 131,32
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	4 377,78	5 794,78	-	-	-	(1 919,98)	-	-	-	8 252,58
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	6 306 921,85	675 740,53	-	-	-	(611 335,85)	-	0,00	-	6 371 326,53

i) Ativos fixos tangíveis – adições

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 ocorreram as seguintes adições:

Rubricas	Adições								Total	
	Internas	Compra	Cessão	Transf. ou troca	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado	Dação em pagamento	Locação financeira	Fusão, cisão, reestruturação		Outras
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos fixos em concessão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	-	459 236,03	-	-	216 504,50	-	-	-	-	675 740,53
Terenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	414 241,12	-	-	215 867,48	-	-	-	-	630 108,60
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	39 200,13	-	-	637,02	-	-	-	-	39 837,15
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	5 794,78	-	-	-	-	-	-	-	5 794,78
Total	-	459 236,03	-	-	216 504,50	-	-	-	-	675 740,53

ii) Ativos fixos tangíveis – diminuições

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 não ocorreram diminuições. Em 2019 estas ascenderam ao montante de 242.521,64 euros.

5.6 OUTRAS DIVULGAÇÕES

b) Ativos fixos tangíveis totalmente depreciados que ainda estejam em uso

Em 31 de dezembro de 2020 o HSEIT, EPER, tinha ativos tangíveis em uso, totalmente depreciados, nas seguintes rubricas:

Classe Imobilizado	Designação	Valor de Aquisição
433	Equipamento básico	17 441 420,57
4332	Eq. investigação e formação de medida e de utilização técnica especial	562 270,18
4333	Equipamento e material específico dos serviços de saúde	15 901 609,64
4334	Equipamento e material recreativo, desportivo, de educação e cultura	78 150,90
4335	Equipamento e material para serviços de alimentação rouparia e lavandaria	726 594,06
4337	Equipamento e material de apoio à produção	157 025,86
4338	Equipamento militar de segurança e defesa	15 769,93
434	Equipamento de transporte	54 136,66
435	Equipamento administrativo	1 977 122,21
4351	Equipamento informático e de telecomunicações	787 693,80
4352	Equipamento de escritório e de reprografia	64 968,12
4353	Mobiliário de escritório e de arquivo	1 119 093,96
4359	Outros	5 366,33
437	Outros ativos fixos tangíveis	254 451,76
4372	Equipamento de decoração e conforto de utilização comum	254 451,76
	Total	19 727 131,20

d) Edifício do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER

Os serviços do HSEIT, EPER encontram-se instalados no novo Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira desde o primeiro semestre de 2012. As antigas instalações foram permutadas com a Região Autónoma dos Açores (RAA) tendo sido cedida a propriedade do solo em que foi construído o HSEIT, EPER, cujo terreno foi avaliado em 4.745.000,00 euros ao abrigo do contrato de conceção, projeto de construção, financiamento, conservação e manutenção, celebrado a 26 de agosto de 2009, entre a RAA e a empresa Haçor – Concessionária do Edifício do Hospital da Ilha Terceira, SA.

Sobre este ativo foi constituído a favor do concessionário o direito de superfície pelo prazo de 30 anos.

Neste exercício e nos exercícios subseqüentes, o HSEIT, EPER não suportará quaisquer encargos relacionados com a concessão.

7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

a) Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos

No âmbito da política de centralização das questões financeiras, e ao abrigo da alínea d) do artigo 17º do Decreto Legislativo Regional n.º 1/2020/A, de 8 janeiro, foram ainda assumidos pela RAA encargos financeiros no valor de 189.116,85 euros.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 encontravam-se reconhecidas as seguintes perdas por imparidade:

Classe de ativos	Natureza do ativo	Segmento	Unidade geradora de caixa	31/12/2020		31/12/2019	
				Perda por imparidade	Quantia recuperável	Perda por imparidade	Quantia recuperável
Contas a receber de clientes	Ativo gerador de caixa	n/a	{1}	629 505,88	763 620,58	623 884,92	802 462,21

As perdas por imparidade acumuladas de 629.505,88 euros destinam-se a cobrir exclusivamente os saldos que potenciam riscos de não recebimento.

As perdas por imparidade de clientes foram calculadas com base nos critérios do Código do IRC, por se entender que estes refletem o risco de incobrabilidade.

10. INVENTÁRIOS

a) Política contabilística e método de custeio usado

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo ou pelo valor realizável líquido, no caso de este ser inferior.

O custo inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compras incluem o preço de compra, os direitos de

importação e outros impostos alfandegários, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes. Os custos de conversão incluem os custos diretamente relacionados com as unidades de produção, tais como matérias-primas e mão-de-obra direta, inclui ainda gastos de produção fixos e variáveis. A imputação de gastos gerais de produção fixos é baseada na capacidade normal das instalações de produção.

O HSEIT, EPER adota o sistema de custo médio ponderado como fórmula de custeio dos seus inventários.

b) Quantia de inventários registada

A 31 de dezembro de 2020 os inventários do HSEIT, EPER, detalham-se da seguinte forma:

Matérias- primas	Farmácia	Clinico	Hoteleiro	Administ.	SIE	TOTAL
Inventário a 31-12-2019	1 312 574,96	814 299,63	32 169,37	19 542,89	167 314,77	2 345 901,62
Compras	15 890 991,08	7 850 198,17	475 951,47	99 636,46	653 156,02	24 969 933,20
Reclassif. e Regulariz.	21 089,88	134 298,18	4 663,77	(283,32)	1 680,36	161 448,87
Cedências COVID - 19	(30 777,51)	(2 923 049,63)	0,00	0,00	0,00	(2 953 827,14)
Inventário a 31-12-2020	2 063 487,53	1 580 706,47	75 597,76	26 318,53	216 440,25	3 962 550,54
CMVMC	15 130 390,88	4 295 039,88	437 186,85	92 577,50	605 710,90	20 560 906,01

O valor 2.953.827,14€, respeita a cedências de material a/de outras entidades do Serviço Regional de Saúde, no âmbito da política de centralização de aquisições de EPI's definida pela Tutela no início da pandemia:

- Material recebido de outras instituições – 464.719,78 euros;
- Material cedido a outras instituições – 3.418.546,92 euros.

13. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

a) Política contabilística e métodos adotados

VENDAS – O rendimento é reconhecido na Demonstração de Resultados:

- Quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador;
- Quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse;

- iii. Quando o montante dos rendimentos possa ser fiavelmente quantificado;
- iv. Quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade;
- v. Quando os custos incorridos ou a incorrer referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS – O rendimento é reconhecido na Demonstração de Resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço, com exceção dos atos que são faturáveis de acordo com o sistema de codificação ICD-10-CM/PS (*International Classification of Diseases, Tenth Revision, Clinical Modification e International Classification of Diseases, Tenth Revision, Procedure Classification System*) em que a data de referência é a data da alta hospitalar.

JUROS – O rendimento é reconhecido na Demonstração de Resultados através do método do juro efetivo.

ROYALTIES – O rendimento é reconhecido na Demonstração de Resultados de acordo com o regime do acréscimo.

DIVIDENDOS – O rendimento é reconhecido na Demonstração de Resultados a partir do momento em que se estabelece o direito do acionista a receber o dividendo.

b) Quantia de cada categoria de rendimentos

Os rendimentos de transações com contraprestação efetuadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 têm a seguinte decomposição:

	2020	2019
Vendas de bens	207,88	2 075,48
Prestações de serviços - sector da saúde	1 651 064,29	3 944 625,15
Outros rendimentos e ganhos	2 268 045,42	1 730 667,71
Rendimentos suplementares	89 514,74	66 786,60
Recuperação de contas a receber	-	1 780,08
Ganhos em inventários	1 729 144,38	810 993,01
Correções relativas a exercícios anteriores	21 253,98	117 346,41
Multas e outras penalidades	148,61	661,61
Diferenças de câmbio favoráveis	43,31	-
Outros	427 940,40	733 100,00
	3 919 317,59	5 677 368,34

O valor de vendas respeita à dispensa de medicamentos em unidose, de acordo com Decreto Regulamentar Regional n.º 1/2012/A, de 20 de janeiro, que veio estabelecer o regime de dispensa de

medicamentos em unidose pelos serviços farmacêuticos das unidades de saúde do Serviço Regional de Saúde. Desde o início da pandemia COVID-19 que o atendimento deste serviço se encontra suspenso. Os ganhos em inventários incluem o registo de notas de crédito de rappel, no montante de 983.250,80 euros (2019: 747.943,76 euros) e a receção de material COVID proveniente de outras entidades do SRS no valor de 464.719,78 euros.

Na rubrica outros estão incluídos 37.355,91€ referentes a descontos financeiros obtidos através da negociação com fornecedores.

14. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

14.1 DIVULGAÇÃO DAS CLASSES DE RENDIMENTOS SEM CONTRAPRESTAÇÃO

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação recebidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 têm a seguinte decomposição na Demonstração de Resultados:

	2020	2019
Impostos, contribuições e taxas	-	-
Impostos diretos	-	-
Impostos indiretos	-	-
Contribuições para sistemas de proteção social	-	-
Taxas, multas e outras penalidades	108 965,93	374 654,31
Taxas moderadoras e outros	108 965,93	374 654,31
Transferências obtidas	79 801 685,48	55 349 616,78
Orçamento Região Autónoma dos Açores - Contrato Programa	76 831 000,00	53 553 388,00
Plano Regional de Investimento da Saúde	2 968 668,88	1 745 378,11
De outras entidades	2 016,60	50 850,67
Subsídios obtidos	477 813,35	715 665,23
Subsídio social de mobilidade	427 408,02	656 732,77
Fundo Regional do Emprego (PIIE)	45 900,00	53 100,00
Outros	4 505,33	5 832,46
	80 388 464,76	56 439 936,32

As verbas do Plano Regional de Investimento da Saúde respeitam ao seguinte:

	2020	2019
Melhoria acessibilidade a cuidados de saúde	750 000,00	1 157 000,00
Melhorias inovação terapêutica	1 640 000,00	143 000,00
CIRURGE - Plano urgente de cirurgias	578 668,88	415 328,11
Comparticipação da bolsa para a fixação de médicos na RAA	-	30 050,00
	2 968 668,88	1 745 328,11

O Contrato Programa para o exercício de 2020 tinha uma dotação inicial de 57.701.000,00 euros, tendo sido posteriormente reforçado no montante de 19.130.000,00 euros de forma a compensar o aumento de despesa decorrente da pandemia.

O subsídio social de mobilidade foi criado pelo Decreto-Lei n.º 41/2015, de 24 de março, e destina-se a prosseguir objetivos de coesão social e territorial, no âmbito dos serviços aéreos entre o continente e a Região Autónoma dos Açores e entre esta e a Região Autónoma da Madeira. No caso do HSEIT, EPER, este subsídio compensa parcialmente os encargos com a deslocação de doentes, acompanhantes e pessoal para o continente.

15. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

15.2 PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de dezembro de 2020 existiam processos judiciais a favor e contra o HSEIT, EPER, relacionados com serviços médicos prestados por instituições do Serviço Nacional de Saúde a utentes da Região Autónoma dos Açores, que ainda não foram liquidados pelo HSEIT, EPER. Entende-se que, de acordo com pareceres emitidos pelos advogados, não é esperado qualquer encargo materialmente significativo para o HSEIT.

17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As Demonstrações Financeiras foram autorizadas para emissão por deliberação do Conselho de Administração de 26 de abril de 2021.

Quando ocorrem eventos subsequentes à data do balanço que demonstrem a evidência de condições que já existiam à data do balanço, o impacto desses eventos é ajustado nas Demonstrações Financeiras. Caso contrário, eventos subsequentes à data do balanço com uma natureza e dimensão material são descritos nesta nota.

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2020.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

18.1 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E BASES DE MENSURAÇÃO

Os ativos e passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio apenas são reconhecidos pelo HSEIT, EPER quando este se torna uma parte das disposições contratuais dos mesmos.

Os instrumentos financeiros que tenham uma maturidade definida, cujos retornos sejam de montante fixo, com taxa de juro fixa durante a vida do instrumento, ou com taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (Euribor) ou que incluam um *spread* sobre esse mesmo indexante e que não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar, para o seu detentor, em perda do valor nominal e de juro acumulado (excluindo casos de risco de crédito), são mensurados ao custo ou ao custo amortizado, menos perdas por imparidade acumuladas. São também mensurados ao custo ou ao custo amortizado, menos perdas por imparidade acumuladas, os contratos para conceder ou contrair empréstimo em base líquida e os instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, bem como contratos ligados a tais instrumentos que, se executados, resultam na entrega de tais instrumentos.

Os demais instrumentos financeiros são mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados e os custos de transação na mensuração inicial destes ativos ou passivos financeiros.

As políticas de mensuração de instrumentos financeiros não são alteradas enquanto os mesmos permanecerem na posse do HSEIT, EPER.

18.2 QUANTIA ESCRITURADA DOS ATIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 as categorias de ativos e passivos financeiros estão detalhadas conforme segue:

	31/12/2020			31/12/2019		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida
ATIVOS FINANCEIROS						
Caixa e equivalentes a caixa						
Caixa	44 198,97	-	44 198,97	56 973,86	-	56 973,86
Depósitos bancários	2 068 262,16	-	2 068 262,16	2 541 059,26	-	2 541 059,26
	2 112 461,13	-	2 112 461,13	2 598 033,12	-	2 598 033,12
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros ao custo ou custo amortizado						
Ativos não correntes						
Outros ativos financeiros	149 874,17	-	149 874,17	106 642,59	-	106 642,59
Ativos correntes						
Devedores por transferências e subsídios	212 502,97	-	212 502,97	420 032,54	-	420 032,54
Clientes, contribuintes e utentes	2 462 482,66	629 505,88	1 832 976,78	31.429.197,84	623 884,92	30 805 312,92
Estado e outros entes públicos	64 157,12	-	64 157,12	65 164,31	-	65 164,31
Outras contas a receber	980 000,19	-	980 000,19	12 043 942,61	-	12 043 942,61
	5 981 478,24	629 505,88	5 351 972,36	46 663 013,01	629 505,88	46 039 128,09

	31/12/2020			31/12/2019		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida
CAPITAL PRÓPRIO						
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS						
Passivos financeiros ao custo amortizado						
Passivos não correntes						
Financiamentos bancários						
Financiamentos bancários	-	-	-	13 164 211,88	-	13 164 211,88
Outras contas a pagar	-	-	-	-	-	-
Passivos correntes						
Financiamentos bancários						
Financiamentos bancários	-	-	-	7 727 664,17	-	7 727 664,17
Fornecedores	37 069 965,41	-	37 069 965,41	36 714 997,14	-	36 714 997,14
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	122 668,43	-	122 668,43	30 644,55	-	30 644,55
Estado e outros entes públicos	1 454 706,01	-	1 454 706,01	1 181 361,30	-	1 181 361,30
Fornecedores de investimentos	615 327,47	-	615 327,47	476 247,65	-	476 247,65
Outras contas a pagar	8 234 409,41	-	8 234 409,41	102 903 469,31	-	102 903 469,31
	47 497 076,73	-	47 497 076,73	162 198 596,00	-	162 198 596,00

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

19.1 BENEFÍCIOS DEFINIDOS

a) Política contabilística

Os benefícios de empregados de curto prazo incluem salários, ordenados, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e Natal e quaisquer outras retribuições decorrentes da lei.

Todo o pessoal ao serviço do HSEIT, EPER foi remunerado de acordo com as suas funções durante o exercício.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

O valor de responsabilidades por benefícios pós-emprego não está ainda suportado em qualquer estudo atuarial. Os encargos com pensões pagos aos pensionistas durante o ano de 2020 foram registados em gastos do exercício, no montante de 542.563,81 euros (558.517,75 euros em 2019).

23. OUTRAS DIVULGAÇÕES

ATIVO

i. Devedores por transferências e subsídios

Em 31 de dezembro de 2020 encontram-se registadas nesta rubrica as verbas a receber no âmbito da candidatura ao Programa Comunitário Portugal 2020, no valor de 212.502,97 euros (em 2019: 420.032,54 euros).

ii. Clientes, contribuintes e utentes

O valor da dívida de clientes respeita a faturação emitida a seguradoras e a utentes, nos casos em que se existe enquadramento legal, e poderá ser assim resumida:

	2020	2019
Clientes e Utes	1 264 494,09	1 221 141,74
Serviço Regional Saúde	434 367,99	403 604,56
Subsistemas públicos	-	29 001 989,38
Clientes e utentes de cobrança duvidosa	763 620,58	802 462,16
Imparidades acumuladas (nota 9)	(629 505,88)	(623 884,92)
	1 832 976,78	30 805 312,92

De acordo com a Lei n.º 2/2020, de 31 de março de 2020, que aprovou o Orçamento do Estado para o ano de 2020, a partir de 01 de abril de 2020 não foram faturados os cuidados de saúde prestados a beneficiários dos subsistemas públicos.

Os saldos em dívida dos subsistemas, à data de 31 de dezembro de 2020, foram anulados de acordo com a Resolução do Conselho do Governo n.º 90/2021, de 19 de abril.

As dívidas de cobrança duvidosa podem ser assim apresentadas:

	180-360 dias	360-540 dias	540-720 dias	+720 dias	Total
Seguros	55 857,56	8 914,85	84 132,11	17 082,60	165 987,12
Outros clientes	30 848,93	58 950,19	56 477,13	451 357,21	597 633,46
	86 706,49	67 865,04	140 609,24	468 439,81	763 620,58

iii. Estado e outros entes públicos

O saldo devedor da rubrica de Estado e outros entes públicos, de 64.157,12 euros, respeita ao Pagamento Especial por Conta, cuja recuperabilidade poderá não ocorrer durante o período de reporte previsto legalmente, como se indica:

Ano Pagamento	Valor	Ano reporte
2017	5 442,10	2023
2018	58 715,02	2024
	64 157,12	

iv. Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 esta rúbrica decompunha-se da seguinte forma:

	2020	2019
Acréscimo Proveitos		
Faturação	60 454,39	1 636 141,60
Subsídio social de mobilidade	65 942,28	101 359,20
Outros	727 043,03	432 513,36
Caixa Leasing e Factoring	-	9 796 538,96
Outros	126 560,49	77 389,49
	980 000,19	12 043 942,61

O valor de 9.796.538,96 euros da Caixa Leasing e Factoring, respeitante aos créditos cedidos pelo HSEIT, EPER a esta instituição, sob a forma de antecipação de cobrança de daturas sem risco e devidas pelos subsistemas de saúde, foi anulado de acordo com a Resolução do Conselho do Governo n.º 90/2021, de 19 de abril.

v. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 o valor de diferimentos era o seguinte:

	2020	2019
Seguros	25 893,33	1 163,14
Juros vincendos já debitados	139 627,90	303 555,33
Outros gastos diferidos	181 074,26	62 918,14
	346 595,49	367 636,61

PASSIVO

i. Fornecedores

O saldo em dívida a fornecedores inclui juros de mora, que são registados quando debitados pelos fornecedores e outros credores sendo que, regra geral, o débito só ocorre aquando do pagamento.

ii. Financiamentos obtidos

A 31 de dezembro de 2020 o HSEIT, EPER os financiamentos bancários do HSEIT encontravam-se totalmente liquidados, tendo sido assumidos pela Região Autónoma dos Açores ao abrigo da alínea d) do artigo 17º do Decreto Legislativo Regional n.º 1/2020/A, que aprova o Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano 2020

iii. Estado e outros entes públicos

O saldo credor da rubrica de Estado e outros entes públicos, em 31 de dezembro de 2020 e 2019, apresentava a seguinte decomposição:

	2020	2019
Estimativa IRC	92,19	48,24
Retenções na fonte	468 112,98	361 920,45
IVA a pagar	2 526,85	1 968,00
Contribuições para Sistemas de Previdência	983 956,64	817 407,26
Outras Contribuições	17,35	17,35
	1 454 706,01	1 181 361,30

Os montantes em dívida referentes a retenções na fonte e contribuições para sistemas de previdência respeitam a valores retidos no mês de dezembro e foram liquidados dentro dos prazos legais, não existindo qualquer situação em mora.

Em conformidade com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores a taxa a aplicar para determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) é reduzida em 20% (correspondendo atualmente a uma taxa efetiva de 16,80%). Pela Lei das Finanças Locais, o HSEIT, EPER estaria sujeito à derrama fixada pelos municípios até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC. Contudo, o município de Angra do Heroísmo não aplica este imposto, pelo que não há lugar à sua liquidação.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos (5 anos no que respeita à segurança social).

O efeito fiscal emergente das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscais não foram objeto de registo contabilístico em impostos diferidos por não existirem expectativas de que os prejuízos fiscais apurados neste exercício e nos exercícios anteriores sejam recuperáveis.

O prazo de reporte dos prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação iniciados em ou após 1 de janeiro de 2012 é de 5 períodos de tributação (este prazo é de 4 anos para os prejuízos fiscais apurados nos períodos de tributação de 2010 ou 2011 e de 6 anos para os períodos de tributação anteriores). Adicionalmente, a dedução dos prejuízos fiscais encontra-se limitada a 70% do lucro tributável, sendo esta regra aplicável às deduções efetuadas nos períodos de tributação iniciados em ou após 1 de janeiro de 2012, independentemente dos períodos de tributação em que tenham sido apurados.

iv. Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 esta rubrica decompunha-se da seguinte forma:

	2020	2019
Acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	5 700 303,09	4 802 398,51
Outros acréscimos de gastos	2 356 290,56	611 807,00
Sindicatos	5 854,70	5 987,88
Saudaçor, S.A.	0,00	97 185 820,59
Tutela	160 715,06	281 776,20
Outros	11 246,00	15 679,13
	8 234 409,41	102 903 469,31

De acordo com o Diploma de Extinção da Saudaçor, S.A. (DLR 25/2019/A, de 15 de novembro), todos os ativos e passivos detidos pela Saudaçor, S.A. transitaram a Região Autónoma dos Açores, tendo estes sido transferidos para Resultados Transitados de acordo com a Resolução do Conselho do Governo n.º 298/2020, de 30 de dezembro.

As remunerações a liquidar desagregam-se da seguinte forma:

	2020	2019
Remunerações a liquidar		
Remunerações base	351 545,84	151 408,47
Férias e Subsídio Férias	2 992 212,56	2 931 062,86
Horas Extraordinárias	1 010 396,81	689 888,38
Noites e suplementos	147 409,30	108 366,50
Encargos s/ remunerações	1 093 997,30	921 672,30
Prémio COVID - 19	32 206,69	0,00
Outras remunerações	72 534,59	0,00
	5 700 303,09	4 802 398,51

No montante de outros acréscimos de gastos no ano de 2020 está incluída faturação emitida pelo Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPER, respeitante a atos médicos. O restante valor respeita a honorários e serviços externos prestados em 2020 cuja faturação apenas ocorreu em 2021.


Demonstração de Resultados
i. Fornecimentos e Serviços

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 os fornecimentos e serviços externos detalham-se conforme se segue:

	2020	2019
Subcontratos:		
Assistência ambulatoria	1 968,70	2 075,15
Meios complementares diagnóstico	721 793,52	784 401,62
Meios complementares de terapêutica	1 578 035,82	1 734 245,24
Internamentos	4 270 994,35	4 153 312,00
Deslocações de doentes	3 063 302,15	3 939 981,63
Trabalhos executados exterior	95 762,90	147 356,60
Fornecimentos e serviços:		
Alimentação	673 844,45	722 312,73
Vigilância e segurança	302 856,90	316 533,54
Honorários e serviços especializados saúde	1 828 246,41	2 280 121,05
Conservação e reparação	1 179 726,13	1 024 459,04
Energia	1 059 158,37	1 111 514,58
Água	108 469,53	158 506,36
Deslocações, estadas e transportes	203 472,32	110 585,82
Comunicação	58 134,42	61 910,75
Limpeza, higiene e conforto	1 151 868,07	1 029 373,34
Outros fornecimentos e serviços	446 059,83	484 800,15
	16 743 693,87	18 061 489,60

A redução verificada nos fornecimentos e serviços externos decorre da redução da atividade assistencial programada, decorrente da pandemia COVID-19, entre os meses de março e maio de 2020.

ii. Remunerações

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 os custos com o pessoal apresentavam a seguinte composição:

	2020	2019
Remunerações dos órgãos sociais	326 635,61	322 315,05
Remunerações do pessoal:		
Pessoal dirigente	348 667,86	331 806,04
Pessoal médico	10 047 113,93	9 676 649,59
Pessoal enfermagem	10 476 053,91	9 456 898,42
Pessoal técnico diagnóstico e terapêutica	1 869 057,91	1 686 834,23
Pessoal técnico superior de saúde	245 856,42	195 455,73
Outro pessoal técnico superior	1 409 344,27	1 254 869,20
Pessoal assistente técnico	1 782 332,11	1 757 725,58
Pessoal assistente operacional	4 769 179,25	4 252 949,98
Pessoal de informática	299 398,18	296 325,23
Pessoal docente	69 698,18	71 560,68
Outro pessoal	13 881,70	6 025,04
Outras remunerações	1 882 529,67	1 690 569,48
Pensões	542 563,81	558 517,75
Encargos sobre remunerações	7 636 442,42	7 082 364,82
Outros gastos com pessoal	242 549,98	193 284,59
	41 961 305,21	38 834 151,41

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as remunerações atribuídas aos membros que integram os órgãos sociais são assim resumidas:

	2020	2019
Conselho de Administração	326 635,61	322 315,05
Fiscal Único	13 806,00	13 806,00
Total	340 441,61	336 121,05

iii. Juros e gastos suportados

O valor referente a juros e gastos suportados respeita a juros de mora debitados por fornecedores, sendo que 269.306,81 euros respeitam a juros debitados pela Banca Farmafactoring.

iv. Outros gastos e perdas

A rubrica de outros gastos e perdas pode ser assim apresentada:

	2020	2019
Dívidas incobráveis	2 660 588,52	68 925,32
Anulação subsistemas	2 633 977,01	-
Outras	26 611,51	68 925,32
Perdas em inventários	3 433 072,50	21 201,43
Cedência material COVID	3 418 546,92	-
Outras	14 525,58	21 201,43
Correções exercícios anteriores	1 597 995,46	307 014,01
Acréscimos e Diferimentos	72 960,97	278 202,63
Retroativos pessoal	324 728,51	-
Outros	1 200 305,98	28 811,38
Outros gastos e perdas	159 241,54	202 448,03
	7 850 898,02	599 588,79

No exercício de 2020 foram pagos retroativos de pessoal resultantes do descongelamento das valorizações remuneratórias das carreiras gerais, de enfermagem, bem como dos técnicos de diagnóstico e terapêutica. No caso dos técnicos de diagnóstico e terapêutica foram também pagos retroativos no âmbito do reposicionamento na nova carreira.

Na rubrica de outras correções de exercícios anteriores está incluído o montante de 1.097.139,99 euros respeitante a faturação emitida pelo Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPER, referente a atos prestados nos anos de 2017 a 2019.

v. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de outros rendimentos e ganhos pode ser assim apresentada:

	2020	2019
Rendimentos Suplementares	89 514,74	66 786,60
Ganhos em inventários	1 553 169,84	747 943,76
Cedência material COVID - 19	464 719,78	-
Isenção IVA (COVID - 19)	105 199,26	-
Rappel	983 250,80	747 943,76
Outros	895 700,72	1 380 485,71
Correções relativas a anos anteriores	21 253,98	117 346,41
Imputação subsídios ao investimentos	266 385,72	465 209,97
Outros	608 061,02	797 929,33
	2 538 385,30	2 195 216,07

Alterações no Património Líquido

i. Resultados Transitados

O movimento corrido em 2020 na rubrica de resultados transitados é explicado da seguinte forma:

Transferência o Resultado Líquido do Período de 2019	(12 362 999,42)
Regularização saldo portaria investimento contrato <i>Glintt Healthcare Solutions</i>	(141 038,00)
Resolução Conselho Governo 298/2020	118 077 696,64
Resolução Conselho Governo XXX/XXXX	(38 659 710,28)
	<u>66 13 948,94</u>

No exercício de 2020 procedeu-se à regularização do saldo de a receber da Secretaria Regional da Saúde ao abrigo do contrato celebrado com a *Glintt Healthcare Solutions* em 2012 no montante de 141.038,00€.

De acordo com a Resolução do Conselho do Governo 298/2020, de 30 de dezembro, foram incorporados em Resultados Transitados os montantes em dívida à RAA no âmbito da assunção por parte desta dos saldos da Saudaçor S.A. bem como do endividamento bancário.

Ao abrigo da Resolução do Conselho do Governo n.º 90/2021, de 19 de abril, foram anulados os saldos em dívida dos subsistemas públicos, referentes a anos anteriores, no valor 38.659.710,28 euros.

ii) Outras variações no património líquido

O valor de -9.357,22 euros respeitante a outras alterações reconhecidas no património líquido resulta do seguinte:

Atribuição de subsídios ao investimento	40 524,00
Doações obtidas	216 504,50
Imputação a proveitos e ganhos dos subsídios ao investimento	(266 385,72)
	<u>(9 357,22)</u>

O valor de subsídios ao investimento destina-se a financiar a aquisição de ventiladores e monitores de sinais vitais, de forma a reforçar a capacidade do HSEIT, EPER no combate à pandemia pela COVID-19.


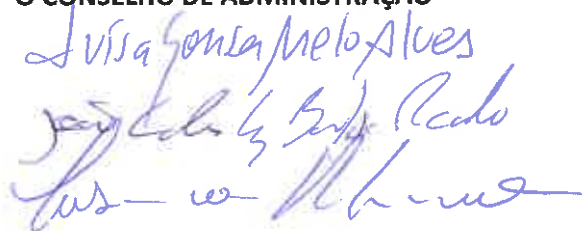
Em 2020 foram efetuadas mais doações ao HSEIT decorrentes da oferta por parte de diferentes instituições de equipamentos para fazer face ao combate à pandemia COVID-19.

Fluxos de Caixa**i. Outros recebimentos e pagamentos**

Está incluído nesta rubrica o montante recebido ao abrigo do Contrato Programa de 2020 no valor de 76.831.000,00 euros (53.553.388,00 euros em 2019).

ii. Recebimentos de outras operações de financiamento

Encontram-se registados nesta rubrica as transferências efetuadas pela RAA no exercício de 2020 e que se destinaram à amortização do passivo bancário.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
66851131**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

16. Demonstrações Orçamentais

Os objetivos das Demonstrações Orçamentais de finalidades gerais são o de proporcionar informação acerca do orçamento inicial, das alterações orçamentais, da execução das despesas e das receitas orçamentais, dos pagamentos e recebimentos e do desempenho orçamental.

As Demonstrações Orçamentais foram preparadas segundo a NCP 26 – Contabilidade e relato orçamental.

16.1 Demonstrações previsionais

De acordo com a instrução n.º 1/2019 do Tribunal de Contas, referente às entidades sujeitas à jurisdição e aos poderes de Controlo do Tribunal de Contas, até à plena entrada em vigor da Lei de Enquadramento Orçamental as entidades sujeitas à aplicação do SNC-AP não estão obrigadas a entregar as demonstrações orçamentais previsionais previstas na NCP26.

Não obstante, apresenta-se a nossa Proposta de Orçamento para o exercício de 2020(resumida), que foi remetida à Tutela.

Rúbrica	Recebimentos	Total	Rúbrica	Pagamentos	Total
R4	Taxas, multas e outras penalidades	370 257,00	D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	22 162 297,00
R6.03	Transferências correntes - Administração central	479 373,00	D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	9 614 939,00
R6.04	Transferências correntes - RAA	69 634 674,00	D1.3	Segurança Social	8 290 387,00
R7	Vendas de bens e serviços correntes	2 017 300,00	D2	Aquisições de bens e serviços correntes	75 949 000,00
R10	Transferências de capital	1 456 985,00	D3	Juros e outros encargos	276 251,00
R12	Passivos financeiros	51 418 785,00	D6	Outras despesas correntes	14 455,00
			D7	Aquisição de bens de capital	1 120 643,00
			D9	Ativos Financeiros	48 892,00
			D10	Passivos Financeiros	7 900 510,00
	Total Receita	125 377 374,00		Total Despesa	125 7 374,00

16.2 Demonstrações de relato individual

DEMONSTRAÇÃO DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL

unid:euros

RUBRICA RECEBIMENTOS	2020						2019
	Fontes de Financiamento						
	RP	RG	EU	EMPR	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL	
Saldo de gerência anterior							
Operações Orçamentais [1]	0,00	2 439 601,88	0,00	0,00	0,00	2 439 601,88	1 730 541,79
Restituição de saldos de operações orçamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de tesouraria [A]					158 431,24	158 431,24	95 860,25
Recorrencia corrente							
R1 Receita fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.1 Impostos diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.2 Impostos indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R2 Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R3 Taxas, multas e outras penalidades	115 192,70	0,00	0,00	0,00	0,00	115 192,70	357 832,80
R4 Rendimentos de propriedade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5 Transferências correntes	4 505,33	77 339 724,94	0,00	0,00	0,00	77 344 230,27	54 306 796,35
R5.1 Administrações Públicas	500,00	77 339 724,94	0,00	0,00	0,00	77 340 224,94	54 304 163,89
R5.1.1 Administração Central - Estado	0,00	462 824,94	0,00	0,00	0,00	462 824,94	694 475,89
R5.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00	45 900,00	0,00	0,00	0,00	45 900,00	53 100,00
R5.1.3 Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.4 Administração Regional	0,00	76 831 000,00	0,00	0,00	0,00	76 831 000,00	53 553 388,00
R5.1.5 Administração Local	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	3 200,00
R5.2 Exterior - União Europeia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.3 Outras	4 005,33	0,00	0,00	0,00	0,00	4 005,33	2 632,46
R6 Vendas de bens e serviços	1 326 541,93	0,00	0,00	0,00	0,00	1 326 541,93	1 398 532,39
R7 Outras receitas correntes	516 121,11	0,00	0,00	0,00	0,00	516 121,11	457 129,74
Recorrencia de capital							
R8 Venda de bens de investimento	5 525,15	0,00	0,00	0,00	0,00	5 525,15	0,00
R9 Transferências de capital	0,00	3 011 209,48	66 491,57	0,00	0,00	3 077 701,05	2 103 967,95
R9.1 Administrações Públicas	0,00	3 011 209,48	66 491,57	0,00	0,00	3 011 209,48	2 027 267,34
R9.1.1 Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.3 Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.4 Administração Regional	0,00	3 011 209,48	66 491,57	0,00	0,00	3 011 209,48	2 027 267,34
R9.1.5 Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.2 Exterior - União Europeia	0,00	0,00	66 491,57	0,00	0,00	66 491,57	0,00
R9.3 Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	76 700,61
R10 Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Recorrencia efetiva [2]	1 967 886,22	80 350 934,42	66 491,57	0,00	0,00	82 385 312,21	58 624 259,23
Recorrencia não efetiva [3]	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25 891 300,97
R12 Ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R13 Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Soma [4] = [1]+[2]+[3]	1 967 886,22	82 790 536,30	66 491,57	0,00	0,00	84 824 914,09	86 246 101,99
Recebimentos de operações de tesouraria [B]					35 203 899,77	35 203 899,77	10 784 001,13

RUBRICA PAGAMENTOS	2019						2018
	Fontes de Financiamento						
	RP	RG	EU	EMPR	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL	
Despesa corrente							
D1 Despesas com pessoal	9 063,72	41 360 861,09	0,00	0,00	0,00	41 369 924,81	38 790 424,91
D1.1 Remunerações certas e permanentes	7 998,76	22 727 685,32	0,00	0,00	0,00	22 735 684,08	21 599 689,40
D1.2 Abonos Variáveis e Eventuais	0,00	10 469 598,49	0,00	0,00	0,00	10 469 598,49	9 357 123,47
D1.3 Segurança Social	1 064,96	8 163 577,28	0,00	0,00	0,00	8 164 642,24	7 833 612,04
D2 Aquisição de bens e serviços	12 477 996,77	28 368 820,38	0,00	0,00	0,00	40 846 817,15	33 181 921,60
D3 Juros e outros encargos	179 315,87	0,00	0,00	0,00	0,00	179 315,87	644 954,28
D4 Transferências correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1 Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1 Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.3 Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.4 Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.5 Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.2 Instituições sem fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.3 Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.4 Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D5 Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D6 Outras despesas correntes	59 715,87	690 422,77	0,00	0,00	0,00	750 138,64	85 153,73
Despesa de capital							
D7 Investimento	393 606,19	0,00	78 020,12	0,00	0,00	471 626,31	450 000,18
D8 Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1 Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.1 Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.3 Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.4 Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.5 Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.2 Instituições sem fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.3 Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.4 Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D9 Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesa efetiva [5]	13 119 698,42	70 420 104,24	78 020,12	0,00	0,00	83 617 822,78	73 152 454,70
Despesa não efetiva [6]	47 692,31	0,00	0,00	0,00	0,00	47 692,31	10 654 045,41
D10 Ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10 616 122,70
D11 Passivos financeiros	47 692,31	0,00	0,00	0,00	0,00	47 692,31	37 922,71
Soma [7] = [5]+[6]	13 167 390,73	70 420 104,24	78 020,12	0,00	0,00	83 665 515,09	83 806 500,11
Pagamentos de operações de tesouraria [C]					34 409 268,88	34 409 268,88	10 721 430,14
Saldos para a gerência seguinte							
Operações Orçamentais [8] = [4]-[7]	(11 199 504,51)	12 370 432,06	(11 528,55)	0,00	0,00	1 159 399,00	2 439 601,88
Operações de tesouraria [D] = [A]+[B]-[C]					953 062,13	953 062,13	158 431,24
Saldo global [2]-[5]	(11 151 812,20)	9 930 830,18	(11 528,55)	0,00	0,00	(1 232 510,57)	(14 528 195,47)
Despesa primária	12 940 382,55	70 420 104,24	78 020,12	0,00	0,00	83 438 506,91	72 507 500,42
Saldo corrente	(10 763 731,16)	6 919 620,70	0,00	0,00	0,00	(3 844 110,46)	(16 182 163,24)
Saldo de capital	(388 081,04)	3 011 209,48	(11 528,55)	0,00	0,00	2 611 599,89	1 653 967,77
Saldo primário	(10 972 496,33)	9 930 830,18	(11 528,55)	0,00	0,00	(1 053 194,70)	(13 883 241,19)
Recorrencia total [1]+[2]+[3]	1 967 886,22	82 790 536,30	66 491,57	0,00	0,00	84 824 914,09	86 246 101,99
Despesa Total [5]+[6]	13 167 390,73	70 420 104,24	78 020,12	0,00	0,00	83 665 515,09	83 806 500,11

A CONTABILISTA CERTIFICADA

[Assinatura]
(0085113)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[Assinatura]
Luís António Melo Alves
João Carlos dos Santos
Luís António Melo Alves

Controlo Orçamental da Receita - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2020
 Lançamento: <TODOS>

Orgânica	Fonte Fin.	Económica	Descrição	Previsões Corrigidas	Por cobrar de períodos anteriores	Recetas Liquidadas	Liquidações Anuladas	Receta cobrada bruta	Reembolsos e restituições			Receta cobrada líquida		Período anterior	Período corrente	Grau exec. orç.
									Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente	Total			
1	311		fundos próprios													
			Recetas Correntes													
1	311	66	Transferências correntes	77.339.073,00	0,00	77.339.724,94	0,00	77.339.724,94	0,00	0,00	0,00	77.339.724,94	0,00	0,00	0,00%	100,0%
1	311	6603	Administrações central	518.073,00	0,00	508.724,94	0,00	508.724,94	0,00	0,00	0,00	508.724,94	0,00	0,00	0,00%	98,2%
1	311	660302	Estado - Subst. de protecção social de	479.373,00	0,00	462.824,94	0,00	462.824,94	0,00	0,00	0,00	462.824,94	0,00	0,00	0,00%	96,5%
1	311	660309	Idadeania - Regime de solidariedade	38.700,00	0,00	45.900,00	0,00	45.900,00	0,00	0,00	0,00	45.900,00	0,00	0,00	0,00%	118,6%
1	311	6604	er.Fund. Aut. - Subst. de prot. à família e polif. activas de emp. e	76.831.000,00	0,00	76.831.000,00	0,00	76.831.000,00	0,00	0,00	0,00	76.831.000,00	0,00	0,00	0,00%	100,0%
1	311	660401	Administração regional	76.831.000,00	0,00	76.831.000,00	0,00	76.831.000,00	0,00	0,00	0,00	76.831.000,00	0,00	0,00	0,00%	100,0%
			Total das Recetas Correntes	77.339.073,00	0,00	77.339.724,94	0,00	77.339.724,94	0,00	0,00	0,00	77.339.724,94	0,00	0,00	0,00%	100,0%
			Recetas de Capital													
1	311	10	Transferências de capital	3.011.210,00	0,00	3.011.209,48	0,00	3.011.209,48	0,00	0,00	0,00	3.011.209,48	0,00	0,00	0,00%	100,0%
1	311	1004	Administração regional	3.011.210,00	0,00	3.011.209,48	0,00	3.011.209,48	0,00	0,00	0,00	3.011.209,48	0,00	0,00	0,00%	100,0%
1	311	100401	Região Autónoma dos Açores	3.011.210,00	0,00	3.011.209,48	0,00	3.011.209,48	0,00	0,00	0,00	3.011.209,48	0,00	0,00	0,00%	100,0%
1	311	16	Saldo de gestão anterior	2.439.602,00	0,00	2.439.601,88	0,00	2.439.601,88	0,00	0,00	0,00	2.439.601,88	0,00	0,00	0,00%	100,0%
1	311	1601	Saldo orçamental	2.439.602,00	0,00	2.439.601,88	0,00	2.439.601,88	0,00	0,00	0,00	2.439.601,88	0,00	0,00	0,00%	100,0%
1	311	160101	Na posse do serviço	2.439.602,00	0,00	2.439.601,88	0,00	2.439.601,88	0,00	0,00	0,00	2.439.601,88	0,00	0,00	0,00%	100,0%
			Total das Recetas de Capital	5.450.812,00	0,00	5.450.811,36	0,00	5.450.811,36	0,00	0,00	0,00	5.450.811,36	0,00	0,00	0,00%	100,0%
			Total Fonte Fin. 311	82.799.885,00	0,00	82.790.536,30	0,00	82.790.536,30	0,00	0,00	0,00	82.790.536,30	0,00	0,00	0,00%	100,0%
			Recetas de Capital													
1	400	10	Transferências de capital	66.492,00	0,00	66.491,57	0,00	66.491,57	0,00	0,00	0,00	66.491,57	0,00	0,00	0,00%	100,0%
1	400	1009	Resto do Mundo	66.492,00	0,00	66.491,57	0,00	66.491,57	0,00	0,00	0,00	66.491,57	0,00	0,00	0,00%	100,0%
1	400	100901	União Europeia - Instituições	66.492,00	0,00	66.491,57	0,00	66.491,57	0,00	0,00	0,00	66.491,57	0,00	0,00	0,00%	100,0%
			Total das Recetas de Capital	66.492,00	0,00	66.491,57	0,00	66.491,57	0,00	0,00	0,00	66.491,57	0,00	0,00	0,00%	100,0%
			Total Fonte Fin. 400	66.492,00	0,00	66.491,57	0,00	66.491,57	0,00	0,00	0,00	66.491,57	0,00	0,00	0,00%	100,0%
			Recetas Correntes													
1	500	04	Impostos, multas e outras penalidades	370.534,00	107.778,57	112.346,48	5.306,77	115.263,00	70,30	18.127,30	96.785,37	115.192,70	99.625,55	4,97%	26,1%	
1	500	0401	Impostos	370.257,00	107.485,57	112.197,83	5.306,77	114.821,41	70,30	18.134,36	96.616,75	114.751,12	99.625,55	4,90%	26,1%	
1	500	040108	Impostos moderadores	370.257,00	107.485,57	112.197,83	5.306,77	114.821,41	70,30	18.134,36	96.616,75	114.751,12	99.625,55	4,90%	26,1%	
1	500	0402	Multas e outras penalidades	277,00	292,97	148,66	0,00	441,59	0,00	0,00	148,62	441,58	0,00	105,77%	53,6%	

Controlo Orçamental da Receita - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2020
 Lançamento: <TODOS>

Orgânica	Fonte Fin.	Classificação Económica	Descrição	Previsões Corrigidas		Por cobrar de períodos anteriores		Recitas Liquidadas		Liquidações Anuladas		Receita cobrada bruta		Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida		Por cobrar no final do período		Grau exec. orç.	
1	500	040201	Juros de mora	277,00	292,9	148,6	0,00	441,5	0,00	0,00	292,9	148,6	441,58	0,00	105,77%	53,6%					
1	500	06	Transferências correntes	2.211,00	0,00	4.505,3	0,00	4.505,3	0,00	0,00	0,00	4.505,3	4.505,33	0,00	0,00%	203,8%					
1	500	0501	Sociedades e quase soc. não financeiras	1.711,00	0,00	4.005,3	0,00	4.005,3	0,00	0,00	0,00	4.005,3	4.005,33	0,00	0,00%	234,1%					
1	500	060102	Privadas	1.711,00	0,00	4.005,3	0,00	4.005,3	0,00	0,00	0,00	4.005,3	4.005,33	0,00	0,00%	234,1%					
1	500	0605	Administração local	500,00	0,00	500,00	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	500,00	500,00	0,00	0,00%	100,0%					
1	500	060502	Região Autónoma dos Açores	500,00	0,00	500,00	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	500,00	500,00	0,00	0,00%	100,0%					
1	500	07	Venda de bens e serviços correntes	4.677,677,00	31.130.217,30	4.073.523,3	31.843.205,7	1.326.670,1	128,2	128,2	480.752,1	845.789,80	1.326.541,93	2.033.993,02	30,28%	18,1%					
1	500	0701	Venda de bens	694.018,00	1.687.222,2	69.958,5	1.226.067,9	99.590,2	0,00	0,00	94.240,6	5.349,6	99.590,25	431.522,50	13,58%	0,8%					
1	500	070199	Outros	694.018,00	1.687.222,2	69.958,5	1.226.067,9	99.590,2	0,00	0,00	94.240,6	5.349,6	99.590,25	431.522,50	13,58%	0,8%					
1	500	0702	Serviços	3.983.659,00	29.442.995,0	4.003.564,8	30.617.137,7	1.227.079,9	128,2	128,2	386.511,5	840.440,1	1.226.951,6	1.602.470,52	9,70%	21,1%					
1	500	070205	Actividades de saúde	3.366.049,00	28.758.522,00	3.502.480,5	30.073.941,1	804.638,9	128,2	128,2	261.023,6	543.487,1	804.510,73	1.382.550,68	7,75%	16,1%					
1	500	070299	Outros	617.611,00	684.473,0	501.084,3	543.196,5	422.440,9	0,00	0,00	125.487,8	296.963,0	422.440,95	219.919,84	20,32%	48,1%					
1	500	0801	Outras receitas correntes	675.878,00	175.858,0	675.877,0	6.749,9	516.121,1	0,00	0,00	38.149,2	477.971,9	516.121,11	328.864,09	5,64%	70,7%					
1	500	080199	Outras receitas correntes	675.878,00	175.858,0	675.877,0	6.749,9	516.121,1	0,00	0,00	38.149,2	477.971,9	516.121,11	328.864,09	5,64%	70,7%					
1	500	080199	Outras	675.878,00	175.858,0	675.877,0	6.749,9	516.121,1	0,00	0,00	38.149,2	477.971,9	516.121,11	328.864,09	5,64%	70,7%					
			Total das Receitas Correntes	5.726.300,00	31.413.853,30	4.866.252,2	31.855.262,3	1.962.559,33	198,5	198,5	537.328,6	1.425.032,1	1.962.361,07	2.462.482,66	9,38%	24,9%					
			Receitas de Capital																		
1	500	09	Venda de bens de investimento	5.526,00	0,00	5.525,1	0,00	5.525,1	0,00	0,00	0,00	5.525,1	5.525,15	0,00	0,00%	100,0%					
1	500	0904	Outros bens de investimento	5.526,00	0,00	5.525,1	0,00	5.525,1	0,00	0,00	0,00	5.525,1	5.525,15	0,00	0,00%	100,0%					
1	500	090410	Famílias	5.526,00	0,00	5.525,1	0,00	5.525,1	0,00	0,00	0,00	5.525,1	5.525,15	0,00	0,00%	100,0%					
1	500	10	Transferências de capital	8.793.316,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,0%					
1	500	1001	Sociedades e quase soc. não financeiras	8.793.316,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,0%					
1	500	100101	Públicas	8.793.316,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,0%					
1	500	15	Reposições não abatidas nos pagamentos	0,00	144,9	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,0%					
1	500	1501	Reposições não abatidas nos pagamentos	0,00	144,9	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,0%					
1	500	150101	Reposições não abatidas nos pagamentos	0,00	144,9	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,0%					
			Total das Receitas de Capital	8.798.842,00	144,9	5.525,1	0,00	5.525,1	0,00	0,00	0,00	5.525,1	5.525,15	144,97	0,00%	0,1%					
			Total Fonte Fin. 500	14.525.142,00	31.413.998,11	4.871.777,3	31.855.262,3	1.968.084,7	198,5	198,5	537.328,6	1.430.557,5	1.967.866,22	2.462.627,63	3,70%	9,8%					
			Total Orgânica	97.391.519,00	31.413.998,83	87.728.805,7	31.855.262,3	84.825.112,6	198,5	198,5	537.328,6	84.287.585,43	84.824.914,09	2.462.627,63	0,55%	86,5%					

Controlo Orçamental da Receita - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2020
 Lançamento: <TODOS>

Orgânica	Fonte Fin. Económica	Descrição	Previsões Comprometidas	Por cobrar de períodos anteriores	Receitas Líquidas	Liquidações Anuladas	Receita cobrada bruta	Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida		Por cobrar no final do período	Grau exec. orç.	
								Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente		Período anterior	Período corrente
		Total Geral /Receitas Correntes	83.075.373,00	31.413.853,81	82.205.377,11	31.855.262,31	79.302.284,51	198,52	198,52	537.328,61	78.764.757,35	2.462.482,66	0,615%	94,8%
		Total Geral /Rec. de Capital	14.316.146,00	144,97	5.522.828,08	0,00	5.522.828,08	0,00	0,00	0,00	5.522.828,08	144,97	0,000%	39,6%
		Total Geral	97.391.519,00	31.413.998,81	87.728.205,24	31.855.262,31	84.825.112,59	198,52	198,52	537.328,61	84.287.585,43	2.462.627,63	0,555%	86,5%

(Valores em EUR)

O Responsável

Em 26 de Abril de 2021



O Conselho de Administração

Em 26 de Abril de 2021



Controlo Orçamental da Despesa - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2020

Lançamento: <TODOS>

(Valores em EUR)

Orgânica	Fonte Fin.	Classificação Económica	Descrição	Despesas em Liquidação de Exercícios			Despesas em Exercícios Anteriores			Obrigações por pagar	Compromissos a transferir	Períodos anteriores	Período corrente
				Por pagar per. ant.	Dotações Corrigidas	Cativos / descontos	Compromissos	Obrigações	Períodos anteriores				
1	311		Fundos próprios										
			Despesas Correntes										
1	311	01	Despesas com o pessoal	536.367,02	41.360.874,00	0,00	42.010.385,48	42.010.385,48	536.367,02	40.824.494,07	41.360.861,00	1,30%	98,70%
1	311	0101	Remunerações certas e permanentes	0,00	22.727.690,00	0,00	22.727.685,32	22.727.685,32	0,00	22.727.685,32	22.727.685,32	0,00%	300,00%
1	311	010102	Órgãos sociais	0,00	275.389,00	0,00	275.388,98	275.388,98	0,00	275.388,98	275.388,98	0,00%	100,00%
1	311	010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	0,00	8.797.476,00	0,00	8.797.475,82	8.797.475,82	0,00	8.797.475,82	8.797.475,82	0,00%	100,00%
1	311	010104	Pessoal dos quadros-Reg de contrato individual trabalho	0,00	7.291.882,00	0,00	7.291.881,29	7.291.881,29	0,00	7.291.881,29	7.291.881,29	0,00%	100,00%
1	311	010106	Pessoal contratado a termo	0,00	1.350.805,00	0,00	1.350.804,79	1.350.804,79	0,00	1.350.804,79	1.350.804,79	0,00%	100,00%
1	311	010109	Pessoal em qualquer outra situação	0,00	520.743,00	0,00	520.742,72	520.742,72	0,00	520.742,72	520.742,72	0,00%	100,00%
1	311	010110	Gratificações	0,00	222.503,00	0,00	222.502,59	222.502,59	0,00	222.502,59	222.502,59	0,00%	100,00%
1	311	010111	Representação	0,00	27.581,00	0,00	27.580,05	27.580,05	0,00	27.580,05	27.580,05	0,00%	100,00%
1	311	010113	Subsídio de refeição	0,00	1.100.430,00	0,00	1.100.429,02	1.100.429,02	0,00	1.100.429,02	1.100.429,02	0,00%	100,00%
1	311	010114	Subsídio de férias e de Natal	0,00	3.240.881,00	0,00	3.240.880,06	3.240.880,06	0,00	3.240.880,06	3.240.880,06	0,00%	100,00%
1	311	0102	Abonos variáveis ou eventuais	0,00	10.469.602,00	0,00	10.469.598,49	10.469.598,49	0,00	10.469.598,49	10.469.598,49	0,00%	100,00%
1	311	010202	Horas extraordinárias	0,00	4.472.795,00	0,00	4.472.794,83	4.472.794,83	0,00	4.472.794,83	4.472.794,83	0,00%	100,00%
1	311	010204	Ajudas de custo em território nacional	0,00	16.780,00	0,00	16.779,08	16.779,08	0,00	16.779,08	16.779,08	0,00%	99,99%
1	311	010204B	Ajudas de custo em território nacional	0,00	16.780,00	0,00	16.779,08	16.779,08	0,00	16.779,08	16.779,08	0,00%	99,99%
1	311	010205	Abono p falhas	0,00	3.069,00	0,00	3.068,95	3.068,95	0,00	3.068,95	3.068,95	0,00%	100,00%
1	311	010206	Formação	0,00	10.581,00	0,00	10.580,04	10.580,04	0,00	10.580,04	10.580,04	0,00%	99,99%
1	311	010208	Subsídios e abonos de fixação, residência e alojamento	0,00	22.450,00	0,00	22.450,00	22.450,00	0,00	22.450,00	22.450,00	0,00%	100,00%
1	311	010209	Subsídio de prevenção	0,00	3.847.997,00	0,00	3.847.996,19	3.847.996,19	0,00	3.847.996,19	3.847.996,19	0,00%	100,00%
1	311	010210	Subsídio de trabalho nocturno	0,00	1.312.795,00	0,00	1.312.794,83	1.312.794,83	0,00	1.312.794,83	1.312.794,83	0,00%	100,00%
1	311	010213	Outros suplementos e prémios	0,00	187.807,00	0,00	187.806,65	187.806,65	0,00	187.806,65	187.806,65	0,00%	100,00%
1	311	010214	Outros abonos em numerário ou espécie	0,00	595.328,00	0,00	595.327,92	595.327,92	0,00	595.327,92	595.327,92	0,00%	100,00%
1	311	010214C	Outros abonos	0,00	595.328,00	0,00	595.327,92	595.327,92	0,00	595.327,92	595.327,92	0,00%	100,00%
1	311	0103	Segurança social	536.367,02	8.163.582,00	0,00	8.813.101,67	8.163.582,00	536.367,02	7.627.210,26	8.163.577,21	6,57%	93,43%
1	311	010301	Encargos com a saúde	0,00	21,00	0,00	20,50	20,50	0,00	20,50	20,50	0,00%	97,62%
1	311	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	0,00	11.323,00	0,00	11.322,56	11.322,56	0,00	11.322,56	11.322,56	0,00%	100,00%
1	311	010303B	Subsídio familiar a crianças e jovens	0,00	11.323,00	0,00	11.322,56	11.322,56	0,00	11.322,56	11.322,56	0,00%	100,00%
1	311	010304	Outras prestações familiares	0,00	16.091,00	0,00	16.090,03	16.090,03	0,00	16.090,03	16.090,03	0,00%	99,99%
1	311	010305	Contribuições	536.367,02	7.426.523,00	0,00	8.075.751,41	7.426.523,00	536.367,02	6.890.154,98	7.426.522,00	7,22%	92,78%
1	311	010305A	CGA	265.355,22	3.586.607,00	0,00	3.875.394,86	3.586.607,00	265.355,22	3.321.251,48	3.586.606,70	7,40%	92,60%
1	311	010305B	Contribuições p a segurança social	271.011,80	3.839.916,00	0,00	4.200.356,55	3.839.916,00	271.011,80	3.568.903,50	3.839.915,30	7,06%	92,94%
1	311	010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	0,00	25.314,00	0,00	25.313,66	25.313,66	0,00	25.313,66	25.313,66	0,00%	100,00%

Controlo Orçamental da Despesa - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2020

Limpar: <TODOS>

Orgânica	Fonte Fín.	Descrição	Por pagar		Categorias / descontos	Compromissos	Obrigações		Períodos anteriores		Total	Compromissos a transferir	Obrigações por pagar	Períodos anteriores	Período corrente
			per. art.	per. art.			Períodos anteriores	Período corrente	Períodos anteriores	Período corrente					
1	311	Outras pensões	0,00	542.563,81	0,00	542.563,81	542.563,81	0,00	0,00	542.563,81	542.563,81	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	311	Seguros	0,00	101.030,08	0,00	101.030,08	101.030,08	0,00	0,00	100.735,10	100.735,10	0,00	294,98	0,00%	100,00%
1	311	Outras despesas de segurança social	0,00	41.009,62	0,00	41.009,62	41.009,62	0,00	0,00	41.009,62	41.009,62	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	311	Parentalidade	0,00	41.009,62	0,00	41.009,62	41.009,62	0,00	0,00	41.009,62	41.009,62	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	311	Aquisição de bens e serviços	22.684.877,05	51.340.276,97	2.556.189,00	51.340.276,97	51.340.276,97	10.027.462,02	18.341.358,36	28.368.820,38	28.368.820,38	0,00	22.971.456,51	24,61%	45,01%
1	311	Aquisição de bens	15.978.382,75	41.574.858,67	2.157.654,00	41.574.858,67	41.574.858,67	8.852.760,70	16.911.882,13	25.764.642,83	25.764.642,83	0,00	15.810.215,84	25,44%	48,61%
1	311	Combustíveis e lubrificantes	37.012,55	584.800,04	32.364,00	584.800,04	584.800,04	37.012,55	502.376,82	539.389,37	539.389,37	0,00	45.210,67	8,86%	93,14%
1	311	Alimentação-Refeições confeccionadas	176.600,96	850.445,41	44.580,00	850.445,41	850.445,41	176.600,96	501.335,32	677.936,28	677.936,28	0,00	172.509,11	26,05%	73,95%
1	311	Material de escritório	15.544,60	130.317,80	5.957,00	130.317,80	130.317,80	13.170,39	86.098,38	99.268,77	99.268,77	0,00	31.049,01	13,27%	86,73%
1	311	Produtos químicos e farmacêuticos	12.784.289,27	28.718.483,61	1.422.117,00	28.718.483,61	28.718.483,61	6.564.951,33	9.419.320,92	15.984.272,25	15.984.272,25	0,00	12.734.211,30	27,70%	39,74%
1	311	Produtos vendidos nas farmácias	105.404,26	85.739,09	7.074,00	85.739,09	85.739,09	2.952,10	0,00	2.952,10	2.952,10	0,00	82.786,91	99,97%	0,00%
1	311	Material de consumo clínico	2.598.899,11	9.201.605,00	552.097,00	9.201.605,00	9.201.605,00	1.883.101,09	6.006.845,22	7.889.946,31	7.889.946,31	0,00	2.410.718,41	20,46%	65,28%
1	311	Material de consumo hoteleiro	161.404,49	637.355,96	27.671,00	637.355,96	637.355,96	130.513,69	330.656,55	461.170,24	461.170,24	0,00	176.185,71	28,30%	71,70%
1	311	Ferramentas e utensílios	5.171,60	44.684,88	2.138,00	44.684,88	44.684,88	4.674,44	21.664,37	26.338,81	26.338,81	0,00	18.346,01	17,75%	82,25%
1	311	Livros e documentação técnica	0,00	3.026,83	108,00	3.026,83	3.026,83	0,00	1.304,83	1.304,83	1.304,83	0,00	1.722,01	0,00%	99,99%
1	311	Outros bens	94.085,91	219.540,29	63.950,00	219.540,29	219.540,29	39.784,15	42.279,72	82.063,87	82.063,87	0,00	137.476,41	48,48%	51,52%
1	311	Aquisição de serviços	6.706.494,30	9.765.418,30	398.535,00	9.765.418,30	9.765.418,30	1.174.701,32	1.429.476,23	2.604.177,55	2.604.177,55	0,00	7.161.240,71	19,73%	24,01%
1	311	Encargos das instalações	5.413.438,39	6.580.005,49	208.137,00	6.580.005,49	6.580.005,49	23.195,45	95.323,26	118.518,71	118.518,71	0,00	6.461.486,7	0,67%	2,75%
1	311	Limpeza e higiene	193.190,72	1.345.058,79	66.470,00	1.345.058,79	1.345.058,79	193.190,72	914.693,82	1.107.824,54	1.107.824,54	0,00	237.234,2	17,44%	82,56%
1	311	Conservação de bens	181.558,13	316.680,47	22.044,00	316.680,47	316.680,47	128.845,50	61.446,77	190.292,27	190.292,27	0,00	126.388,2	67,71%	32,29%
1	311	Locação de material de informática	291,73	4.123,19	357,00	4.123,19	4.123,19	291,73	3.018,81	3.310,54	3.310,54	0,00	812,6	8,81%	91,18%
1	311	Comunicações	4.041,45	62.175,87	6.261,00	62.175,87	62.175,87	4.036,90	51.981,62	56.018,52	56.018,52	0,00	6.157,3	7,21%	92,79%
1	311	Acesso a Internet	0,00	0,00	13,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
1	311	Faixas de voz	979,77	17.688,94	978,00	17.688,94	17.688,94	979,77	15.317,45	16.297,22	16.297,22	0,00	1.371,7	6,01%	93,98%
1	311	Móveis	433,35	4.625,12	428,00	4.625,12	4.625,12	428,80	3.784,92	4.213,72	4.213,72	0,00	411,4	10,18%	89,82%
1	311	Outros serviços conexos	0,00	0,00	2.711,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
1	311	Outros serviços comunicações	2.628,33	39.881,81	2.131,00	39.881,81	39.881,81	2.628,33	32.879,25	35.507,58	35.507,58	0,00	4.374,2	7,40%	92,60%
1	311	Transportes	19.733,30	208.955,93	10.410,00	208.955,93	208.955,93	19.619,48	153.876,44	173.495,92	173.495,92	0,00	35.460,0	11,31%	88,69%
1	311	Representação dos serviços	0,00	299,00	18,00	299,00	299,00	0,00	299,00	299,00	299,00	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	311	Seguros	22,32	30.936,14	2.490,00	30.936,14	30.936,14	22,32	26.295,17	26.317,49	26.317,49	0,00	4.618,6	0,08%	99,91%
1	311	Deslocações e estadias	25.737,68	39.987,37	2.856,00	39.987,37	39.987,37	25.681,68	14.249,69	39.931,37	39.931,37	0,00	56,0	64,31%	35,68%
1	311	Destacções e estadias Nacional	25.737,68	39.987,37	2.856,00	39.987,37	39.987,37	25.681,68	14.249,69	39.931,37	39.931,37	0,00	56,0	64,31%	35,68%
1	311	Formação	6.000,00	6.150,00	720,00	6.150,00	6.150,00	6.000,00	150,00	6.150,00	6.150,00	0,00	0,00	0,00%	2,44%
1	311	Seminários, exposições e similares	0,00	0,00	403,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
1	311	Publicidade	0,00	2.174,00	131,00	2.174,00	2.174,00	0,00	2.173,22	2.173,22	2.173,22	0,00	4.683,6	0,00%	99,96%
1	311	Vigilância e segurança	367.923,88	670.139,35	28.438,00	670.139,35	670.139,35	367.923,88	106.028,43	473.952,31	473.952,31	0,00	196.187,0	77,63%	22,37%
1	311	Serviços de saúde	494.556,70	494.049,80	49.805,00	494.049,80	494.049,80	405.893,66	0,00	405.893,66	405.893,66	0,00	88.156,1	100,00%	0,00%

Controlo Orçamental da Despesa - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2020

Lançamento: <TODOS>

(Valores em EUR)

Orgânica	Fonte Fin.	Classificat. Fun. Económica	Descrição	Despesas correntes				Despesas correntes - Unidades de contabilidade				Despesas correntes - Unidades de contabilidade				
				Por pagar per. ant.	Dotações Comigidas	Cativos / descontos	Compromissos	Obrigações	Períodos anteriores	Período corrente	Total	Compromissos a transferir	Obrigações por pagar	Períodos anteriores	Período corrente	Período anterior
1	311	06	Outras despesas correntes	0,00	690.423,00	0,00	690.422,77	690.422,77	0,00	690.422,77	690.422,77	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
1	311	0602	Diversas	0,00	690.423,00	0,00	690.422,77	690.422,77	0,00	690.422,77	690.422,77	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
1	311	060203	Outras	0,00	690.423,00	0,00	690.422,77	690.422,77	0,00	690.422,77	690.422,77	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
1	311	0602030	Outras	0,00	690.423,00	0,00	690.422,77	690.422,77	0,00	690.422,77	690.422,77	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
			Total das Despesas Correntes	25.221.244,07	82.799.885,00	2.556.189,00	94.041.085,22	94.041.085,22	10.563.829,04	59.856.275,20	70.420.104,2	0,00	23.620.980,00	12,76%	72,29%	
			Total Fonte Fin. 311	25.221.244,07	82.799.885,00	2.556.189,00	94.041.085,22	94.041.085,22	10.563.829,04	59.856.275,20	70.420.104,2	0,00	23.620.980,00	12,76%	72,29%	
			Despesa de Capital													
1	400	07	Aquisição de bens de capital	37.316,02	66.492,00	0,00	128.283,69	128.283,69	37.316,02	40.704,10	78.020,11	0,00	50.263,5	56,12%	61,22%	
1	400	0701	Investimentos	37.316,02	66.492,00	0,00	128.283,69	128.283,69	37.316,02	40.704,10	78.020,11	0,00	50.263,5	56,12%	61,22%	
1	400	070113	Investimentos incorpóreos	37.316,02	66.492,00	0,00	128.283,69	128.283,69	37.316,02	40.704,10	78.020,11	0,00	50.263,5	56,12%	61,22%	
			Total das Despesas de Capital	37.316,02	66.492,00	0,00	128.283,69	128.283,69	37.316,02	40.704,10	78.020,11	0,00	50.263,5	56,12%	61,22%	
			Total Fonte Fin. 400	37.316,02	66.492,00	0,00	128.283,69	128.283,69	37.316,02	40.704,10	78.020,11	0,00	50.263,5	56,12%	61,22%	
			Despesas Correntes													
1	500	01	Despesas com o pessoal	0,00	9.063,72	0,00	9.063,72	9.063,72	0,00	9.063,72	9.063,72	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	500	0101	Remunerações certas e permanentes	0,00	7.998,76	0,00	7.998,76	7.998,76	0,00	7.998,76	7.998,76	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	500	010108	Pessoal aguardando aposentação	0,00	7.998,76	0,00	7.998,76	7.998,76	0,00	7.998,76	7.998,76	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	500	0103	Segurança social	0,00	1.064,96	0,00	1.064,96	1.064,96	0,00	1.064,96	1.064,96	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	500	010305	Contribuições	0,00	1.064,96	0,00	1.064,96	1.064,96	0,00	1.064,96	1.064,96	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	500	010305B	Contribuições pl e segurança social	0,00	1.064,96	0,00	1.064,96	1.064,96	0,00	1.064,96	1.064,96	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	500	02	Aquisição de bens e serviços	15.095.327,96	13.835.745,00	988.755,00	25.423.598,60	25.423.598,60	6.457.452,94	6.020.543,83	12.477.996,77	0,00	12.945.601,00	46,67%	43,51%	
1	500	0201	Aquisição de bens	0,00	90,00	6,00	89,68	89,68	0,00	89,68	89,68	0,00	0,00	0,00%	99,64%	
1	500	020115	Prémios, condecorações e ofertas	0,00	90,00	6,00	89,68	89,68	0,00	89,68	89,68	0,00	0,00	0,00%	99,64%	
1	500	0202	Aquisição de serviços	13.095.327,96	13.835.655,00	988.749,00	25.423.508,92	25.423.508,92	6.457.452,94	6.020.454,15	12.477.907,00	0,00	12.945.601,00	46,67%	43,51%	
1	500	020203	Conservação de bens	0,00	0,00	0,00	56,17	56,17	0,00	0,00	0,00	0,00	56,1	0,00%	0,00%	
1	500	020211	Representação dos serviços	0,00	577,00	35,00	576,20	576,20	0,00	576,20	576,20	0,00	0,00	0,00%	99,86%	
1	500	020219	Assistência técnica	1.612.672,11	1.506.344,00	90.381,00	2.569.201,26	2.569.201,26	1.297.705,97	2.086.637,38	1.506.343,3	0,00	1.062.857,9	86,15%	13,85%	
1	500	020220	Outros trabalhos especializados	2.138.087,86	3.427.647,00	205.659,00	6.313.034,69	6.313.034,69	984.636,89	2.443.009,60	3.427.646,4	0,00	2.885.388,20	28,73%	71,27%	
1	500	020222	Serviços de saúde	7.929.458,85	7.143.027,00	588.190,00	13.742.308,38	13.742.308,38	3.766.674,60	2.018.607,63	5.785.282,2	0,00	7.957.026,1	52,76%	28,23%	
1	500	020223	Outros serviços de saúde	0,00	4.816,00	289,00	4.815,23	4.815,23	0,00	4.815,23	4.815,2	0,00	0,00	0,00%	99,98%	
1	500	020225	Outros serviços	1.415.109,14	1.753.244,00	105.195,00	2.793.516,99	2.793.516,99	406.435,48	1.346.808,11	1.753.243,5	0,00	1.040.273,4	23,18%	76,82%	
1	500	03	Juros e outros encargos	1.060.344,99	179.316,00	0,00	1.167.994,47	1.167.994,47	31.659,51	147.656,36	179.315,8	0,00	988.678,6	17,66%	82,34%	
1	500	0306	Outros encargos financeiros	1.060.344,99	179.316,00	0,00	1.167.994,47	1.167.994,47	31.659,51	147.656,36	179.315,8	0,00	988.678,6	17,66%	82,34%	
1	500	030601	Outros encargos financeiros	1.060.344,99	179.316,00	0,00	1.167.994,47	1.167.994,47	31.659,51	147.656,36	179.315,8	0,00	988.678,6	17,66%	82,34%	
1	500	06	Outras despesas correntes	65.531,91	59.717,00	0,00	245.655,29	245.655,29	8.828,56	50.887,31	59.715,8	0,00	185.939,4	14,78%	85,21%	
1	500	0602	Diversas	65.531,91	59.717,00	0,00	245.655,29	245.655,29	8.828,56	50.887,31	59.715,8	0,00	185.939,4	14,78%	85,21%	

Controlo Orçamental da Despesa - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2020

Lançamento: <TODOS>

(Valores em EUR)

Orgânica	Fonte Fin.	Classificação Económica	Descrição	Por pagar per. ant.	Dotações Corrigidas	Cálculos / descontos	Compromissos	Obrigações		Despesas em execução da anualidade		Compromissos a transitar	Obrigações por pagar	Gestão de Capital	
								Períodos anteriores	Período corrente	Períodos anteriores	Período corrente			Períodos anteriores	Período corrente
1	500	060201	Impostos e taxas	32.356,54	18.638,00	0,00	21.256,10	21.256,10	2.016,24	16.620,82	18.637,06	0,00	2.619,04	10,82%	89,18%
1	500	060203	Outras	33.175,37	41.079,00	0,00	224.399,19	224.399,19	6.812,32	34.266,49	41.078,81	0,00	183.320,38	16,58%	88,42%
1	500	060203O	Outras	33.175,37	41.079,00	0,00	224.399,19	224.399,19	6.812,32	34.266,49	41.078,81	0,00	183.320,38	16,58%	88,42%
			Total das Despesas Correntes	14.221.204,86	14.083.842,00	989.755,00	26.846.312,08	26.846.312,08	6.497.941,01	6.228.151,31	12.726.092,21	0,00	14.120.219,88	46,14%	44,22%
			Despesas de Capital												
1	500	07	Aquisição de bens de capital	467.359,30	393.607,00	0,00	958.670,09	958.670,09	221.123,91	172.482,28	393.606,11	0,00	565.063,98	56,18%	43,82%
1	500	0701	Investimentos	467.359,30	393.607,00	0,00	958.670,09	958.670,09	221.123,91	172.482,28	393.606,11	0,00	565.063,98	56,18%	43,82%
1	500	070107	Equipamento de informática	1.557,60	15.424,00	0,00	22.443,01	22.443,01	1.557,60	13.866,32	15.423,92	0,00	7.019,09	10,10%	89,90%
1	500	070109	Equipamento administrativo	511,77	18.477,00	0,00	18.826,49	18.826,49	511,77	17.965,14	18.476,91	0,00	349,50	2,77%	97,23%
1	500	070110	Equipamento básico	446.067,57	306.455,00	0,00	860.308,69	860.308,69	199.833,18	106.622,54	306.454,72	0,00	553.853,91	65,21%	34,79%
1	500	070111	Ferramentas e utensílios	19.222,36	53.251,00	0,00	56.415,40	56.415,40	19.222,36	34.028,28	53.250,00	0,00	3.164,71	36,10%	63,90%
1	500	070115	Outros investimentos	0,00	0,00	0,00	676,50	676,50	0,00	0,00	0,00	0,00	676,50	0,00%	0,00%
1	500	09	Activos financeiros	3.412,71	47.693,00	0,00	52.169,44	52.169,44	3.412,71	44.279,60	47.692,31	0,00	4.477,11	7,16%	92,84%
1	500	0909	Outros activos financeiros	3.412,71	47.693,00	0,00	52.169,44	52.169,44	3.412,71	44.279,60	47.692,31	0,00	4.477,11	7,16%	92,84%
1	500	090902	Sociedades e quasi sociedades não financeiras - Públicas	3.412,71	47.693,00	0,00	52.169,44	52.169,44	3.412,71	44.279,60	47.692,31	0,00	4.477,11	7,16%	92,84%
			Total das Despesas de Capital	470.772,01	441.300,00	0,00	1.010.839,53	1.010.839,53	224.536,62	216.761,88	441.298,50	0,00	569.541,01	50,88%	49,12%
			Total Fonte Fin. - EUV	14.691.976,87	14.525.142,00	989.755,00	27.857.151,61	27.857.151,61	6.721.477,63	6.444.913,19	13.167.390,71	0,00	14.689.760,89	46,28%	44,37%
			Total Orgânica	37.950.536,96	37.939.151,00	3.548.944,00	122.026.520,52	122.026.520,52	17.923.622,69	66.341.892,49	83.665.515,00	0,00	38.361.005,41	17,79%	68,12%
			Total Geral (Despesas Correntes)	37.442.448,99	36.883.727,00	3.548.944,00	120.887.397,30	120.887.397,30	17.061.770,05	66.084.426,42	83.146.196,41	0,00	37.741.200,88	68,21%	68,21%
			Total Geral (Despesas Capitais)	508.088,03	507.992,00	0,00	1.139.123,22	1.139.123,22	261.852,64	257.465,77	519.318,59	0,00	619.804,53	50,70%	50,70%
			Total Geral	37.950.536,96	37.391.719,00	3.548.944,00	122.026.520,52	122.026.520,52	17.923.622,69	66.341.892,49	83.665.515,00	0,00	38.361.005,41	17,79%	68,12%

O Responsável

Em 20 de Abril de 2021



O Conselho de Administração

Em 20 de Abril de 2021



16.2.4 Anexo às Demonstrações Orçamentais

16.2.3.1 Alterações Orçamentais da Receita

Económica	Descrição	Previsões Iniciais	Inscrições/Reforços	Diminuições/Anulações	Créditos Especiais	Previsões Corrigidas
R4	Taxas, multas e outras penalidades	370 257,00	0,00	0,00	277,00	370 534,00
R0401	Taxas	370 257,00	0,00	0,00	0,00	370 257,00
R0402	Multas e outras penalidades	0,00	0,00	0,00	277,00	277,00
R06	Transferências correntes	57 880 373,00	0,00	0,00	19 470 911,00	77 351 284,00
R0601	Sociedades e quase soc. não financeiras	0,00	0,00	0,00	1 711,00	1 711,00
R0603	Administrações central	479 373,00	0,00	0,00	38 700,00	518 073,00
R0604	Administração regional - RAA	57 401 000,00	0,00	0,00	19 430 000,00	76 831 000,00
R0605	Administração local - RAA	0,00	0,00	0,00	500,00	500,00
R07	Venda de bens e serviços correntes	2 362 303,00	0,00	0,00	2 315 374,00	4 677 677,00
R08	Outras receitas correntes	0,00	0,00	0,00	675 878,00	675 878,00
R09	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	5 526,00	5 526,00
R10	Transferências de capital	11 993 316,00	0,00	1 609 476,00	1 487 178,00	11 871 018,00
R1001	Sociedades e quase soc. não financeiras	8 793 316,00	0,00	0,00	0,00	8 793 316,00
R1004	Administração regional - RAA	3 200 000,00	0,00	1 609 476,00	1 420 686,00	3 011 210,00
R1009	Resto do Mundo	0,00	0,00	0,00	66 492,00	66 492,00
R16	Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	0,00	0,00	0,00	2 439 602,00	2 439 602,00
	Total Geral	72 606 249,00	0,00	1 609 476,00	26 394 746,00	97 391 519,00

As alterações mais significativas respeitam a:

- Adenda ao Acordo Modificativo de 2020 traduzindo-se num reforço do Contrato Programa em 19.430.0000,00 euros;
- O Contato de Investimento com a RAA teve várias alterações durante o ano de 2020, apresentando no final uma redução de cerca de 190.000,00 euros.

16.2.3.2 Alterações Orçamentais da Despesa

Económica	Descrição	Previsões Iniciais	Inscrições/Reforços	Diminuições/Anulações	Créditos Especiais	Previsões Corrigidas
D01	Despesas com o pessoal	40 067 623,00	2 758 045,00	1 494 430,00	38 700,00	41 369 938,00
D0101	Remunerações certas e permanentes	22 162 297,00	1 322 866,00	788 174,00	38 700,00	22 735 689,00
D0102	Abonos variáveis ou eventuais	9 614 939,00	1 208 355,00	353 692,00	0,00	10 469 602,00
D0103	Segurança social	8 290 387,00	226 824,00	352 564,00	0,00	8 164 647,00
D02	Aquisição de bens e serviços	32 199 028,00	4 661 974,00	8 566 223,00	26 289 554,00	54 584 333,00
D0201	Aquisição de bens	17 158 474,00	660 331,00	3 875 424,00	20 850 686,00	34 794 067,00
D0202	Aquisição de serviços	15 040 554,00	4 001 643,00	4 690 799,00	5 438 868,00	19 790 266,00
D03	Juros e outros encargos	276 251,00	0,00	96 935,00	0,00	179 316,00
D06	Outras despesas correntes	14 455,00	735 685,00	0,00	0,00	750 140,00
D07	Aquisição de bens de capital	0,00	393 607,00	0,00	66 492,00	460 099,00
D09	Ativos financeiros	48 892,00	0,00	1 199,00	0,00	47 693,00
	Total Geral	72 606 249,00	8 549 311,00	10 158 787,00	26 394 746,00	97 391 519,00

16.2.3.3 Operações de tesouraria

As operações de tesouraria respeitam a operações que geraram influxos ou efluxos de caixa, mas que não representaram operações de execução orçamental, mas que tiveram expressão na tesouraria e na contabilidade.

Importa referir que as retenções efetuadas nos vencimentos ainda não são tratadas de acordo com o SNC-AP, atendendo a que empresa fornecedora do software de processamento de vencimentos ainda não conseguiu efetuar as devidas alterações que permitam efetuar o tratamento das mesmas com execução orçamental.

Código	Código das Contas	Saldo Inicial	Recebimentos	Pagamentos	Saldo final
1	07.11 / 07.21 - Recebimentos/pagamentos por intermediação de fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
2	07.1.2.1.1 / 07.2.2.1.1 - Autarquias Locais	0,00	0,00	0,00	0,00
3	07.1.2.1.2 / 07.2.2.1.2 - Entidade Contabilística Estado	0,00	0,00	0,00	0,00
4	07.1.2.1.3 / 07.2.2.1.3 - Região Autónoma dos Açores	333 807,00	4 569 869,00	4 453 163,00	450 513,00
5	07.1.2.1.4 / 07.2.2.1.4 - Região Autónoma da Madeira	0,00			0,00
6	07.1.2.1.5 / 07.2.2.1.5 - Outras entidades beneficiárias	0,00			0,00
7	07.1.2.2 / 07.2.2.2 - Receita não Fiscal	303 897,23	4 092 723,51	4 052 790,32	343 830,42
8	07.1.3 / 07.2.3 - Constituição e reforço/devolução de caucões e garantias	0,00			0,00
9	07.1.4 / 07.2.4 - Cobrança/Entrega de recursos próprios europeus	0,00			0,00
10	07.1.5 / 07.2.5 - Receção/receitas de receitas próprias - duplo cabimento	0,00			0,00
11	07.1.6 / 07.2.6 - Retenções - Transição para o SNC-AP	0,00			0,00
12	07.2.8 - Conversão de operações de tesouraria em receita orçamental	0,00			0,00
13	07.1.9 / 07.2.9 - Outras receitas/despesas de operações de tesouraria	(479 272,99)	26 541 307,26	25 903 315,56	158 718,71
	Total	158 431,24	35 203 899,77	34 409 268,88	953 062,13

16.2.3.4 Contratação administrativa

Relativamente à contratação administrativa, foram publicitados no Portal BASE os seguintes contratos:

Tipo de contrato	Adjudicações por tipo de procedimento												Total				
	Concurso Público		Concurso limitado por prévia qualificação		Procedimento de negociação		Diálogo concorrencial		Ajuste Direto		Total						
	Nº dos contratos	Preço contratual	Nº dos contratos	Preço contratual	Nº dos contratos	Preço contratual	Nº dos contratos	Preço contratual	Nº dos contratos	Preço contratual	Nº dos contratos	Preço contratual	Nº dos contratos	Preço contratual			
Empreitadas de obras públicas																	
Aquisição de serviços	6	1 350 635,35										24	2 318 694,40	30	3 669 329,75		
Locação ou aquisição de bens móveis	10	1 264 898,12										140	16 917 445,09	150	18 182 343,21		
Concessão de obras públicas														0	0,00		
Concessão de serviços públicos														0	0,00		
Sociedade														0	0,00		
Outros														0	0,00		
Total	16	2 615 533,47	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0,00	164	19 236 139,49	180	21 851 672,96		

16.2.3.5 Transferências e subsídios recebidos – receita

Transferências correntes							
Tipo de receita	Disposições legais	Finalidade	Entidade Financiadora	Receita prevista	Receita recebida	Receita prevista e não recebida	Devolução de transferências/subsídios ocorrida no exercício
060102 - Privadas		Apoio formação/eventos científicos/COVID-19	Privados	1 711,00	4 005,33	(2 294,33)	
060302 - Estado - Subsistema de proteção social de cidadania - Regime de solidariedade	Decreto Lei 134/2015, de 24 de julho	Subsídio social de mobilidade		479 373,00	462 824,94	16 548,06	
060309 - Serviços e fundos autónomos - Subsistema de proteção à família e políticas ativas de emprego e formação profissional		PIIE - promoção emprego	Fundo Regional do Emprego	38 700,00	45 900,00	(7 200,00)	
060401 - Região Autónoma dos Açores		Contrato Programa	Secretaria Regional da Saúde	76 831 000,00	76 831 000,00	0,00	
060502 - Região Autónoma dos Açores		Apoio eventos científicos	Câmara Municipal de Angra do Heroísmo	500,00	500,00	0,00	
Total...				77 351 284,00	77 344 230,27	7 053,73	

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Amadeu
(0085113)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luís Gomes Melo Alves
João Guilherme Botas de Alcoba
António Manuel

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

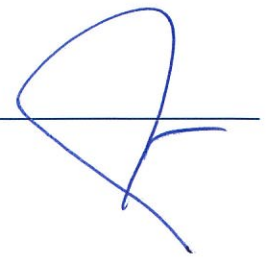
Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **HOSPITAL DE SANTO ESPÍRITO DA ILHA TERCEIRA, E.P.E.R.**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 16.438.779 euros e um total de fundos próprios negativo de 31.411.520 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 3.510.052 euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no património líquido e a demonstração dos fluxos de caixa do ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos números 1 a 4 da secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **HOSPITAL DE SANTO ESPÍRITO DA ILHA TERCEIRA, E.P.E.R.** em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião com reservas

1. Como divulgado na Nota 9 do anexo às demonstrações financeiras, as perdas por imparidade acumuladas das dívidas a receber, no montante de 623.885 euros destinam-se a cobrir exclusivamente os saldos devedores que potenciam riscos de cobrabilidade, subsistindo uma diferença de cerca de 400 milhares de euros relativamente aos saldos que, numa ótica de prudência, deveriam estar em imparidade. Acresce que esta nossa avaliação não comporta os saldos a receber relacionados com os serviços prestados às entidades e aos serviços do Sistema Regional de Saúde reconhecidos nas rubricas de Clientes, contribuintes e utentes, que ascendiam a 434.368 euros em 31 de dezembro de 2020 (Nota 23), sobre os quais prevalece a incerteza sobre o montante a recuperar. Nestas circunstâncias, não é praticável quantificar os prejuízos que poderão advir da não cobrança das dívidas expressas nas demonstrações financeiras que venham a não ser reconhecidas pelas entidades devedoras.
2. Como expresso na legislação que aprovou o orçamento de Estado de 2021, os atos médicos prestados no âmbito do Sistema Nacional de Saúde, designadamente aos beneficiários da ADSE e dos restantes subsistemas públicos de saúde são financeiramente suportados pela Região

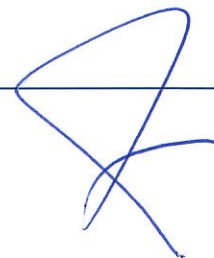


Autónoma dos Açores. Nos termos da Resolução do Conselho do Conselho de Governo nº 90/2021, de 19 de abril, a Entidade anulou, por contrapartida de resultados transitados e sem ter corrigido, por reexpressão retrospectiva, a informação comparativa das presentes demonstrações financeiras, os saldos que a este respeito transitavam de 2019 reconhecidos nas rubricas de Clientes, contribuintes e utentes e Outras contas a receber, no montante de 38.659.710 euros (Nota 23). Acresce que os valores faturados em 2020 foram anulados pela rubrica de Outros gastos, no montante de 2.633.977 euros, estando assim a rubrica de Prestações de serviços sobrevalorizada neste montante.

Entretanto, a Entidade já tinha anulado em 2010 os atos médicos prestados aos utentes do Sistema Regional de Saúde (SRS) no continente, que deveriam ser gratuitos, no cumprimento do princípio da reciprocidade nacional, e essas responsabilidades não têm sido reconhecidas nas demonstrações financeiras subsequentemente a 1 de janeiro de 2010. Nos termos da Lei nº 20/2016, de 15 de julho, que estabelece a gratuidade da prestação de cuidados de saúde, ficou determinado que o montante das dívidas nessa data existentes entre os dois sistemas de saúde seria resolvido por um grupo de trabalho criado na dependência do Ministro da Saúde e, nestas circunstâncias, não podemos concluir sobre o eventual impacto destes assuntos, se algum, nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020.

3. Os saldos em dívida aos fornecedores, em algumas situações, encontram-se em mora por incumprimento dos prazos previstos nas condições de pagamento contratualmente estabelecidas. Não obstante as negociações com alguns fornecedores terem resultado no perdão ou na redução destes encargos financeiros, não nos foi possível determinar os encargos financeiros e de outra natureza, que poderão emergir desses atrasos, que ainda não foram conhecidos e aceites em referência a 31 de dezembro de 2020.
4. Em relação aos seus trabalhadores com vínculo à relação jurídica de emprego público, a Entidade suporta, na quota-parte correspondente à parcela da antiguidade não abrangida por descontos antes da sua integração no regime de função pública em relação à antiguidade global do trabalhador, a responsabilidade de complementar as pensões de reforma e sobrevivência que foram estabelecidas pela Caixa Geral de Aposentações. Os encargos do ano a este respeito liquidados a esta entidade totalizaram 542.564 euros (em 2019 – 558.518 euros). A inexistência de um estudo atuarial impede-nos de avaliar a responsabilidade que a Entidade tinha com os complementos de pensões de reforma e de sobrevivência a pagar aos seus pensionistas e aos seus empregados no ativo em 31 de dezembro de 2020, tendo para esse efeito reconhecida uma responsabilidade para encargos com pensões nessa data no montante de 353.222 euros (em 2019 - 344.388 euros).

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor



pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Incerteza material relacionada com a continuidade

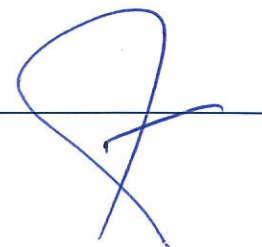
Nos termos da Resolução do Conselho do Governo nº 298/2020, de 30 de dezembro, o património líquido que transitava de anos anteriores foi substancialmente melhorado através de uma operação de cobertura de prejuízos no montante de 118.077.697 euros, o qual incorpora, reportados a 1 de janeiro de 2020, os adiantamentos prestados e dos financiamentos bancários assumidos pela Região Autónoma dos Açores. Não obstante, as demonstrações financeiras da Entidade, preparadas em referência a 31 de dezembro de 2020, no pressuposto da continuidade das operações, apresentam fundos próprios negativos de 31.411.520 euros, sendo-lhe aplicável as disposições dos artigos 35.º e 171.º do Código das Sociedades Comerciais. A capacidade da Entidade operar em continuidade depende da reposição do equilíbrio financeiro e patrimonial, condição necessária para se proceder à liquidação dos passivos financeiros nos prazos normais contratados e, excecionalmente, os encargos adicionais que decorrem da evolução do surto relacionado com o COVID 19. O financiamento para o ano de 2020 contratualizado com a tutela, através do contrato-programa para o triénio de 2019 – 2021, foi de 76.831.000 euros.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

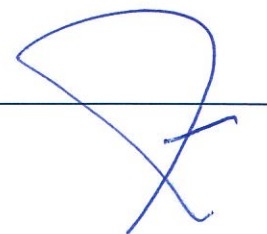


Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais

Auditámos as demonstrações orçamentais anexas da Entidade que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração da execução orçamental da receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 84.824.914 euros) e a demonstração da execução orçamental da despesa (que evidencia um total de despesa paga líquida de reposições de 83.665.515 euros) relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, exceto que:

1. O montante de compromissos assumidos é superior aos fundos disponíveis em 31 de dezembro de 2020, que, conforme referido na secção “Incertezas material relacionada com a continuidade”, deriva do desequilíbrio entre a atividade exercida e o seu financiamento.
2. O montante de cabimentos, compromissos e obrigações excedem a dotação disponível bem como, em algumas situações particulares, a despesa excede a dotação disponível não cumprindo com o estabelecido no parágrafo 5 da NCP 26.

3. Na execução do orçamento não foi mantido um saldo global nulo ou positivo, não cumprindo com equilíbrio orçamental.
4. A Entidade contabiliza as retenções de remunerações do pessoal que são entregues a entidades terceiras, como operações de tesouraria e não como despesa orçamental.

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento à alínea e) do número 3 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e demonstrações orçamentais, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais, expeto que a Entidade não desenvolveu ainda as bases de um sistema de contabilidade de gestão, de acordo com a NCP 27 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, que define os requisitos gerais para a sua apresentação e divulgação.

Ponta Delgada, 26 de abril de 2021

UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Manuel Luis Fernandes Branco (ROC nº 652)

**RELATÓRIO E PARECER
DO FISCAL ÚNICO**

Senhor acionista,

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vimos emitir o nosso Parecer sobre os documentos de Prestação de Contas do **HOSPITAL DE SANTO ESPÍRITO DA ILHA TERCEIRA, E.P.E.R.** para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020, as quais compreendem o Balanço, as Demonstrações dos resultados por natureza, das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas e, também, as demonstrações do desempenho orçamental, da execução orçamental da receita e da despesa relativas ao exercício findo naquela data.

1. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Fiscal Único procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e a outros elementos comprovativos.
2. O Fiscal Único acompanhou, com a devida regularidade, a gestão da atividade da Entidade tendo obtido do Conselho de Administração todos os elementos, esclarecimentos e informações necessários ao cumprimento das funções que lhe competem.
3. O Fiscal Único considera que o Relatório de gestão foi elaborado em conformidade com os parâmetros referidos no artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, indicando de forma clara a evolução passada e previsível dos negócios da Entidade.
4. A Entidade tem fundos próprios negativos em 31 de dezembro de 2020 e, nos termos das disposições legais, designadamente do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, ter-se-ão de desencadear medidas de natureza diversa para sejam repostos a níveis adequados para continuar as suas atividades. Estes constrangimentos financeiros terão de ser corrigidos com a disponibilização de fundos adicionais, para que o desejável equilíbrio orçamental possa ser atingido e se possa responder de forma equilibrada as atuais necessidades operacionais, que poderão ser penalizadas pelo efeito do surto COVID 19.
5. O Fiscal Único considera que as demonstrações financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.
6. As políticas contabilísticas adotadas na preparação das contas são os constantes no Anexo às demonstrações financeiras e correspondem à correta avaliação do património social e estão em conformidade com os requisitos legais, exceto as matérias referidas na Certificação Legal das Contas com reservas emitida nesta data que faz parte integrante deste relatório.

7. Em face do que antecede, emitimos o seguinte parecer:

- (a) Aproveis o Relatório, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por natureza e dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo preparados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, bem como, as demonstrações do desempenho orçamental, da execução orçamental da receita e da despesa relativas ao exercício findo naquela data, e
- (b) Aproveis a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação de resultados do exercício.

Ponta Delgada, 26 de abril de 2021


UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)